

BURITI RAÍZES

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

1

1º
ANO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Dellore
Maria Clara Antonelli
Natalia Leporo Torcato

Componentes curriculares:
Ciências da Natureza,
História e Geografia

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0052 P27 01 01 037 037



MODERNA



BURITI RAÍZES

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos.

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Natalia Leporo Torcato

Mestra em Ciências no Programa Ensino de Ciências (área de concentração: Ensino de Biologia) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Componentes curriculares: Ciências da Natureza, História e Geografia

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Natalia Leporo Torcato

Mestra em Ciências no Programa Ensino de Ciências (área de concentração: Ensino de Biologia) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Dáfnie Paulino

Doutora em Linguística Aplicada, na área de Linguagem e Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). *Designer* instrucional e elaboradora de materiais didáticos.

Denise Tonello

Mestra Profissional, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora pedagógica.

Edmar Ricardo Franco

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Professor, editor e elaborador de materiais didáticos.

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Marcelo Dias Pulido

Mestre em Ciências no Programa: Ensino de Ciências (área de concentração: Ensino de Química) pela Universidade de São Paulo. Licenciado em Química pela Universidade de São Paulo. Professor, editor e autor.

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Fabio Martins de Leonardo, Glauca Teixeira, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Lina Youssef Jomaa, Marcelo Augusto Barbosa Medeiros, Marcia Maria Laguna, Natalia Leporo Torcato, Camila Koshiba, Carolina Rossi, Edmar Ricardo Franco

Preparação de texto: Leandra Trindade, Malvina Tomáz

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Nancy H. Dias, Márcia Leme

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: Joyce Diva/E+/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Dayane Santiago

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Elizete Moura Santos, Renate Hartfiel, Maria de Lourdes Guimarães, Janaina Horrie, Marissol Martins Maia e Julio Trindade Jesus

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes ciências, história e geografia :
1º ano : anos iniciais do ensino fundamental /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar
Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli,
Natalia Leporo Torcato. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Ciências da natureza,
história e geografia.

ISBN 978-85-16-14427-2 (aluno)

ISBN 978-85-16-14428-9 (professor)

1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia
(Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental)
I. Delloro, Cesar Brumini. II. Antonelli, Maria
Clara. III. Torcato, Natalia Leporo.

25-294618.0

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino
fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO UMA NOVA JORNADA. O LIVRO QUE VOCÊ TEM EM MÃOS FOI FEITO PARA AJUDÁ-LO A TRILHAR ESTE NOVO ANO ESCOLAR.

ESTE LIVRO TAMBÉM É UMA OPORTUNIDADE PARA QUE **PROFESSORES, FAMILIARES E OUTRAS PESSOAS ENVOLVIDAS** NO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM POSSAM ACOMPANHAR SEUS ESTUDOS E SEU DESEMPENHO ESCOLAR.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR COM VOCÊ NESSA JORNADA DE ESTUDOS? A **TURMA DA AÇÃO!** EM VÁRIOS MOMENTOS AO LONGO DO LIVRO, ESSAS PERSONAGENS VÃO ALERTAR VOCÊ SOBRE ATITUDES IMPORTANTES NO DIA A DIA.

AGORA, ESCOLHA UM NOME PARA CADA PERSONAGEM E ESCREVA-OS NOS ESPAÇOS A SEGUIR!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo exposto.
- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e que possa servir de guia ao longo deste ano letivo.

Para facilitar o uso deste material, foi criada uma breve descrição dos elementos que estruturam o Livro do Estudante.

O que você já sabe?

A seção, presente no início do livro, traz uma proposta de avaliação para ser realizada no início do ano letivo com o objetivo de promover a identificação de conhecimentos prévios. Por meio dela, espera-se contribuir com o planejamento das ações pedagógicas a fim de atingir os conteúdos previstos para o ano.

Unidade 1

Vamos conversar

As aberturas de unidades são apresentadas em página dupla, com imagens que incentivam a análise e a reflexão dos estudantes. O box *Vamos conversar* presente nessas aberturas traz atividades orais que incentivam o estudante a compartilhar seus conhecimentos prévios acerca da imagem e do tema organizador da unidade.

PELO BRASIL

Boxe que relaciona o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade do Brasil, com exemplos que representam as múltiplas realidades brasileiras em sua pluralidade.

DESCUBRA

Boxe que oferece sugestões de leitura, histórias, filmes etc., com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

APRESENTAÇÃO

OLÁ! VAMOS
CONHECER ALGUNS
DESTAQUES DESTE
LIVRO?

NO INÍCIO DO LIVRO, VOCÊ
ENCONTRARÁ ATIVIDADES PARA
VERIFICAR O QUE JÁ SABE.

EM CADA UNIDADE, OS
CAPÍTULOS TRAZEM SEÇÕES
DE REFLEXÃO, LEITURA,
TRABALHO EM GRUPO E
ATIVIDADES PRÁTICAS.

VOCÊ VAI
DESCOBRIR
COISAS LEGAIS!

PELO BRASIL

NO ESTADO DO MARANHÃO, ENCONTRAMOS A PALMEIRA BABAÇU, CUJO FRUTO É CHAMADO DE COCO-BABAÇU. A POLPA DO COCO-BABAÇU É UTILIZADA PARA FAZER PRODUTOS USADOS NA HIGIENE PESSOAL, COMO SABONETES E XAMPUS.

PARA RETIRAR A POLPA, É PRECISO QUEBRAR O COCO. ESSE TRABALHO É REALIZADO PELAS QUEBRadeiras DE COCO-BABAÇU.

VOCÊ CONHECE OUTRO INGREDIENTE NATURAL UTILIZADO PARA FAZER SABONETES E XAMPUS?

COCO-BABAÇU (COMPRIMENTO: 10 CENTÍMETROS).



QUEBRADEIRAS DE COCO-BABAÇU, NO MUNICÍPIO DE VIANA, ESTADO DO MARANHÃO, EM 2019.

DESCUBRA

VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE ALGUMAS PESSOAS PODEM NASCER DUAS VEZES LENDO ESTE LIVRO. O DIA EM QUE EU NASCI (MAIS UMA VEZ), DE ALINE SANTANA E LETÍCIA GONÇALVES, DA EDITORA CONTO COM VOCÊ.



JUNTOS PODEMOS
CONSTRUIR UM
MUNDO MELHOR!

O MUNDO QUE QUEREMOS

O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS

VOCÊ SABIA QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TAMBÉM TÊM DIREITOS? SABIA QUE HÁ LEIS EM NOSSO PAÍS PARA PROTEGER AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES E GARANTIR A ELES ESSES DIREITOS?

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE É UMA DESSAS LEIS.

MUITAS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA CONTRIBUÍRAM PARA A CRIAÇÃO DESSE ESTATUTO. IRENE RIZZINI, SOCIOLOGA E PESQUISADORA BRASILEIRA, CONTRIBUIU NAS DISCUSSÕES PARA A CRIAÇÃO DO ESTATUTO E, ATÉ HOJE, CONTRIBUI COM PESQUISAS



O MUNDO QUE QUEREMOS

Presente em todas as unidades, a seção traz atividades divididas em dois tópicos: *Explorando o assunto* e *Faça a sua parte*. No primeiro tópico, trata-se de incentivar os estudantes para a análise do texto e a reflexão sobre suas atitudes. No segundo, é apresentada uma proposta de atividade prática, mobilizando o protagonismo dos estudantes em ações que podem envolver a família e/ou a comunidade escolar.

AO LONGO DO LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR ÍCONES DE OBJETOS DIGITAIS PARA ENRIQUECER SEUS ESTUDOS.

MAPA CLICÁVEL CAÇA AO TESOURO

VOCÊ PODERÁ VERIFICAR O QUE APRENDEU AO FINAL DE CADA UNIDADE E AO FINAL DO LIVRO.

AO LONGO DO LIVRO, VOCÊ VAI LER E COLOCAR A MÃO NA MASSA.

OS TEMAS DOS CAPÍTULOS TÊM COMO PONTO DE PARTIDA VOCÊ, A FAMÍLIA, AS MORADIAS E A ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: PALLA KRANZARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



VAMOS FAZER

MÃOS LIMPAS, MÃOS SUJAS

SERÁ QUE A SUJEIRA DE NOSSAS MÃOS PODE SE ESPALHAR PELOS LOCAIS QUE PASSAMOS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

SIMULAR A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- TINTA PARA PINTURA A DEDO
- 2 PARES DE LUVAS DESCARTÁVEIS
- FOLHAS DE PAPEL SULFITE

COMO VOCÊ VAI FAZER



LER PARA SE DIVERTIR

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E O QUE ACONTECE EM CADA QUADRINHO DA TIRINHA.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR POR QUE A PERSONAGEM MAGALI PRECISA DE MUITO CREME DENTAL.

DICAS

- QUANDO DEVEMOS ESCOVAR OS DENTES?
- A CADA ESCOVAÇÃO DEVEMOS USAR MUITO OU POUCO CREME DENTAL?
- VOCÊ CONHECE A PERSONAGEM MAGALI?
- PROCURE, NA TIRINHA, A RESPOSTA DE MAGALI PARA A PERGUNTA DA MÔNICA.

5

LER PARA

A seção é voltada ao desenvolvimento de importantes estratégias de leitura para os estudantes dos Anos Iniciais. Cada seção inicia-se com um desafio para instigar os estudantes. O objetivo é possibilitar que eles planejem a tarefa geral de leitura e sua própria motivação diante dela.

VAMOS FAZER

A seção pode apresentar propostas de caráter prático, lúdico e/ou experimentos que mobilizem procedimentos típicos de investigação científica. Algumas vezes, há orientação para que as propostas sejam realizadas em grupo, com o objetivo de estimular a organização e o planejamento do trabalho em equipe.

Infográfico clicável

Mapa clicável

Presentes ao longo das unidades, os objetos digitais estão nos formatos de infográfico clicável e mapa clicável e apresentam oportunidades de favorecer a contextualização e o aprofundamento dos conteúdos abordados, de forma dinâmica e intuitiva.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

A sequência de atividades mobiliza e sistematiza os conteúdos abordados ao longo da unidade, ou seja, constitui-se como um instrumento de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática trabalhada.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

Após a última unidade do livro, a seção reúne um conjunto de atividades sobre conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Nela, o tópico *Hora do teste* propõe atividades de múltipla escolha, possibilitando a familiarização dos estudantes com a estrutura das avaliações em larga escala, presente em avaliações institucionais.

A seguir, uma breve descrição dos recursos que estruturam as Orientações específicas do Livro do Estudante.

Objetivos

Apresenta os objetivos pretendidos em cada unidade, capítulo e seções do Livro do Estudante explicando as metas a serem alcançadas pelos estudantes durante o estudo dos temas.

Na aula

Fornece, sempre que pertinente, sugestões para a abordagem metodológica dos conteúdos com estratégias e recursos que potencializem o aprendizado e o engajamento dos estudantes, auxiliando o professor em sala de aula.

Comentários e respostas sobre as atividades

Traz respostas esperadas das atividades propostas no Livro do Estudante, além de discutir caminhos para mediar, guiar e apoiar efetivamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Há orientações para incentivá-los a verbalizar seus raciocínios, acolhendo suas respostas.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE?	10
UNIDADE 1 QUEM É VOCÊ	14
CAPÍTULO 1 SEU NOME, SUA HISTÓRIA, SEU JEITO DE SER	16
TUDO TEM NOME	16
MINHA HISTÓRIA	22
VAMOS FAZER VARAL DAS MINHAS MEMÓRIAS	24
AS PESSOAS SÃO DIFERENTES	26
VAMOS FAZER COMO EU SOU	28
O MUNDO QUE QUEREMOS O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS	30
CAPÍTULO 2 CONHECENDO O CORPO	32
AS PARTES DO CORPO	32
REPRESENTANDO O CORPO	34
O CORPO DE FRENTE, O CORPO DE COSTAS	35
O LADO ESQUERDO E O LADO DIREITO DO CORPO	36
O CORPO PERCEBE E COMUNICA	39
VAMOS FAZER QUADRO DE TEXTURAS	41
CUIDADOS COM O CORPO	42
LER PARA SE DIVERTIR	47
VAMOS FAZER MÃOS LIMPAS, MÃOS SUJAS	49
CAPÍTULO 3 VAMOS BRINCAR?	50
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	50
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE	52
FAZENDO BRINQUEDOS	54
UM ESCONDE-ESCONDE DIFERENTE	56
RESPEITAR AS REGRAS GARANTE A DIVERSÃO	57
ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR?	58
O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?	60



Texto complementar

Apresenta textos para aprofundar ou complementar assuntos trabalhados no Livro do Estudante, subsidiando o professor para sua prática.

Sugestão de atividade

Traz atividades de aprofundamento ou de reforço que visam complementar as propostas do Livro do Estudante.



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

UNIDADE 2 A FAMÍLIA	64
CAPÍTULO 4 AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES	66
QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA?	66
MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA	68
A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA	72
FAMÍLIA CUIDA E ENSINA	73
FAMÍLIAS AO LONGO DO TEMPO	75
CAPÍTULO 5 CONVIVÊNCIA EM FAMÍLIA	78
A ROTINA FAMILIAR	78
LER PARA SE INFORMAR	84
PERCEBENDO O DIA E A NOITE	87
AS ATIVIDADES DO DIA E DA NOITE	89
VAMOS FAZER O DIA E A NOITE NO LUGAR ONDE VIVO	92
ANIMAIS E PLANTAS DIURNOS E NOTURNOS	94
CAPÍTULO 6 LAZER EM FAMÍLIA	96
VAMOS AO PARQUE?	96
VAMOS AO MUSEU?	97
VAMOS FAZER UMA TRILHA?	98
VAMOS À PRAIA?	99
O MUNDO QUE QUEREMOS CUIDADOS NA PRAIA	100
COMO ESTÁ O TEMPO?	102
VAMOS FAZER CRIANDO SÍMBOLOS	105
O TEMPO AO LONGO DO ANO	106
O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?	110

Adaptação de atividades

Traz sugestões de adaptação ou personalização de atividades em atenção às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Propõe estratégias e ferramentas que incluam estudantes com deficiências, visando à inclusão e à participação de todos.

Acompanhamento de aprendizagens

Apresenta estratégias de avaliação e identifica momentos, atividades e propostas didáticas que podem servir para a coleta de evidências da aprendizagem, dando luz às oportunidades de avaliação formativa ao longo do trabalho com os capítulos.

Indicação para você

Sugestões de recursos complementares de diferentes meios (*sites*, livros, artigos, vídeos, filmes etc.) para o aprofundamento de temáticas abordadas e o apoio para a prática docente.

Indicação para a turma

Sugestões de recursos complementares de diferentes meios (livros, artigos, vídeos, filmes, *sites*, músicas, jogos etc.) pelos quais o professor pode propor ações de aprendizagem para os estudantes.

BNCC em foco

Nesse box, identifica-se e justifica-se a abordagem de competências gerais, competências específicas e habilidades dos três componentes curriculares que compõem a obra à luz do conteúdo e das atividades propostos.

Conexões em foco

Nesse box, são apresentadas possibilidades de trabalho interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, articulando diferentes componentes curriculares, com destaque para a abordagem de Temas Contemporâneos Transversais e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

● UNIDADE 3 AS MORADIAS	114
CAPÍTULO 7 LUGAR DE MORAR	116
NOSSA CASA, NOSSO LUGAR	116
E QUEM NÃO TEM CASA?	118
OS CÔMODOS DA MORADIA	119
ATITUDES DE CONVÍVIO NA MORADIA	127
! LER PARA APRENDER	128
CAPÍTULO 8 AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS	130
TIPOS DE MORADIA	130
AS MORADIAS SÃO FEITAS DE DIVERSOS MATERIAIS	131
MORADIAS INDÍGENAS	137
MORADIAS PRECÁRIAS	138
A CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS	139
LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES	142
MORADIAS DE OUTROS TEMPOS	144
! VAMOS FAZER DIFERENTES MORADIAS	146
CAPÍTULO 9 CUIDADOS COM A MORADIA	148
LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DOS CÔMODOS	148
! VAMOS FAZER VAMOS REUTILIZAR?	154
O BOM USO DA ÁGUA EM CASA	155
! O MUNDO QUE QUEREMOS EVITANDO O DESPERDÍCIO DE ÁGUA	156
CUIDADOS COM OS ANIMAIS DA MORADIA	158
O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?	160



ELIZA MURAKAWA/QUINO DA EDITORA



● UNIDADE 4 A ESCOLA



164

CAPÍTULO 10 LUGAR DE ESTUDAR

166

COMO É A ESCOLA?.....

166

A ESCOLA DOS POVOS DO CAMPO.....

167

A ESCOLA TEM HISTÓRIA.....

168

! O MUNDO QUE QUEREMOS LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA!.....

170

OS AMBIENTES DA ESCOLA.....

172

! VAMOS FAZER A MAQUETE DA SALA DE AULA.....

174

CONVIVENDO NA ESCOLA.....

180

QUEM FAZ PARTE DA ESCOLA.....

181

O TRABALHO NA ESCOLA.....

182

CAPÍTULO 11 A ROTINA ESCOLAR

184

ATIVIDADES ESCOLARES.....

184

O DIA A DIA NA ESCOLA.....

185

CALENDÁRIO.....

189

O CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.....

192

! LER PARA APRENDER.....

196

CAPÍTULO 12 OBJETOS ESCOLARES

198

OS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE DIVERSOS MATERIAIS.....

198

! VAMOS FAZER FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS.....

204

OBJETOS ESCOLARES DO PASSADO.....

206

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?.....

210

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

214

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

218

MATERIAL COMPLEMENTAR

221

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: MEU AMOR PELOS LIVROS.....23

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: DIREITA, ESQUERDA, EMBAIXO E EM CIMA.....36

MAPA CLICÁVEL: LOCALIZANDO CONSTRUÇÕES.....86

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ANIMAIS DIURNOS E NOTURNOS DO PANTANAL.....94

MAPA CLICÁVEL: OBJETOS NA COZINHA.....124

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: A COMPOSIÇÃO DE UMA CASA.....131

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ECONOMIZANDO

ÁGUA NO DIA A DIA.....156

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ACESSIBILIDADE NA ESCOLA.....172

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: CUIDANDO DA NOSSA ESCOLA.....180

MAPA CLICÁVEL: O CAMINHO ATÉ A SALA DOS PROFESSORES.....182

MAPA CLICÁVEL: CAÇA AO TESOURO.....192

O que você já sabe?

Acompanhamento de aprendizagens

As atividades diagnósticas propostas nesta seção integram o processo de avaliação formativa e permitem identificar os conhecimentos prévios dos estudantes para que sejam trabalhadas habilidades e competências no decorrer do ano letivo. Desse modo, é possível obter informações do nível de conhecimento individual dos estudantes antes de iniciar o trabalho com o conteúdo das unidades, identificando pontos fortes e realizando as intervenções necessárias e o planejamento de atividades que se ajustem às necessidades deles ao longo do processo de aprendizagem.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem identificar as atividades preferidas entre as opções apresentadas. Por meio das escolhas, pode-se compreender quais são os gostos pessoais dos estudantes e suas especificidades. Além de descobrir mais detalhes sobre os gostos pessoais, ao entrar em contato com diversas preferências, é possível avaliar se os estudantes apresentam uma postura de respeito às diferenças, se compreendem a si mesmos e ao outro como identidades singulares, se notam os usos variados dos locais para atividades de lazer e se conhecem e identificam as brincadeiras e os jogos citados pelos colegas.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

LEIA AS QUESTÕES COM ATENÇÃO!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

1 CIRCULE O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER.

1. Respostas pessoais.

BRINCAR CANTAR DANÇAR LER PINTAR CONVERSAR

2 PINTE OS QUADRADINHOS QUE INDICAM AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ. 2. Respostas pessoais.

<input type="checkbox"/> MÃE.	<input type="checkbox"/> IRMÃ.	<input type="checkbox"/> PRIMO.	<input type="checkbox"/> AVÓ.
<input type="checkbox"/> PAI.	<input type="checkbox"/> TIO.	<input type="checkbox"/> PRIMA.	<input type="checkbox"/> AMIGO.
<input type="checkbox"/> IRMÃO.	<input type="checkbox"/> TIA.	<input type="checkbox"/> AVÔ.	<input type="checkbox"/> AMIGA.

3 DESENHE UMA LEMBRANÇA DIVERTIDA DE ALGUM ACONTECIMENTO EM FAMÍLIA QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE.

3. Desenho pessoal.

10

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Os estudantes devem assinalar as caixinhas que indicam os membros da família com os quais eles convivem em casa. Nessa atividade, é interessante verificar se os estudantes conhecem as relações de parentesco apresentadas e se sabem identificar a organização familiar.
3. Os estudantes devem ser capazes de produzir um desenho para representar a memória escolhida. Verifique se eles escrevem espontaneamente o nome dos familiares representados (e como é essa escrita, se ela tiver sido feita), se são retratadas características físicas de cada familiar e se os estudantes desenharam alguma comemoração ou data festiva para a família.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. As imagens podem ser usadas para mostrar aos estudantes que as pessoas são diferentes. Esclareça aos estudantes que as cores dos quadradinhos são apenas representativas, pois as cores de cabelos das pessoas possuem tons variados, o que contribui para que cada pessoa seja única. Questione em que aspectos as crianças das imagens são diferentes e verifique que outras características, além da cor de cabelo, eles conseguem identificar (cor dos olhos, formato dos olhos, textura do cabelo, comprimento do cabelo etc.). Avalie a opinião deles quanto à crença de que uma cor de cabelo seja melhor do que as demais e se eles demonstram respeito às diferenças. Faça perguntas que os levem a perceber que não há jeito certo ou errado de ser ou uma característica (física ou de personalidade) melhor que outra. Um exemplo de questionamento poderia ser: "Alguém se torna diferente depois de pintar ou cortar os cabelos?"

4. LIGUE CADA CRIANÇA À COR DO CABELO DELA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



CASTANHO.



PRETO.



LOIRO.



RUIVO.

- A. A COR DO CABELO É UMA CARACTERÍSTICA FÍSICA?



SIM.



NÃO.

- B. EXISTE UMA COR DE CABELO MELHOR QUE A OUTRA?



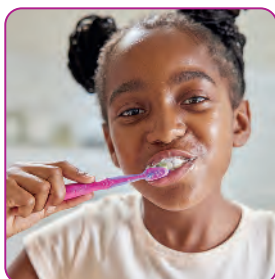
SIM.



NÃO.

5. MARQUE COM UM X AS FOTOGRAFIAS QUE MOSTRAM HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.



5. A atividade possibilita a apuração dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do conceito de higiene. Se eles apresentarem dificuldade para identificar os hábitos de higiene nas imagens, atente-se aos momentos em que esses conteúdos são trabalhados no volume para ajudá-los a compreender a ideia de higiene pessoal. Os objetivos de aprendizagem do volume incluem compreender o que é higiene, identificar os hábitos de higiene necessários à manutenção da saúde e perceber que cuidar do corpo previne o contato com microrganismos prejudiciais à saúde.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Com essa atividade, é possível aferir se os estudantes são capazes de identificar os brinquedos, relacionando o nome à respectiva imagem. Além disso, reconhecer o objeto feito de madeira e de outros materiais é uma forma de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características de diferentes objetos de uso cotidiano.

7. Se os estudantes não ligarem corretamente os objetos às respectivas cores, é necessário investigar se a dificuldade reside em não identificar acertadamente as cores (o que poderia levantar a suspeita de confusão na percepção de cores – algum tipo de daltonismo) ou em classificar os objetos pelo critério pedido. Nessa hipótese, se considerar pertinente, leia cada uma das palavras pausadamente, dando tempo para os estudantes identificarem o objeto com a cor e fazer a conexão entre eles.

Aproveite para explorar as características dos diferentes objetos (tamanho, formato, dureza, durabilidade etc.) e a aplicação deles antes de solicitar aos estudantes que circulem o objeto que não é utilizado na cozinha. Peça-lhes que expliquem o porquê da resposta, analisando o raciocínio apresentado individualmente por eles.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 6 LIGUE O NOME DE CADA BRINQUEDO À IMAGEM. DEPOIS, CIRCULE O BRINQUEDO QUE É FEITO DE MADEIRA.

TRENZINHO

BOLA

BONECA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.



- 7 LIGUE OS OBJETOS ÀS SUAS CORES. DEPOIS, CIRCULE O OBJETO QUE NÃO É UTILIZADO NA COZINHA.



MARROM

VERDE

PRETA

ROSA

- 8 PINTE AS IMAGENS QUE MOSTRAM ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ DURANTE O DIA. 8. Espera-se que os estudantes pintem as imagens “Tomar café da manhã” e “Ir à escola”.



TOMAR CAFÉ DA MANHÃ.



IR À ESCOLA.



DORMIR.

ILUSTRAÇÕES: PEP NEVES/ARQUIVO DA EDITORA

- 9 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

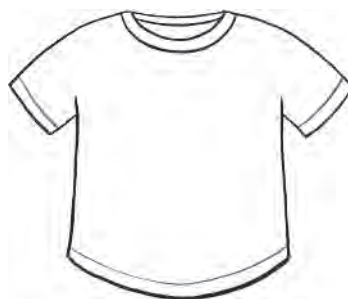
AMANHÃ

ONTEM

HOJE

- A. O DIA SEGUINTE TAMBÉM É CHAMADO DE _____ amanhã _____.
- B. O DIA ATUAL TAMBÉM É CHAMADO DE _____ hoje _____.
- C. O DIA QUE PASSOU TAMBÉM É CHAMADO DE _____ ontem _____.

- 10 PINTE DE VERMELHO A PEÇA DE ROUPA QUE VOCÊ USA QUANDO FAZ FRIO. PINTE DE AZUL A PEÇA QUE VOCÊ USA QUANDO FAZ CALOR.



10. Espera-se que os estudantes pintem a blusa de manga comprida de vermelho e a blusa de manga curta de azul.

ILUSTRAÇÕES: PEP NEVES/ARQUIVO DA EDITORA

13

Comentários e respostas sobre as atividades

8. A atividade levanta os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a passagem do tempo, a sucessão de dias e noites e a influência de períodos do dia nas atividades cotidianas. Verifique se os estudantes apresentam dificuldade em diferenciar o dia da noite e, na hipótese de algum estudante pintar a imagem de uma criança dormindo, peça a ele que descreva o horário e se é possível ou não observar claridade natural do lado de fora (indicando uma soneca durante a manhã ou à tarde, justificando a pintura dessa atividade).
9. Essa atividade trabalha as noções de escalas de tempo e a ordem de eventos que os estudantes apresentam. O conceito de “hoje” provavelmente será reconhecido mais facilmente e eles podem associar a mudança de dia depois do período em que dormem à noite.
10. Espera-se, nessa atividade, que os estudantes associem as imagens dos vestuários às condições climáticas, relacionando as mangas compridas ao frio e as mangas curtas ao calor. Essa analogia mostra que já apresentam conhecimentos prévios sobre a ocorrência de variações de temperatura associadas às mudanças de vestuário.

Unidade 1

Objetivos

- Identificar a diversidade de características físicas e gostos pessoais.
- Perceber que o nome e o sobrenome fazem parte da identidade e da história de cada pessoa.
- Reconhecer a memória pessoal e a de familiares como fonte para a história pessoal.
- Identificar aspectos do crescimento por meio de registros de lembranças particulares e de membros da família.
- Compreender a importância do respeito às diferenças.
- Analisar, de forma lúdica, algumas partes do corpo humano e suas funções.
- Perceber o corpo como uma referência para a localização espacial.
- Desenvolver consciência corporal e espacial.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender que, por meio dos órgãos dos sentidos, podemos perceber o ambiente ao redor e nos comunicar.
- Reconhecer a importância de cuidar do corpo e de ter bons hábitos de higiene para a saúde.
- Conhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras ao longo do tempo.
- Reconhecer a diversidade do modo de brincar das crianças e da cultura da qual fazem parte.

UNIDADE

1

QUEM É VOCÊ



LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA

14

BNCC em foco

Esta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades de Ciências **EF01CI01**, **EF01CI02**, **EF01CI03** e **EF01CI04**, de História **EF01HI01**, **EF01HI02**, **EF01HI04** e **EF01HI05**, e de Geografia **EF01GE02**, **EF01GE03**, **EF01GE06** e **EF01GE09**.

A unidade favorece também o desenvolvimento das **competências gerais 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10**; das **competências específicas de Ciências da Natureza 2, 5, 6, 7 e 8**; das **competências específicas de Ciências Humanas 1, 2, 4, 5 e 7**; das **competências específicas de História 2, 3 e 6**; e da **competência específica de Geografia 4** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A descrição completa das habilidades e das competências encontra-se no *Suplemento para o professor*.



VAMOS CONVERSAR

1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
2. QUE DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE AS CRIANÇAS REPRESENTADAS?
3. O QUE ESTÁ ESCRITO NA CAMISETA DE CADA CRIANÇA?

Na aula

Analise a imagem com os estudantes, incentivando-os a reconhecer a situação ilustrada e as características das crianças da cena. A observação é uma habilidade que será construída ao longo de todo o livro. No início, é fundamental que o professor participe como mediador da atividade. Uma das formas de orientar a observação da imagem é por meio das perguntas apresentadas no box *Vamos conversar*.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As crianças estão jogando futebol em um campo gramado. Se os estudantes mencionarem o que cada criança está fazendo (correndo, parada em frente ao gol, chutando a bola etc.), é interessante notar se descrevem corretamente as ações e se utilizam o nome das crianças para identificá-las.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar diferenças físicas, como a cor da pele, dos olhos e dos cabelos e o formato do corpo; gostos pessoais, como as diferentes formas de se vestir ou arrumar os cabelos; e as diferenças de gênero.
3. Na camiseta de cada criança, estão escritos um nome e um número. É importante que os estudantes percebam que esses nomes e números servem para identificar cada participante.

BNCC em foco

A análise da ilustração e as atividades propostas no box *Vamos conversar* favorecem a introdução das habilidades **EF01CI04**, ao propiciar a comparação entre as características físicas representadas na cena de abertura, e **EF01HI02**, ao promover a reflexão sobre a importância do nome para a identificação de uma pessoa e sobre a relação entre o nome e a história pessoal e de família.

Capítulo 1

Objetivos

- Perceber semelhanças e diferenças físicas entre pessoas, reconhecendo a diversidade.
- Reconhecer a importância do nome para a identificação de uma pessoa.
- Compreender que todos os seres, objetos e lugares têm nome.
- Conhecer a importância do nome e do sobrenome para a identidade de cada um.
- Reconhecer a história pessoal por meio de registros de lembranças particulares e de membros da família.
- Compreender que, embora haja diferenças, todos os seres humanos são semelhantes.
- Refletir sobre o conceito de diversidade, valorizando o respeito às diferenças.
- Conhecer alguns direitos das crianças.

Na aula

Antes de iniciar o estudo do capítulo, pergunte aos estudantes em quais ocasiões eles mencionam o nome de objetos, animais, flores e lugares. Incentive-os a pensar sobre a importância do nome para identificar e distinguir algo ou alguém.

Nessa fase de aprendizagem, é muito importante que você atue como leitor dos textos para que os estudantes possam tê-lo como modelo para a própria leitura. Verifique se eles conhecem os nomes e as flores ilustradas.

CAPÍTULO

1

SEU NOME, SUA HISTÓRIA, SEU JEITO DE SER

VOCÊ CONHECE ALGO OU ALGUÉM QUE NÃO TENHA NOME?

TUDO TEM NOME

O NOME IDENTIFICA TODAS AS COISAS. OBJETOS, ANIMAIS E FLORES TÊM NOME. CADA TIPO DE FLOR, POR EXEMPLO, RECEBE UM NOME.



ROSA



HORTÊNSIA



CRAVO

ILUSTRAÇÕES: MARIANA BASQUET/ARQUIVO DA EDITORA

1 LIGUE CADA OBJETO AO SEU NOME.



CAMA

MESA

PANELA

CANETA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

16

Sugestão de atividade

Cite o nome de algumas flores e peça aos estudantes que levantem a mão caso conheçam a flor pelo nome. Solicite a um estudante que tenha levantado a mão que descreva para os colegas as características dessa flor e pergunte aos demais que conhecem a flor se a descrição corresponde à imagem que eles têm em mente.

Depois da descrição de algumas flores, conduza uma breve conversa com os estudantes sobre a importância dos nomes. Pergunte se, ao ouvirem o nome da flor, todos pensaram na mesma imagem. Questione como seria se cada estudante chamasse a mesma flor por um nome diferente. Essa reflexão os ajudará a compreender a importância dos nomes na organização e na troca de informações no dia a dia.

Refleta com os estudantes sobre como as pessoas poderiam ser identificadas se não tivessem um nome, conduzindo a reflexão para a importância do nome como identidade dos indivíduos. Incentive-os a refletir por meio de perguntas, por exemplo: “Como seria possível o professor identificar os estudantes se eles não tivessem um nome?”; “De que forma os colegas se chamariam?”; “Seria possível convidar um amigo para brincar sem chamá-lo pelo nome?”. Com base nas respostas dos estudantes, faça uma lista na lousa das dificuldades que existiriam se as pessoas não tivessem um nome próprio para serem identificadas.

Se julgar conveniente, comente que os sobrenomes podem ajudar a diferenciar duas pessoas que tenham o mesmo nome, além de informar a origem familiar de cada um. Pode-se destacar que há sobrenomes de origens distintas, como portuguesa, italiana, libanesa e japonesa, e isso está relacionado à história do Brasil. Assim, o nome das pessoas também informa sobre sua história.

OS LUGARES, COMO AS RUAS, OS BAIRROS, OS MUNICÍPIOS E OS PAÍSES, TAMBÉM TÊM NOME.

A IMAGEM A SEGUIR MOSTRA O MUNICÍPIO DE BLUMENAU, ÀS MARGENS DO RIO ITAJAÍ-AÇU. VOCÊ PERCEBEU QUE OS RIOS TAMBÉM TÊM NOME?



RIO ITAJAÍ-AÇU, NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2022.

2. Resposta pessoal.

2 RESPONDA ORALMENTE: QUAL É O NOME DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?

AS PESSOAS TAMBÉM TÊM NOME. É POR MEIO DO NOME QUE ELAS SÃO IDENTIFICADAS.

O NOME FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE CADA PESSOA.

3 CIRCULE AS LETRAS DO SEU NOME. 3. Resposta pessoal.



4 AGORA, ESCREVA O SEU NOME.

4. Resposta pessoal.

ALÉM DO NOME, A MAIORIA DAS PESSOAS TEM SOBRENOME.

O SOBRENOME IDENTIFICA A FAMÍLIA À QUAL NÓS PERTENCEMOS. ELE TAMBÉM AJUDA A DIFERENCIAR AS PESSOAS COM O MESMO NOME.

5 ESCREVA O SEU SOBRENOME.

5. Resposta pessoal.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Os estudantes podem dizer o nome do bairro, do município, da unidade federativa ou do país. Nessa faixa etária, é possível que eles ainda não identifiquem a hierarquia entre os lugares; por isso, é importante que apenas relacionem os nomes com diferentes locais. Se achar conveniente, explique a eles que o conjunto de bairros forma um município, que o conjunto de municípios forma uma unidade federativa e que o conjunto das unidades federativas forma o Brasil.

Na aula

Saliente que a história das pessoas pode ser conhecida por meio de memórias individuais e de familiares e amigos, como no caso de Kaxi, cuja história do nome se conhece graças às lembranças do pajé da comunidade indígena a que pertence. O conhecimento do processo de escolha do nome, de sua origem e seu significado reforça a construção da identidade e o vínculo com a família.

Comente que o autor do texto, Daniel Munduruku, é um escritor indígena brasileiro que tem diversos livros publicados, muitos deles de literatura infantil, que contribuem para difundir a cultura indígena para a sociedade não indígena. Se julgar pertinente, cite o nome de outras personalidades indígenas, como Ailton Krenak, Myrian Krexu, Txai Suruí, Bruno Kaingang, entre outros, reconhecendo a diversidade de povos indígenas e oportunizando a valorização de saberes e culturas diferentes.

A ESCOLHA DO NOME

MUITOS POVOS INDÍGENAS REGISTRAM SUAS HISTÓRIAS NA MEMÓRIA E AS TRANSMITEM ORALMENTE.

LEIA ESTE TEXTO SOBRE A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE KAXI, UM MENINO INDÍGENA DO POVO MUNDURUKU.

A ESCOLHA DO NOME DE KAXI

KARU BEMPÔ, O PAJÉ, VIU A CRIANÇA NASCER E CRESCER EMBALADA PELO COLO AMOROSO DA MÃE. [...] LEMBRAVA O DIA EM QUE DERA O NOME DE KAXI PARA O PEQUENO, NUMA CERIMÔNIA QUE ACONTECE ANUALMENTE. FOI UM NOME INSPIRADO PELOS ANTEPASSADOS EM UM SONHO. RECORDA-OS COM NITIDEZ: ACHAVA-SE NO MEIO DA MATA COBERTA PELAS GRANDES COPAS DAS ÁRVORES. ESTAVA MUITO ESCURO E ELE NÃO CONSEGUIA VER POR ONDE ANDAVA. [...] CONTINUOU A CAMINHAR FLORESTA ADENTRO. DE REPENTE [...] PERCEBERA UM ESTRANHO VENTO SOPRANDO ACIMA DE SUA CABEÇA. OLHOU PARA CIMA [...]. VIU A LUA, COM TODO O SEU BRILHO, COMO SE ESTIVESSE SORRINDO E DIZENDO-LHE: KAXI, KAXI, KAXI. ENTÃO SERIA ESSE O NOME DO MENINO, KAXI, A LUA QUE BRILHA SOBRE OS HOMENS.

ANTEPASSADOS: GERAÇÃO ANTERIOR DE UMA PESSOA, DE UMA FAMÍLIA OU DE UM POVO.

MUNDURUKU, DANIEL. **HISTÓRIAS DE ÍNDIO**. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1996. P. 12 E 14.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 RESPONDA ORALMENTE: COMO MUITOS POVOS INDÍGENAS REGISTRAM SUAS HISTÓRIAS? 6. Eles registram suas histórias na memória.

7 COMO O PAJÉ KARU BEMPÔ CONTA A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE KAXI?

☐

ELE LÊ A HISTÓRIA EM UM LIVRO.

☒

ELE CONTA A HISTÓRIA COM BASE EM SUAS LEMBRANÇAS.

8 SUBLINHE, NO TEXTO, O TRECHO COM ESSA AFIRMAÇÃO.

18

Conexões em foco

Ao trabalhar nomes de pessoas, é interessante falar dos apelidos. Muitos estudantes têm apelidos dados por familiares e amigos como uma forma carinhosa de tratamento. No entanto, na escola, existem casos em que os estudantes criam apelidos pejorativos para os colegas. Atribuir apelidos pejorativos é uma das práticas que caracterizam o *bullying*, o que deve ser evitado desde os anos iniciais da escolaridade. Caso ocorra algum caso de *bullying*, é importante acolher a vítima e promover atividades que estimulem a empatia e a solidariedade entre todos da turma. Promover o convívio positivo entre os estudantes e combater atitudes discriminatórias favorecem o desenvolvimento do TCT **Vida familiar e social**.

9 QUEM ESCOLHEU O NOME DE KAXI?

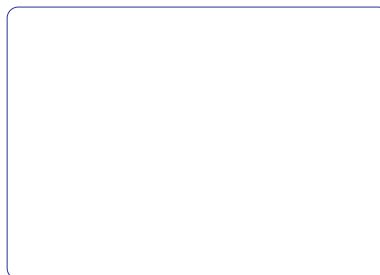
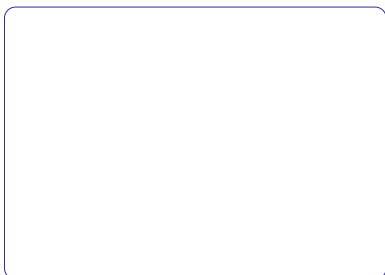
9. O pajé Karu Bempô.

10 ALGUNS ELEMENTOS DA NATUREZA APARECERAM NO SONHO DO PAJÉ: A MATA, AS ÁRVORES, A FLORESTA, O VENTO E A LUA.

A. CIRCULE, NO TEXTO, ESSES ELEMENTOS.

B. ESCOLHA E DESENHE DOIS DESSES ELEMENTOS.

10b. Os estudantes podem desenhar mata, árvores, floresta, vento e Lua.



11 QUAL ELEMENTO DA NATUREZA INSPIROU O NOME DE KAXI?

11. A Lua.

12 RESPONDA ORALMENTE: QUAL É O SIGNIFICADO DO NOME KAXI?

12. A Lua que brilha sobre os homens.

MUITAS PALAVRAS QUE USAMOS NO DIA A DIA TÊM ORIGEM INDÍGENA.

13 ESTAS IMAGENS REPRESENTAM ALGUMAS PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA. LIGUE AS IMAGENS ÀS PALAVRAS.



COMPRIMENTO:
3 METROS.

FABIO COLOMBINI/
ARQUIVO DO FOTOGRAFO



UNALOMENISTOCK/
GETTY IMAGES



VALENGUAIKISTOCK/
GETTY IMAGES

ALTURA:
25 CENTÍMETROS.

PIPOCA

ABACAXI

JACARÉ

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

19

Na aula

Comente com os estudantes que muitos povos indígenas registram suas histórias apenas na memória e que elas são repassadas aos mais jovens oralmente, uma tradição muito importante para a cultura indígena.

Ressalte que, entre os povos indígenas, existem diferentes formas de escolher nomes para as crianças. Entre o povo Guarani Kaiowá, por exemplo, elas recebem um nome até os dois anos de idade, em uma cerimônia chamada *nimongarai*. Nessa cerimônia, o nome da criança é revelado por meio de cantos e danças.

Aproveite a oportunidade para explorar elementos da cultura indígena, como os nomes que aparecem no texto: Kaxi, Munduruku e Karu Bempô, e leia-os em voz alta para que os estudantes se familiarizem com a sonoridade. Se houver estudantes de origem indígena na turma, incentive-os a relatar para os colegas detalhes da história de seu nome.

Mesmo entre não indígenas, nomes como Cauã, Iara e Tainá são bastante populares em nosso país. Muitos desses nomes, que são inspirados em elementos da natureza, retratam a importância do ambiente natural para a vida dos povos indígenas e são um dos muitos exemplos de como esses povos se apropriam de elementos da natureza em várias esferas de suas vidas. Aproveite e destaque a influência indígena em nosso vocabulário.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que, em grupo, criem uma história em quadrinhos sobre a escolha do nome de um personagem. Essa história pode ser ilustrada com recortes de revistas e jornais. Leve um exemplar para apresentar à turma e servir de modelo. Incentive-os a compor a história apenas com desenhos ou recortes de imagens. Ao final da atividade, promova o compartilhamento das histórias criadas. Depois, elas podem ser expostas nas paredes da sala de aula. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP14** (Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)).

Na aula

Depois da leitura do texto com os estudantes, explique a diferença entre as palavras *fruto* e *fruta*. Na Botânica, *fruto* se refere ao ovário da flor, que se desenvolve para proteger as sementes e ajudar na sua dispersão. Já o termo *fruta* é uma designação genérica para as partes comestíveis da planta, geralmente doces e suculentas, mas que nem sempre são originadas do ovário da flor. O tomate, por exemplo, é um fruto, pois se desenvolve a partir do ovário da flor, porém não é considerado popularmente uma fruta por não ser doce.

Depois de debater com os estudantes as diferenças entre a escolha do nome de Kaxi e o de Marcelo, comente que é bastante comum os pais escolherem o nome dos filhos com base em elementos da cultura popular, como uma personalidade da televisão, do esporte ou da música. Também podem ser feitas escolhas para homenagear antepassados. Esclareça aos estudantes que esses detalhes compõem a nossa história pessoal.

A ESCOLHA DO NOME DE CADA PESSOA TEM UMA HISTÓRIA. E ESSA ESCOLHA PODE SER FEITA DE DIFERENTES MANEIRAS.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE MARCELO, UM MENINO MUITO ESPERTO E CURIOSO.

O NOME DE MARCELO

— MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?

— ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.

— E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?

— AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE! É NOME DE FERRAMENTA...

— POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

— PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!

— E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO, E EU CHAMAR MARMELO?

ROCHA, RUTH. **MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS.**
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 9.



ALEXANDRE DUBIELLA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

14 QUEM ESCOLHEU O NOME DE MARCELO?

14. A mãe e o pai de Marcelo.

15 POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM O NOME MARTELO PARA O MENINO?

15. Porque martelo é nome de uma ferramenta.

16 POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

16. Porque marmelo é nome de uma fruta.

VOCÊ CONHECE A FRUTA MARMELO? O MARMELO É O FRUTO DE UMA ÁRVORE CHAMADA MARMELEIRO.

O MARMELO É UTILIZADO PARA FAZER DOCES E GELEIAS. O DOCE DE MARMELO É CONHECIDO COMO MARMELADA.



MARMELO
(COMPRIMENTO:
8 CENTÍMETROS).



MARMELADA.

17 AGORA RESPONDA ORALMENTE: QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE A ESCOLHA DO NOME DE KAXI E A ESCOLHA DO NOME DE MARCELO?

17. Respostas pessoais.

VOCÊ CONHECEU A FORMA COMO OS NOMES DE KAXI E DE MARCELO FORAM ESCOLHIDOS. QUE TAL DESCOBRIR COMO ACONTECEU A ESCOLHA DO SEU NOME?

18 CONVERSE COM SEUS FAMILIARES PARA SABER COMO O SEU NOME FOI ESCOLHIDO. VOCÊ PODE PERGUNTAR:

- A. QUEM ESCOLHEU O MEU NOME?
- B. POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?
- C. O MEU NOME TEM ALGUM SIGNIFICADO? QUAL?
- D. CONTE O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE A ESCOLHA DO SEU NOME PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

18. Respostas pessoais.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

21

Na aula

Se a maioria da turma não souber o significado do próprio nome, peça aos estudantes que pesquisem na biblioteca ou na internet (com a supervisão de um adulto responsável). Depois, pergunte a eles se gostaram do significado e se acharam essa informação importante para a história pessoal.

Comentários e respostas sobre as atividades

17. A escolha do nome de Kaxi foi feita pelo pajé, e a escolha do nome de Marcelo foi feita pelos pais dele.

18. Os estudantes devem perguntar aos familiares como o nome deles foi escolhido. Depois, peça a cada um que narre para a turma o que descobriu. Se possível, durante a narrativa dos estudantes, escreva na lousa os nomes e os sobrenomes para que possam ser facilmente visualizados por todos. A atividade propõe o trabalho com uma fonte histórica oral, o que contribui para a elaboração da história da vida do estudante.

BNCC em foco

Comparar as histórias da escolha do nome dos personagens Kaxi e Marcelo e também compartilhar a história da escolha do próprio nome com os colegas favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 1** e da habilidade **EF01HI02**.

Na aula

Inicie conversando com os estudantes sobre os primeiros anos da vida deles. Incentive-os a se lembrarem de fatos que aconteceram quando eram menores e de coisas que faziam antes e que agora não fazem mais, como engatinhar e usar fraldas. Esclareça que as memórias também podem ser fonte de informação para a composição da história pessoal.

Adaptação de atividades

Se houver na turma algum estudante com baixa visão, com deficiência visual ou que não tenha habilidades de desenho bem desenvolvidas, você pode ajustar a **atividade 21** para ser realizada em duplas, a fim de que um colega consiga ajudar o outro na produção dos desenhos. Alternativamente, os estudantes podem nomear e descrever o brinquedo ou a brincadeira das lembranças.

BNCC em foco

Listar atividades que faziam em épocas anteriores e relembrar memórias pessoais para compor a própria história, compartilhando as lembranças com colegas, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02** e das **competências específicas de Ciências Humanas 4 e 5**.

MINHA HISTÓRIA

VOCÊ PODE CONHECER UM POUCO DA SUA HISTÓRIA POR MEIO DAS MEMÓRIAS DE OUTRAS PESSOAS.

MAS AS SUAS MEMÓRIAS TAMBÉM AJUDAM A CONHECER A HISTÓRIA DA SUA VIDA. AFINAL, HÁ COISAS QUE SÓ VOCÊ SABE SOBRE VOCÊ!

19 LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

QUANDO EU COMECEI A CRESCER

NAQUELE TEMPO EU ERA PEQUENA,
TINHA UNS 6 OU 7 ANOS. EU ERA
A MENORZINHA DA TURMA DA MINHA RUA.
EU VIVIA CORRENDO ATRÁS DOS GRANDES.
[...] A GENTE PODIA BRINCAR À VONTADE,
O DIA TODO, DE PEGADOR, DE RODA,
DE BICICLETA.
QUER DIZER, OS MAIORES ANDAVAM DE
BICICLETA.
EU NÃO, QUE EU NÃO TINHA BICICLETA.
MAS EU ESTAVA LOUCA PARA GANHAR UMA.

ROCHA, RUTH. **QUANDO EU COMECEI A CRESCER**.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2009. P. 5 E 6.



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A. DO QUE A MENINA FALA NO TEXTO?

19a. Sobre suas memórias de infância.

B. O QUE ELA QUERIA GANHAR DE PRESENTE?

19b. Uma bicicleta.

O RELATO DA MENINA É UM REGISTRO DE SUAS LEMBRANÇAS.

20 VOCÊ TEM LEMBRANÇAS DOS SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE QUANDO VOCÊ ERA MENOR? CONTE ESSAS LEMBRANÇAS PARA SEUS COLEGAS E O PROFESSOR. **20. Resposta pessoal.**

21 NO CADERNO, DESENHE O BRINQUEDO OU BRINCADEIRA DAS SUAS LEMBRANÇAS. DEPOIS, MOSTRE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. **21. Resposta pessoal.**

22

Conexões em foco

Favorecer o desenvolvimento dos estudantes em situações de comunicação pública é um dos objetivos das atividades orais. É importante valorizar a participação de todos, organizando a turma de modo que todos se expressem, argumentem e ouçam os colegas com respeito. Aprender a ouvir os colegas também deve fazer parte do aprendizado constante da turma. Tais ações favorecem o desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa **EF15LP09** (Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.) e **EF15LP10** (Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.).

MARTA TEM 7 ANOS E ORGANIZOU AS MEMÓRIAS DA VIDA DELA EM UMA LINHA DO TEMPO.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL MEU AMOR PELOS LIVROS



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

22 AGORA É A SUA VEZ DE ORGANIZAR UMA LINHA DO TEMPO COM AS SUAS MEMÓRIAS. SIGA ESTAS ORIENTAÇÕES. **22. Resposta pessoal.**

- FAÇA DESENHOS REPRESENTANDO 4 MOMENTOS IMPORTANTES E ESPECIAIS DE SUA VIDA; TENTE SE LEMBRAR DE MOMENTOS MAIS ANTIGOS.
- ANOTE A IDADE QUE VOCÊ TINHA EM CADA UM DESSES MOMENTOS.
- EM UMA CARTOLINA, COLE OS DESENHOS NESTA ORDEM: DO MOMENTO MAIS ANTIGO AO MOMENTO MAIS RECENTE.
- COMPARE A SUA LINHA DO TEMPO COM A DE UM COLEGA.

23

Na aula

As noções de temporalidade ainda são incipientes em crianças nessa faixa etária. Auxilie os estudantes a compreender os conceitos “antes” e “depois”, perguntando-lhes, por exemplo, o que aconteceu antes: o nascimento ou o aniversário de um ano, a entrada na escola ou os primeiros passos etc.

Se achar conveniente, apresente outros exemplos de linhas do tempo com eventos do dia a dia das crianças, como os eventos da escola ao longo do ano. Esclareça que uma linha do tempo pode ser dividida em outros intervalos de tempo, como dias e meses, além de anos.

Comentários e respostas sobre as atividades

22. Auxilie os estudantes a organizar as memórias de acordo com as datas e a identificar os eventos em comum entre a própria linha do tempo e as dos colegas. Se considerar pertinente, sugira a troca de desenhos por fotografias.

BNCC em foco

A estratégia de produzir e comparar as linhas do tempo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**, da **competência específica de Ciências Humanas 5** e da **competência geral 4**.

Texto complementar

Tempo e História

Para historiadores, tempo é tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica como é vivência civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, presentificado ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do

relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação Homem – Natureza e Homem – Sociedade [...].

Tempo é palavra de muitos significados, e em alguns deles empregado como sinônimo de passado, ciclos, duração, eras, fases, momentos ou mesmo história [...].

GLEZER, Raquel. Tempo e História. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, out. 2002.

Objetivos

- Compreender que alguns objetos podem ser fontes de informação sobre a história pessoal.
- Selecionar e organizar fotografias e objetos para a construção da história pessoal.
- Reconhecer o próprio crescimento por meio de fontes de memória.
- Comparar a história pessoal com as histórias de colegas para identificar semelhanças e diferenças.

Na aula

Como forma de preparação para a atividade, envie previamente orientações aos familiares para que auxiliem os estudantes a selecionar algumas fotografias e objetos que revelem o crescimento da criança e, se possível, informem o período em que cada objeto foi utilizado e a data em que cada fotografia foi tirada. Além disso, é importante que os familiares relatem para os estudantes alguns detalhes da história de cada elemento selecionado para compor o varal de memórias. Essas informações podem ser anotadas e anexadas a cada objeto para facilitar o trabalho. A participação da família nessa atividade é fundamental, principalmente para as fotografias e os objetos dos primeiros meses ou anos de vida.

Auxilie os estudantes durante a montagem do varal organizando os objetos e as fotografias cronologicamente e incentive-os a compartilhar com os colegas a história de cada um deles.

VAMOS

FAZER

VARAL DAS MINHAS MEMÓRIAS

VOCÊ ESTÁ CRESCENDO E JÁ TEVE MUITAS VIVÊNCIAS, NÃO É MESMO?

É POSSÍVEL QUE ALGUNS MOMENTOS DA SUA VIDA TENHAM SIDO REGISTRADOS EM FOTOGRAFIAS.

ALGUNS OBJETOS QUE VOCÊ USOU QUANDO ERA MAIS NOVO, COMO ROUPAS E BRINQUEDOS, TAMBÉM PODEM TER SIDO GUARDADOS POR FAMILIARES.

QUE TAL MONTAR UM VARAL DAS SUAS MEMÓRIAS COM ESSAS FOTOGRAFIAS E ESSES OBJETOS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

UM VARAL DE MEMÓRIAS.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- FOTOGRAFIAS SUAS EM DIFERENTES IDADES.
- OBJETOS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA MAIS NOVO.
- BARBANTE.
- PRENDEDORES DE ROUPAS.

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 COM A AJUDA DE SEUS FAMILIARES, IDENTIFIQUE A IDADE QUE TINHA EM CADA FOTOGRAFIA E A IDADE QUE TINHA QUANDO USAVA CADA UM DOS OBJETOS QUE VOCÊ SELECIONOU.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 ORGANIZE AS FOTOGRAFIAS E OS OBJETOS DE MANEIRA QUE O MAIS ANTIGO SEJA O PRIMEIRO E O MAIS RECENTE SEJA O ÚLTIMO. PRENDA AS FOTOGRAFIAS E OS OBJETOS NO BARBANTE COM OS PRENDEDORES DE ROUPAS.
- 3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, FIXE O BARBANTE NAS PAREDES DA SALA DE AULA. O VARAL DE SUAS MEMÓRIAS ESTÁ PRONTO!
- 4 AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PODERÃO CONHECER AS MEMÓRIAS UNS DOS OUTROS.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

PARA VOCÊ RESPONDER

RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- 1 QUAL FOTOGRAFIA OU OBJETO É O SEU PREFERIDO? POR QUÊ?
1. Resposta pessoal.
- 2 COMPARE A PRIMEIRA FOTOGRAFIA DO SEU VARAL COM A ÚLTIMA: O QUE MUDOU EM SEU CORPO?
2. Resposta pessoal.
- 3 ANALISE OS VARAIS DOS SEUS COLEGAS E RESPONDA:
 - A. EM QUE ELES SÃO SEMELHANTES AO SEU VARAL? 3a. Resposta pessoal.
 - B. E EM QUE ELES SÃO DIFERENTES? 3b. Resposta pessoal.

25

Na aula

Oriente os estudantes a observar com atenção os varais das memórias dos colegas e a compará-los procurando semelhanças e diferenças.

Os estudantes devem responder às perguntas observando os varais, sem que haja interferência do professor ou dos colegas, para que cada um deles chegue às próprias conclusões por meio da observação.

A identificação das fotos com datas e a organização em ordem cronológica são incentivos às práticas investigativas do componente curricular História.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes percebam o próprio crescimento, o aumento de habilidades motoras etc.
3. Construir e observar os varais de memórias dá oportunidade aos estudantes de compartilhar pensamentos e sentimentos em relação aos objetos pessoais e de ouvir os colegas com empatia e respeito ao relatarmos o item favorito do seu mural de memórias. Cada um terá motivos diversos para escolher uma fotografia ou um objeto, e é importante acolher e promover um ambiente positivo para que todos se sintam à vontade para compartilhar as memórias pessoais.

BNCC em foco

A construção do varal com objetos de memória da turma permite aos estudantes conhecer a história de vida dos colegas, sendo uma forma de relacionar a história pessoal com as dos membros da comunidade, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**. As possibilidades de desenvolvimento dessas habilidades serão ampliadas ao longo das unidades deste volume, visto que a abordagem dos temas ocorre em escala gradativa: indivíduo, família, escola e comunidade. A atividade também favorece a **competência geral 4**, a **competência específica de Ciências da Natureza 7**, a **competência específica de Ciências Humanas 7** e as **competências específicas de História 3 e 6**.

Na aula

Peça aos estudantes que observem as características dos colegas de turma. Eles devem notar que cada um tem as próprias qualidades distintas. Comente que as pessoas têm particularidades que as diferenciam umas das outras e que, mesmo muito parecidas com alguém, uma pessoa jamais será igual à outra. Nem mesmo gêmeos idênticos são exatamente iguais, pois há fatores ambientais que podem gerar diferenças, apesar de esses irmãos apresentarem o mesmo conjunto de informações genéticas. Há sempre uma ou outra característica física que os distingue e que geralmente é percebida apenas pela família e por amigos mais próximos.

Comentários e respostas sobre as atividades

23. A representação por meio de desenho é fundamental para a formação da consciência da criança e para sua identidade no mundo. Ela deve se sentir livre para produzir sua imagem sem ser julgada pelos colegas ou ter de lidar com comentários depreciativos sobre os desenhos. A representação corporal será retomada mais adiante.

24. Ao propor que a atividade seja realizada oralmente, é preciso que haja acolhimento e que os estudantes sejam incentivados a participar e a verbalizar o raciocínio, mesmo que o tempo de atividade se estenda. Se considerar pertinente, anote na lousa palavras que representem as respostas mais comuns dos estudantes.

AS PESSOAS SÃO DIFERENTES

ALGUMAS PESSOAS SÃO ALTAS, OUTRAS SÃO BAIXAS. ALGUMAS TÊM CABELOS ENROLADOS, OUTRAS TÊM CABELOS LISOS.

NÃO EXISTE CARACTERÍSTICA BOA OU CARACTERÍSTICA RUIM. AS DIFERENÇAS TORNAM CADA PESSOA ÚNICA. POR ISSO, TODAS AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS.

23 DESENHE OU COLE UMA FOTOGRAFIA MOSTRANDO COMO VOCÊ É.

23. Resposta pessoal.

24 AGORA, OBSERVE O PROFESSOR E OS COLEGAS DE SUA TURMA E RESPONDA ORALMENTE: O QUE ELES TÊM DE PARECIDO COM VOCÊ? E DE DIFERENTE? 24. Respostas pessoais.

DESCUBRA

LEIA ESTE LIVRO E DESCUBRA, DE MANEIRA DIVERTIDA, QUE NÃO HÁ PROBLEMA EM SER DIFERENTE.
TUDO BEM SER DIFERENTE, DE TODD PARR, DA EDITORA PANDA BOOKS.



26

BNCC em foco

Na realização da **atividade 24**, valorize a percepção das diferenças entre todos os estudantes da turma, elaborando perguntas diversas sobre as características físicas e pessoais de cada um, desenvolvendo a habilidade **EF01CI04**. Os estudantes devem compreender que, justamente por serem diferentes, as pessoas são únicas e especiais. Com base nessa noção, devem ser capazes de reconhecer e valorizar não apenas as especificidades dos outros, mas também as deles próprios.

CADA UM TEM UM JEITO DE SER

ALÉM DAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CADA PESSOA TEM UM JEITO DE PENSAR, DE AGIR, DE SE VESTIR E DE FALAR. CADA UM TEM OPINIÕES, GOSTOS E COSTUMES PRÓPRIOS.



LO MANTHANG VIVE NO NEPAL. ELE É FALANTE E GOSTA DE LER HISTÓRIAS.



TERESA VIVE EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA KALAPALO NO BRASIL. ELA É ESTUDIOSA E ADORA BRINCAR NO RIO.



DAM VIVE NA ÁFRICA DO SUL. ELA É RISONHA E GOSTA DE CANTAR.



TOM VIVE NA AUSTRÁLIA. ELE É CARINHOSO E ADORA DANÇAR.

- 25** RESPONDA ORALMENTE: AS CRIANÇAS MOSTRADAS NAS IMAGENS VIVEM NO MESMO LUGAR? VOCÊ ACHA QUE ELAS TÊM COSTUMES PARECIDOS COM OS SEUS? **25. Respostas pessoais.**

27

Na aula

Comente com os estudantes que, além das características físicas, as pessoas podem ter diferentes opiniões e modos de ser. E essas diferenças não são boas nem ruins, são apenas diferenças que devem ser respeitadas.

Leia o texto e as legendas com os estudantes e peça-lhes que observem cuidadosamente as imagens, incentivando-os a comentar o que lhes chama a atenção nelas. Se julgar conveniente, leve para a sala de aula um planisfério e apresente-o aos estudantes localizando os países nos quais vivem as crianças mostradas nas imagens. Enfatize que existem diferentes grupos sociais e que as crianças nas imagens representam apenas uma pequena parte dessa diversidade.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 25.** Espera-se que os estudantes reconheçam que as crianças vivem em diferentes lugares do mundo e que os gostos delas podem ser parecidos ou diferentes dos deles. Incentive-os a se expressarem oralmente. É importante valorizar a participação de todos.

Conexões em foco

Saliente a importância do respeito entre as pessoas e às diferenças culturais. Também é importante destacar que não existem culturas melhores nem piores, elas são apenas diferentes e adequadas ao grupo que as cria, e todas devem ser respeitadas. Esses aspectos estão ligados aos TCTs **Diversidade cultural** e **Educação em direitos humanos**.

Objetivos

- Reconhecer características físicas e gostos pessoais dos colegas.
- Valorizar a diversidade entre os seres humanos com base na percepção das semelhanças e das diferenças entre si e os colegas.

Na aula

É importante que a realização dessa atividade ocorra sem que determinadas características físicas e pessoais sejam apresentadas como superiores a outras. Isso pode se expressar em atitudes como uma “torcida” de estudantes que gostam de determinada coisa em oposição a um ou mais estudantes que preferiam outra coisa.

Ao expor as fichas na sala de aula, seria oportuno convidar os estudantes a observar as fichas dos colegas e incentivá-los a apresentar oralmente as semelhanças e as diferenças entre elas, perguntando: “Todos têm nomes diferentes?”; “Quem tem o mesmo nome?”; “Todos gostam da mesma fruta?”. As fichas organizam as informações coletadas pelos estudantes, facilitando a análise dos dados e permitindo que eles percebam que convivem diariamente com diferenças. Chame a atenção deles para o fato de que as características, os gostos e as preferências dos outros, ainda que nos pareçam estranhos, são apenas diferenças, e não devem ser motivo de discriminação.

VAMOS FAZER

COMO EU SOU

VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO EM SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS?
JÁ PENSOU EM QUAIS SÃO AS SUAS PREFERÊNCIAS?

E OS SEUS COLEGAS, COMO ELES SÃO? DO QUE ELES GOSTAM?

QUE TAL PREENCHER UMA FICHA PARA SE APRESENTAR E CONHECER OS COLEGAS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

INVESTIGAR AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE VOCÊ E SEUS COLEGAS.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- FICHA DA PÁGINA 221
- LÁPIS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA.

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 RECORTE A FICHA DA PÁGINA 221 E RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS.
- 2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, EXPONHA NA SALA DE AULA A FICHA PREENCHIDA.
- 3 LEIA AS FICHAS DE SEUS COLEGAS E, EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES DA PÁGINA SEGUINTE.



28

Conexões em foco

Ao trabalhar a diversidade dos seres humanos, é importante reforçar a necessidade de respeitar as diferenças físicas, sociais e culturais. A convivência com a diversidade exige que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações de respeito, baseando-se em princípios de cooperação e de igualdade, aspectos diretamente relacionados aos TCTs **Diversidade cultural** e **Vida familiar e social**.

PARA VOCÊ RESPONDER

- 1 ALGUM COLEGA TEM O MESMO NOME QUE VOCÊ?

1. Resposta pessoal.

☐

SIM.

☐

NÃO.

- 2 ALGUM COLEGA FAZ ANIVERSÁRIO NA MESMA DATA QUE VOCÊ? SE SIM, ESCREVA O NOME DELE.

2. Resposta pessoal.

- 3 QUAIS CORES DE OLHOS FORAM CITADAS NAS FICHAS?

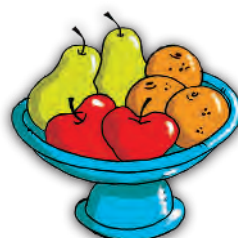
3. Resposta pessoal.

- 4 QUAIS CORES DE CABELO FORAM CITADAS NAS FICHAS?

4. Resposta pessoal.

- 5 QUANTOS COLEGAS GOSTAM DA MESMA FRUTA QUE VOCÊ?

5. Resposta pessoal.



EDUE WAGNER/ARQUIVO DA EDITORA

- 6 QUANTOS COLEGAS GOSTAM DO MESMO ANIMAL QUE VOCÊ?

6. Resposta pessoal.

- 7 ESCREVA UMA PALAVRA QUE NÃO APARECEU NA FICHA E QUE MOSTRA COMO VOCÊ É.

7. Resposta pessoal.

- 8 AGORA RESPONDA ORALMENTE: EM SUA OPINIÃO, COMO SERIA A TURMA SE TODOS FOSSEM IGUAIS E GOSTASSEM DAS MESMAS COISAS?

8. Resposta pessoal.

29

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Aproveite o momento para lembrar aos estudantes como seria desinteressante um mundo sem diversidade.

BNCC em foco

A comparação das fichas preenchidas pelos estudantes, aliada à reflexão sobre como seria a turma se todas as crianças fossem iguais, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**. Ao promover a comparação entre características físicas, a seção contribui para o desenvolvimento das **competências gerais 2, 4, 8 e 9**, das **competências específicas de Ciências da Natureza 5 e 7** e da **competência específica de Ciências Humanas 1**.

Indicação para você

MARTINS, Maria Helena Pires. **Somos todos diferentes**: convivendo com a diversidade do mundo. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

O livro trata do respeito pelas diferenças e destaca a valorização da diversidade humana e da natureza.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que formem grupos de quatro pessoas. Cada grupo deve eleger um integrante que será descrito para o restante da sala, que deverá adivinhar qual dos integrantes foi o escolhido. Todos os integrantes do grupo devem falar uma característica, inclusive o escolhido. As características podem ser físicas ou relacionadas ao jeito de ser (brincalhão, quieto etc.). Instrua os estudantes a não usarem termos depreciativos ou preconceituosos para descrever os colegas.

Além das cores dos cabelos e dos olhos, a observação de outras características, como a cor da pele, a altura, a presença de pintas e de sardas e o formato do corpo, também pode ser incorporada à atividade, chamando a atenção para a valorização da diversidade de características físicas entre os colegas.

Objetivos

- Conhecer alguns direitos das crianças e sua importância para uma vida com bem-estar e segurança social.
- Compreender a noção de discriminação e suas formas de expressão.

Na aula

Enfatize a importância de conhecermos nossos direitos para que possamos exigí-los quando nos forem negados. É interessante que os estudantes percebam a relevância desse tema para a vida deles no presente e no futuro.

Converse com eles sobre as consequências emocionais e psicológicas para as pessoas que sofrem algum tipo de discriminação. Essas sequelas podem acompanhar as pessoas ao longo de toda a vida.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS

VOCÊ SABIA QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TAMBÉM TÊM DIREITOS? SABIA QUE HÁ LEIS EM NOSSO PAÍS PARA PROTEGER AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES E GARANTIR A ELES ESSES DIREITOS?

O **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** É UMA DESSAS LEIS.

MUITAS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA CONTRIBUÍRAM PARA A CRIAÇÃO DESSE ESTATUTO. IRENE RIZZINI, SOCIÓLOGA E PESQUISADORA BRASILEIRA, CONTRIBUIU NAS DISCUSSÕES PARA A CRIAÇÃO DO ESTATUTO E, ATÉ HOJE, CONTRIBUI COM PESQUISAS NA ÁREA DOS DIREITOS HUMANOS VOLTADOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES.



IRENE RIZZINI, EM 2025.

CAROLINA TERRA/ARQUIVO DA PESQUISADORA

O ESTATUTO BUSCA GARANTIR QUE TODAS AS CRIANÇAS CRESCAM E SE DESENVOLVAM PROTEGIDAS.

NENHUMA CRIANÇA PODE SOFRER DISCRIMINAÇÃO POR COR, GÊNERO, NACIONALIDADE, RELIGIÃO, CARACTERÍSTICA FÍSICA OU CONDIÇÃO SOCIAL.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A ALIMENTAÇÃO, A ATENDIMENTO MÉDICO, A MORADIA, A FREQUENTAR A ESCOLA, A BRINCAR, A SE DIVERTIR E A CRESCER EM UM AMBIENTE SAUDÁVEL E SEGURO.



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

Texto complementar

Os direitos da criança brasileira

[Em 1959], as Nações Unidas proclamaram sua *Declaração Universal dos Direitos da Criança*, de significativo e profundo impacto nas atitudes de cada nação diante da infância. Nela, a ONU reafirmava a importância de se garantir a universalidade, objetividade e igualdade na consideração de questões relativas aos direitos da criança. A criança passa a ser considerada [...] *prioridade absoluta e sujeito de Direito*, o que por si só é uma profunda revolução.

A Declaração enfatiza a importância de se intensificar esforços nacionais para a promoção do respeito dos direitos da criança à sobrevivência, proteção, desenvolvimento e participação. A exploração e o abuso de crianças deveriam ser ativamente combatidos, atacando-se suas causas.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – século XX. **Revista USP** (Dossiê Direitos Humanos no Limiar do Século XXI), 37, mar.-abr.-maio 1998, p. 46-57.

EXPLORANDO O ASSUNTO

RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- 1 VOCÊ SABE O QUE É DISCRIMINAÇÃO? QUE TIPOS DE DISCRIMINAÇÃO FORAM CITADOS NO TEXTO?
- 2 POR QUE DEVEMOS COMBATER QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO?
- 3 AS IMAGENS MOSTRAM DOIS DIREITOS DAS CRIANÇAS CITADOS NO TEXTO.



A. QUAIS SÃO ESSES DIREITOS? 3a. Atendimento médico e frequentar a escola.

B. QUAIS OUTROS DIREITOS DA CRIANÇA FORAM CITADOS NO TEXTO?

3b. Alimentação, moradia, brincar, se divertir e crescer em um ambiente saudável e seguro.

C. VOCÊ ACHA ESSES DIREITOS IMPORTANTES PARA AS CRIANÇAS E OS

ADOLESCENTES? POR QUÊ? 3c. Resposta pessoal. É importante que os estudantes tenham a percepção de que esses direitos, quando garantidos, possibilitam proteção e desenvolvimento saudável para todas as crianças e adolescentes.

FAÇA A SUA PARTE

- 4 REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA CRIAR O MURAL DOS DIREITOS. PARA ISSO:
 - A. ESCOLHAM OS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SERÃO APRESENTADOS NO MURAL.
 - B. EM FOLHAS AVULSAS, DESENHEM CENAS QUE REPRESENTEM ESSES DIREITOS.
 - C. APRESENTEM OS DESENHOS PARA OS OUTROS COLEGAS E PARA O PROFESSOR, EXPLICANDO POR QUE É IMPORTANTE QUE ESSES DIREITOS SEJAM GARANTIDOS.

COMPARTILHE
SUAS IDEIAS
COM A TURMA.



31

Comentários e respostas sobre as atividades

1. No contexto, discriminação significa separação, exclusão ou qualquer diferenciação no tratamento dado a alguém, como citado no texto, por causa de cor da pele, gênero, nacionalidade, religião, características físicas e condição social, entre outros exemplos. É possível que os estudantes apresentem a compreensão de discriminação com base em situações pessoais. Nesse momento, é importante que eles expressem experiências e aflições em um ambiente tranquilo, sem julgamentos.
2. Com base nas respostas dos estudantes, promova uma conversa salientando que toda pessoa deve ser tratada com respeito, independentemente de sua raça, orientação sexual, religião, condição física e/ou social etc. Leve-os a perceberem a importância da valorização da diversidade e da promoção da inclusão para uma sociedade mais justa e menos desigual.
4. Em *Faça a sua parte*, estimule os estudantes a trabalhar em equipe, refletindo sobre os direitos das crianças e como representá-los por meio de desenhos. No item a, após escolherem os direitos que serão representados, dê oportunidade para que justifiquem oralmente suas escolhas, incentivando que verbalizem seu raciocínio. É importante que eles tenham liberdade para produzir os desenhos sem o julgamento dos outros. Se considerar conveniente, após a apresentação dos desenhos para a turma, organize uma exposição para outras turmas.

Conexões em foco

Ao promover o conhecimento dos direitos da criança e das situações concretas em que eles não são respeitados, a seção busca promover os TCTs **Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente**. Ao fazer com que os estudantes se reconheçam como cidadãos detentores de direitos, a seção contribui para o desenvolvimento do **ODS 16** (Paz, justiça e instituições eficazes). A seção também promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Arte**, por meio da habilidade **EF15AR04** (Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.).

Capítulo 2

Objetivos

- Identificar e nomear algumas partes do corpo humano.
- Conhecer formas de representar o corpo.
- Desenvolver consciência corporal e noções de lateralidade.
- Identificar os órgãos responsáveis pelos sentidos.
- Desenvolver a consciência de percepção do mundo por meio dos órgãos dos sentidos.
- Conhecer hábitos que contribuem para uma boa saúde, incluindo os hábitos de higiene.

Na aula

Depois da leitura da letra da cantiga e de realizar a **atividade 1**, pergunte aos estudantes sobre outras partes do corpo que não foram citadas, como cotovelos, pernas, olhos etc. Deixe que eles expressem o conhecimento que têm a respeito do corpo humano.

Crianças dessa faixa etária ainda não têm uma efetiva consciência corporal. Por isso, nessa fase, é importante o trabalho com a música e a dança, que estimulam a expressão corporal e colaboram para o autoconhecimento, desenvolvendo assim a consciência corporal.

CAPÍTULO

2

CONHECENDO O CORPO

VOCÊ CONHECE O SEU CORPO? SABE COMO SE CHAMA CADA PARTE DELE?

AS PARTES DO CORPO

ACOMPANHE A LEITURA DESTA CANTIGA E SIGA O CAMINHO DA FORMIGUINHA, SENTINDO AS PARTES DO SEU CORPO.

FUI AO MERCADO

FUI AO MERCADO COMPRAR CAFÉ
E A FORMIGUINHA SUBIU NO MEU PÉ
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR UM ESPELHO
E A FORMIGUINHA SUBIU NO MEU JOELHO
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR MAMÃO
E A FORMIGUINHA SUBIU NA MINHA MÃO
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR UM GIZ
E A FORMIGUINHA SUBIU NO MEU NARIZ
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

DA TRADIÇÃO POPULAR.



ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

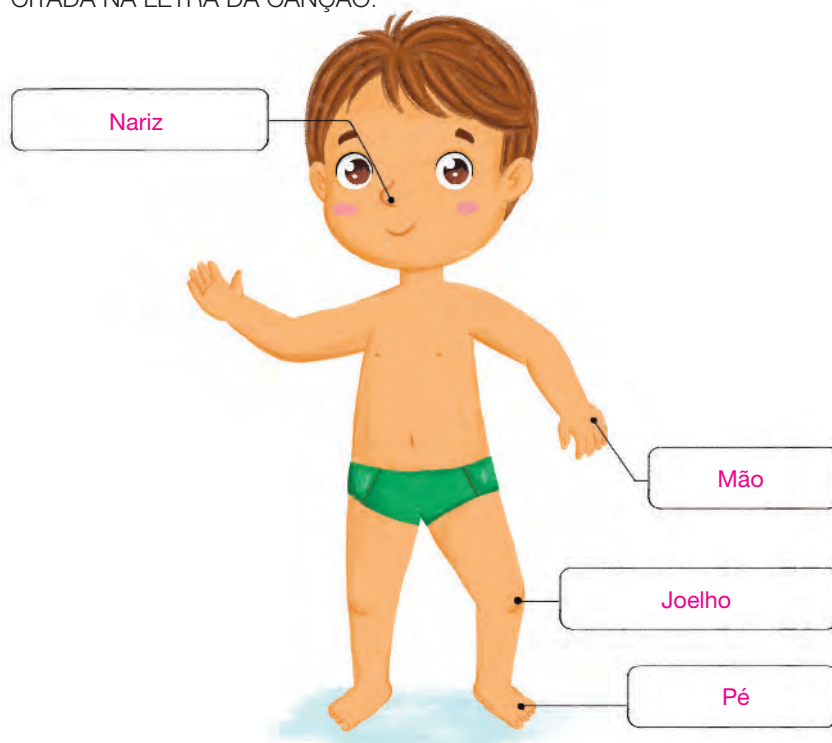
Texto complementar

O corpo no espaço escolar

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. No entanto, há um preconceito contra o movimento. [...] Isso começa em casa e se prolonga na escola.

Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades em sala, a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para a frente. [...]

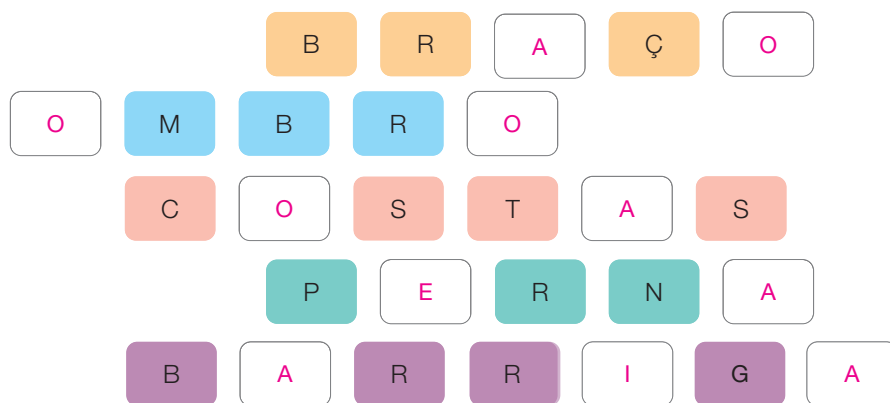
- 1 ESCREVA NOS RETÂNGULOS O NOME DE CADA PARTE DO CORPO QUE FOI CITADA NA LETRA DA CANÇÃO.



ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO. CORES-FANTASIA.

- 2 COMPLETE COM VOGAIS E DESCUBRA OUTRAS PARTES DO CORPO.



33

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Aproveite para explorar com a turma a funcionalidade de algumas partes do corpo. Por exemplo, com as pernas nos locomovemos; com as mãos manipulamos objetos; na cabeça estão olhos, orelhas, boca, nariz.

Adaptação de atividades

Na hipótese de os estudantes apresentarem dificuldade na escrita das palavras, instrua-os a copiarem a letra da cantiga, ou proponha a eles que desenhem a formiguinha em cada parte do corpo e depois digam em voz alta as partes do corpo em que ela passou.

BNCC em foco

A leitura da letra da cantiga e a realização das atividades de nomear e localizar as partes do corpo contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**, das **competências gerais 3 e 8** e da **competência específica de Ciências da Natureza 7**.

Apesar dessas atitudes estarem muito presentes, algumas experiências (que caminham exatamente no sentido oposto) têm nos mostrado o quanto o movimento pode contribuir para se criar no espaço escolar um outro ambiente. A introdução de atividades corporais artísticas na escola, ou seja, a realização de trabalhos de dança-educativa ou dança-expressiva [...] tem mudado significativamente as atitudes de crianças e professores na escola. A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, 21 (53). 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

Na aula

Ao ler o texto das principais partes do corpo, comente com os estudantes que no interior da cabeça e do tronco existem órgãos que atuam em conjunto para nos manter vivos e saudáveis. Os braços são os membros superiores, e as pernas são os membros inferiores. Para realizar nossas atividades do dia a dia, como correr, brincar e tomar banho, todas as partes do corpo atuam em conjunto.

Comentários e respostas sobre as atividades

- Incentive os estudantes a realizarem os desenhos cada um a seu modo. Algumas crianças têm maior afinidade e facilidade com desenhos de figuras humanas que outras. Valorize o empenho dos estudantes na representação de diferentes partes do corpo. Se for necessário, proponha a realização da atividade em duplas para que os estudantes com mais facilidade em desenhar possam ajudar os estudantes com menor afinidade.
- Instrua os estudantes a explicarem as funções de cada parte representada. Incentive-os a conversar sobre o modo como usam as partes do corpo no dia a dia. Dessa forma, eles poderão, por meio da experiência, dizer as funções principais dessas partes do corpo.

REPRESENTANDO O CORPO

O CORPO HUMANO É DIVIDIDO EM QUATRO PARTES PRINCIPAIS: CABEÇA, PESCOÇO, TRONCO E MEMBROS. OS MEMBROS SÃO CLASSIFICADOS EM SUPERIORES E INFERIORES.

UMA FOTOGRAFIA OU UM DESENHO PODEM REPRESENTAR DIFERENTES PARTES DO CORPO.



RENATO VENTURATO/QUIVO DA EDITORA

NESSE DESENHO, JULIANA REPRESENTOU APENAS O SEU ROSTO.



ROMULO FALDIN/TEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

NESSA PINTURA, CHAMADA **AUTORRETRATO** E FEITA EM 1923, A ARTISTA TARSILA DO AMARAL REPRESENTOU O ROSTO, OS MEMBROS SUPERIORES E PARTE DO TRONCO DELA.



FAMVELO/GETTY IMAGES

NESSA FOTOGRAFIA DE PEDRO, PODEMOS VER TODAS AS PARTES DO CORPO DELE.

- EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA UM DESENHO DO SEU CORPO E ESCREVA O NOME DAS PARTES DESENHADAS. **3. Resposta pessoal.**
- EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR PARA QUE SERVE CADA UMA DAS PARTES DO CORPO QUE FORAM DESENHADAS. **4. Resposta pessoal.**

34

BNCC em foco

As **atividades 3 e 4** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**, ao propor a localização, a identificação e a representação das partes do corpo, explicando as funções de cada uma delas.

Além disso, é possível levar os estudantes a valorizarem e a fruïrem uma importante manifestação artística e cultural nacional por meio da pintura de Tarsila do Amaral, contribuindo para o desenvolvimento da **competência geral 3**.

O CORPO DE FRENTE, O CORPO DE COSTAS

AS IMAGENS A SEGUIR REPRESENTAM UM MENINO CHAMADO LUCAS.

A IMAGEM 1 REPRESENTA LUCAS DE FRENTE. A IMAGEM 2 REPRESENTA LUCAS DE COSTAS.



LUCAS DE FRENTE.



LUCAS DE COSTAS.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 5 RESPONDA ORALMENTE: QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ NOTA ENTRE AS DUAS IMAGENS DE LUCAS? **5. Cada uma dessas formas de representação possibilita a visualização de determinadas partes do corpo.**
- 6 NA IMAGEM A SEGUIR, CIRCULE AS CRIANÇAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

☒ CRIANÇAS DE FRENTE

☐ CRIANÇAS DE COSTAS



35

Na aula

A construção da noção de espaço ocorre em etapas e se inicia na infância, quando a criança opera relações espaciais topológicas como localizar objetos sem considerar distâncias, retas, nem ângulos e considerar referenciais elementares que conseguem estabelecer, por exemplo perto/longe, dentro/fora, em cima/embaixo, ao lado, na frente/atrás.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Comente com a turma que é possível visualizar o rosto das crianças posicionadas de frente e visualizar a parte de trás da cabeça e as costas das crianças que ficam posicionadas de costas em relação ao ponto de vista dos estudantes.

Adaptação de atividades

Alguns estudantes podem apresentar dificuldades para realizar a **atividade 6**, seja pela impossibilidade de distinguir as cores verde e azul (um tipo de daltonismo que impacta a diferenciação dessas duas cores) ou por terem de usar duas cores distintas para o mesmo comando (circular). Nesses casos, sugere-se que contornem as crianças que estão de frente e indiquem com uma seta as que estão de costas.

BNCC em foco

O conteúdo dessa página inicia o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**, com enfoque no estabelecimento dos referenciais espaciais elementares, partindo do corpo da criança.

Na aula

Nessa etapa do aprendizado, é importante que sejam exploradas as noções de direita e esquerda com o referencial centrado, de início, no próprio estudante. Posteriormente, o referencial deverá ser alterado para o outro ou para os objetos, a fim de que o estudante possa dissociar o esquema corporal de si e projetá-lo no outro ou nos objetos.

Comentários e respostas sobre as atividades

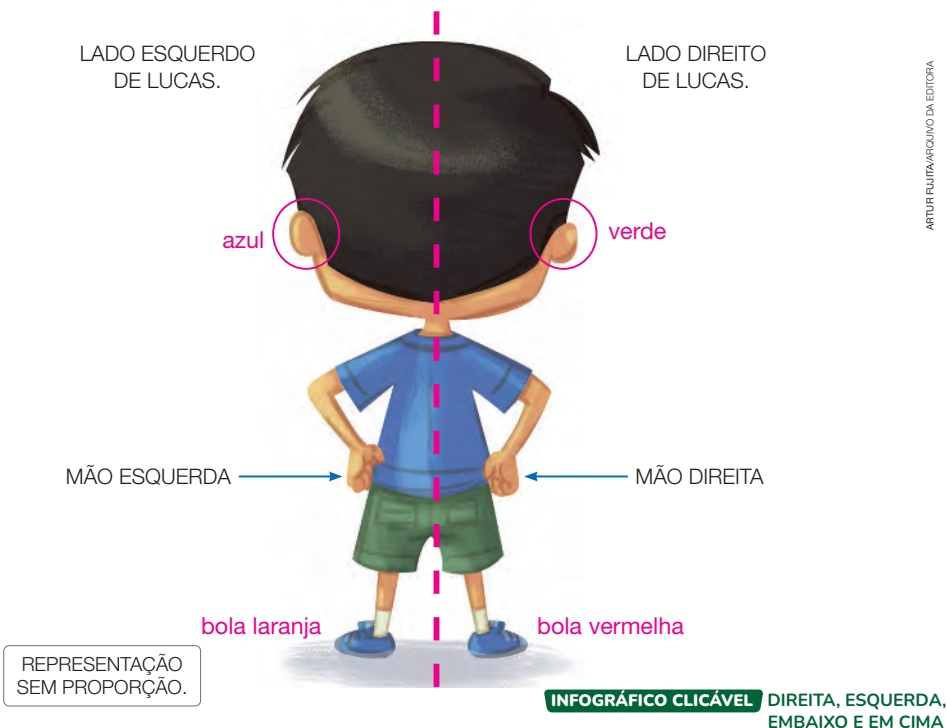
7 a 11. Verifique se os estudantes contornaram e desenharam os objetos nas posições indicadas. Oriente-os para que se imaginem na mesma posição do menino representado na ilustração e, a partir disso, identifiquem os lados direito e esquerdo.

BNCC em foco

As atividades favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF-01GE09**, com enfoque na identificação dos referenciais espaciais esquerda e direita, e **EF-01CI02**, ao promover a localização de algumas partes do corpo humano para desenhar objetos nas posições indicadas, da **competência específica de Ciências Humanas 7** e da **competência específica de Geografia 4**.

O LADO ESQUERDO E O LADO DIREITO DO CORPO

NESTA REPRESENTAÇÃO DE LUCAS, É POSSÍVEL IDENTIFICAR O LADO ESQUERDO E O LADO DIREITO DO CORPO DELE.



ARTUR FLUTTA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 O CORPO DE LUCAS FOI REPRESENTADO:



DE FRENTE.



DE COSTAS.

8 CIRCULE DE AZUL A ORELHA ESQUERDA DE LUCAS.

9 CIRCULE DE VERDE A ORELHA DIREITA DE LUCAS.

10 DESENHE E PINTE UMA BOLA LARANJA PERTO DO PÉ ESQUERDO DE LUCAS.

11 DESENHE E PINTE UMA BOLA VERMELHA PERTO DO PÉ DIREITO DE LUCAS.

36

Texto complementar

A tomada de consciência do espaço corporal

O espaço é para a criança um mundo quase impenetrável. Sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma consequente transformação qualitativa em sua concepção do espaço.

Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao predomínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem ter consciência) uma divisão do espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço percebido. [...]

CAROLINA E JOSÉ ESTUDAM NA MESMA ESCOLA. OBSERVE AS CRIANÇAS NA SALA DE AULA.



12 COM QUAL MÃO CAROLINA SEGURA O LÁPIS?

☐

MÃO DIREITA.

☒

MÃO ESQUERDA.

13 COM QUAL MÃO JOSÉ SEGURA O LÁPIS?

☒

MÃO DIREITA.

☐

MÃO ESQUERDA.

14 EM QUAL BRAÇO CAROLINA USA UMA PULSEIRA?

☐

BRAÇO DIREITO.

☒

BRAÇO ESQUERDO.

15 EM QUAL BRAÇO JOSÉ USA UM RELÓGIO?

☐

BRAÇO DIREITO.

☒

BRAÇO ESQUERDO.

16 RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ USA PULSEIRA OU RELÓGIO? EM QUAL BRAÇO VOCÊ COSTUMA USAR?

16. Respostas pessoais.

37

Na aula

Em geral, cada estudante desenvolve um jeito próprio de memorizar qual é a mão direita e qual é a esquerda: mão com que manipula o lápis para escrever, mão do relógio ou da pulseira etc.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com as noções de lateralidade de forma lúdica, proponha aos estudantes a realização de uma brincadeira. Providencie, previamente, círculos com cerca de 40 cm de diâmetro, nas cores amarela, azul, vermelha e verde. Os círculos devem ser colados no chão da sala de aula com fita adesiva, a uma distância de 5 cm um do outro. O ideal é que haja a mesma quantidade de círculos de cada cor. Em seguida, coloque em uma sacola papéis com as palavras *amarelo*, *azul*, *vermelho* e *verde*. Em outra sacola, coloque papéis com as palavras *mão direita*, *mão esquerda*, *pé direito* e *pé esquerdo*. Durante a brincadeira, cada estudante deve sortear uma cor e uma parte do corpo e posicionar a parte do corpo sorteada sobre os círculos coloridos. Eles deverão se movimentar obedecendo aos sorteios subsequentes. Ganha quem não cair no chão até o fim da brincadeira.

A análise do espaço deve ser iniciada com a criança primeiramente com o corpo, em seguida apenas com os olhos e finalmente com a mente.

A partir dos 5 até 7 anos a criança toma gradativamente consciência do seu corpo com distintas partes, identificando-as. E, durante esse período, surge lentamente a possibilidade de transferir (projetar) para os objetos e outras pessoas o que já havia comprovado em si mesma.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko.

O espaço geográfico: ensino e representação.

15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 30.

Na aula

Comente com os estudantes que as pessoas que escrevem preferencialmente com a mão direita são chamadas **destras** e as pessoas que escrevem preferencialmente com a mão esquerda são chamadas **canhotas**. Comente também que algumas pessoas conseguem escrever com as duas mãos e que são chamadas **ambidestras**. Questione se eles já ouviram falar de jogadores de futebol que chutam melhor com o pé direito ou com o pé esquerdo ou de jogadores de tênis ou tênis de mesa que jogam melhor segurando a raquete com a mão direita ou a mão esquerda.

Sugestão de atividade

Se julgar necessário, promova atividades em que os estudantes exercitem as noções de direita e esquerda. Por exemplo, coloque uma venda nos olhos de um estudante enquanto os colegas o ajudam a chegar a determinado local da sala de aula dando-lhe instruções da direção que deve seguir. Nessas atividades, certifique-se de afastar carteiras e cadeiras ou realize-as no pátio ou na quadra.

Indicação para você

FARIA, Alcídia Magalhães. **Lateralidade**: implicações no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

O livro aborda o papel do contexto da criação na definição da preferência manual, visual e auditiva de crianças.

COM QUAL MÃO VOCÊ ESCREVE?

ALGUMAS PESSOAS ESCRIVEM COM A MÃO DIREITA. OUTRAS ESCRIVEM COM A MÃO ESQUERDA.

E VOCÊ, COM QUAL MÃO ESCRIVE?

- 17** NESTE QUADRO, FAÇA O CONTORNO DA MÃO QUE VOCÊ USA PARA ESCRIVER.

17. Resposta pessoal.

- 18** ESSA É A SUA MÃO: 18. Resposta pessoal.

☐

DIREITA.

☐

ESQUERDA.

38

BNCC em foco

Ao contornar a mão que é utilizada para escrever, os estudantes representam graficamente uma parte do corpo, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**.

O CORPO PERCEBE E COMUNICA

NÓS SOMOS CAPAZES DE PERCEBER O QUE NOS RODEIA USANDO DIFERENTES PARTES DO CORPO.

19 COPIE A PALAVRA QUE CORRESPONDE A CADA ADIVINHA.

NARIZ

OLHOS

PELE

ORELHAS

LÍNGUA

NA CABEÇA, TENHO DUAS.
E NÃO SÃO AS SOBRANCELHAS.
COM ELAS ESCUTO MUITAS COISAS,
ATÉ O BARULHO DAS OVELHAS.



Orelhas

COM ELA, SINTO O GOSTO
DE MAMÃO, FEIJÃO E PÃO.
SE A COLOCO PARA FORA,
PODE SER FALTA DE EDUCAÇÃO!



Língua

NÃO VEJO QUANDO ESTÃO FECHADOS.
SÓ VEJO QUANDO ESTÃO ABERTOS.
QUE PARTE DO CORPO EU USO
PARA VER DE LONGE E DE PERTO?



Olhos

COM ELA, SINTO O CALOR E O FRIO
E A PEDRA ÁSPERA EM UM RIO.
CONSIGO SABER SE É MACIO OU NÃO
O PELO DO MEU CÃO.



Pele

TEM CHEIRO BOM.
TEM CHEIRO RUIM.
QUAL É A PARTE DO CORPO
QUE SENTE CHEIRO PARA MIM?



Nariz

39

Na aula

Antes de abordar o assunto, apresente situações do cotidiano para que os estudantes identifiquem a importância dos cinco sentidos: "Como sabemos a cor de uma flor?", "Como sabemos se algo está seco ou molhado?", "Como sabemos que algum colega nos chamou para brincar?". É importante que eles reconheçam que ver e ouvir, sentir o gosto, o cheiro e o toque da pele constituem práticas culturais fundamentais da experiência humana, pois, por meio dos sentidos, somos capazes de compreender o ambiente que nos cerca.

Para trabalhar a audição, leve objetos que emitam sons característicos, como buzina e chocalho. Peça aos estudantes que, de olhos fechados, ouçam os sons e identifiquem os objetos que os emitem.

A visão pode ser trabalhada mostrando folhas de papel pintadas com cores diferentes. Peça aos estudantes que identifiquem as cores.

O tato poderá ser trabalhado na seção *Vamos fazer Quadro de texturas*.

Em relação ao paladar ou ao olfato, não é indicado propor aos estudantes que degustem alimentos ou sintam diferentes aromas, pois algumas crianças podem apresentar algum tipo de reação alérgica a determinados alimentos ou cheiros. Uma opção é pedir a eles que citem exemplos de alimentos com diferentes gostos (doce, salgado, azedo e amargo) e cheiros agradáveis ou desagradáveis.

BNCC em foco

Por meio de adivinhas sobre os órgãos dos sentidos, a atividade contribui para desenvolver de maneira lúdica a habilidade **EF01CI02**.

Na aula

Converse com os estudantes sobre as diferentes possibilidades que existem para se comunicar e quais partes do corpo são usadas em cada uma delas. Pergunte a eles de que maneira se comunicam e discuta sobre as formas de comunicação que eles apresentarem.

A linguagem oral é uma importante forma de comunicação. É necessário aprender a falar sobre o que acontece e também sobre o que sentimos, para que as pessoas que convivem conosco consigam nos compreender.

É importante destacar que muitas pessoas, pelos mais diversos motivos, apresentam deficiências sensoriais, como as deficiências visuais e auditivas. Essa condição faz com que essas pessoas adaptem a própria rotina para suprir suas necessidades cotidianas e de comunicação. É interessante incentivar os estudantes a reproduzir as palavras em Libras apresentadas no livro e motivá-los a refletir sobre como seria a comunicação com um estudante que tivesse alguma deficiência visual ou auditiva.

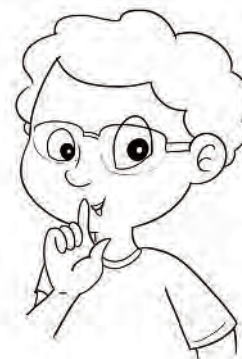
Comentários e respostas sobre as atividades

20. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que a imagem mostra um menino fazendo gesto de pedir silêncio.

PODEMOS NOS COMUNICAR COM AS PESSOAS USANDO DIFERENTES PARTES DO NOSSO CORPO.

- 20** PINTA A IMAGEM. DEPOIS, ESCREVA O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA SIGNIFICA.

20. Resposta pessoal. Resposta possível: Silêncio.



LEO FANELLI/ARQUIVO DA EDITORA

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA SE COMUNICAM POR MEIO DE GESTOS. ELAS USAM A **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**, CONHECIDA COMO **LIBRAS**.

- 21** IMITE OS GESTOS MOSTRADOS NAS IMAGENS A SEGUIR PARA APRENDER A COMUNICAR ALGUMAS PALAVRAS EM LIBRAS.



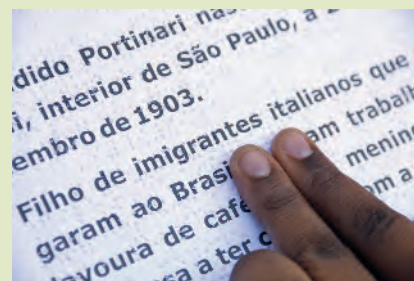
PARA COMUNICAR A PALAVRA **CASA**, FAÇA A FORMA DE UM TELHADO COM AS MÃOS.



PARA COMUNICAR A PALAVRA **BORBOLETA**, CRUZE OS POLEGARES E BALANCE OS DEDOS COMO ASAS.

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL TÊM ACESSO À ESCRITA E À LEITURA DE TEXTOS POR MEIO DO SISTEMA **BRAILE**.

NA LEITURA EM BRAILE, A PELE DOS DEDOS SENTE OS PONTOS EM ALTO-RELEVO NO PAPEL.



VALDIR DE OLIVEIRA/FOTORENA

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC em foco

A representação das palavras em Libras e a interpretação de gestos corporais favorecem o desenvolvimento das **competências gerais 4 e 9**, da **competência específica de Ciências da Natureza 6** e da **competência específica de Ciências Humanas 1**.

QUADRO DE TEXTURAS

QUANDO PASSAMOS AS MÃOS EM UMA SUPERFÍCIE, PODEMOS PERCEBER SE ELA É LISA, ONDULADA, ÁSPERA OU MACIA. O QUE SENTIMOS SÃO AS TEXTURAS DOS MATERIAIS.

O QUE VOCÊ VAI FAZER

UM QUADRO DE TEXTURAS.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- CARTOLINA
- CANETAS COLORIDAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- MATERIAIS VARIADOS: PAPÉIS DE DIFERENTES TIPOS (JORNAL, CREPOM ETC.); RETALHOS DE TECIDO; AREIA; ALGODÃO; FITAS; BARBANTES ETC.
- LÁPIS
- COLA

ATENÇÃO

CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA!

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 FAÇA UM DESENHO NA CARTOLINA, SEM PINTÁ-LO.
- 2 EM VEZ DE PINTAR, COLE CADA MATERIAL EM UMA PARTE DO DESENHO, SEM MISTURÁ-LOS. OS DIFERENTES MATERIAIS DARÃO COR E TEXTURA AO DESENHO.
- 3 COM OS COLEGAS, ORGANIZE UMA EXPOSIÇÃO PARA TODOS VEREM E SENTIREM OS DESENHOS.

PARA VOCÊ RESPONDER

RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

- 1 ESCOLHA UM DESENHO DA EXPOSIÇÃO E TOQUE NELE. O QUE É POSSÍVEL SENTIR AO TOCÁ-LO? 1. É possível sentir diferentes texturas.
- 2 QUE TIPOS DE TEXTURA VOCÊ PERCEBE? 2. Resposta pessoal.



Objetivos

- Testar a sensibilidade da pele por meio do contato com diferentes texturas.
- Compreender como uma pessoa com deficiência visual pode perceber uma obra de arte.
- Motivar a expressão artística.

Na aula

É importante dispor de vários materiais para que haja riqueza de texturas no trabalho da turma.

Ao final da atividade, pergunte aos estudantes o que eles acharam da experiência. Reflita com eles como os sentidos são estimulados.

Conexões em foco

Ao trabalhar as formas de percepção e comunicação humanas, devemos levar em conta que cerca de 19 milhões de brasileiros acima de 2 anos de idade, segundo o Censo Demográfico de 2022, têm algum tipo de deficiência. No entanto, cada ser humano encontra formas próprias de comunicação, adaptando-se às necessidades da vivência humana. É importante que os estudantes aprendam a valorizar todas as formas de comunicação e a respeitar as condições físicas e mentais de cada ser humano, o que possibilita o trabalho com os TCTs **Vida familiar e social** e **Diversidade cultural**.

Na aula

Inicie o assunto perguntando aos estudantes como eles descreveriam uma pessoa saudável. Conversem a respeito das situações em que o termo *saúde* é usado e das palavras associadas a ele, como *bem-estar*, *energia*, *força física*, *vitalidade* etc.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde não é apenas a ausência de alguma doença, mas é um estado de bem-estar físico, mental e social completo. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova York: OMS, 1946.)

Comentários e respostas sobre as atividades

22. É importante pedir aos estudantes que justifiquem as respostas, explicando por que identificaram determinados desenhos como representações de atitudes saudáveis e outros não. Verifique se há coerência nas justificativas. Além dos hábitos de higiene, chame a atenção para a importância de brincadeiras, atividades físicas, alimentação saudável e tempo adequado de sono e descanso. Não menos importante é a saúde mental, sendo a convivência com os amigos, o relaxamento e o tempo com a família, entre outros, fatores que influenciam nossa qualidade de vida mental.

CUIDADOS COM O CORPO

DE ACORDO COM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, TODA CRIANÇA TEM DIREITO À SAÚDE. PARA ISSO, AS CRIANÇAS DEVEM TER ACESSO A SERVIÇOS MÉDICOS, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, MORADIA E LAZER.

PARA MANTER A SAÚDE, É IMPORTANTE CUIDAR DO CORPO E ADOPTAR BONS **HÁBITOS**.

HÁBITOS:

AÇÕES E ATITUDES FREQUENTES, REGULARES.

22 MARQUE OS HÁBITOS SAUDÁVEIS QUE VOCÊ TEM. 22. Resposta pessoal.

☐

TOMAR BANHO DIARIAMENTE.

☐

COMER FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS.

☐

MOVIMENTAR O CORPO.

☐

LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES.

☐

BRINCAR.

☐

DORMIR E DESCANSAR.

42

BNCC em foco

Tratar dos hábitos saudáveis que os estudantes têm favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, das **competências gerais 8 e 10** e das **competências específicas de Ciências da Natureza 7 e 8**.

HÁBITOS DE HIGIENE

EXISTEM SERES VIVOS MUITO PEQUENOS CHAMADOS DE **MICRORGANISMOS**. ALGUNS DELES, QUANDO ENTRAM EM CONTATO COM O NOSSO CORPO, PODEM CAUSAR DOENÇAS.

PARA EVITAR DOENÇAS, É PRECISO MANTER O CORPO LIMPO. OS CUIDADOS COM A LIMPEZA DO CORPO SÃO CHAMADOS DE **HÁBITOS DE HIGIENE**.



ALGUNS MICRORGANISMOS PODEM CAUSAR MAU CHEIRO NOS PÉS E NAS AXILAS.

- 23** LEIA OS QUADROS E CONHEÇA ALGUNS HÁBITOS DE HIGIENE. DEPOIS, PINTO O DESENHO.



43

Na aula

Explique aos estudantes o que são hábitos de higiene e a sua importância para a prevenção de doenças. Explore os conhecimentos prévios da turma acerca do tema. Converse também sobre os hábitos de higiene que devem ser realizados diariamente e quais devem ser feitos mais de uma vez por dia.

Comente com os estudantes que a maioria dos microrganismos é inofensiva e muitos deles são benéficos para os seres vivos. Uma variedade enorme de microrganismos benéficos vive no corpo dos seres humanos e é essencial para o bom funcionamento do organismo (um exemplo é a microbiota intestinal). No entanto, alguns microrganismos podem causar doenças.

Comentários e respostas sobre as atividades

23. Antes de pintar o desenho, faça a leitura de cada legenda, explorando os elementos da imagem, e peça aos estudantes que repitam o trecho lido. É possível fazer uma pintura direcionada do desenho. Por exemplo, peça a um ou dois estudantes que repitam em voz alta a legenda relacionada ao hábito de escovar os dentes e, então, peça a todos que pintem a escova e a pasta; chame outros para repetir a legenda sobre lavar as mãos e peça que pintem a pia; e assim por diante, até finalizar o desenho.

BNCC em foco

Tratar dos hábitos de higiene e da importância deles para a promoção da saúde favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, das **competências gerais 8 e 10** e das **competências específicas de Ciências da Natureza 7 e 8**.

Na aula

Antes de iniciar as atividades, converse com os estudantes sobre a importância de tomar banho diariamente, escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos, cortar as unhas, pentear os cabelos etc. Comente que a higiene das roupas que usamos e dos ambientes onde vivemos também é muito importante para a manutenção da saúde.

Comentários e respostas sobre as atividades

24. Peça aos estudantes que conversem sobre os cuidados com o corpo representados nas imagens e depois assinalem apenas aqueles que eles praticam mais de uma vez por dia. Cuide para que não julguem a rotina dos colegas. Note que alguns podem escovar os dentes mais de uma vez por dia, enquanto outros podem escovar apenas uma vez. Esclareça que o ideal é escovar os dentes após cada refeição.

Depois, avalie se todos se apropriaram da noção de frequência, pedindo que desenhem no caderno um hábito de higiene que não realizam todos os dias. Nessa proposta, eles podem se desenhar cortando as unhas, cortando os cabelos, entre outras atividades que não são feitas diariamente.

ROTINA DE HIGIENE

ALGUNS HÁBITOS DE HIGIENE SÃO REALIZADOS MAIS DE UMA VEZ POR DIA. OUTROS, BASTA UMA VEZ POR DIA. ALGUNS ACONTECEM SÓ DE VEZ EM QUANDO.

24 MARQUE OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM O CORPO MAIS DE UMA VEZ POR DIA.



VESTIR ROUPAS LIMPAS.



CORTAR AS UNHAS.



CORTAR OS CABELOS.



ESCOVAR OS DENTES.

DESCUBRA

NESTE LIVRO VOCÊ APRENDE MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA A SAÚDE.

COMO É BOM CUIDAR DE MIM, DE ISABEL DINIZ, DA EDITORA CONTO COM VOCÊ.



Conexões em foco

Para ajudar a desenvolver nos estudantes atitudes positivas em relação à saúde e à higiene, converse com eles sobre a importância da prática de hábitos de higiene para ter uma vida saudável. Se achar conveniente, elabore com a turma uma lista de cuidados com o corpo. Vale destacar que, além dos cuidados com a limpeza do corpo, é essencial cuidar da higiene dos alimentos e do ambiente. Essas atitudes são especialmente importantes na prevenção de contaminações, doenças infecciosas e verminoses e estão relacionadas aos TCTs **Saúde e Vida familiar e social**.

TOMAR BANHO DIARIAMENTE É UM HÁBITO DE HIGIENE QUE AJUDA A ELIMINAR A SUJEIRA E OS MICRORGANISMOS QUE ESTÃO SOBRE A PELE, PREVENINDO O MAU CHEIRO E O APARECIMENTO DE DOENÇAS.

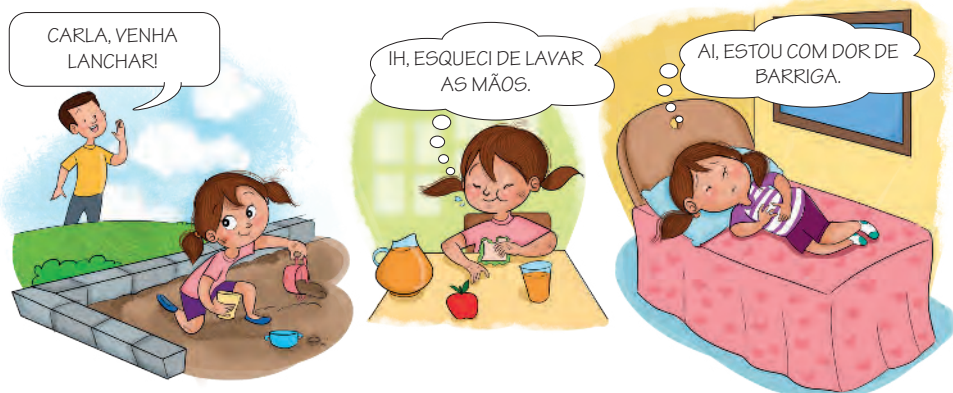
25 LEIA A TIRINHA E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.



TIRINHA DE JEAN GALVÃO.

- A.** NO PRIMEIRO QUADRINHO, O QUE VOCÊ ACHA QUE A PERSONAGEM ESTÁ INDO FAZER? **25a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a personagem está indo tomar banho.**
- B.** NO SEGUNDO QUADRINHO, DE ONDE A PERSONAGEM SAIU? **25b. A personagem saiu do banheiro onde estava tomando banho.**
- C.** A PERSONAGEM TOMOU BANHO CORRETAMENTE? POR QUÊ? **25c. Espera-se que os estudantes reconheçam que a personagem não tomou LAVAR AS MÃOS COM FREQUÊNCIA TAMBÉM É UM HÁBITO DE HIGIENE IMPORTANTE. ESSE HÁBITO AJUDA A EVITAR DOENÇAS, COMO A COVID-19, PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS. banho corretamente porque lavou apenas as orelhas.**

26 OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.



- A.** POR QUE CARLA FICOU DOENTE?
- B.** O QUE ELA DEVERIA TER FEITO PARA NÃO FICAR DOENTE?

45

Na aula

Instrua os estudantes a refletirem sobre os próprios hábitos de higiene e ressalte que lavar as mãos sempre que estiverem sujas, antes de comer e depois de usar o banheiro previne algumas doenças.

Se considerar pertinente, promova uma campanha com os estudantes com o tema "Tchau sujeira!". Com a ajuda deles, confeccione vários cartazes com diferentes dicas de higiene. Fixe os cartazes na sala de aula e, se for possível, pela escola.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 26.** Espera-se que os estudantes associem o fato de a menina não ter lavado as mãos antes de comer com o fato de ela ter ficado doente e que, para prevenir essa situação, ela deveria ter lavado as mãos antes de se alimentar. Se necessário, explique aos estudantes de forma simplificada que há microrganismos invisíveis a olho nu que podem provocar doenças quando em contato com o organismo humano.

BNCC em foco

O conteúdo e as atividades desta dupla de páginas favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, da **competência geral 8** e das **competências específicas de Ciências da Natureza 7 e 8**.

Texto complementar

Saúde bucal

Para ter um sorriso bonito e saudável, é preciso:

- Escovar os dentes todos os dias, após cada refeição e também uma última vez antes de dormir, utilizando uma escova de dente de tamanho adequado, com cerdas macias e creme dental

com flúor. Complemente a escovação passando o fio dental entre todos os dentes.

- Manter uma alimentação saudável, controlando a frequência da ingestão de alimentos doces, principalmente entre as refeições. [...]
- Ir ao dentista regularmente.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mantenha o seu sorriso fazendo a higiene bucal corretamente.**

Brasília: MS/CGDI/SAA, 2012. p. 2.

Na aula

Converse com os estudantes sobre o hábito de escovar os dentes: alguns podem escovar os dentes assim que acordam antes do café da manhã, outros apenas depois do café da manhã; alguns usam uma quantidade muito pequena de pasta de dentes, outros podem usar uma quantidade maior, preenchendo todo o espaço das cerdas com a pasta; alguns podem fazer movimentos circulares, outros podem fazer movimentos de um lado para outro etc. Pergunte se eles acham que existe um jeito correto de escovar os dentes e se eles acreditam que poderiam melhorar algo na escovação.

Comentários e respostas sobre as atividades

27. Para realizar a atividade, espera-se que os estudantes compreendam as funções de cada um dos objetos expostos e os associem com a tarefa de higiene diária dos dentes. Complemente a atividade explicando que uma alimentação saudável também ajuda a prevenir cáries. Esclareça que principalmente os alimentos ricos em açúcar são prejudiciais à saúde dos dentes, pois estimulam o aparecimento de cáries.

PARA MANTER A SAÚDE DOS DENTES, É IMPORTANTE ESCOVÁ-LOS APÓS AS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR.

A CADA ESCOVAÇÃO É IMPORTANTE COMEÇAR PASSANDO O FIO DENTAL E, EM SEGUIDA, COLOCAR POUCA QUANTIDADE DE CREME DENTAL NA ESCOVA.

DEVEMOS ESCOVAR TODAS AS PARTES DOS DENTES: A PARTE DE FORA, O LADO DE DENTRO E A SUPERFÍCIE USADA PARA MASTIGAR. A ESCOVA DEVE ALCANÇAR ATÉ OS ÚLTIMOS DENTES DO FUNDO. OS MOVIMENTOS DEVEM SER SUAVES, NÃO É PRECISO COLOCAR MUITA FORÇA. POR FIM, DEVEMOS ESCOVAR TAMBÉM A LÍNGUA.

A LIMPEZA DOS DENTES E DA LÍNGUA PREVINE O APARECIMENTO DE **CÁRIES** E DO MAU HÁLITO.

CÁRIES:

DANOS QUE PODEM CAUSAR DOR E QUEBRA DOS DENTES.

27 CIRCULE OS OBJETOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA DOS DENTES.



A. VOCÊ UTILIZA TODOS OS OBJETOS QUE CIRCULOU?

27a. Resposta pessoal.

B. QUANTAS VEZES POR DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES?

27b. Resposta pessoal.

C. DEVEMOS USAR POUCO CREME DENTAL NAS ESCOVAÇÕES. MARQUE A OPÇÃO QUE VOCÊ ACHA MAIS ADEQUADA.

27.c Os estudantes devem assinalar a primeira.



46

Sugestão de atividade

Sugira aos estudantes que perguntem aos familiares e à comunidade escolar a maneira como escovam os dentes. Em um primeiro momento, a ideia é que notem se o jeito de escovar os dentes varia muito entre as pessoas. Na hipótese de encontrarem muitas maneiras de escová-los, avalie se é possível trazer um dentista para conversar com a turma. Se não for possível, apresente textos e esquemas de fontes confiáveis para que os estudantes vejam a maneira mais recomendada pelos especialistas. Sugira aos estudantes que façam desenhos sequenciais que mostrem a maneira correta de escovar os dentes e auxilie-os na produção de um pôster ou cartaz que possa ser apresentado para os familiares e a comunidade escolar.

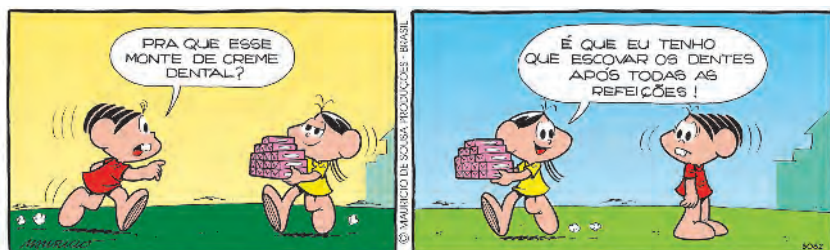
LER PARA SE DIVERTIR

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E O QUE ACONTECE EM CADA QUADRINHO DA TIRINHA.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR POR QUE A PERSONAGEM MAGALI PRECISA DE MUITO CREME DENTAL.

DICAS

- QUANDO DEVEMOS ESCOVAR OS DENTES?
- A CADA ESCOVAÇÃO DEVEMOS USAR MUITO OU POUCO CREME DENTAL?
- VOCÊ CONHECE A PERSONAGEM MAGALI?
- PROCURE, NA TIRINHA, A RESPOSTA DE MAGALI PARA A PERGUNTA DA MÔNICA.



TIRINHA **TURMA DA MÔNICA**, DE MAURICIO DE SOUSA.

RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 VOCÊ CONSEGUIU ENCONTRAR A RESPOSTA QUE MAGALI DEU PARA MÔNICA? ONDE ESTÁ?
- 2 POR QUE SERÁ QUE A MAGALI ESTÁ CARREGANDO TANTOS TUBOS DE CREME DENTAL?
- 3 DE ACORDO COM A RESPOSTA DE MAGALI, COMO VOCÊ ACHA QUE É O COMPORTAMENTO DELA EM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO?
- 4 EM SUA OPINIÃO, A MAGALI ESTÁ AGINDO CERTO EM RELAÇÃO À HIGIENE DOS DENTES? POR QUÊ?

VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR POR QUE MAGALI USA MUITO CREME DENTAL?

47

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes exerçam a autoavaliação, identificando se conseguiram localizar a informação no segundo quadrinho da tirinha.
2. A grande quantidade de tubos de creme dental sugere que Magali faz muitas refeições ao longo do dia.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam relacionar que a quantidade de tubos de creme dental sugere uma frequência de refeições por dia muito maior do que a da maioria das pessoas.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que ela está agindo corretamente, pois devemos escovar os dentes após todas as refeições.

Ler para se divertir

Objetivo

Trabalhar estratégias de leitura para a compreensão leitora: trocas de conhecimentos prévios; localização e identificação de informações; relações entre informações verbais e não verbais.

Na aula

Antes da leitura, explique que a tirinha é caracterizada por representar histórias curtas fazendo uso do humor. Oriente a turma a acompanhar com o dedo a primeira leitura que você fará e peça que identifiquem as personagens e o assunto abordado.

Durante a segunda leitura, peça que localizem, com o dedo, a tirinha onde aparece a explicação que Magali (personagem de vestido amarelo) dá sobre por que usa muito creme dental.

Após a leitura, mobilize a turma a refletir sobre o desempenho na leitura, pedindo que contem por que Magali usa muito creme dental.

Conexões em foco

Ao promover uma situação de leitura com o uso da tirinha, esta seção possibilita a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF15LP14** (Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)).

Comentários e respostas sobre as atividades

28. A atividade possibilita verificar se os estudantes compreenderam os conhecimentos trabalhados, considerando que uma das formas de evitar a transmissão de determinadas doenças é impedir que os microrganismos causadores se espalhem no ambiente. Incentive os estudantes a observarem cuidadosamente as ilustrações para identificar a situação que menos espalha os microrganismos da saliva no ambiente.

Pelo Brasil

O texto traz um exemplo de planta nativa brasileira, cujos frutos têm grande importância no contexto nacional, não apenas pelas aplicações de seu óleo em produtos de higiene pessoal, como também pelo papel social e ambiental que a extração desse recurso representa.

Pergunte aos estudantes como eles acham que o coco-babaçu é coletado e processado e explique o papel fundamental das quebradeiras de coco – mulheres cujo trabalho é imprescindível na economia e na sustentabilidade de comunidades tradicionais brasileiras –, que coletam e processam os frutos para a extração do óleo de babaçu (utilizado na culinária e na indústria para confecção de produtos de higiene pessoal) e aproveitam a palha e a casca dos frutos para confecção de produtos artesanais.

AÇÕES QUE AJUDAM A EVITAR DOENÇAS

COM AÇÕES SIMPLES, COMO MANTER AS MÃOS LIMPAS, PODEMOS EVITAR QUE MICRORGANISMOS CAUSADORES DE DOENÇAS SE ESPALHEM NO AMBIENTE. ESSAS AÇÕES CONTRIBUEM PARA PROTEGER AS PESSOAS AO NOSSO REDOR.

28. ALGUNS MICRORGANISMOS QUE CAUSAM DOENÇAS SÃO ENCONTRADOS NA SALIVA. PINTE OS DESENHOS QUE MOSTRAM AÇÕES QUE PODEM PROTEGER AS PESSOAS AO REDOR. 28. Os estudantes devem pintar a primeira e a segunda ilustrações.



COBRIR A BOCA AO TOSSIR.



USAR UM LENÇO AO ESPIRRAR.



AFASTAR AS MÃOS AO ESPIRRAR.

PELO BRASIL

NO ESTADO DO MARANHÃO, ENCONTRAMOS A PALMEIRA BABAÇU, CUJO FRUTO É CHAMADO DE COCO-BABAÇU. A POLPA DO COCO-BABAÇU É UTILIZADA PARA FAZER PRODUTOS USADOS NA HIGIENE PESSOAL, COMO SABONETES E XAMPUS.

PARA RETIRAR A POLPA, É PRECISO QUEBRAR O COCO. ESSE TRABALHO É REALIZADO PELAS QUEBRADEIRAS DE COCO-BABAÇU.

VOCÊ CONHECE OUTRO INGREDIENTE NATURAL UTILIZADO PARA FAZER SABONETES E XAMPUS?

COCO-BABAÇU (COMPRIMENTO: 10 CENTÍMETROS).



QUEBRADEIRAS DE COCO-BABAÇU, NO MUNICÍPIO DE VIANA, ESTADO DO MARANHÃO, EM 2019.

48

Indicações para você

IPHAN; BRASIL. **Universo cultural da palmeira babaçu.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babacu.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

Documento que apresenta informações acerca da palmeira babaçu, desde os conhecimentos das comunidades tradicionais até as ameaças que esse recurso vem sofrendo.

WWF Brasil. **Conheça os produtos originados do coco-babaçu.** Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?90140/Conheca-os-produtos-originados-do-coco-babacu>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Informações sobre os diversos produtos provenientes do coco-babaçu.

MILA FORTENCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MÃOS LIMPAS, MÃOS SUJAS

SERÁ QUE A SUJEIRA DE NOSSAS MÃOS PODE SE ESPALHAR PELOS LOCAIS QUE PASSAMOS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

SIMULAR A TRANSMISSÃO DE MICRORGANISMOS.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- TINTA PARA PINTURA A DEDO
- 2 PARES DE LUVAS DESCARTÁVEIS
- FOLHAS DE PAPEL SULFITE

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 SERÃO SORTEADOS DOIS ESTUDANTES PARA COLOCAREM AS LUVAS.
- 2 O PROFESSOR FIXARÁ FOLHAS DE PAPEL NOS LUGARES ONDE COLOCAMOS AS MÃOS QUANDO SAÍMOS DO BANHEIRO. POR EXEMPLO: MAÇANETA, PAREDE, CORRIMÃO.
- 3 O ESTUDANTE 1 VAI PASSAR A TINTA NAS LUVAS E PERCORRER O TRAJETO INDICADO PELO PROFESSOR, COLOCANDO AS MÃOS NAS FOLHAS FIXADAS.
- 4 LOGO DEPOIS, O ESTUDANTE 2 DEVERÁ PÔR AS LUVAS LIMPAS. ELE DEVERÁ PERCORRER O MESMO TRAJETO COLOCANDO AS MÃOS EXATAMENTE NOS MESMOS LUGARES QUE O ESTUDANTE 1.



ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

PARA VOCÊ RESPONDER

- 1 QUAL DOS ESTUDANTES REPRESENTA UMA PESSOA QUE SAIU DO BANHEIRO SEM LAVAR AS MÃOS?
☒ ESTUDANTE 1. ☐ ESTUDANTE 2.
- 2 VOCÊ OBSERVOU TINTA NA LUVA DO ESTUDANTE 2?
☒ SIM. ☐ NÃO.
- 3 EM SUA OPINIÃO, O QUE ESSA TINTA REPRESENTA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **3. Resposta pessoal.**

49

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Os estudantes podem responder que a tinta representa os microrganismos que podem causar doenças e que os espalhamos no ambiente. Se algum deles não compreender a simulação, retome a situação, explicando que, ao sairmos do banheiro sem lavar as mãos, levamos sujeira ou microrganismos aos lugares onde as encostamos; as pessoas que tocarem nesses mesmos lugares depois também poderão carregar essa sujeira consigo.

Vamos fazer

Objetivos

- Simular a transmissão de microrganismos.
- Construir ideias e argumentos com base em evidências e conhecimentos científicos.

Na aula

Inicie a leitura e certifique-se de que todos entendem o termo *simular*. Conte aos estudantes que eles vão usar tintas para simular a presença dos microrganismos em uma superfície. Incentive-os a elaborar hipóteses sobre o que acham que vai acontecer com a tinta e com as luvas. A elaboração de hipóteses é uma prática característica da investigação científica.

No momento de fixar os papéis, solicite que o acompanhem e ajudem a indicar os lugares onde tocam ao sair do banheiro. Isso ajuda a trazer a atividade para perto da realidade deles. Cerca de 5 folhas coladas são suficientes para o resultado esperado. Não demore muito entre o primeiro e o segundo estudante para que a tinta não seque.

BNCC em foco

A atividade proposta nesta seção envolve a formulação de hipóteses, com procedimento da investigação científica, visando esclarecer formas de evitar a transmissão de microrganismos que causam algumas doenças. Essas atividades estão relacionadas à habilidade **EF01CI03**, às **competências específicas de Ciências da Natureza 2 e 7** e às **competências gerais 2 e 8**.

Capítulo 3

Objetivos

- Reconhecer brinquedos e brincadeiras.
- Identificar brincadeiras e brinquedos antigos, diferenciando-os dos atuais.
- Conhecer brinquedos e brincadeiras de diferentes lugares.

Na aula

Motive os estudantes a lerem as frases contidas nos balões de fala na ilustração da página ou a deduzir o teor delas. Pergunte a eles quais são os lugares onde costumam brincar. Aproveite para questionar se brincam habitualmente em espaços fechados ou ao ar livre. Se julgar oportuno, discuta com a turma as diferenças entre brincar em espaços fechados e ao ar livre. Registre na lousa os parques, os clubes e outros espaços ao ar livre frequentados por eles. Pergunte também do que costumam brincar nesses diferentes espaços.

Se achar pertinente, organize os estudantes em grupos para que desenhem os lugares onde costumam brincar. Enquanto desenham, incentive-os a conversar sobre as brincadeiras de que mais gostam, os lugares onde brincam com a família e com os amigos nos fins de semana etc.

CAPÍTULO

3

VAMOS BRINCAR?

DO QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR? QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ CONHECE?

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

LARA, CLARICE E FRANCISCO ESTÃO DECIDINDO DO QUE VÃO BRINCAR.



- 1 COMPLETE OS NOMES DAS BRINCADEIRAS CITADAS PELAS CRIANÇAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A M A R E L I N H A

P E T E C A

E S C O N D E - E S C O N D E

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 2 VOCÊ JÁ BRINCOU DESSAS BRINCADEIRAS? ONDE E COM QUEM?
2. Respostas pessoais.
- 3 A BRINCADEIRA AMARELINHA TEM OUTRO NOME ONDE VOCÊ VIVE? QUAL?
3. Respostas pessoais.

50

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Comente com os estudantes que existem variações regionais na maneira de realizar algumas brincadeiras e também no nome delas. Explore com eles outros nomes dados às brincadeiras mencionadas na página, incorporando a realidade dos estudantes ao tema.

CARRINHO, BONECA, PIÃO, PETECA, BOLINHA DE GUDE, BRINQUEDOS DE MONTAR, DOMINÓ, VIDEOGAMES, AMARELINHA, CIRANDA, ESCONDE-ESCONDE, PEGA-PEGA, PULA-CORDA, CABO DE GUERRA, CORRE COTIA... QUANTOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS!

AO BRINCAR DE MUITAS DESSAS BRINCADEIRAS, VOCÊ MOVIMENTA O SEU CORPO, O QUE CONTRIBUI PARA A SUA SAÚDE.



4 DESENHE O SEU BRINQUEDO PREFERIDO.

4. Resposta pessoal.

5 ESCREVA O NOME DESSE BRINQUEDO.

5. Resposta pessoal.

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

6 E A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA, QUAL É? EXPLIQUE COMO SE BRINCA.

6. Respostas pessoais.

7 COM QUEM VOCÊ COSTUMA BRINCAR?

7. Resposta pessoal.

8 EM SUA OPINIÃO, BRINCADEIRA É SÓ PARA CRIANÇAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

8. Resposta pessoal.

51

BNCC em foco

A **atividade 8** busca desenvolver capacidades argumentativas nos estudantes. Nesse sentido, é importante conversar com eles a respeito do que significa opinar, explicando que não é dar qualquer resposta, mas uma que deve ter coerência com o tema em estudo e preocupação com a organização da linguagem. Ao emitir uma opinião e argumentar defendendo-a, os estudantes desenvolvem a **competência geral 7**.

Na aula

Depois de ler o texto inicial para os estudantes, pergunte a eles se conhecem as brincadeiras e os brinquedos citados. Peça que escolham algum brinquedo ou brincadeira e que descrevam como é e como se brinca.

Comente com os estudantes que as brincadeiras permitem realizar diversos movimentos, como dançar, correr, saltar, e contribuem para o desenvolvimento da motricidade e da consciência corporal. Brincadeiras que apresentam danças e cantigas, como pular corda, são instrumentos para a expressão corporal e o autoconhecimento.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a 6. Peça aos estudantes que compartilhem as respostas para que a turma perceba a diversidade de brinquedos e brincadeiras preferidos.

7 e 8. Questione os estudantes: "Vocês gostam de brincar com adultos?"; "Por quê?"; "Vocês brincam com os adultos da família?"; "Do que vocês brincam?"; "Que brincadeira vocês aprenderam com os familiares?"; "Contem como é essa brincadeira."

Indicação para você

MEIRELLES, Renata. **Gira-mundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2018.

Livro sobre brinquedos e brincadeiras artesanais de diferentes regiões do Brasil.

Na aula

Os brinquedos e as brincadeiras são importantes para as crianças, pois contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Comente com a turma que no passado era comum as crianças construírem os próprios brinquedos com pedaços de madeira, tecidos e sucata. Se possível, leve para a sala de aula brinquedos feitos de diversos materiais: plástico, madeira, tecido, papel e explore as características de cada material com os estudantes.

Explore as imagens incentivando os estudantes a reconhecer os jogos e as brincadeiras retratados. Pergunte a eles se conhecem esses brinquedos e se já brincaram com algum deles. É importante discutir com a turma que meninos e meninas podem brincar com todos os tipos de brinquedo. Promover a igualdade de gênero também é tarefa da escola. Por isso, devem-se integrar meninos e meninas, valorizando a diversidade e a igualdade e rejeitando estereótipos e preconceitos relacionados ao gênero.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Ao comparar brinquedos e brincadeiras do passado com os atuais, os estudantes podem estabelecer relações entre a própria vivência e a de pessoas de outras gerações, reconhecendo semelhanças e diferenças. Pergunte se eles conhecem alguma maneira de jogar bolinhas de gude.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

ANTIGAMENTE, OS BRINQUEDOS ERAM BEM SIMPLES, FEITOS DE MADEIRA, PAPELÃO OU PANO.

MUITOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE CONTINUAM POPULARES NOS DIAS DE HOJE. VAMOS CONHECER ALGUNS?

IOIÔ

É UM TIPO DE CARRETEL DE MADEIRA, METAL OU PLÁSTICO QUE ENROLA E DESENROLA UMA CORDA PRESA AO MEIO.

CRIANÇAS BRINCANDO DE IOIÔ NO MUNICÍPIO DO RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2025.



ARNALDO SETE/ARQUIVO DA EDITORA

BOLINHAS DE GUDE

ANTIGAMENTE, AS BOLINHAS DE GUDE ERAM DE PEDRA OU DE MADEIRA BEM LISA. HOJE, ELAS SÃO FEITAS DE VIDRO COLORIDO. EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS DE JOGAR BOLINHAS DE GUDE.

CRIANÇAS JOGANDO BOLINHA DE GUDE, NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA, ESTADO DO AMAZONAS, EM 2024.



PICARDO OLIVEIRA/PLUSIM IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 9** VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUM DESSES BRINQUEDOS? QUAL?
9. Respostas pessoais.
- 10** EM QUE ESSES BRINQUEDOS SÃO DIFERENTES DOS SEUS BRINQUEDOS?
10. Resposta pessoal.

52

BNCC em foco

Reconhecer algumas brincadeiras feitas pelas crianças no passado e compará-las com as do presente favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI05** e **EF01GE02**. Ao reconhecer diferenças entre os próprios brinquedos e os apresentados, os estudantes podem apontar distinção dos materiais e das técnicas utilizados na produção desses brinquedos, desenvolvendo as habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**. A temática também favorece o desenvolvimento da **competência geral 3**, da **competência específica de Ciências Humanas 2** e da **competência específica de História 2**.

ATUALMENTE, A MAIORIA DOS BRINQUEDOS É FEITA DE PLÁSTICO E PRECISA DE PILHAS OU DE BATERIAS PARA FUNCIONAR.

COM O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA DOS COMPUTADORES, SURTIRAM OS JOGOS ELETRÔNICOS. ESSES JOGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM APARELHOS DE VIDEOGAMES E TAMBÉM EM DISPOSITIVOS COMO OS TABLETS E OS TELEFONES CELULARES CHAMADOS DE SMARTPHONES.



CRIANÇA JOGANDO VIDEOGAME, NO MUNICÍPIO DO RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2025.

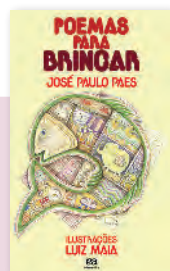
RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 11 VOCÊ JÁ JOGOU UM GAME ELETRÔNICO? QUE DISPOSITIVO VOCÊ USOU PARA JOGAR?
11. Respostas pessoais.
- 12 VOCÊ ACHA QUE OS BRINQUEDOS DE HOJE SÃO MAIS DIVERTIDOS DO QUE OS BRINQUEDOS DE ANTIGAMENTE? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
12. Resposta pessoal.

DESCUBRA

NOS POEMAS DESTE LIVRO, AS PALAVRAS MUDAM DE SENTIDO A TODO INSTANTE E CONVIDAM O LEITOR A NOVAS BRINCADEIRAS.

POEMAS PARA BRINCAR, DE JOSÉ PAULO PAES, DA EDITORA ÁTICA.



53

Na aula

Converse com os estudantes sobre o fato de que boa parte dos brinquedos atuais funciona com energia elétrica, pilhas ou bateria. Pergunte: "O que acontece se o brinquedo estiver sem pilha ou bateria?". Dessa forma, os estudantes devem perceber que o movimento, as luzes e os sons emitidos são resultado da presença da energia elétrica.

Comente que, com o passar dos anos, os jogos eletrônicos evoluíram muito, ficando cada vez mais atraídos e utilizando aparelhos cada vez mais compactos.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Oriente a realização da atividade de modo que todos os estudantes tenham vez de fala. Peça a eles que justifiquem as próprias opiniões, refletindo se a diversão pode ser influenciada pelo contexto histórico e social.

Conexões em foco

Atualmente, existe grande consumo de brinquedos feitos de plástico e movidos a pilha. O plástico vem do petróleo, um recurso natural não renovável cuja extração e transporte têm causado graves danos à natureza. As pilhas, por sua vez, contêm resíduos tóxicos que podem contaminar o solo e as águas. Nesse sentido, é importante os estudantes refletirem sobre a escolha dos brinquedos, o que está alinhado aos TCTs **Educação para o consumo** e **Educação ambiental**.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles conhecem brinquedos e brincadeiras de crianças indígenas. Se algum deles conhecer, solicite que conte ao restante da turma aquilo que sabe, descrevendo qual é o material necessário para o brinquedo, quais são as regras ou qual é a dinâmica da brincadeira. É importante destacar que muitos brinquedos, jogos e brincadeiras infantis no Brasil têm origem indígena.

As crianças que vivem em áreas rurais têm menos acesso aos brinquedos industrializados e acabam produzindo os próprios brinquedos utilizando materiais oriundos da natureza (um dos exemplos mais conhecidos são as bonecas feitas com espigas de milho, cujos cabelos são feitos com os “cabelos” das espigas – os estigmas). Contudo, independentemente do local onde vivem, muitas crianças confeccionam brinquedos porque isso também pode ser divertido. Pergunte aos estudantes se eles já construíram algum brinquedo com materiais reaproveitados da natureza ou com outros tipos de material e incentive-os a relatar a experiência.

FAZENDO BRINQUEDOS

ALGUNS BRINQUEDOS PODEM SER FEITOS COM MATERIAIS ENCONTRADOS NA NATUREZA: GALHOS, FOLHAS E SEMENTES.

A PETECA É UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA. ELA PODE SER FEITA COM PEDAÇOS DE GALHOS EMBRULHADOS EM PALHA DE MILHO, BANANEIRA OU PALMEIRA, AMARRADOS COMO UMA TROUXINHA. A PETECA TAMBÉM PODE SER ENFEITADA COM PENAS COLORIDAS.



GADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

INDÍGENAS GUARANI JOGANDO PETECA FEITA DE FOLHA DE PALMEIRA, NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2024.

- 13** RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ JÁ BRINCOU DE PETECA? COMO ELA ERA? **13. Respostas pessoais.**

AS MULHERES INDÍGENAS DO POVO KARAJÁ, QUE VIVE NOS ESTADOS DE GOIÁS, MATO GROSSO, TOCANTINS E PARÁ, UTILIZAM BARRO E ÁGUA PARA MOLDAR BONECAS. DEPOIS QUE SECAM, AS BONECAS SÃO PINTADAS COM TINTAS FEITAS DE PLANTAS.

AS BONECAS REPRESENTAM FIGURAS HUMANAS E ANIMAIS. OS DESENHOS FEITOS NAS BONECAS REFEREM-SE À PINTURA CORPORAL, AO VESTUÁRIO E AOS ADEREÇOS USADOS PELO POVO KARAJÁ. O MODO COMO AS BONECAS SÃO FEITAS PASSA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

BONECA FEITA POR MULHERES DO POVO INY KARAJÁ, NA ILHA DO BANANAL, ESTADO DO TOCANTINS. FOTOGRAFIA DE 2025.

54

BNCC em foco

Comparar brinquedos considerando materiais utilizados em sua produção favorece o trabalho com as habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**. Trazer exemplos de brinquedos de origem indígena propicia o desenvolvimento da **competência geral 3** e da **competência específica de Ciências Humanas 2**.

PODEMOS REAPROVEITAR MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS E CRIAR VÁRIOS BRINQUEDOS.

UM BRINQUEDO CHAMADO BILBOQUÊ PODE SER CONSTRUÍDO COM A PARTE DE CIMA DE UMA GARRAFA PLÁSTICA E UMA BOLINHA AMARRADA. PARA BRINCAR, BASTA LANÇAR A BOLINHA AO AR E ENCAIXÁ-LA DENTRO DA GARRAFA.

FAZER O PRÓPRIO BRINQUEDO PODE SER UMA BRINCADEIRA DIVERTIDA!

- 14 LIGUE CADA BRINQUEDO AO SEU NOME.



PETECA

BILBOQUÊ



CRIANÇA BRINCANDO COM BILBOQUÊ FEITO COM PARTE DE UMA GARRAFA PLÁSTICA.

FERNANDO FAVORITO/IMAGEM



SALIM/SHUTTERSTOCK

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 15 DE QUAIS MATERIAIS SÃO FEITOS OS BILBOQUÊS E AS PETECAS MOSTRADOS NAS FOTOGRAFIAS DAS PÁGINAS 54 E 55?
- 16 EM UMA FOLHA AVULSA, IMAGINE UM BRINQUEDO E DESENHE-O. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR E EXPLIQUE DE QUE MATERIAIS ESSE BRINQUEDO SERIA FEITO E COMO SE BRINCARIA COM ELE.

USE A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE PARA DESENHAR SEU BRINQUEDO.

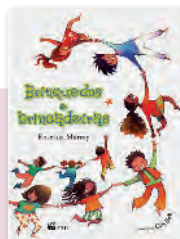


PAULA KRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

DESCUBRA

ESTE LIVRO APRESENTA POEMAS QUE DESCREVEM, COM SENSIBILIDADE, VÁRIAS BRINCADEIRAS.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, DE ROSEANA MURRAY, DA EDITORA FTD.



REPRODUÇÃO/FTD

55

Na aula

Peça aos estudantes que observem as imagens e pergunte a eles se conhecem esses brinquedos e se já brincaram com algum deles. Se não tiverem familiaridade com os brinquedos, pergunte a eles se lhes parecem divertidos.

Leia o texto com os estudantes. Após a descrição de cada brinquedo, converse sobre os diferentes tipos de material usados para confeccioná-los. Se for possível, traga os materiais descritos na confecção do bilboquê e construa esse brinquedo em sala de aula com a turma.

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Os bilboquês podem ser feitos de plástico ou sucata; e as petecas podem ser feitas com materiais da natureza, como folhas de palmeiras, penas e, também, com outros materiais como plástico e tecido.

16. Essa atividade motiva a criatividade dos estudantes e o raciocínio ao propor o uso de determinados materiais para a sua criação. Na hipótese de algum estudante apresentar dificuldade com a atividade, sugira a ele que utilize um brinquedo de que goste como base, criando modificações de materiais ou jeitos de brincar para criar o próprio brinquedo.

Texto complementar

Redescobindo antigos brinquedos e brincadeiras

Nos últimos tempos, o processo de industrialização e urbanização desvendaram a olho nu os meandros da não tão atual sociedade tecnológica. [...] Mesmo assim, nos quatros cantos do Brasil, crianças continuam manifestando culturalmente uma enorme lista de brinquedos e brincadeiras transmitidas por outras gerações, promovendo nos pequenos espaços a conservação do universo dos jogos infantis. Nem mesmo a expansão urbana e o frenético mundo do trabalho conseguem afastar da cultura infantil a magnitude do universo dos antigos brinquedos e brincadeiras.

SILVA, Wagner Luiz da. Redescobindo antigos brinquedos e brincadeiras: a realidade do faz de conta. **Avesso avesso**, Araçatuba, v. 2, n. 2, p. 13, jun. 2004.

Na aula

Ao ler o texto sobre a brincadeira “sardinha”, da Alemanha, os estudantes poderão conhecer brincadeiras de outros lugares e reconhecer formas de brincar diferentes daquelas a que estão acostumados.

Comentários e respostas sobre as atividades

17. Se necessário, ajude os estudantes, por meio da leitura do texto, a recuperarem o motivo do nome dado a essa brincadeira, em que os participantes que encontram a criança escondida passam a se esconder no mesmo local e a ficar apertados em um espaço pequeno.
19. Incentive os estudantes a relacionarem essa brincadeira a outras com as quais estejam mais familiarizados, como o esconde-esconde.

Indicação para você

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2018.

Livro sobre o resgate e a prática das brincadeiras tradicionais nos processos educativos.

UM ESCONDE-ESCONDE DIFERENTE

EM CADA LUGAR DO MUNDO AS CRIANÇAS INVENTAM SUAS PRÓPRIAS BRINCADEIRAS. EM UM PAÍS CHAMADO ALEMANHA, AS CRIANÇAS ADORAM UMA BRINCADEIRA CHAMADA SARDINHA. SAIBA COMO É!

UMA CRIANÇA DO GRUPO SE ESCONDE. DEPOIS, AS OUTRAS VÃO PROCURÁ-LA.

SEMPRE QUE ALGUÉM ENCONTRAR A CRIANÇA QUE SE ESCONDEU, DEVERÁ SE ESCONDER JUNTO COM ELA. LOGO, O ESCONDERIJO FICA CHEIO, E AS CRIANÇAS FICAM APERTADAS COMO SARDINHAS EM LATA!

A ÚLTIMA CRIANÇA A ENCONTRAR O RESTANTE DO GRUPO DEVERÁ SER A PRIMEIRA A SE ESCONDER NA PRÓXIMA RODADA.



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 17 POR QUE ESSA BRINCADEIRA SE CHAMA SARDINHA?
17. Porque as crianças ficam apertadas no esconderijo, como sardinhas em lata.
- 18 VOCÊ JÁ BRINCOU DE SARDINHA?
18. Resposta pessoal.
- 19 ESSA BRINCADEIRA É PARECIDA COM ALGUMA OUTRA BRINCADEIRA QUE VOCÊ CONHECE?
19. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essa brincadeira faz o inverso da brincadeira esconde-esconde, também chamada de pique-esconde.
- 56

Sugestão de atividade

Esta atividade auxilia: a atenção à leitura; a socialização; a descontração do grupo [e o desenvolvimento das noções de direita e de esquerda].

- Fazer com os estudantes uma caça ao tesouro pela escola.
- Escrever pistas e espalhá-las por diversos lugares, para que os estudantes encontrem algum objeto (o tesouro).

As pistas devem conter textos que precisem ser lidos com muita atenção para serem compreendidos. Por exemplo: vire à direita, à esquerda e a segunda à direita.

A próxima pista está atrás da porta, à direita etc. Os estudantes que descobrirem o tesouro farão as pistas do próximo jogo.

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 91.

PELO BRASIL

NO ESTADO DE MATO GROSSO, AS CRIANÇAS INDÍGENAS XAVANTE BRINCAM DE DATIST'WAPE.

DENTRO DO RIO, UMA CRIANÇA SOBE NO OMBRO DA OUTRA E TENTA DERRUBAR, NA ÁGUA, A DUPLA ADVERSÁRIA. VOCÊ JÁ BRINCOU DESSA BRINCADEIRA?



CRIANÇAS XAVANTE BRINCANDO EM RIO, NO MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.

CESAR DINIZ/ARTIMAGENS

RESPEITAR AS REGRAS GARANTE A DIVERSÃO

VOCÊ JÁ DEVE TER PERCEBIDO QUE MUITOS JOGOS E BRINCADEIRAS TÊM REGRAS.

AS REGRAS ORGANIZAM A BRINCADEIRA E ELAS DEVEM SER RESPEITADAS. ASSIM, TODOS PARTICIPAM DE MANEIRA JUSTA E SE DIVERTEM MAIS.



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

20 ESCREVA O NOME DE UM JOGO OU BRINCADEIRA QUE TEM REGRAS.

20. Resposta pessoal.

21 POR QUE É IMPORTANTE SEGUIR AS REGRAS DE JOGOS OU BRINCADEIRAS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

57

Pelo Brasil

Antes de ler o texto para os estudantes, se a escola não estiver inserida em uma comunidade indígena, pergunte a eles se conhecem brincadeiras indígenas.

Leia o texto em voz alta, esclarecendo o significado das palavras desconhecidas e auxiliando a identificá-las no texto, contribuindo assim para o desenvolvimento do vocabulário e o conhecimento alfabético dos estudantes. Pergunte se conhecem outras brincadeiras indígenas. Comente a origem indígena de algumas brincadeiras, como a peteca e a perna de pau.

Comentários e respostas sobre as atividades

21. Os estudantes podem responder que, sem regras e se cada jogador fizesse o que quisesse, jogos e brincadeiras poderiam se tornar confusos e bagunçados. Promova uma roda de conversa sobre o tema e comente que, quando respeitamos as regras, aprendemos a ter paciência, a esperar a nossa vez e a tratar os colegas com respeito. Além disso, todos têm a chance de participar e de ser integrados, o que torna a brincadeira mais divertida. As regras também nos ensinam a lidar com as emoções, como a alegria de ganhar e a coragem de aceitar quando não vencemos.

BNCC em foco

Apresentar uma brincadeira da Alemanha (página anterior) e outra de crianças indígenas do estado do Mato Grosso favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05** e da **competência geral 3**.

Na aula

Explore os diferentes usos do espaço público, articulando-os às fotografias. Além de locais destinados à prática de atividades de lazer, os parques, as praças e as ruas podem ser usados para a circulação de pessoas e de veículos, atividades comerciais, manifestações políticas, culturais e intervenções artísticas, entre outras.

Incentive os estudantes a listarem os espaços públicos que existem no município ou nas proximidades da escola e a descreverem os tipos de atividade que as pessoas que frequentam esses locais realizam. Ressalte que o uso dos espaços públicos implica seguir as regras de convivência.

Comentários e respostas sobre as atividades

22. Na hipótese de os estudantes não conseguirem localizar praças e parques municipais, mencione os exemplos mais próximos da escola.

ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR?

SE VOCÊ FOSSE BRINCAR DE SARDINHA, ONDE BRINCARIA?

EM MUITOS LUGARES, É COMUM AS CRIANÇAS SE REUNIREM EM PRAÇAS, PARQUES E ATÉ NA RUA PARA BRINCAR.



PRAÇA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2024.

22 NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, HÁ PRAÇAS E PARQUES MUNICIPAIS? 22. Resposta pessoal.

☐

SIM.

☐

NÃO.

23 VOCÊ FREQUENTA ESSES LOCAIS? 23. Resposta pessoal.

☐

SIM.

☐

NÃO.

24 O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER QUANDO VAI A ESSES LOCAIS?

24. Resposta pessoal.

PRAÇAS E PARQUES MUNICIPAIS SÃO **ESPAÇOS PÚBLICOS**, ISTO É, SÃO ESPAÇOS DE TODOS. NELES, PODEMOS BRINCAR AO AR LIVRE, ANDAR DE BICICLETA, FAZER ATIVIDADES FÍSICAS. TAMBÉM PODEMOS FAZER PIQUENIQUE À SOMBRA DE UMA ÁRVORE E ATÉ ASSISTIR A APRESENTAÇÕES MUSICAIS OU DE TEATRO.

NAS PRAÇAS PODEMOS COMEMORAR DATAS FESTIVAS.

TAMBÉM PODEMOS NOS REUNIR EM UMA MANIFESTAÇÃO PARA DEFENDER UMA IDEIA OU SOLICITAR MELHORIAS NO BAIRRO, POR EXEMPLO, A **REVITALIZAÇÃO** DE RUAS E PRAÇAS.

REVITALIZAÇÃO: AÇÕES PARA REFORMAR OU CONSERTAR ALGO QUE SE ENCONTRA DESGASTADO OU ABANDONADO.



PRAÇA NO MUNICÍPIO DO RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2023.

25 COMPARE A FOTOGRAFIA DESTA PÁGINA COM A FOTOGRAFIA DA PÁGINA ANTERIOR E RESPONDA ORALMENTE.

- A. PARA QUE AS PESSOAS UTILIZAM A PRAÇA NA FOTO 1?
- B. NA FOTO 2, PARA QUE AS PESSOAS ESTÃO UTILIZANDO A PRAÇA?
- C. E AS PRAÇAS DO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, PARA QUE ELAS SÃO UTILIZADAS? **25c. Resposta pessoal.**

59

Na aula

Peça aos estudantes que observem a fotografia e comentem a situação que ela retrata. Verifique se eles compreendem que se trata de uma manifestação em uma praça pública. Pergunte se já presenciaram manifestações em um lugar de vivência e em que locais elas aconteceram, se na rua, em parques, em praças etc.

Comentários e respostas sobre as atividades

25. Os estudantes devem perceber que a fotografia 1 retrata pessoas utilizando a praça para o lazer. Já a fotografia 2 mostra pessoas ocupando a praça para uma manifestação. Verifique a coerência das respostas dadas por eles ao **item c**. É importante que percebam que as praças públicas podem ter diferentes usos.

BNCC em foco

A identificação e o relato sobre os usos do espaço público nesta dupla de páginas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01GE03** e **EF01HI04** e da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

O que você aprendeu nesta unidade?

Acompanhamento de aprendizagens

Na perspectiva da avaliação formativa, o momento final da unidade é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho realizado até aqui. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento do nome como um dos principais elementos para a identificação de pessoas, animais, objetos e lugares; identificação e valorização da diversidade étnica, física, cultural e de gênero nos espaços de convivência; desenvolvimento da consciência corporal e de noções de lateralidade; reconhecimento da importância das brincadeiras para a socialização e o desenvolvimento de habilidades.

Sugerimos que sejam apurados, individual e coletivamente, entre os aspectos desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento e os que não foram suficientemente trabalhados, de modo que possa fazer as intervenções necessárias para consolidar as aprendizagens.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM O NOME DE TRÊS FAMILIARES.

NOMES DOS MEUS FAMILIARES	
1	1. Resposta pessoal.
2	
3	

- 2 LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

QUANDO EU ERA PEQUENA

EU ME CHAMO CARMELA.

É UM NOME QUE NÃO SE USA MAIS, UM NOME ANTIGO.

QUANDO EU NASCI, OS NOMES DAS MENINAS ERAM LUZIA, CONCEIÇÃO, CLOTILDE [...].

QUERIA MUITO ME CHAMAR ÂNGELA OU LUCINHA. LUCINHA QUER DIZER LUZ PEQUENINA.

NÃO É LINDO?

[...] ESCOLHEM PARA NÓS OS NOMES QUE ACHAM BONITOS.

PRADO, ADÉLIA. **QUANDO EU ERA PEQUENA**. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2014. P. 5.



60

Conexões em foco

A **atividade 2** contribui para a consolidação dos conhecimentos de leitura, de escrita e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a produção escrita e a compreensão textual por meio da localização e da retirada de informação explícita do texto e inferências diretas.

A. Pinte os quadrinhos com os nomes preferidos de Carmela.



ÂNGELA.



LUZIA.



LUCINHA.

B. Você conhece alguém que tenha o mesmo nome que você? Essa pessoa pertence à sua família?

2b. Respostas pessoais.

C. Você gostaria de ter outro nome? Qual?

2c. Respostas pessoais.

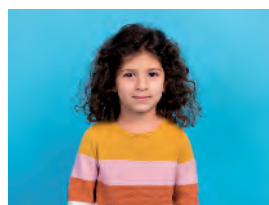
3. Quais características físicas destas crianças são diferentes?



KOHEI HARAVE/GETTY IMAGES



LYNNE GILBERT/MOMENT/GETTY IMAGES



DEAGREZ/ISTOCK/GETTY IMAGES



COR DA PELE.



TIPO DE CABELO.



COR DOS CABELOS.

4. Ligue cada parte do corpo ao nome correspondente.



SIRIWOINT/ISTOCK/GETTY IMAGES

PESCOÇO

MEMBRO INFERIOR

CABEÇA

MEMBRO SUPERIOR

TRONCO

61

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes usaram as letras que compõem o nome dos familiares de forma correta.
- 2a. Verifique se os estudantes pintaram os quadrinhos corretos, indicando a compreensão do texto.
- 2c. Proponha uma conversa sobre os motivos que levam alguém a gostar ou não do próprio nome. Enfatize que o nome de uma pessoa é um componente importante da sua identidade pessoal e por isso é preciso conhecer a história que o envolve.
3. Os estudantes devem reconhecer que características como cor da pele, tipo e cor de cabelo diferenciam as pessoas fisicamente.
4. Verifique se os estudantes fizeram as ligações corretas, identificando cada parte do corpo com o respectivo nome.

BNCC em foco

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**.

A **atividade 3** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04** ao promover a comparação de características físicas entre as pessoas.

A **atividade 4** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02** ao identificar as partes do corpo.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. O estudante deve se projetar no menino da imagem para identificar o que se pede na atividade. Se julgar necessário, proponha mais atividades desse tipo, em que os estudantes devem observar e identificar os objetos que estão à direita, à esquerda, na frente e atrás deles em determinado local.
6. A atividade possibilita verificar se os estudantes compreenderam o significado do termo microrganismo, assinalando as afirmativas corretas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

5 GABRIEL ESTÁ EM SEU QUARTO.



A. O QUE HÁ NA FRENTE DE GABRIEL?

☒

A CAMA.

☐

O ARMÁRIO.

B. O QUE HÁ DO LADO ESQUERDO DE GABRIEL?

☒

O ARMÁRIO.

☐

A CADEIRA.

C. O QUE HÁ DO LADO DIREITO DE GABRIEL?

☐

O ARMÁRIO.

☒

A CADEIRA.

6 POR QUE É IMPORTANTE TER HÁBITOS DE HIGIENE?

☒

PARA EVITAR DOENÇAS CAUSADAS POR MICRORGANISMOS.

☒

PARA EVITAR ESPALHAR MICRORGANISMOS CAUSADORES DE DOENÇAS.

☐

PARA MANTER OS MICRORGANISMOS CAUSADORES DE DOENÇAS NO CORPO.

7. ESCREVA NOS ESPAÇOS EM BRANCO OS NOMES DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS QUE APARECEM NA IMAGEM. USE AS PALAVRAS DO QUADRO.

AMARELINHA PIÃO BOLINHAS DE GUDE PETECA BONECOS

PETECA

BONECOS

AMARELINHA

PIÃO

BOLINHAS DE GUDE



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

8. NA IMAGEM DA ATIVIDADE ANTERIOR, ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? O QUE MAIS PODE SER FEITO NESSE LOCAL?

8. Em uma praça. Os estudantes podem citar: piqueniques, atividades físicas, comemorações, manifestações, entre outras ações.

9. COMPARE ESTES CARRINHOS DE BRINQUEDO.

1



KOKAS/SHUTTERSTOCK

2



ZOOMAR GIMBAL/ALAMY/ FOTOGRAFIA

- A. DO QUE É FEITO O CARRINHO MOSTRADO NA FOTOGRAFIA 1?

9a. É feito de madeira.

- B. E O CARRINHO MOSTRADO NA FOTOGRAFIA 2, DO QUE ELE É FEITO?

9b. É feito de plástico e metal (antena). Além disso, possui controle remoto que funciona com pilhas ou baterias.

63

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Verifique se os estudantes identificam e escrevem o nome das brincadeiras corretamente.
8. É importante que os estudantes apontem nas respostas a compreensão de que a praça é um espaço público que pode ser utilizado para o lazer, para manifestações artísticas ou para reivindicações.
9. Verifique se os estudantes compreendem que a proposta consiste na identificação do modelo de brinquedo com origem mais antiga. Desse modo, ainda que eles concluam corretamente que carrinhos de madeira continuam sendo produzidos na atualidade, espere-se que, considerando os materiais utilizados e a tecnologia empregada, reconheçam que os carrinhos de madeira surgiram antes dos carrinhos de controle remoto, movidos a pilha ou bateria.

BNCC em foco

A **atividade 5** permite a mobilização da habilidade **EF01GE09**.

A **atividade 6** possibilita desenvolver a habilidade **EF01CI03**, pois os estudantes devem refletir e identificar razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde.

A **atividade 8** permite a mobilização da habilidade **EF01GE03**.

A **atividade 9** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02**, **EF01HI05** e **EF01CI01**.

Unidade 2

Objetivos

- Conhecer composições familiares variadas.
- Reconhecer a composição da própria família.
- Compreender que os laços afetivos também definem família.
- Reconhecer que a família pode ser um grupo social de acolhimento e aprendizado.
- Identificar mudanças na composição das famílias no passado e no presente.
- Reconhecer os papéis sociais exercidos pelos membros das famílias no passado e no presente.
- Conhecer a história da própria família.
- Desenvolver a noção de rotina familiar.
- Identificar escalas de tempo e desenvolver noções espaciais.
- Associar diferentes tipos de atividade humana e de animais aos períodos do dia e da noite e às variações climáticas.
- Conhecer diferentes formas de lazer em família e associá-las aos espaços de lazer.
- Identificar os usos dos espaços públicos.
- Conhecer cuidados com o corpo que devem fazer parte de algumas atividades de lazer.

UNIDADE 2

A FAMÍLIA



64

BNCC em foco

Esta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades de Ciências **EF01CI01, EF01CI05 e EF01CI06**, de História **EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06, EF01HI07 e EF01HI08** e de Geografia **EF01GE03, EF01GE05, EF01GE09, EF01GE10 e EF01GE11**.

Esta unidade também contribui para o desenvolvimento das **competências gerais 2, 3, 4, 7, 8 e 9**, das **competências específicas de Ciências da Natureza 2, 3, 5 e 8**, das **competências específicas de Ciências Humanas 1, 3, 4 e 5** e das **competências específicas de História 1, 4 e 5** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



ALUNOS DE UMA ESCOLA
APRESENTAM SUAS FAMÍLIAS
EM UMA EXPOSIÇÃO.

VAMOS CONVERSAR

1. COMO SÃO AS FAMÍLIAS REPRESENTADAS NESTA EXPOSIÇÃO?
2. A SUA FAMÍLIA SE PARECE COM ALGUMA DAS FAMÍLIAS REPRESENTADAS? EM QUÊ?
3. VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE A SUA FAMÍLIA? CONTE ESSA HISTÓRIA PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

65

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Resposta pessoal. Explore as composições familiares que aparecem nos desenhos, destacando o número de membros que compõem cada família, as possíveis idades, as relações de parentesco, o gênero, as características físicas, como cor da pele, tipo de cabelo etc.
2. Resposta pessoal. Peça a cada estudante que pense na composição da própria família e a compare com as representadas nos desenhos. Essa proposta visa promover a identificação dos estudantes com diversos tipos de família e incentivar a tolerância e o respeito.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem refletir sobre as respectivas histórias familiares. Pergunte-lhes se lembram de histórias contadas por membros mais velhos da família e valorize as contribuições individuais, buscando tornar cada uma delas importante e única.

BNCC em foco

A análise da ilustração e as atividades propostas no box *Vamos conversar* favorecem a introdução das habilidades **EF01HI02**, ao promover a reflexão sobre as histórias da família, e **EF01HI07**, ao apresentar formas de organização familiar, além da **competência geral 9**.

Na aula

É provável que os desenhos representados nas imagens não contemplem todos os tipos de família dos estudantes; portanto, incentive-os a descrever a composição da própria família e se houve mudanças ao longo do tempo, como o nascimento de um irmão ou uma irmã, nascimento de um primo ou uma prima, morte de algum membro, separação dos pais, casamento de alguém, adoção de alguma criança etc. Promova um ambiente de acolhimento para que os estudantes possam relatar com tranquilidade e segurança os detalhes das respectivas famílias e valorize a diversidade de formações familiares, perguntando-lhes como é conviver com os membros da família, quais são as partes divertidas e o que aprendem com cada membro.

Capítulo 4

Objetivos

- Reconhecer a diversidade de organizações familiares.
- Comparar a própria família com as famílias representadas nas imagens reproduzidas no capítulo.
- Compreender que os laços afetivos, e não somente os de sangue, podem ser elemento de composição de uma família.
- Compreender que o convívio familiar permite o aprendizado.
- Conhecer a composição de famílias do passado.
- Comparar os papéis sociais dos membros de famílias do passado com os do presente, destacando a questão de gênero.
- Compreender que a árvore genealógica é uma forma de conhecer a história da família.

Na aula

Explore os diversos tipos de composição familiar com os estudantes para que eles reflitam sobre a composição da própria família e quais são os membros que moram na mesma residência que eles.

Orienta os estudantes a identificar os membros da família nuclear ou os familiares mais próximos do convívio deles. Procure promover um ambiente de tolerância, respeito e acolhimento a todas as configurações familiares expostas pela turma.

CAPÍTULO

4

AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES

COMO É A SUA FAMÍLIA? TEM MUITAS OU POUCAS PESSOAS?

QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA?

A FAMÍLIA É O PRIMEIRO GRUPO DO QUAL AS PESSOAS FAZEM PARTE.

- 1 FAÇA UM DESENHO BEM BONITO DE SUA FAMÍLIA E COLOQUE OS NOMES DAS PESSOAS QUE A COMPÕEM.

1. Respostas pessoais.

66

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Oriente os estudantes a representar todos os membros que eles consideram da família e não questione a representação de amigos muito próximos ou de animais de estimação. Esta atividade é importante para que eles desenvolvam a noção de pertencimento e consolidem a compreensão de que não existe um modelo rígido de composição familiar. Se os estudantes apresentarem dificuldade com a realização do desenho, oriente a produção como tarefa de casa com o auxílio dos familiares.

ALÉM DE MÃE, PAI E FILHOS, A FAMÍLIA TAMBÉM PODE SER FORMADA POR OUTRAS PESSOAS, COMO AVÓS, TIOS E PRIMOS. ESSAS PESSOAS SÃO O QUE CHAMAMOS DE PARENTES.

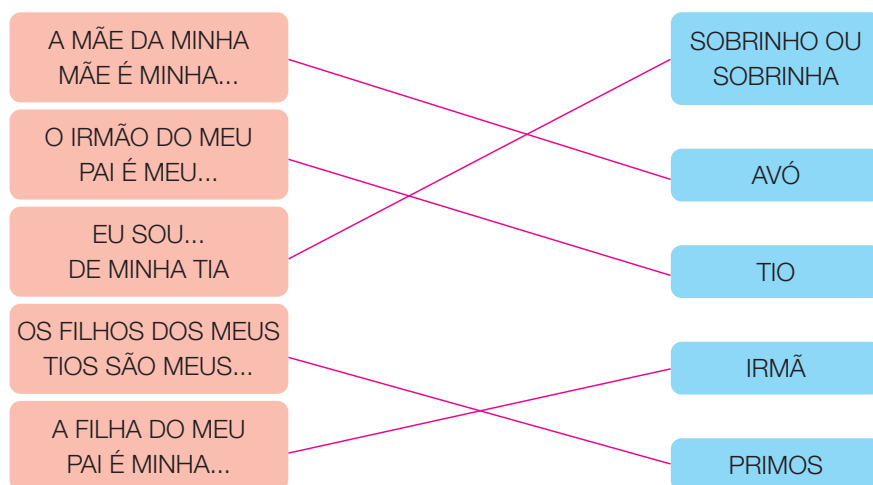
2 QUEM SÃO AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ?

2. Resposta pessoal.

3 QUANTAS PESSOAS FORMAM A SUA FAMÍLIA?

3. Resposta pessoal.

4 LIGUE OS QUADROS CORRETAMENTE.



5 MARQUE AS CARACTERÍSTICAS DA SUA FAMÍLIA. 5. Respostas pessoais.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> TEM MUITAS CRIANÇAS. | <input type="checkbox"/> TEM MUITOS ADULTOS. |
| <input type="checkbox"/> É FORMADA POR AVÓS, TIOS E PRIMOS. | <input type="checkbox"/> É FORMADA APENAS POR AVÓS. |
| <input type="checkbox"/> CONVERSA BASTANTE. | <input type="checkbox"/> CONVERSA POUCO. |

67

Na aula

Pergunte aos estudantes sobre outras relações de parentesco que eles conheçam, além daquelas apresentadas no texto. Questione se algum deles tem bisavô ou bisavó, se os avós têm irmãos e se eles sabem que relação teriam com estes (tios-avós/tias-avós). Levantar os possíveis graus de parentesco nesse momento facilitará o trabalho com a árvore genealógica proposto mais adiante, no tópico *A história da minha família*.

A palavra *família* pode ser utilizada para designar um grupo de pessoas unidas por afinidades, interesses ou ancestralidade comuns. Aproveite a oportunidade para questionar os estudantes sobre o que eles entendem por família e por vivência em família e promova um ambiente de acolhimento para que todos se sintam à vontade para expressar opiniões.

BNCC em foco

A reflexão sobre a composição da própria família, por meio do desenho, e também sobre as configurações familiares atuais, apresentadas na página seguinte, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI07**.

Indicações para a turma

ABREU, Aline. **Cada família é de um jeito**. São Paulo: Editora DCL, 2006.

Livro que mostra as diferenças entre as famílias de maneira divertida e por meio de ilustrações. HERAS, Chema. **Avós**. Barueri: Editora Callis, 2009.

O livro apresenta a história de um casal de idosos depois do anúncio de uma festa na cidade. A narrativa traz um olhar sensível para essa faixa etária, atrelado ao TCT **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

Na aula

Explore as imagens enfatizando os diversos tipos de composição familiar. Aproveite o momento e peça aos estudantes que falem sobre os tipos que eles conhecem, os que estão presentes no convívio deles etc.

Diversas famílias não reproduzem o modelo nuclear conhecido como tradicional. Muitos pais são divorciados, e a criança mora com apenas um deles (ou com um deles e o padrasto ou a madrasta), e há crianças que não chegaram a conhecer os pais biológicos; existem casos de pais adotivos ou de crianças que moram com os avós ou outros parentes, famílias com dois pais ou duas mães, entre outras situações.

Procure abordar o assunto com delicadeza, evitando situações de constrangimento para os estudantes. Comente que fazemos parte de vários grupos sociais, mas a família é, em geral, o primeiro grupo com o qual interagimos.

MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA.

A SUA SE PARECE COM ALGUMA DESTAS?



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PONTO BELO, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2024.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA EM PARQUE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2023.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

FAMÍLIA EM PARQUE PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2024.



CEZAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA NEGRA, NO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS, ESTADO DA BAHIA, EM 2022.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2023.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA PATAXÓ NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, ESTADO DA BAHIA, EM 2024.

68

Texto complementar

Diversas formas de família

Embora este modelo de família [tradicional] ainda seja o tipo mais encontrado nas sociedades ocidentais, diversas outras formas têm surgido [...].

Neste contexto, os familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais, sendo tal vínculo mantido não somente entre os

cônjuges e entre genitores e filhos, mas também com outras pessoas que passam a fazer parte da família, independentemente dos laços de consanguinidade.

DESSEN, Marília Auxiliadora. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza (org.).

A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família. v. 3. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 15-17.

6 LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

FAMÍLIAS DIVERSAS

ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM DUAS MÃES OU DOIS PAIS.
ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM SÓ PAI OU SÓ
MÃE. [...]

NAS FAMÍLIAS, TODOS GOSTAM DE
CELEBRAR DIAS ESPECIAIS JUNTOS! [...]

NAS FAMÍLIAS, TODOS PODEM AJUDAR
UNS AOS OUTROS A SEREM FORTES!

PARR, TODD. **O LIVRO DA FAMÍLIA**. SÃO PAULO:
PANDA BOOKS, 2003. P. 18-19 E 27.



A. DE ACORDO COM O TEXTO, TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS?

6a. Não. O texto fala sobre diferentes tipos de organização familiar.

B. COMO OS MEMBROS DE UMA FAMÍLIA PODEM AJUDAR UNS AOS OUTROS?

6b. "Nas famílias, todos podem ajudar uns aos outros a serem fortes!"

C. QUE DIA ESPECIAL VOCÊ GOSTA DE CELEBRAR COM A SUA FAMÍLIA?

6c. Resposta pessoal.

DESCUBRA

VOCÊ PODE CONHECER MUITAS MANEIRAS
DIFERENTES DE SER UMA FAMÍLIA LENDO ESSE LIVRO.

O LIVRO DA FAMÍLIA, DE TODD PARR,
DA EDITORA PANDA BOOKS.



69

Na aula

Leia o texto pausadamente e pergunte aos estudantes quais são as sensações que eles têm ao chegar em casa e se essa sensação está relacionada às pessoas que nela vivem. Aproveite para perguntar se eles costumam ajudar outros membros da família e de que maneira outros membros da família os ajudam. Peça que compartilhem histórias da família nas datas comemorativas que eles gostam de celebrar.

Esteja atento aos relatos de crianças que não se sentem completamente seguras no local onde vivem. Algumas podem morar em lugares muito precários, com risco de inundação ou desabamento, por exemplo. A insegurança também pode ser provocada por outros motivos, como a violência doméstica.

Ao apresentar aos estudantes diversos tipos de família, o conteúdo desta página contribui no combate ao preconceito e na promoção de uma postura empática e inclusiva por parte dos estudantes.

BNCC em foco

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03**, **EF01HI06** e **EF01HI08**, ao tratar dos papéis e das responsabilidades de cada membro da família, das celebrações no âmbito familiar e das histórias envolvidas nessas datas festivas. O trabalho com o texto possibilita que os estudantes compreendam-se na diversidade humana, promovendo acolhimento e valorização da diversidade e superando preconceitos, o que também favorece o desenvolvimento da **competência geral 8** e da **competência específica de Ciências Humanas 4**, além de contribuir para a consolidação do processo de alfabetização por meio da localização de informação explícita do texto e inferências diretas.

Na aula

Leia o texto da página com os estudantes e verifique se eles sabiam da quantidade existente de povos indígenas brasileiros e onde se localiza o povo Kalapalo. Em seguida, peça que observem a imagem das crianças indígenas Kalapalo na escola e a das crianças brincando. Depois, questione-os sobre as semelhanças e as diferenças que eles observam entre as atividades realizadas por eles e as realizadas pelas crianças Kalapalo.

Indicação para você

Instituto Socioambiental (ISA). **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo>. Acesso em: 17 maio 2025.

FAMÍLIAS INDÍGENAS

HOJE, O BRASIL CONTA COM MAIS DE 305 POVOS INDÍGENAS, COM ALGUMAS SEMELHANÇAS E ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE SI.

AS CRIANÇAS INDÍGENAS, EM GERAL, ACOMPANHAM SUAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES DIÁRIAS, BRINCANDO E APRENDENDO, E TAMBÉM VÃO À ESCOLA.

CONHEÇA UM POUCO DA ROTINA DE FAMÍLIAS DO POVO INDÍGENA KALAPALO.

BRINCADEIRAS E APRENDIZADOS

AS CRIANÇAS COSTUMAM BRINCAR TODAS AS MANHÃS BEM CEDO. POR VOLTA DAS OITO HORAS PARAM DE BRINCAR E VOLTAM PARA CASA PARA AJUDAR NO TRABALHO DOMÉSTICO. AS MENINAS AJUDAM SUAS MÃES E IRMÃS MAIS VELHAS A PREPARAR O MINGAU DE MANDIOCA E TAMBÉM AJUDAM A CUIDAR DOS IRMÃOS MENORES. OS MENINOS, ALÉM DE AJUDAR NA FABRICAÇÃO DOS ARTEFATOS, ACOMPANHAM SEUS PAIS NAS PESCARIAS.

BRINCADEIRAS. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL: POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. DISPONÍVEL EM: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras>. ACESSO EM: 12 JUL. 2025.



CRIANÇAS INDÍGENAS KALAPALO NA ESCOLA DA ALDEIA AIHA, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2024.



CRIANÇAS INDÍGENAS KALAPALO BRINCANDO NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2024.

BNCC em foco

A abordagem do texto sobre famílias indígenas favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 4**.

FAMÍLIAS QUILOMBOLAS

VOCÊ SABE O QUE É QUILOMBO?

CERCA DE 430 ANOS ATRÁS, PESSOAS FORAM TRAZIDAS DA ÁFRICA AO BRASIL NA CONDIÇÃO DE ESCRAVIZADAS.

ALGUMAS DESSAS PESSOAS ESCRAVIZADAS CONSEGUIAM FUGIR DOS LOCAIS ONDE ERAM **CATIVOS** E PASSAVAM A VIVER DE FORMA LIVRE, ABRIGADAS EM COMUNIDADE. **QUILOMBO** FOI O NOME DADO A ESSES LOCAIS DE **REFÚGIO**.

ATUALMENTE, OS DESCENDENTES DOS ESCRAVIZADOS QUE VIVEM NO MESMO LOCAL ONDE ERA O QUILOMBO DE SEUS ANCESTRAIS SÃO CHAMADOS DE QUILOMBOLAS.

HOJE, A ESCRAVIZAÇÃO DE PESSOAS É PROIBIDA EM TODO O MUNDO, INCLUINDO O BRASIL. ASSIM, OS QUILOMBOLAS NÃO LUTAM MAIS PELA LIBERDADE, MAS SEGUEM LUTANDO PARA MANTER SEU MODO DE VIDA E PELA GARANTIA DA POSSE DO TERRITÓRIO ONDE VIVEM.

OS QUILOMBOLAS CULTIVAM A TERRA, CRIAM ANIMAIS E REALIZAM OUTRAS ATIVIDADES QUE CAUSAM POUCOS IMPACTOS AO AMBIENTE. NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS, AS FAMÍLIAS PRESERVAM OS COSTUMES E TRADIÇÕES HERDADOS DE SEUS ANTEPASSADOS AFRICANOS.



MÃE, FILHA E NETA: TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE QUILOMBO MUNDO NOVO, NO MUNICÍPIO DE BUÍQUE, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2023.

CATIVOS: AQUELES QUE PERDERAM A LIBERDADE; FORÇADOS À ESCRAVIDÃO.

REFÚGIO: LOCAL CONSIDERADO SEGURO, PARA ONDE VÃO AS PESSOAS QUE FOGEM DE PERIGOS.

DESCUBRA

NESTE CURTA-METRAGEM, VOCÊ VAI CONHECER CRIANÇAS QUE VIVEM EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLO E EM UM MORRO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. POR MEIO DE UMA BRINCADEIRA INFANTIL, OS DOIS GRUPOS DESCOBREM O QUE TÊM EM COMUM.

DISQUE-QUILOMBOLO, DE DAVID REEKS, 2012. 13 MINUTOS.

71

Na aula

Leia o texto da página de maneira pausada, explicando que a escravidão de africanos em nosso país durou mais de 350 anos. Em seguida, se a escola não estiver inserida em uma comunidade quilombola ou em uma comunidade indígena, questione os estudantes sobre o que eles imaginam que é ensinado nas escolas quilombolas. Explique que, assim como nas escolas indígenas, as escolas quilombolas ensinam os costumes, as tradições e a cultura dos antepassados dos atuais quilombolas, o cultivo da terra e o respeito e o cuidado com a natureza.

Em seguida, faça-lhes algumas perguntas, como: "O que vocês imaginam, nas escolas e no cotidiano dos quilombolas, que seja parecido com a sua escola e o seu cotidiano?". Ouça os estudantes com atenção, permitindo que se expressem livremente. Espere-se que, com esse exercício de imaginação, eles sejam capazes de aproximar seu cotidiano do das comunidades quilombolas, contribuindo para o combate ao preconceito contra os costumes que lhes são diferentes.

A classificação indicativa do curta-metragem indicado em *Descubra* é livre.

BNCC em foco

A abordagem do texto sobre famílias quilombolas contribui para o desenvolvimento da **competência geral 9** e das **competências específicas de História 4 e 5**.

Na aula

A árvore genealógica é um diagrama que tem por finalidade auxiliar no estudo da origem de um indivíduo, de um grupo ou de uma família. A construção de uma árvore genealógica ajuda na compreensão de conceitos relativos ao tempo, como passado e presente, antes e depois, ancestralidade e descendência, além de proporcionar aos estudantes maior entendimento sobre os membros que formam uma família e despertar sentimentos de pertencimento e identidade.

Oriente os estudantes quanto à interpretação dos níveis da árvore genealógica que representam as gerações e os vínculos entre familiares e agregados à família por meio de casamentos e adoções. Geralmente os diagramas desse tipo trazem quatro gerações diferentes, ou seja, até os bisavós. Apenas para facilitar, trouxemos na ilustração do modelo somente três gerações. No entanto, se os estudantes desejarem, poderão estender a pesquisa e inserir outras gerações em seus diagramas.

Durante a realização da atividade, podem surgir dúvidas sobre a composição familiar dos estudantes, sobretudo em relação a famílias monoparentais, homoparentais, adotivas etc. Se for o caso, retome o conteúdo do tópico *Muitos tipos de família*. É essencial que o respeito permeie toda a atividade e que os estudantes compreendam que a família é composta de pessoas que se cuidam, se protegem e trocam afeto.

A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA

UMA DAS FORMAS DE CONHECER A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA É POR MEIO DA **ÁRVORE GENEALÓGICA**. ELA ORGANIZA OS MEMBROS DE UMA FAMÍLIA: GERALMENTE, OS MAIS VELHOS SÃO REPRESENTADOS NA PARTE DE BAIXO, E OS MAIS NOVOS NA PARTE DE CIMA.

ESTA É A ÁRVORE GENEALÓGICA QUE ANA FEZ DE SUA FAMÍLIA.



SAUDRA LAVANDERARAUQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 7 COM BASE NA ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE ANA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. COMO SE CHAMA O PAI DE ANA?

7a. Antônio.

B. COMO SE CHAMAM OS AVÓS MATERNO DE ANA?

7b. Paulo e Laura.

C. QUAL É O NOME DO IRMÃO DE ANA?

7c. Pedro.

- 8 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE A ÁRVORE GENEALÓGICA DA SUA FAMÍLIA. SIGA O MODELO DA ÁRVORE DE ANA E DESENHE SEUS PARENTES MAIS PRÓXIMOS. MOSTRE SUA ÁRVORE A SEUS COLEGAS E ANALISE A DELES.

8. Resposta pessoal.

72

BNCC em foco

A comparação entre as árvores genealógicas da turma permite aos estudantes relacionar a história da própria família com a de outros membros da comunidade, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI02** e **EF01HI06**, bem como a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

FAMÍLIA CUIDA E ENSINA

ADOTAR TAMBÉM É UM JEITO DE FORMAR UMA FAMÍLIA. **ADOÇÃO** É QUANDO UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE É ACOLHIDO PARA SER CUIDADO POR UMA NOVA FAMÍLIA.

A ADOÇÃO DE UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE TEM QUE SEGUIR AS LEIS DO NOSSO PAÍS. ESSAS LEIS BUSCAM GARANTIR QUE TODAS AS CRIANÇAS E TODOS OS ADOLESCENTES POSSAM SER CRIADOS POR UMA FAMÍLIA.

A PESSOA QUE DESEJA ADOTAR UMA CRIANÇA OU UM ADOLESCENTE DEVE TER MAIS DE 18 ANOS E PRECISA COMPROVAR QUE PODE ACOLHER E DAR AFETO ÀQUELE QUE DESEJA ADOTAR.

QUANDO A CRIANÇA OU O ADOLESCENTE SÃO ADOTADOS, ELES PODEM VIVER DEFINITIVAMENTE COM A NOVA FAMÍLIA, RECEBENDO AMOR E CARINHO DE SEUS NOVOS FAMILIARES.

9 RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

- A. VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE SEJA ADOTADO? QUAL É A IDADE DESSA PESSOA HOJE? QUANTOS ANOS ELA TINHA QUANDO FOI ADOTADA?
- B. EM SUA OPINIÃO, QUE COISAS BOAS PODEM ACONTECER COM A ADOÇÃO?

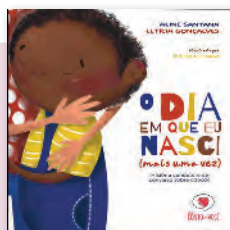


ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

DESCUBRA

VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE ALGUMAS PESSOAS PODEM NASCER DUAS VEZES LENDO ESTE LIVRO.

O DIA EM QUE EU NASCI (MAIS UMA VEZ), DE ALINE SANTANA E LETÍCIA GONÇALVES, DA EDITORA CONTO COM VOCÊ.



73

Na aula

Evidencie a ideia de que não são somente os laços de consanguinidade e parentesco que definem a composição familiar, mas também os laços afetivos que podem ser criados em diferentes situações, como casamentos, estabelecimento de união estável ou adoções.

Faça a leitura do texto e explore os sentimentos e as opiniões dos estudantes sobre adoção. O gesto deve ser entendido como um ato de amor e positivo para a criança adotada e para os adotantes. Deve ficar nítido que não é demérito ser adotado, pelo contrário – é especial ser escolhido para ser membro de uma família.

Explique aos estudantes que muitas crianças são adotadas logo que nascem, outras são adotadas com mais idade. Aproveite o momento para perguntar se conhecem famílias compostas de crianças adotivas.

Esse tema permite que estudantes que possivelmente sejam filhos adotivos se sintam acolhidos e representados nas diversas configurações de famílias apresentadas. Se existir um caso na turma, tente abordar o tema com delicadeza para não causar constrangimento.

Comentários e respostas sobre as atividades

9a. É possível que algum estudante da turma seja filho adotivo, ou que os estudantes conheçam alguém que tenha sido adotado. Permita que falem livremente sobre o tema, buscando garantir que as falas demonstrem empatia e acolhimento. É provável que os estudantes não saibam a idade que a pessoa em questão tem, ou a idade exata que tinha ao ser adotada, mas talvez saibam dizer se essa pes-

soa foi adotada quando ainda era bebê, na infância ou na adolescência. Essa discussão é importante para que eles percebam que adolescentes também podem ser adotados.

9b. Os estudantes podem responder que a criança ou o adolescente ganha um lar onde haverá acolhimento, cuidado, carinho e terá memórias e histórias com essa nova família, e, por sua vez, as pessoas que adotam têm o sonho de ser mãe ou pai realizado.

Na aula

Faça a leitura do texto com os estudantes salientando o papel da família no ensino e na prática das diferentes atividades apresentadas.

Peça aos estudantes que identifiquem as atividades que as crianças estão realizando e quem as está acompanhando. Comente que muitas famílias transmitem seus conhecimentos, por exemplo, as formas de costurar, cozinhar, plantar e colher, de geração em geração, isto é, os mais velhos da família ensinam os mais novos. Portanto, com base no retratado pelas imagens, podemos afirmar que tanto o aprendizado profissional (o artesanato retratado na imagem 1) quanto a apropriação da natureza (o cuidado com as plantas retratado na imagem 2) podem ser transmitidos e preservados por meio da oralidade e do exemplo.

Pergunte aos estudantes se concordam com a afirmação “família cuida e ensina”, título da página anterior, e peça que justifiquem a resposta. Incentive-os a relatar as coisas que aprenderam no contexto familiar, com quem as aprenderam e se essa pessoa continua a ensinar para os demais membros da família ou se outra pessoa assumiu a função de transmitir o conhecimento para as próximas gerações.

NA FAMÍLIA, TODOS TÊM ALGO A ENSINAR.

ALGUMAS CRIANÇAS, POR EXEMPLO, APRENDEM A FAZER ARTESANATO COM SEUS PARENTES. OUTRAS APRENDEM A CUIDAR DAS PLANTAS COM PESSOAS MAIS VELHAS DA FAMÍLIA.

- 10** ANALISE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



MÃE E FILHA FAZENDO ARTESANATO COM BARRO NO MUNICÍPIO DE TRACUNHAÉM, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2025.



MÃE E FILHO DO POVO INDÍGENA WAURÁ CUIDANDO DE PLANTAS NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2025.

- A.** O QUE A CRIANÇA DA IMAGEM 1 ESTÁ FAZENDO?

10a. A criança da imagem 1 está fazendo artesanato com barro.

- B.** E O QUE A CRIANÇA DA IMAGEM 2 ESTÁ FAZENDO?

10b. A criança da imagem 2 está cuidando de uma planta.

- C.** COM QUEM ELAS APRENDERAM A REALIZAR ESSAS ATIVIDADES?

10c. Com suas mães.

- D.** AGORA, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR ALGO QUE VOCÊ APRENDEU COM A SUA FAMÍLIA.

10d. Resposta pessoal.

74

BNCC em foco

Ao tratar de conhecimentos, aprendizados e histórias transmitidas por membros mais experientes da família aos mais novos, de quem é a responsabilidade de ensinar na família e se essa tarefa continua sendo da mesma pessoa ao longo do tempo, são favorecidas as habilidades **EF01HI02** e **EF01HI06** e a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

FAMÍLIAS AO LONGO DO TEMPO

NO BRASIL, CERCA DE 100 ANOS ATRÁS, ERA MUITO COMUM ENCONTRAR FAMÍLIAS NUMEROSAS, FORMADAS POR MUITOS FILHOS.

A MAIORIA DAS FAMÍLIAS VIVIA NO CAMPO E, MUITAS VEZES, AVÓS, PAIS, FILHOS, TIOS E PRIMOS MORAVAM NA MESMA CASA.

OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA. MULHERES TAMBÉM TRABALHAVAM FORA DE CASA, MAS A MAIORIA CUIDAVA DOS FILHOS E SE DEDICAVA AOS TRABALHOS DOMÉSTICOS, COMO LIMPAR, COZINHAR E COSTURAR.

COM O TEMPO, AS MULHERES PASSARAM A TER MENOS FILHOS E A TRABALHAR MAIS FORA DE CASA, EM DIVERSAS PROFISSÕES.

ATUALMENTE, O NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM EM UMA CASA É MENOR. OS TRABALHOS DOMÉSTICOS E O CUIDADO DOS FILHOS SÃO MAIS COMPARTILHADOS ENTRE MULHERES E HOMENS.



FRANCISCO SEIBEL - ACERVO PAULO DE BARRIOS

FAMÍLIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1940.

A COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS E O AMBIENTE DOMÉSTICO NO BRASIL EM ÉPOCAS PASSADAS SÃO TEMAS DE ESTUDO DE DIVERSOS PESQUISADORES. A HISTORIADORA LEILA MEZAN ALGRANTI É UMA DAS PESQUISADORAS QUE SE DEDICAM AO ESTUDO DESSES TEMAS.

75

Na aula

Explore algumas características comuns entre as famílias do passado e do presente e destaque as diferenças em sua composição e sua organização; por exemplo, o número de filhos e os papéis sociais exercidos por homens e mulheres.

Oriente os estudantes a observar a fotografia e peça que identifiquem seus integrantes: pai, mãe e filhos. Depois peça que contem o número de crianças que aparecem na imagem. Saliente que, embora a maioria das famílias tenha mudado de configuração ao longo do tempo, pois o número de filhos diminuiu e os papéis sociais de homens e mulheres em relação à família se modificaram, ainda existem muitas famílias com vários filhos e mulheres que se dedicam prioritariamente aos trabalhos domésticos e aos cuidados dos filhos nas diversas regiões do Brasil.

Texto complementar

Papéis sociais na família

Apesar da ocorrência de diversas mudanças nas interações familiares e, consequentemente, um aumento da igualdade e do equilíbrio entre marido e mulher no âmbito das famílias, ainda permanece a manutenção de padrões tradicionais de gênero [...]. As evidências mostram que as mulheres ainda são

responsáveis pela grande maioria dos trabalhos domésticos e cuidados da criança, enquanto os homens participam apenas como ajudantes [...].

DESSEN, Marília Auxiliadora. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza (org.).

A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família. v. 3. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 17.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. O preenchimento da ficha depende da participação de um familiar tanto em razão das informações exigidas quanto do nível de alfabetização dos estudantes para a escrita das respostas. Solicite aos pais ou responsáveis a colaboração nesta atividade, cujo objetivo é incorporar a realidade do estudante ao conteúdo didático e fazê-lo analisar como o que aprendeu sobre famílias do passado e do presente se verifica na história da própria família. Caso algum estudante não conheça um membro da família, acolha-o e oriente-o a preencher a ficha com as informações que souber, reforçando que cada família é única. É possível ampliar a atividade orientando os estudantes a perguntar aos responsáveis quantos filhos cada uma de suas bisavós tiveram, incluindo essas informações na comparação.

14. De maneira geral as famílias do passado costumavam ter mais filhos, e as mulheres se dedicavam aos cuidados da moradia e dos filhos, enquanto os homens trabalhavam fora. Atualmente, de maneira geral, as mulheres têm menos filhos e dividem o trabalho doméstico com os homens, pois ambos trabalham fora.

Se achar conveniente, após o preenchimento da ficha pelos estudantes e familiares, faça uma tabela na lousa com as informações coletadas por eles para permitir a comparação da composição e da história familiar deles.

11 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

MUITOS

ATUALMENTE

ENQUANTO

A. CERCA DE 100 ANOS ATRÁS, AS FAMÍLIAS COSTUMAVAM TER

_____ **muitos** _____ FILHOS.

B. NO PASSADO, AS MULHERES SE DEDICAVAM MAIS AOS TRABALHOS

DOMÉSTICOS, _____ **enquanto** _____ OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA.

C. _____ **Atualmente** _____, AS MULHERES E OS HOMENS TRABALHAM FORA DE CASA.

12 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PREENCHA A FICHA A SEGUIR.

12. Respostas pessoais.

<input type="radio"/>	A. QUANTOS FILHOS CADA UMA DAS SUAS AVÓS TEVE?
	PATERNA: _____
	MATERNA: _____
	B. QUANTOS FILHOS A SUA MÃE TEVE? _____
<input type="radio"/>	C. O NÚMERO DE FILHOS NA SUA FAMÍLIA DIMINUIU OU AUMENTOU AO LONGO DO TEMPO? _____

VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

13 QUEM FAZ OS TRABALHOS DOMÉSTICOS NA SUA CASA?

13. Resposta pessoal.

14 RESPONDA ORALMENTE: O QUE MUDOU ENTRE AS FAMÍLIAS DO PASSADO E AS FAMÍLIAS DO PRESENTE?

76

BNCC em foco

O conhecimento das mudanças ocorridas nas famílias ao longo do tempo, incluindo o número de integrantes e suas formas de organização, vistos nesta página e na anterior, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI02**, **EF01HI06** e **EF01HI07**, da **competência específica de História 1** e das **competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4**.

FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIA

UMA DAS COISAS QUE AS FAMÍLIAS COSTUMAM FAZER QUANDO SE REÚNEM É TIRAR FOTOGRAFIAS PARA REGISTRAR AQUELE MOMENTO.

A CÂMERA FOTOGRÁFICA FOI INVENTADA HÁ QUASE 200 ANOS. ANTIGAMENTE, TIRAR FOTOGRAFIAS ERA MUITO CARO E, POR ISSO, AS PESSOAS VESTIAM SUAS MELHORES ROUPAS E POSAVAM SÉRIAS PARA FOTOGRAFAR.

DESDE AQUELA ÉPOCA, AS FOTOGRAFIAS REGISTRAM MOMENTOS ESPECIAIS COM A FAMÍLIA E COM OS AMIGOS E TAMBÉM PODEM REVELAR INFORMAÇÕES SOBRE O PASSADO E SOBRE O PRESENTE.



FAMÍLIA POSA PARA FOTOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1918.



15c. Os estudantes podem citar que, na época em que a fotografia 1 foi tirada, as famílias eram mais numerosas e era preciso chamar o fotógrafo e posar; já a fotografia 2 revela uma família menor e a existência de tecnologia que permite que a própria pessoa tire fotografias dela mesma, por meio de um **smartphone**, entre outras informações.

FAMÍLIA TIRANDO FOTO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2025.

15 ANALISE AS FOTOGRAFIAS DESTA PÁGINA E RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- A. QUAL DAS DUAS FOTOGRAFIAS É MAIS ANTIGA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
- B. AS POSES SÃO SEMELHANTES? POR QUE VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS DA FOTOGRAFIA 1 POSARAM DAQUELA MANEIRA?
- C. COMPARANDO AS DUAS FOTOGRAFIAS, QUE INFORMAÇÕES ELAS PODEM REVELAR?

77

Na aula

Introduza a ideia de que alguns objetos – nesse caso, a fotografia – podem nos ajudar a conhecer como era a vida no passado e pergunte aos estudantes como as pessoas podiam fazer registros de uma cena, de lugares ou de pessoas, antes da invenção da fotografia.

Mencione que no passado a fotografia era feita com equipamentos muito caros e que nem todas as pessoas podiam pagar pelos serviços dos fotógrafos, o que tornava esses registros raros. Comente que a tecnologia evoluiu muito ao longo do tempo, as máquinas ficaram mais leves, os processos de revelação mais baratos e rápidos, e que, comumente nos dias de hoje, usam-se câmeras digitais ou as câmeras dos telefones celulares para fotografar. Oriente os estudantes a pedir a participação da família nesta atividade, perguntando aos pais, aos avós e a outros familiares se eles têm fotografias impressas em papel fotográfico, e a pedir que lhes mostrem e expliquem como as fotos foram obtidas (se havia um filme que era retirado da câmera e depois revelado, se as fotografias eram ampliadas e reveladas em papel fotográfico, por exemplo).

Comentários e respostas sobre as atividades

15a. A primeira fotografia é a mais antiga. Os estudantes podem mencionar as diferenças entre o número de pessoas, a postura e a vestimenta das famílias em cada imagem. Os estudantes podem mencionar também os dados apresentados nas legendas das fotos. Eles informam o local e a data em que as imagens foram produzidas. Questionar quanto tempo se passou entre a produção da primeira e a da segunda ima-

gem; essa informação permite realizar um trabalho interdisciplinar com Matemática, relacionado a contas de subtração.

15b. Espera-se que os estudantes reconheçam que antigamente as fotografias eram um recurso caro, então as famílias se arrumavam e posavam para os raros registros.

15c. A comparação das fotografias permite observar as diferenças no número de filhos, nas roupas e na facilidade de obter registros fotográficos.

Capítulo 5

Objetivos

- Compreender o conceito de rotina.
- Reconhecer atividades que fazem parte da rotina de uma família.
- Identificar os dias da semana e os períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Relacionar o ritmo das atividades cotidianas das pessoas com os períodos do dia.

Na aula

Auxilie os estudantes na leitura dos quadrinhos que mostram a rotina de Bia e incentive-os a identificar, em cada cena, as personagens, os diálogos, os ambientes, as atividades que estão sendo realizadas e o período do dia retratado.

Explore a noção de passagem do tempo e chame a atenção dos estudantes para as referências temporais, como: o horário indicado pelo relógio, os períodos do dia (manhã, tarde e noite) mencionados e se está claro ou escuro do lado de fora da casa.

Se achar conveniente, componha na lousa um quadro com as atividades realizadas por Bia de manhã, à tarde e à noite e peça aos estudantes que as comparem com as atividades que eles realizam nesses períodos, identificando semelhanças e diferenças.

BNCC em foco

Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01CI05** e **EF01CI06**, com enfoque nas atividades humanas.

CAPÍTULO

5

CONVIVÊNCIA EM FAMÍLIA

QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA COM SUA FAMÍLIA TODOS OS DIAS?

A ROTINA FAMILIAR

NOS DIFERENTES PERÍODOS DO DIA, REALIZAMOS DIVERSAS ATIVIDADES COM PESSOAS DA NOSSA FAMÍLIA.

CONHEÇA ALGUMAS ATIVIDADES QUE BIA FAZ COM A FAMÍLIA DELA.



DE MANHÃ

O CAFÉ DA MANHÃ PODE SER UM MOMENTO EM QUE A FAMÍLIA SE REÚNE PARA COMER E CONVERSAR SOBRE O QUE VAI ACONTECER NO DIA.

A VOVÓ VAI BUSCAR VOCÊ NA ESCOLA DEPOIS DA AULA.



DE TARDE

ENQUANTO OS ADULTOS TRABALHAM, AS CRIANÇAS PODEM PASSAR UM TEMPO COM OUTROS PARENTES.



DE NOITE

A FAMÍLIA PODE APROVEITAR O TEMPO JUNTOS E COMPARTILHAR MOMENTOS DO DIA DE CADA UM.

COMO FOI O DIA DE VOCÊS?



78

Conexões em foco

O gênero história em quadrinhos caracteriza-se pelo uso integrado de texto e imagens. Nesse tipo de história, os recursos gráficos, como diferentes tipos de balão de fala, as expressões de personagens e os sinais que indicam movimentos são essenciais para transmitir ideias, sentimentos e ações.

Esclareça aos estudantes que os quadros devem ser lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo. A leitura dessas páginas contribui para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP14** (Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)).

AS ATIVIDADES QUE FAZEMOS DE MANEIRA REGULAR TODOS OS DIAS OU EM ALGUNS DIAS DA SEMANA FORMAM A ROTINA. CADA FAMÍLIA TEM SUA ROTINA. CADA PESSOA TAMBÉM TEM SUA PRÓPRIA ROTINA.

CONHEÇA A ROTINA DE BIA FORA DA ESCOLA.

SEGUNDA-FEIRA



TERÇA-FEIRA



QUARTA-FEIRA



QUINTA-FEIRA



SEXTA-FEIRA



ILUSTRAÇÕES: LARISSA FERNANDA REIS OLIVEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Na aula

A segunda parte dos quadrinhos dá continuidade e compõe a rotina semanal de Bia fora da escola: de segunda-feira a sexta-feira.

Orientar os estudantes na leitura dos quadrinhos e resalte que a rotina dos dias da semana é diferente da dos fins de semana, quando as crianças costumam não ir à escola e os adultos geralmente não trabalham. Pergunte quais são as atividades que eles realizam durante a semana e em que dias e períodos essas atividades ocorrem.

Lembre aos estudantes que alguns feriados anuais podem acontecer durante a semana e costumam quebrar a rotina das pessoas e ser dias de descanso e lazer. Se achar conveniente, explore o calendário e exponha na lousa uma lista dos feriados nacionais mês a mês.

Indicação para a turma

GRENIER, Christian. **O metrônomo mágico: o tempo que passa**. São Paulo: Scipione, 2002.

Paulo adquire um metrônomo que permite controlar a passagem do tempo de acordo com a vontade dele.

Sugestão de atividade

Depois de ler com os estudantes a história em quadrinhos sobre a rotina de Bia, pode ser interessante convidá-los a representar a própria rotina também por meio desse gênero textual. Para começar, converse sobre os elementos que caracterizam uma história em quadrinhos e como eles são utilizados para comunicar ideias ou acontecimentos.

Se achar conveniente, estabeleça o número de quadrinhos e auxilie os estudantes a selecionarem as atividades que serão desenhadas.

Depois de finalizados os desenhos, incentive os estudantes a trocá-los com os colegas e a estabelecer comparações entre a própria rotina e a dos demais. A atividade permite que os estudantes conheçam alguns detalhes da vida dos colegas, aproximando-os.

Na aula

Essa parte dos quadrinhos dá continuidade e compõe a rotina semanal de Bia nos fins de semana. Converse com os estudantes sobre as rotinas familiares perguntando que atividades eles fazem aos sábados e domingos, se familiares costumam trabalhar ou não, por exemplo. Pergunte também se algumas atividades realizadas somente aos fins de semana se repetem e, portanto, são rotina, como as idas de Bia ao parque com a família e o cachorro aos domingos.

Se achar conveniente, ao final da leitura, componha na lousa um esquema com as atividades de Bia organizadas por dia da semana e peça aos estudantes que as comparem com as deles, identificando semelhanças e diferenças. A estratégia de organização gráfica do conteúdo visa consolidar a noção de rotina e permitir maior clareza em relação à nomeação e à sucessão dos dias da semana pelos estudantes.

BNCC em foco

Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01CI05**, **EF01CI06**, com enfoque nas atividades humanas, e **EF01GE05**. Ao tratar das manifestações culturais, a exemplo do carimbó, é favorecido o desenvolvimento da **competência geral 3**.

SÁBADO

TEATRO



DOMINGO



PARQUE

ILUSTRAÇÕES: LARISSA FERNANDA REIS OUTRA AGÊNCIA DA EDITORA

PELO BRASIL

DANÇAR FAZ PARTE DA ROTINA DE MUITAS PESSOAS.

O CARIMBÓ É UMA DANÇA TRADICIONAL DO ESTADO DO PARÁ QUE TEM ORIGENS INDÍGENA, AFRICANA E PORTUGUESA.

NO CARIMBÓ, O SOM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS COMO TAMBORES E MARACAS É MARCANTE. AS MULHERES USAM SAIAS RODADAS E COLORIDAS E OS HOMENS USAM CAMISAS ESTAMPADAS.

OS PARTICIPANTES DANÇAM GIRANDO O CORPO, ACOMPANHANDO O RITMO DAS MÚSICAS. ONDE VOCÊ MORA EXISTE ALGUMA DANÇA TRADICIONAL?



RICARDO LIMAGETTY IMAGES

APRESENTAÇÃO DE CARIMBÓ NO MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ, EM 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

80

Pelo Brasil

O texto oferece oportunidade de ampliar o conceito de rotina para aspectos culturais regionais. Grupos sociais podem ter manifestações culturais expressas de forma recorrente, relacionadas ao trabalho e ao ambiente onde vivem.

Chame a atenção da turma para os elementos regionais que influenciam o carimbó: os materiais com que são confeccionados os tambores estão presentes nas matas; a celebração se relaciona com a pesca, abundante nos grandes rios amazônicos (mas também com plantios e colheitas); as raízes étnicas estão nos povos indígenas e africanos escravizados e em seus escravizadores portugueses, juntando os elementos rítmicos e harmônicos do tambor e banjo africanos e das maracas e flautas indígenas às saias rodadas e aos rodopios da cultura ibérica.

1 QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA DE BIA?

1. Bia, a mãe e a avó.

2 A SUA FAMÍLIA SE PARECE COM A DE BIA? 2. Resposta pessoal.

☐

SIM

☐

NÃO

3 CONTE AOS COLEGAS: EM QUE A FAMÍLIA DE BIA SE PARECE COM A SUA? EM QUE A FAMÍLIA DELA É DIFERENTE DA SUA? 3. Respostas pessoais.

4 MARQUE O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DE BIA. DEPOIS, ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS MOSTRADOS.

☐

Gato

☒

Cão ou cachorro

☐

Peixe

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO. CORES-FANTASIA.

5 VOCÊ TEM ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? 5. Resposta pessoal.

☐

SIM

☐

NÃO

6 QUE ANIMAL É ESSE? COMO ELE SE CHAMA? CASO VOCÊ NÃO TENHA UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, GOSTARIA DE TER ALGUM? QUE ANIMAL VOCÊ GOSTARIA DE TER?

6. Respostas pessoais.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes reconhecem os membros da família de Bia e as relações de parentesco (mãe e avó) entre eles.

2 e 3. Peça aos estudantes que comparem a família de Bia com a deles no que se refere ao número de membros, aos graus de parentesco, gêneros, idades etc.

4. Aproveite o momento para perguntar aos estudantes se atividades de cuidados com os animais de estimação, como alimentar, escovar o pelo, dar banho, levar para passear, também fazem parte da rotina deles. Se achar conveniente, proponha uma conversa sobre a rotina dos animais de estimação da turma. Peça aos estudantes que tiverem animais de estimação que descrevam as atividades realizadas com eles em cada período do dia ou nos dias da semana.

5 e 6. As atividades visam favorecer o compartilhamento de experiências pessoais e afetivas dos estudantes, acolhendo-as.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Oriente os estudantes a observarem o relógio que aparece na cena em que Bia toma café da manhã. Aproveite a oportunidade para perguntar-lhes qual é a rotina matinal deles, como e em que horário acordam, se tomam café da manhã antes de sair, quem os leva para a escola etc.
8. Aproveite o momento para perguntar aos estudantes se praticam alguma atividade esportiva ou cultural e permita que se expressem com liberdade para trocar experiências com os colegas.
- 9 e 10. Auxilie os estudantes na compreensão e na execução prática da aplicação das legendas, ou seja, esclareça que cada cor corresponde a um período específico (manhã, tarde e noite). A atividade introduz os princípios de leitura e interpretação de legendas.

BNCC em foco

Essas atividades relacionam-se com as habilidades **EF01CI05**, **EF01CI06** e **EF01GE05** e com a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

7. EM QUE HORÁRIO BIA COSTUMA TOMAR CAFÉ DA MANHÃ COM A FAMÍLIA?

☒

ÀS 7 HORAS DA MANHÃ

☐

ÀS 8 HORAS DA MANHÃ

8. EM QUAL DIA DA SEMANA BIA FAZ AULA DE CAPOEIRA?

☐

SEGUNDA-FEIRA

☐

QUINTA-FEIRA

☒

TERÇA-FEIRA

☐

SEXTA-FEIRA

☐

QUARTA-FEIRA

9. PINTA AS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DE BIA, DE ACORDO COM A LEGENDA DE CORES.



MANHÃ



TARDE



NOITE

ACORDA

Amarelo

VAI À ESCOLA

Amarelo

DORME

Azul

FAZ A LIÇÃO DE CASA

Laranja

TOMA CAFÉ DA MANHÃ

Amarelo

AJUDA A ORGANIZAR A COZINHA

Azul

10. AGORA, USE A MESMA LEGENDA DE CORES PARA PINTAR AS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA SUA ROTINA. 10. Resposta pessoal.

ACORDA

VAI À ESCOLA

DORME

FAZ A LIÇÃO DE CASA

TOMA CAFÉ DA MANHÃ

BRINCA

ASSISTE À TELEVISÃO

11. CONTE AOS COLEGAS: EM QUE A ROTINA DE BIA SE PARECE COM A SUA? EM QUE A ROTINA DELA É DIFERENTE DA SUA? 11. Respostas pessoais.

82

Sugestão de atividade

Com base nas atividades desta página, promova um debate sobre a rotina dos estudantes. Aproveite para avaliar se eles conseguem diferenciar as atividades que realizam todos os dias das que realizam apenas em alguns dias da semana, assim como as que realizam durante o dia (nos períodos da manhã e da tarde) daquelas que realizam à noite.

Desenvolva a atividade de modo que haja tempo disponível para que todos possam contar as atividades da própria rotina. Valorize, acolha e dê oportunidade aos estudantes para que compartilhem os depoimentos.

ALÉM DE IR À ESCOLA, BIA FEZ MUITAS ATIVIDADES DURANTE A SEMANA.

- 12** ORGANIZE AS ATIVIDADES QUE BIA FEZ DURANTE A SEMANA, COMPLETANDO O QUADRO. SIGA O MODELO.

SEGUNDA-FEIRA	CUIDOU DAS PLANTAS DO QUINTAL COM A AVÓ.
TERÇA-FEIRA	Foi à aula de capoeira.
QUARTA-FEIRA	Foi à aula de música.
QUINTA-FEIRA	FOI À PADARIA COM A AVÓ.
SEXTA-FEIRA	Foi à feira com a avó.
SÁBADO	Foi a uma apresentação de dança.
DOMINGO	Foi ao parque.

- 13** RESPONDA ORALMENTE:

- A.** O QUE BIA FEZ NO SÁBADO? **13a.** Foi a uma apresentação de dança.
B. O QUE ELA FEZ UM DIA ANTES? **13b.** Na sexta-feira ela foi à feira com a avó.
C. O QUE ELA FEZ UM DIA DEPOIS? **13c.** No domingo ela foi ao parque.

- 14** DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ TODOS OS DIAS E OUTRA QUE FAZ SOMENTE AOS SÁBADOS. **14.** Respostas pessoais.

TODOS OS DIAS

SÁBADOS

83

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as atividades realizadas por Bia acontecem em lugares diferentes e peça que identifiquem esses lugares. Esse exercício favorece a percepção da relação entre o espaço e as atividades nele realizadas, além de contribuir para o aprendizado do uso de quadro para organizar informações.

13. A atividade visa consolidar a percepção sobre a sequência dos dias da semana e sua nomeação. Também introduz as noções de temporalidade *antes* e *depois*.

BNCC em foco

Essas atividades relacionam-se com a habilidade **EF01CI05**.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com as noções temporais de ontem, hoje e amanhã, proponha aos estudantes uma brincadeira de sorteio.

Para começar, anote o nome de todos os estudantes em tiras de papel separadas e reserve-as em um recipiente para serem sorteadas. Depois, escreva em três tiras de papel os marcadores temporais "ontem", "hoje" e "amanhã" e reserve-as também em outro recipiente para serem sorteadas.

Informe que o estudante sorteado precisará dizer uma atividade que realizou ou realizará de acordo com o marcador temporal sorteado.

Comece a brincadeira sorteando o nome de um estudante e um marcador temporal. Vá dispensando as tiras de papel com o nome dos estudantes já sorteados, mas mantenha sempre as três com os marcadores temporais até que todos tenham participado.

Objetivo

Esta seção tem por objetivo trabalhar estratégias de leitura para a compreensão leitora: localização e identificação de informações; mobilização de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses.

Na aula

A temática do texto convide os estudantes a retomar os conhecimentos construídos sobre a diversidade de famílias, focando práticas culturais e afetivas.

Antes da leitura, oriente os estudantes a fazer uma primeira leitura silenciosa do título do texto. Pergunte o que eles sabem sobre esse assunto.

Durante a leitura, faça-a de forma pausada, orientando os estudantes a acompanhá-la com o dedo. Pergunte de quais palavras querem conhecer o significado e peça-lhes que as sublinhem no texto. Depois, explique-as no contexto. Procure relacionar informações do texto com conhecimentos prévios dos estudantes, destacando pistas que os ajudem a compreender melhor o fato relatado. Em seguida, faça uma segunda leitura.

Depois da leitura, mobilize a turma a refletir sobre o desempenho na leitura e pergunte aos estudantes se reconheceram características do fato relatado. Peça que citem essas características e liste-as na lousa. Depois, peça que expliquem como fizeram esse reconhecimento, favorecendo, assim, o processo de metacognição da turma.

LER PARA SE INFORMAR

O TEXTO QUE VOCÊ VAI LER RELATA COMO ERA O ALMOÇO QUE REUNIA A FAMÍLIA DE ANTONIO NA CASA DE SUA AVÓ, QUANDO ELE AINDA ERA CRIANÇA.

NESTA LEITURA, O SEU DESAFIO É COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE COMO ERA O ALMOÇO EM FAMÍLIA DE ANTONIO.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, PENSE NO TÍTULO: O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ENCONTRAR NESTE TEXTO?
- DURANTE A LEITURA, SUBLINHE PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO SABE O QUE SIGNIFICAM.
- TENDE IDENTIFICAR AS PESSOAS QUE PARTICIPAM E O LOCAL ONDE SE PASSA A HISTÓRIA RELATADA.

ALMOÇO NA VOVÓ

MINHA AVÓ FAZIA TUDO EM CASA: SABÃO, ROUPA E, É CLARO, TODA A COMIDA. [...]

UMA CENA DESLUMBRANTE: UM FOGÃO À LENHA COM UM ENORME TACHO DE POLENTA. A LUZ QUE ILUMINA O CENÁRIO NÃO É ELÉTRICA. [...] O ALMOÇO, SEMPRE SERVIDO ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, MUITAS VEZES ERA PARA MAIS DE CINQUENTA PESSOAS. PRECISAVA DE ATÉ TRÊS HOMENS PARA CARREGAR O TACHO DE POLENTA E COLOCÁ-LO SOBRE O CENTRO DA MESA. SÓ AÍ É QUE MINHA AVÓ DERRAMAVA O MOLHO E JOGAVA O QUEIJO RALADO. [...]

MASCHIO, ANTONIO. PURA MAGIA. IN: ELEK, EDITH (ORG.). **CÉU DA BOCA: LEMBRANÇAS DE REFEIÇÕES DA INFÂNCIA**. SÃO PAULO: ÁGORA, 2006. P. 19-20.



FILIPPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

A leitura e interpretação do texto contribuem para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP02** (Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas).

- 1 ESCREVA AS PALAVRAS DO TEXTO CUJO SIGNIFICADO VOCÊ NÃO CONHECE. DEPOIS, CONTE AO PROFESSOR QUAIS SÃO ESSAS PALAVRAS.

1. Resposta pessoal.

- 2 DEPOIS QUE VOCÊ DESCOBRIU O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECIA, VOCÊ ENTENDEU MELHOR O TEXTO?

2. Resposta pessoal.

- 3 O TEXTO RELATA COMO ERA O ALMOÇO EM FAMÍLIA DE ANTONIO.

A. ONDE ERA REALIZADO O ALMOÇO?

3a. Na casa da avó de Antonio.

B. A QUE HORA O ALMOÇO ACONTECIA?

3b. Às 10 horas.

C. QUAL ERA A COMIDA SERVIDA?

3c. Polenta com molho e queijo ralado.

D. QUEM FAZIA A COMIDA SERVIDA NO ALMOÇO?

3d. A avó de Antonio.

E. QUANTAS PESSOAS PARTICIPAVAM DO ALMOÇO?

3e. Às vezes, mais de cinquenta pessoas.

VOCÊ CONSEGUIU SE INFORMAR SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO ALMOÇO EM FAMÍLIA DE ANTONIO? CONTE QUAIS SÃO ESSAS CARACTERÍSTICAS.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 e 2. Antes de explicar o significado dessas ou de outras palavras que tenham sido sublinhadas, pergunte aos estudantes o que eles acham que elas significam. Pergunte também se, mesmo sem saber o significado de alguma palavra, eles conseguiram entender o texto. A seguir, os significados de algumas palavras que, possivelmente, sejam sublinhadas pelos estudantes: *deslumbrante*: maravilhoso, encantador, fascinante; *tacho*: tipo de panela larga, rasa e com alças, feita de metal ou de barro; *polenta*: alimento feito com farinha de milho, geralmente cremoso e servido com molho de tomate; *cenário*: no contexto, é o ambiente, com características próprias, no qual acontece a história.

Indicação para a turma

VIDAL, Nara. **A menina e os relógios**. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

O livro trata da rotina de uma menina cheia de compromissos e que a deixa seguindo o relógio e tentando encontrar tempo para ser criança.

Na aula

A imagem insere noções de espacialidade na questão da rotina. Antes da realização das atividades, pergunte aos estudantes quais são os lugares que eles costumam frequentar rotineiramente, além da escola. Depois, peça que observem a imagem e avaliem se eles frequentam alguns dos lugares descritos. Pergunte a eles se costumam andar a pé pelas ruas do local onde vivem, quais são os meios de transporte que utilizam e se têm uma percepção diferente do espaço quando estão a pé daquela que têm quando estão usando meios de transporte. Pergunte também aos estudantes se conhecem o caminho de casa até a escola ou até outro lugar, a casa dos avós, por exemplo. Incentive-os a refletir sobre os lugares por onde passam e quais são os pontos de referência que conhecem e memorizam.

BNCC em foco

Esse conteúdo dá continuidade ao desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**, iniciada na unidade 1.

O QUE TEM NO CAMINHO?

É TERÇA-FEIRA. BIA E SUA AVÓ ESTÃO INDO PARA A AULA DE CAPOEIRA.

MAPA CLICÁVEL
LOCALIZANDO
CONSTRUÇÕES



15 ANALISE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.

A. TRACE DE VERMELHO O CAMINHO QUE BIA E SUA AVÓ DEVEM FAZER PARA CHEGAR À ESCOLA DE CAPOEIRA.

B. POR QUAL ESTABELECIMENTO ELAS PASSAM NESSE CAMINHO?

☐

PADARIA

☒

MERCADO

☐

FARMÁCIA

16 AGORA, COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

AO LADO

ENTRE

EM FRENTE

A. O MERCADO ESTÁ ao lado DO BANCO.

B. A PADARIA ESTÁ entre A ESCOLA DE CAPOEIRA E A FARMÁCIA.

C. A ÁRVORE ESTÁ em frente AO BANCO.

86

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Chame a atenção da turma para a necessidade de atravessar as ruas somente pela faixa de pedestres e quando o semáforo estiver aberto (verde) para pedestres. Sugira aos estudantes que se imaginem no local representado e o caminho que eles escolheriam nesse caso. Essa estratégia pode lhes facilitar a compreensão de que se trata de um caminho possível de ser feito em uma rua e não apenas um desenho traçado no papel.

16. Se achar conveniente, utilize as posições de alguns estudantes ou de alguns objetos na sala de aula para explorar as noções espaciais *ao lado*, *em frente* e *entre* antes de propor a realização da atividade.

PERCEBENDO O DIA E A NOITE

VOCÊ JÁ DEVE TER NOTADO QUE A APARÊNCIA DO CÉU MUDA AO LONGO DO DIA.

TAMBÉM DEVE TER PERCEBIDO QUE OS DIAS E AS NOITES SE ALTERNAM. ISSO QUER DIZER QUE, DEPOIS DA NOITE, SEMPRE VEM O DIA, E, DEPOIS DO DIA, SEMPRE VEM A NOITE.

DURANTE O DIA PODEMOS VER O SOL. ELE AQUECE E ILUMINA O PLANETA ONDE VIVEMOS. À NOITE NÃO VEMOS O SOL, MAS PODEMOS VER OUTRAS ESTRELAS E A LUA.



CÉU ESTRELADO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE VÃO DO MOLEQUE, NO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE, ESTADO DE GOIÁS, EM 2024.

17 RESPONDA ORALMENTE QUE SONS VOCÊ OUVI: **17. Respostas pessoais.**

A. DURANTE O DIA?

B. DURANTE A NOITE?

87

Na aula

Ao apresentar a alternância entre dia e noite, solicite aos estudantes que listem diferenças entre esses dois períodos; por exemplo, a mudança de luminosidade e de temperatura na ausência do Sol, as atividades humanas, os sons da natureza ou da cidade etc.

Analise com os estudantes a imagem do céu estrelado e pergunte a eles se o céu que observam à noite é similar ao representado. Comente que se o município tiver diversas luzes artificiais, se for um centro urbano com poluição ou se houver muitas nuvens no céu, as estrelas e a Lua poderão ficar encobertas.

Comentários e respostas sobre as atividades

17. Os sons que os estudantes podem citar variam de acordo com o município e a região/bairro onde moram, mas espera-se que os sons de atividades humanas sejam mais frequentes e predominantes durante o dia, e a noite seja mais silenciosa por ser um período de descanso para a maioria das pessoas.

Adaptação de atividades

No caso de haver na turma algum estudante com deficiência auditiva, pode-se solicitar que ele relate de que forma ele sente as diferenças entre o dia e a noite. O relato pode ser por meio de um texto escrito, um desenho ou oralmente, caso seja possível. Esse estudante pode, por exemplo, relatar que sente que as pessoas ficam mais agitadas durante o dia, e mais calmas à noite. Analise o relato do estudante e faça apontamentos ao restante da turma, caso necessário.

Na aula

É importante que os estudantes percebam as mudanças que ocorrem no céu com o passar das horas. Peça que observem as fotografias e descrevam como está o céu em cada imagem, diferenciando quando é dia e quando é noite.

Depois, faça uma leitura compartilhada da descrição e da legenda de cada imagem, relacionando-as às falas dos estudantes. Após a leitura do texto, pergunte: “Como o dia vira noite?”, “Como a noite vira dia?”. Preste atenção às respostas e busque identificar o que já sabem sobre o conceito de dia e de noite ou do movimento aparente do Sol e da Lua. Nessa fase, as crianças já percebem que há alternância entre o dia e a noite e que, muitas vezes, esse é o sinal mais evidente da passagem do tempo.

Ressalte que as estrelas estão sempre presentes no céu, mas que o brilho do Sol não permite que as vejamos durante o dia. No entanto, algumas vezes, é possível ver a Lua e as estrelas no céu logo que amanhece ou um pouco antes de anoitecer.

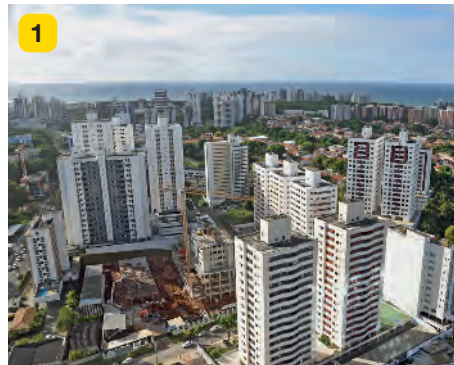
BNCC em foco

O estudo dos períodos diários contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI015**.

PERÍODOS DO DIA

O DIA PODE SER DIVIDIDO EM TRÊS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE E NOITE.

18 COMPARE AS IMAGENS E FAÇA O QUE SE PEDE.



CIDADE DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, DE MANHÃ, EM 2025.



CIDADE DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, NO FINAL DA TARDE, EM 2025.



CIDADE DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, À NOITE, EM 2025.

18b. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que, durante a manhã e à tarde, a cidade é mais movimentada, o comércio está aberto, as pessoas saem mais de casa para trabalhar, estudar e realizar outras atividades do que no período da noite, o que resulta em maior movimento de pessoas nesses dois períodos.

A. O QUE ILUMINA A CIDADE DE SALVADOR EM CADA IMAGEM?

18a. Nas imagens 1 e 2, a cidade de Salvador é iluminada pelo Sol. Na imagem 3, a cidade é iluminada pelas lâmpadas.

B. RESPONDA ORALMENTE: COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA O MOVIMENTO DE PESSOAS NESTA CIDADE EM CADA PERÍODO?

88

Texto complementar

Relógio biológico

O ritmo circadiano é a maneira pela qual nosso organismo se adapta à duração do período claro (dia) e do período escuro (noite), de forma a sincronizar as funções fisiológicas com a duração de um dia (aproximadamente 24 horas). Por exemplo, o ciclo sono-vigília se

organiza dentro do período das 24 horas de duração do dia. A oscilação da nossa temperatura corporal também obedece a um ritmo em que ela diminui de madrugada, e, perto da hora de acordar, volta a subir, e isso se repete todos os dias.

[...] o nosso relógio biológico se sincroniza com a duração do dia e isso leva à sincronização de várias outras funções. Então, a presença da luz do dia é a principal pista

AS ATIVIDADES DO DIA E DA NOITE

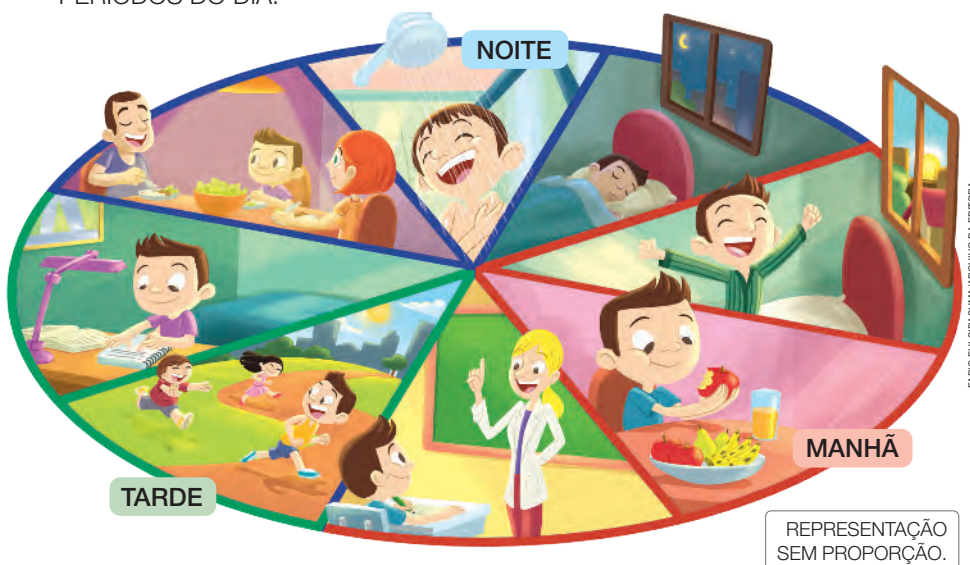
VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE REALIZAMOS MUITAS ATIVIDADES DURANTE A MANHÃ E A TARDE E APENAS ALGUMAS ATIVIDADES DURANTE A NOITE?

ISSO ACONTECE PORQUE A MAIORIA DOS SERES VIVOS TEM UM “RELÓGIO INTERNO” QUE ACOMPANHA O **RITMO** DE CLARIDADE E ESCURIDÃO.

RITMO: SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS REGULARES.

É POR CAUSA DESSE “RELÓGIO” QUE, EM GERAL, FICAMOS MAIS DISPOSTOS DURANTE O DIA, SENTIMOS SONO À NOITE OU TEMOS FOME PERTO DA HORA DO ALMOÇO.

- 19** ANALISE AS ATIVIDADES QUE JOSÉ REALIZA DURANTE OS PERÍODOS DO DIA.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO.

RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- A.** AS ATIVIDADES REALIZADAS POR JOSÉ DURANTE A MANHÃ, A TARDE E A NOITE SÃO PARECIDAS COM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA NESSES PERÍODOS? **19a. Respostas pessoais.**
- B.** O QUE EXPLICA REALIZARMOS TANTAS ATIVIDADES DURANTE A MANHÃ E A TARDE E DORMIRMOS À NOITE? **19b. Espera-se que os estudantes associem o ritmo das atividades dos seres vivos durante o dia e durante a noite à existência de um “relógio interno” que acompanha a claridade e a escuridão.**

89

Na aula

Introduza o tema questionando os estudantes sobre a quantidade de atividades que eles realizam durante o dia e durante a noite. Em seguida, relacione essa diferença ao fato de que, em geral, as pessoas estão habituadas a realizar a maioria de suas atividades durante o dia e a dormir durante a noite. Comente que vários serviços funcionam 24 horas ininterruptas, como hospitais e serviços de segurança pública. Por isso, profissionais que atuam nesses serviços trabalham no período da noite e durante a madrugada.

Comente com os estudantes que o ser humano e a maioria dos seres vivos percebem as diferenças entre o período do dia e o da noite. O comportamento e algumas funções fisiológicas dos seres vivos se alteram de acordo com ciclos de presença e ausência de luz. Esses ciclos dos seres vivos que se alteram de acordo com a luminosidade podem ser chamados de *ritmos biológicos*.

BNCC em foco

O conteúdo destas páginas e as atividades propostas favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**, das **competências gerais 2 e 7** e da **competência específica de Ciências da Natureza 2**.

ambiental que nós temos para acertar o relógio biológico [...].

As principais fontes de luz artificial às quais estamos expostos são as lâmpadas fluorescentes, telas de computador, televisão e aparelhos celulares que emitem na faixa do comprimento de onda do azul, a mais comum atualmente. Essa exposi-

ção à luz artificial por um longo período, principalmente a partir do horário em que já escureceu, é prejudicial tanto para a regulação do ritmo biológico quanto para o humor [...].

PARAGINSKI, Ana Laura. Compasso que varia de pessoa para pessoa. **Revista UCS**, ano 2, n. 15, nov./dez. 2014.

Na aula

Pergunte aos estudantes quais são as atividades que eles realizam todos os dias e anote-as na lousa. Comente que algumas delas devem ser realizadas mais de uma vez por dia, como escovar os dentes e lavar as mãos. Peça-lhes que procurem identificar atividades comuns a todos, realizadas em um mesmo dia, e comparem em que momento do dia são realizadas pelos colegas.

Esclareça que, ao longo da vida, a necessidade de horas diárias de sono varia, pois se relaciona com o crescimento e o desenvolvimento físico e mental em cada fase. Nas imagens, foram indicadas as quantidades mínimas necessárias de acordo com essas fases, mas as pessoas têm necessidades de sono diferentes, apesar de estarem na mesma fase da vida.

Comentários e respostas sobre as atividades

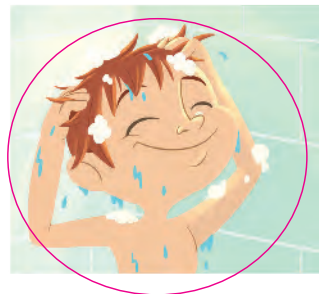
20. Aproveite esta atividade para trabalhar a noção de frequência. É esperado que os estudantes compreendam que tomar banho é uma atividade diária, enquanto ir ao dentista é uma atividade menos frequente, ou seja, ocorre em intervalos maiores.

21. Algumas respostas possíveis são: escovar os dentes, lavar as mãos, se alimentar, dormir, beber água etc.

23. O jogo busca desenvolver noções de rotina relacionadas à manutenção da saúde do corpo e da mente. Os estudantes deverão identificar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando os horários dos eventos. Auxilie-os na leitura dos horários indicados no tabuleiro.

AO LONGO DO DIA, FAZEMOS MUITAS ATIVIDADES. ALGUMAS DELAS, COMO ESCOVAR OS DENTES, REALIZAMOS TODOS OS DIAS. OUTRAS ATIVIDADES, COMO IR AO MÉDICO, ACONTECEM SÓ DE VEZ EM QUANDO.

20 CIRCULE A ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ TODOS OS DIAS.



21 RESPONDA ORALMENTE: QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊ FAZ TODOS OS DIAS? **21. Resposta pessoal.**

DURANTE A NOITE, O SONO É MUITO IMPORTANTE PARA O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO CORPO.

A QUANTIDADE NECESSÁRIA DE HORAS DE SONO VARIA DE PESSOA PARA PESSOA E AO LONGO DA VIDA.



UM BEBÊ DE 6 MESES DORME CERCA DE 14 HORAS.



UMA CRIANÇA DE 7 ANOS DORME CERCA DE 10 HORAS.



UM ADULTO DORME CERCA DE 8 HORAS.

22 QUANDO VOCÊ COMEÇA A SENTIR SONO, O CÉU AINDA ESTÁ CLARO OU JÁ ESTÁ ESCURO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

22. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes respondam que sentem sono de noite, quando o céu já está escuro.

23 RECORTE O TABULEIRO DA PÁGINA 223 E CONVIDE UM COLEGA PARA JOGAR. LEIAM AS REGRAS DO JOGO NO VERSO DO TABULEIRO. NESSE JOGO ESTÃO REPRESENTADAS ALGUMAS ATIVIDADES DIÁRIAS E OS HORÁRIOS EM QUE ELAS ACONTECEM. VAMOS VER QUEM CHEGA AO FIM DO PERCURSO PRIMEIRO?

90

BNCC em foco

Buscar atividades comuns realizadas pelos estudantes favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**, pois, com base nos exemplos, é possível compreender como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de cada um.

OS SERES HUMANOS ORGANIZAM SUAS ATIVIDADES DE ACORDO COM OS PERÍODOS DO DIA.

CONHEÇA AS ATIVIDADES QUE LEANDRA REALIZA AO LONGO DO DIA.

MANHÃ



TARDE



NOITE



24 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

ACORDA DORME CAFÉ ESCOLA LIÇÃO BANHO BRINCA

A. DE MANHÃ, LEANDRA acorda, TOMA café

DA MANHÃ E VAI PARA A escola.

B. DE TARDE, LEANDRA FAZ A lição DE CASA,

brinca NO QUINTAL E ASSISTE TV.

C. DE NOITE, LEANDRA TOMA banho, JANTA COM SUA

FAMÍLIA E DEPOIS dorme.

91

Na aula

Uma forma de trabalhar o conceito de tempo é incentivar os estudantes a relatar as principais atividades do dia, organizando-as na sequência cronológica; por exemplo: “De manhã eu acordo, tomo café, vou à escola. À tarde eu volto para casa e à noite vou dormir”.

Questione-os sobre a razão da diferença entre a quantidade de atividades realizadas durante o dia e a das realizadas durante a noite. Espera-se que percebam que, em geral, as pessoas estão habituadas a realizar a maioria das atividades durante o dia para que possam dormir à noite.

Comentários e respostas sobre as atividades

24. A ilustração mostra algumas atividades de Leandra em diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite). Nessa fase, é comum as crianças relacionarem esses períodos às atividades que realizam costumeiramente ou ao aspecto do céu (se está claro ou escuro), e não a um horário específico.

BNCC em foco

Aproveite a **atividade 24** para trabalhar as habilidades **EF01CI05** e **EF01CI06**, que exigem a identificação dos períodos e a compreensão de que a sucessão desses períodos orienta o ritmo das atividades cotidianas.

Objetivos

- Representar o ciclo das horas no lugar de morar.
- Conhecer as diferenças existentes no lugar de morar de acordo com a passagem do tempo.

Na aula

Incentive os estudantes a elaborarem hipóteses para as mudanças que ocorrem no céu com o passar das horas e para a posição do Sol no céu nos diferentes períodos do dia. Busque identificar o que já sabem sobre o movimento aparente do Sol e da Lua. Ressalte que, algumas vezes, é possível ver a Lua e as estrelas no céu logo que amanhece ou um pouco antes de anoitecer, embora a visibilidade desses astros seja maior durante a noite.

VAMOS FAZER

O DIA E A NOITE NO LUGAR ONDE VIVO

COMO VOCÊ ACHA QUE É A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E VEÍCULOS DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? VOCÊ ACHA QUE HÁ DIFERENÇAS? QUAIS SÃO ELAS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

DOIS DESENHOS DO LUGAR EM QUE VOCÊ MORA: UM REPRESENTANDO ESSE LUGAR DE DIA E OUTRO REPRESENTANDO ELE À NOITE.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

LÁPIS DE COR E CANETINHAS

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 DURANTE O DIA, OLHE POR UMA JANELA DE SUA MORADIA. DESENHE NO LOCAL INDICADO, NA PÁGINA SEGUINTE, O QUE É POSSÍVEL NOTAR NO ENTORNO E NO CÉU. PINTO O SEU DESENHO COM CORES SEMELHANTES ÀS CORES QUE VOCÊ OBSERVA.
- 2 DURANTE A NOITE, OLHE PELA MESMA JANELA. DESENHE NO LOCAL INDICADO O QUE É POSSÍVEL NOTAR NO ENTORNO E NO CÉU. PINTO O SEU DESENHO COM CORES SEMELHANTES ÀS CORES QUE VOCÊ OBSERVA.



Adaptação de atividades

Por se tratar de uma atividade de observação e desenho, na hipótese de haver na turma algum estudante com baixa visão, com deficiência visual ou que não tenha habilidades de desenho bem desenvolvidas, você pode ajustá-la para que esse estudante a realize com um colega ou com a ajuda de familiares ou responsáveis, que vão descrever o que observam para o estudante a fim de que, depois, ele possa relatar aos colegas as diferenças entre o dia e a noite. Também é possível realizar o registro oral fazendo uso de gravadores de voz ou produzindo vídeos curtos, dependendo da maneira como o estudante melhor se expressa.

DIA

NOITE

PARA VOCÊ RESPONDER

RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE. 1 e 2. Respostas pessoais.

- 1 DURANTE O DIA, COMO É O LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?
- 2 E DURANTE A NOITE, COMO É O LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?

93

BNCC em foco

Nesta atividade, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01GE05**, **EF01CI05** e **EF01CI06**.

Na aula

Antes que os estudantes comecem a desenhar, incentive-os a descrever como está o céu quando é dia e quando é noite. Solicite-lhes que registrem o nome dos corpos celestes visíveis em cada período, como o Sol, a Lua e as estrelas. Oriente-os a expressar por meio de cores as diferenças de luminosidade em cada período. Faça perguntas, como: “O que mais podemos ver no céu além do Sol, da Lua e das estrelas?”; “Podemos ver pássaros? Nuvens? Pipas? Aviões?”; “Quais deles são comuns durante a noite? E durante o dia?”.

A observação, a elaboração de hipóteses, o registro do que é observado e o compartilhamento de informações coletadas são práticas e procedimentos da investigação científica.

Na aula

Para iniciar a discussão sobre animais de hábitos diurnos e animais de hábitos noturnos, você pode fazer perguntas do tipo: “Você conhece algum animal que realiza suas atividades durante o dia?”; “E animais que fazem suas atividades à noite?”.

Ao falar dos animais noturnos, dê exemplos, como morcegos, gambás, mariposas, besouros e aranhas. Exemplos domésticos também podem ser usados. Gatos, em geral, têm comportamento mais ativo à noite.

Converse sobre as plantas que abrem as flores durante o dia e aquelas que o fazem durante a noite. Comente que, em geral, esse comportamento diurno ou noturno das plantas está relacionado aos hábitos diurnos ou noturnos de animais polinizadores, ou seja, de animais que visitam essas flores em busca de alimento e acabam transportando o pólen para outras flores.

Pergunte aos estudantes se eles se lembram de ter visto ou se têm em casa alguma planta cujas flores se abrem durante a noite. Nesse caso, você pode aproveitar para explorar os animais que eles acham que devem visitar essas plantas durante a noite. Faça o mesmo com as plantas diurnas.

ANIMAIS E PLANTAS DIURNOS E NOTURNOS

ESTUDAMOS QUE OS SERES VIVOS APRESENTAM UM “RELÓGIO INTERNO”. MAS NEM TODOS SÃO IGUAIS AO NOSSO.

ALGUNS ANIMAIS DESCANSAM DURANTE O DIA E REALIZAM A MAIOR PARTE DAS SUAS ATIVIDADES À NOITE, COMO SAIR PARA PROCURAR ALIMENTO. ELES SÃO CHAMADOS DE **ANIMAIS NOTURNOS**.

ANIMAIS QUE SÃO MAIS ATIVOS E SAEM PARA SE ALIMENTAR DURANTE O DIA SÃO CHAMADOS DE **ANIMAIS DIURNOS**. ESSES ANIMAIS SE ABRIGAM OU DORMEM DURANTE A NOITE.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ANIMAIS DIURNOS E NOTURNOS
DO PANTANAL



OCTAVIO CAMPOS SALES/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

A CORUJA (COMPRIMENTO: 35 CENTÍMETROS) CAÇA DURANTE A NOITE.



DAVID SANCOR/ALAMY/FOOTOPENA

O VAGA-LUME (COMPRIMENTO: 12 MILÍMETROS) SAI EM BUSCA DO SEU ALIMENTO À NOITE.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

O BEIJA-FLOR (COMPRIMENTO: 5 CENTÍMETROS) VISITA AS FLORES EM BUSCA DE ALIMENTO DURANTE O DIA.

AS PLANTAS TAMBÉM PODEM SER DIURNAS OU NOTURNAS. AS FLORES DA PLANTA CONHECIDA COMO ONZE-HORAS ABREM DURANTE O DIA E FECHAM AO ANOITECER. AS FLORES DO CACTO FLOR-DE-BAILE ABREM AO ENTARDECER E FECHAM AO AMANHECER.

BELZAR/SHUTTERSTOCK



FLOR DA PLANTA ONZE-HORAS (COMPRIMENTO: 3 CENTÍMETROS) ABERTA PELA MANHÃ.



ISKYDANGER/SHUTTERSTOCK

FLORES-DE-BAILE (COMPRIMENTO: 25 CENTÍMETROS) ABERTAS À NOITE.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

94

BNCC em foco

Ao tratar de animais e plantas diurnos e noturnos, é favorecido o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**, com foco no ritmo de atividades diárias de outros seres vivos, além dos seres humanos.

25 LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

O MORCEGO ORELHUDO
DE OLHAR ESQUISITO
SAI NO ESCURO
PARA SUGAR FRUTA
E COMER MOSQUITO.



MORCEGO (COMPRIMENTO:
6 CENTÍMETROS).

RUDMER ZWERNER/ISTOCK/GETTY IMAGES

CARUSO, CARLA. **BICHOS DA NOITE**. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 1998.

A. EM QUAL PERÍODO DO DIA O MORCEGO SAI PARA SE ALIMENTAR?

25a. O morcego sai à noite.

B. DO QUE O MORCEGO ORELHUDO SE ALIMENTA?

25b. Frutas e mosquitos.

26 COMO PODEMOS IDENTIFICAR SE UM ANIMAL É DIURNO OU NOTURNO?

☐

PELO LUGAR ONDE ELE VIVE.

☒

PELO HORÁRIO EM QUE ELE SE ALIMENTA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

PELO BRASIL

O BACURAUZINHO-DA-CAATINGA É UMA AVE QUE VIVE EM ÁREAS QUENTES DO BRASIL, COMO O ESTADO DO CEARÁ.

QUANDO CHEGA O FIM DO DIA, ELE COMEÇA A VOAR PROCURANDO ALIMENTO.

DEPOIS QUE AMANHECE, ELE DESCANSA, ESCONDIDO NAS PEDRAS, DE CORES MUITO PARECIDAS COM AS CORES DE SUAS PENAS.

VOCÊ CONHECE ANIMAIS DE HÁBITOS NOTURNOS NA SUA REGIÃO?



BACURAUZINHO-DA-CAATINGA
(COMPRIMENTO: 18 CENTÍMETROS),
NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ,
ESTADO DO CEARÁ, EM 2019.

HOLGER TEICHMANN/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

95

Pelo Brasil

O boxe traz mais um exemplo de animal de hábitos noturnos. Observe se os estudantes conseguem identificar essa característica com base nas atividades descritas para o “fim do dia” (procurar comida) e para “depois que amanhece” (descansar). Ressalte ainda, por meio do nome popular dessa espécie (cujo nome científico é *Nyctidromus hirundinaceus*), que ela vive apenas na Caatinga, bioma caracterizado por árvores baixas e vegetação pouco densa, onde é comum a queda de folhas durante a longa estação seca (se possível, mostre imagens desse bioma), o que torna difícil a proteção das aves nas árvores. Leve os estudantes a perceber a vantagem da camuflagem do bacurauzinho nas pedras, graças ao padrão de cores de suas penas.

Na aula

Chame a atenção para o fato de que não devemos tocar em morcegos, pois eles podem transmitir doenças aos seres humanos. Para responder às questões, retome o texto e localize as palavras. Verifique se a turma identifica no texto que o morcego sai no escuro, portanto à noite, para “sugar fruta e comer mosquito”.

Comente com os estudantes que o morcego é um animal de hábitos noturnos, pois realiza suas principais atividades, como caça e alimentação, nesse período. Durante o dia ele dorme, de ponta-cabeça e sempre em lugares escuros, como cavernas.

Comentários e respostas sobre as atividades

25. Após realizar a leitura do texto, incentive cada estudante a ler um dos versos em voz alta. Depois, pergunte se já viram um morcego livre em seu ambiente natural ou em zoológicos. Se alguém já tiver visto, questione sobre o comportamento e o período do dia em que o animal foi avistado.

26. Espera-se que os estudantes compreendam que é possível reconhecer um animal diurno ou noturno pelo horário em que ele se alimenta, pois essa é uma das principais atividades que os animais realizam. Note que o lugar onde o animal vive é o mesmo, estando ele menos ou mais ativo.

Capítulo 6

Objetivos

- Conhecer algumas atividades de lazer feitas em família.
- Relacionar as atividades aos espaços em que são realizadas.
- Compreender os usos dos espaços públicos.
- Conhecer alguns cuidados a serem tomados em parques e praias.

Na aula

Pergunte aos estudantes quais são as atividades de lazer que eles costumam realizar em família. Depois, solicite que relatem os espaços onde essas atividades são realizadas e anote-os também.

Procure identificar as atividades de lazer que envolvam espaços públicos existentes na localidade onde vivem os estudantes para lhes apresentar e consolidar a noção do que é *público*. Pergunte a eles se costumam frequentar praças e quais são as atividades que mais gostam de fazer nesses lugares. Analise as brincadeiras das crianças ilustradas nesta página; trabalhe os referenciais espaciais utilizando o corpo das crianças como referência.

Informe aos estudantes que existem regras de convivência a serem respeitadas nos espaços públicos. Dê exemplos como: manter a limpeza, respeitar a faixa etária dos brinquedos e os horários de funcionamento do local, respeitar a vez de cada um brincar etc.

CAPÍTULO

6

LAZER EM FAMÍLIA

COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA SE DIVERTEM?

VAMOS AO PARQUE?

OS PARQUES TÊM BRINQUEDOS E ESPAÇO PARA BRINCAR E REALIZAR ATIVIDADES DE LAZER, OU SEJA, LÁ PODEMOS NOS DIVERTIR.

ALGUMAS CRIANÇAS ESTÃO COMPARTILHANDO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO PARQUE.



MARCOS DE MELLO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 NA GANGORRA, QUEM ESTÁ EM CIMA?

☐

GUSTAVO.

☒

HELEN.

- 2 NO ESCORREGADOR, QUEM ESTÁ ATRÁS DE CÉSAR?

☐

MARTA.

☒

RAUL.

- 3 NO GIRA-GIRA, QUEM ESTÁ ENTRE CAIO E MARCOS?

☐

JUCA.

☒

LAURA.

☐

LAÍS.

96

BNCC em foco

Tratar dos referenciais espaciais nas brincadeiras do parque favorece o trabalho com a habilidade **EF01GE09**, e abordar atitudes adequadas e inadequadas no uso de variados espaços públicos da comunidade, diferenciando-as daquelas que se têm em outros espaços, como o doméstico e o escolar, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04** e **EF01GE03**.

VAMOS AO MUSEU?

OS MUSEUS SÃO ESPAÇOS QUE APRESENTAM COLEÇÕES DE PINTURAS, ESCULTURAS, FOTOGRAFIAS, INVENÇÕES, DOCUMENTOS E OBJETOS.

EXISTEM MUSEUS DE VÁRIOS TIPOS: DE HISTÓRIA, DE ARTE E CULTURA, DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ENTRE OUTROS. AO VISITAR UM MUSEU, PROCURE POR VISITAS GUIADAS, O QUE IRÁ PERMITIR JUNTAR LAZER E APRENDIZADO.



MUSEU DA GENTE SERGIPANA, NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, ESTADO DE SERGIPE, EM 2024. NESSE MUSEU, PODEMOS CONHECER A HISTÓRIA E OS COSTUMES DO POVO DO ESTADO DE SERGIPE.

- 4 VOCÊ JÁ VISITOU UM MUSEU? SE SIM, CONTE SUA EXPERIÊNCIA.
4. Resposta pessoal.

PELO BRASIL

O INSTITUTO INHOTIM, NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, É UM MUSEU AO AR LIVRE.

ESSE MUSEU APRESENTA OBRAS DE ARTE E PLANTAS BRASILEIRAS E DE OUTROS LUGARES DO MUNDO. VOCÊ JÁ VISITOU UM MUSEU ASSIM?



INSTALAÇÃO *INVENÇÃO DA COR, PENETRÁVEL MAGIC SQUARE #5, DE LUXE*, ESCULTURA DE HÉLIO OITICICA, DE 1977.

DESCUBRA

VOCÊ PODE CONHECER O INSTITUTO INHOTIM E SUA COLEÇÃO POR MEIO DE UMA VISITA VIRTUAL.

DISPONÍVEL EM: <https://artsandculture.google.com/partner/inhotim?hl=pt-br>.

ACESSO EM: 12 JUL. 2025.

97

Pelo Brasil

O boxe oferece oportunidade de ampliar o conhecimento sobre museus regionais com relevante importância nacional.

Comente que o Instituto Inhotim é um museu de arte contemporânea inaugurado para o público em 2006. É um dos maiores museus a céu aberto do mundo, com cerca de 1 862 obras de mais de 280 artistas de 43 países, exibidas ao ar livre e em galerias em meio a um jardim botânico com mais de 4 300 espécies botânicas raras de todos os continentes.

Vale a pena buscar, com os estudantes, museus da comunidade ou região onde se situa a escola, incentivando a visitação e a valorização da cultura local.

Na aula

Antes da realização da atividade, pergunte aos estudantes por que os museus existem e por que os visitantes. Comente que os museus são espaços não formais de educação e têm o papel de: preservar a memória coletiva de uma comunidade; manter o registro da história de um lugar e/ou comunidade; divulgar a ciência e a cultura; abrigar e proteger obras de arte (telas, esculturas, objetos etc), entre outras possibilidades.

Questione os estudantes sobre as regras de convivência que eles acham que existem nos museus. Se apresentarem dificuldades, cite o respeito aos horários de funcionamento, não tocar nas obras de arte, não atrapalhar a visão de outros visitantes, falar baixo, verificar se é permitido fazer registros fotográficos no local etc.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Oriente e acompanhe a discussão, deixando que os estudantes expressem livremente as opiniões e demonstrem do que gostaram mais e do que gostaram menos, exercitando as habilidades de descrição, comparação e argumentação. Esse pode ser um momento interessante para avaliar a percepção desses espaços por parte da turma e compreender os elementos que despertam maior interesse para explorá-los como estratégia de aprendizagem.

Na aula

Ao abordar a realização de trilhas pelos estudantes, é fundamental ressaltar a importância de fazer as caminhadas sempre com adultos responsáveis e que, em alguns locais, é obrigatória a presença de guias turísticos que conheçam a região para acompanhar os grupos de visitantes. Além do acompanhamento de adultos, é necessário enfatizar que é preciso tomar cuidado com animais e plantas que possam causar acidentes (animais peçonhentos ou plantas com espinhos ou que podem causar urticária).

Peça aos estudantes que listem as regras de convívio nesse tipo de ambiente, como não jogar lixo na trilha, estar acompanhado de um adulto, não quebrar galhos de árvores ou arbustos etc., e que comparem diferenças e semelhanças com as regras de convívio em museus.

Conexões em foco

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento do TCT **Educação ambiental** ao abordar atitudes corretas em relação ao ambiente e às espécies animais e vegetais que nele vivem durante passeios na mata.

VAMOS FAZER UMA TRILHA?

CAMINHAR EM TRILHAS NA MATA É UMA ATIVIDADE INTERESSANTE PARA FAZER COM A FAMÍLIA, SEMPRE NA COMPANHIA DE ADULTOS.

NESSAS CAMINHADAS, É POSSÍVEL OBSERVAR DIVERSOS ANIMAIS E PLANTAS. ALGUMAS TRILHAS TAMBÉM TÊM RIACHOS E CACHOEIRAS. PODEMOS REGISTRAR BOAS LEMBRANÇAS DO PASSEIO TIRANDO FOTOGRAFIAS.



MENINO FOTOGRAFA A PAISAGEM DE UMA TRILHA NA MATA ATLÂNTICA, NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2023.

- 5 MARQUE AS BOAS ATITUDES QUE DEVEMOS TER AO FAZER UMA TRILHA NA MATA.

A. ☒



B. ☐



C. ☒



D. ☐



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 6 QUAIS ATITUDES VOCÊ NÃO MARCOU?

6. Os estudantes não devem marcar as atitudes B e D.

- 7 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E EXPLIQUE POR QUE VOCÊ NÃO MARCOU ESSAS ATITUDES.

98

Comentários e respostas sobre as atividades

5. A identificação de práticas positivas nos espaços públicos e em relação ao ambiente é importante para a formação ética e cidadã dos estudantes, que desenvolvem uma postura de respeito e cuidado com os espaços de uso comum e os seres vivos.
- 6 e 7. É importante que os estudantes identifiquem as atitudes que não se deve ter em um passeio na mata. Se julgar necessário, peça que deem outros exemplos. Os estudantes devem compreender que algumas ações podem ser perigosas, como se aproximar de animais, alimentá-los ou coletar e comer frutos de plantas selvagens. Outras podem afetar o ambiente e prejudicar os animais, como jogar lixo no chão.

VAMOS À PRAIA?

A PRAIA É UM ESPAÇO PÚBLICO. NELA, PODEMOS TOMAR BANHO DE MAR, NADAR E BRINCAR NA ÁGUA E NA AREIA.

8. Resposta pessoal.

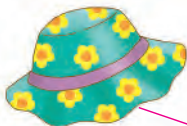
- 8 VOCÊ JÁ FOI À PRAIA? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA. SE VOCÊ NUNCA FOI, CONTE O QUE GOSTARIA DE FAZER SE FOSSE À PRAIA.




VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

ALGUNS OBJETOS QUE USAMOS NA PRAIA PODEM TORNAR O PASSEIO MAIS SAUDÁVEL E DIVERTIDO. FICAR SOB A SOMBRA DO GUARDA-SOL AJUDA A PROTEGER A PELE DE POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS PELO SOL.

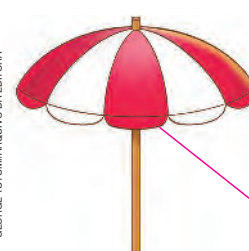
- 9 LIGUE CADA OBJETO AO SEU USO NA PRAIA. DEPOIS, COMPLETE O NOME DE CADA OBJETO COM AS LETRAS QUE FALTAM.




C _ H _ A PÉ _ U



P _ Á



G _ U _ A _ R _ D _ A _ S _ O _ L



B _ O _ IA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

MANZ/ARQUIVO DA EDITORA

GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

MANZ/ARQUIVO DA EDITORA

99

Na aula

Pergunte aos estudantes se já foram à praia e solicite que relatem experiências nesse local, descrevam as atividades que realizaram e a paisagem que viram. Esclareça que, nesses locais, as crianças devem sempre estar acompanhadas de um adulto e que é preciso que fiquem atentas às bandeiras coloridas que indicam riscos ou perigos (a bandeira vermelha significa mar agitado e impróprio para banho, a preta é um indicio de ausência de salva-vidas, e a lilás indica presença de águas-vivas, por exemplo).

Comentários e respostas sobre as atividades

9. Explore outras associações entre os objetos e as características apresentadas na atividade. Por exemplo, o guarda-sol pode proteger a cabeça. Procure não descartar respostas diferentes, incentivando a turma a argumentar e justificar suas escolhas.

Para ampliar a atividade, pergunte aos estudantes se conhecem outros objetos que podem ser utilizados na praia para o lazer e quais seriam suas funções. Eles podem mencionar esteira para tomar sol, cadeira para descanso, balde para brincar, prancha de surfe, entre outros. Se achar conveniente explorar as características de cada objeto, pergunte também de quais materiais eles são feitos e por que podem ser utilizados na praia.

BNCC em foco

Tratar as regras de convívio específicas de cada espaço, identificando semelhanças e diferenças de uso dos espaços públicos, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04** e **EF01GE03**. Explorar as características de cada material favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**, da **competência geral 2** e da **competência específica de Ciências da Natureza 3**.

Objetivos

- Conscientizar os estudantes dos cuidados que se deve ter na praia.
- Reconhecer situações que devem ser evitadas em uma praia.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles conhecem e exercitam os cuidados com a própria saúde e segurança mencionados no texto e enfatize a importância dessas atitudes.

Saliente que não é saudável se expor demasiadamente ao Sol, pois isso pode causar queimaduras e insolação, e que o uso de protetor solar é imprescindível. Informe que a exposição solar pode causar desidratação e, por isso, é importante beber água com frequência em dias quentes. Relembre os estudantes de que sempre devem entrar no mar acompanhados de adultos.

Destaque a importância de não sujar a praia, que é um espaço público e deve ser cuidada por todos a fim de que possam usufruí-la. Informe que o lixo descartado na praia pode chegar ao mar e prejudicar os animais marinhos.

Explique aos estudantes que não é permitida a presença de animais de estimação na praia, pois as fezes e a urina deles podem transmitir doenças. Enfatize que respeitar os locais públicos é dever de todas as pessoas.

O MUNDO QUE QUEREMOS

CUIDADOS NA PRAIA

PASSEAR NA PRAIA É AGRADÁVEL, MAS É PRECISO TER ALGUNS CUIDADOS COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR.

VOCÊ SABE QUAIS SITUAÇÕES PODEM REPRESENTAR PERIGO PARA NOSSA SAÚDE E SEGURANÇA NA PRAIA? SABE QUAIS SÃO OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER NA PRAIA? LEIA ALGUNS DESSES CUIDADOS A SEGUIR.

- NÃO SE EXPONHA AO SOL ENTRE 10 HORAS DA MANHÃ E 4 HORAS DA TARDE, PARA EVITAR POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE.
- PROTEJA-SE DO SOL USANDO PROTETOR SOLAR E CHAPÉU.
- SEMPRE QUE POSSÍVEL, FIQUE DEBAIXO DE UM GUARDA-SOL.
- BEBA BASTANTE ÁGUA.
- ENTRE NO MAR SEMPRE ACOMPANHADO POR UM ADULTO.
- NUNCA SE AFASTE DOS FAMILIARES ADULTOS, PARA NÃO SE PERDER.

ALÉM DE CUIDAR DE SI MESMO, É IMPORTANTE CUIDAR DA PRAIA. POR ISSO, NÃO JOGUE LIXO NA AREIA E NA ÁGUA. SÓ LEVE ANIMAIS PARA A PRAIA SE FOR PERMITIDO.



100

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GUILLERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Conexões em foco

Esta seção contribui para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas ao TCT **Saúde**, ao levá-los a refletir sobre a importância de manter os ambientes limpos, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar coletivo, e também ao TCT **Educação ambiental**, ao levá-los a compreender a necessidade de adotar práticas sustentáveis para preservação de ambientes naturais.

Ao propor a reflexão sobre a importância de não descartar lixo nos ambientes aquáticos, as atividades desta seção contribuem para o desenvolvimento do **ODS 14** (Vida na água).

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 COMPLETE OS QUADRINHOS PARA INDICAR O PERÍODO DO DIA EM QUE DEVEMOS EVITAR A EXPOSIÇÃO AO SOL.

DAS HORAS DA MANHÃ ATÉ AS HORAS DA TARDE.

- 2 CIRCULE OS ACESSÓRIOS QUE AJUDAM A PROTEGER DO SOL.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 3 MARQUE A ATITUDE QUE SE DEVE TER NA PRAIA.

A



B



C

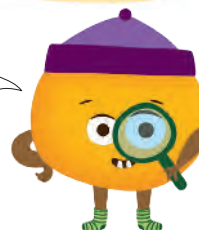


FAÇA A SUA PARTE

- 4 AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO FAZER UMA CAMPANHA PARA MANTER OS ESPAÇOS PÚBLICOS LIMPOS E ORGANIZADOS. PARA ISSO, SIGAM ESTAS INSTRUÇÕES.

- A. ESCOLHA UM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR E DESENHE, EM UMA FOLHA AVULSA, ATITUDES QUE AJUDAM A MANTER ESSE ESPAÇO LIMPO E ORGANIZADO.
- B. APRESENTE O SEU DESENHO E EXPLIQUE AOS COLEGAS POR QUE VOCÊ DESENHOU ESSAS ATITUDES.
- C. COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS PODEM COLAR OS DESENHOS EM UM BARBANTE E ESTENDÊ-LO EM UM LOCAL PARA QUE TODOS CONHEÇAM ESSAS ATITUDES.

OUÇA A OPINIÃO DOS COLEGAS COM ATENÇÃO E RESPEITO.



ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que jogar lixo no mar e levar animais à praia são atitudes inadequadas no uso desse espaço público.
4. Em atividades coletivas, é importante sempre destacar que, para que todos tenham a oportunidade de participar, é preciso respeitar a vez dos colegas verbalizarem seus raciocínios. Aprender a ouvir também compõe uma parte importante do aprendizado e contribui para manter um ambiente de acolhimento, engajamento e respeito, propício ao aprendizado em sala de aula.

BNCC em foco

A realização das atividades favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**, das **competências gerais 2 e 7**, da **competência específica de Ciências Humanas 3** e das **competências específicas de Ciências da Natureza 5 e 8**.

Conexões em foco

A **atividade 4** possibilita a interdisciplinaridade com o componente curricular Arte, ao desenvolver a expressão criativa, incentivando os estudantes a utilizar elementos visuais nos desenhos que vão produzir com a intenção de sensibilizar a comunidade para a campanha, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR05** (Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade) e **EF15AR06** (Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais).

Na aula

Ressalte que o tempo atmosférico pode mudar em questão de horas ou dias. Tempo atmosférico e clima são conceitos distintos, que serão estudados e aprofundados em outro momento do Ensino Fundamental. No entanto, se necessário, esclareça que o termo *clima* se relaciona ao comportamento esperado do tempo atmosférico em cada período do ano com base em registros meteorológicos ao longo de, pelo menos, trinta anos.

Para incentivar os estudantes a refletir sobre a influência do tempo atmosférico no cotidiano, formule questões como: "Antes de sair de casa, vocês costumam observar se faz frio ou calor?" e "A escolha das roupas que vão usar é influenciada pelo tempo atmosférico do dia?".

Comentários e respostas sobre as atividades

10 e 11. É importante incentivar os estudantes a observar tudo o que está ao redor deles, para que percebam os ritmos da natureza e o tempo atmosférico.

BNCC em foco

O conteúdo sobre tempo atmosférico e as atividades desta página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**.

COMO ESTÁ O TEMPO?

COMO ESTÁ O TEMPO AGORA? ESTÁ ENSOLARADO OU CHUVOSO? FAZ FRIO OU CALOR?

QUANDO DIZEMOS QUE O TEMPO ESTÁ ENSOLARADO OU CHUVOSO, ESTAMOS NOS REFERINDO AO TEMPO ATMOSFÉRICO.

TEMPO ATMOSFÉRICO É A COMBINAÇÃO MOMENTÂNEA DE ELEMENTOS DO CLIMA, COMO VENTO, TEMPERATURA, CHUVA E NUVENS. O TEMPO ATMOSFÉRICO PODE MUDAR DE UM DIA PARA OUTRO OU ATÉ DE UMA HORA PARA OUTRA.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10 MARQUE COMO ESTÁ O TEMPO, NESTE MOMENTO, NO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ. **10. Resposta pessoal. Os estudantes devem marcar as condições climáticas do lugar onde estiverem no momento da realização da atividade.**

☐

ENSOLARADO.

☐

GAROA.

☐

NUBLADO.

☐

CHUVA FRACA.

☐

CHUVA FORTE.

☐

TEMPESTADE.

☐

FRIO.

☐

CALOR.

11 E ONTEM, COMO ESTAVA O TEMPO?

11. Resposta pessoal.

102

Texto complementar

Os conceitos de tempo e clima

Tempo e clima são duas noções bem distintas. A primeira corresponde a uma situação transitória da atmosfera, com mudanças diárias e até horárias, ao passo que a segunda se define por padrões estabelecidos após trinta anos de observações, apresentando, por-

tanto, no mínimo, um perfil relativamente estável.

Por isso mesmo é fácil detectar modificações no tempo, porém difícil demonstrar alterações no clima, principalmente em escala global.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 78.

A PREVISÃO DO TEMPO

PARA REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES, É IMPORTANTE CONHECER A PREVISÃO DO TEMPO. DIAS CHUVOSOS NÃO SÃO BONS PARA BRINCAR NA PRAIA, NÃO É MESMO?

NÓS PODEMOS CONSULTAR A PREVISÃO DO TEMPO EM ALGUNS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, POR EXEMPLO JORNAIS, TELEVISÃO, RÁDIO OU INTERNET.

12 LEIA OS QUADRINHOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. POR QUE MÃE E FILHA QUEREM SABER A PREVISÃO DO TEMPO?

12a. Porque querem ir à praia.

B. QUE MEIO DE COMUNICAÇÃO FORNECEU A PREVISÃO DO TEMPO?

12b. O celular (internet).

C. COMO ESTARÁ O TEMPO?

12c. Ensolarado e quente.

D. A MÃE DA MENINA LEMBRA QUE É PRECISO PASSAR PROTETOR SOLAR. RESPONDA ORALMENTE: POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

12d. Para evitar queimaduras e doenças na pele.

Na aula

Pergunte aos estudantes por que conhecer a previsão do tempo pode nos ajudar a organizar algumas atividades, como ir à praia, ao parque de diversões, a um jogo de futebol ou ao zoológico. É importante levá-los a refletir sobre a influência das condições do tempo nas atividades diárias das pessoas. Por exemplo, verificar a previsão do tempo antes de sair de manhã ajuda a saber se devemos levar um agasalho para vestir à tarde ou se devemos levar um guarda-chuva. A previsão do tempo também é importante para orientar a prática agrícola (por exemplo, se houver previsão de geada, o agricultor poderá antecipar-se e proteger a plantação).

Questione os estudantes se já foram surpreendidos por mudanças no tempo atmosférico – quando e como – e se isso atrapalhou o que estavam fazendo.

BNCC em foco

Tratar de tempo atmosférico e das atividades realizadas por uma família no cotidiano favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**.

Na aula

Antes de produzir os desenhos, é interessante solicitar aos estudantes que descrevam as características de locais de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e avaliem com que frequência chove e faz sol nas regiões onde vivem. Assim, eles podem refletir sobre as atividades que realizam dependendo das condições do tempo atmosférico (se realizam mais atividades em dias ensolarados ou em dias chuvosos).

Comentários e respostas sobre as atividades

13. Pode-se pedir aos estudantes que compartilhem os desenhos com os colegas e expliquem por que gostam de realizar as atividades desenhadas de acordo com o tempo atmosférico.

Adaptação de atividades

Por se tratar de uma atividade de desenho, na hipótese de haver na turma algum estudante com baixa visão, deficiência visual ou que não tenha habilidades de desenho bem desenvolvidas, você pode ajustá-la para que esse estudante realize-a com um colega ou com a ajuda de familiares ou responsáveis, que podem auxiliar esse estudante a produzir seu desenho ou a relatar as atividades preferidas dele em dias ensolarados ou chuvosos.

- 13** DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER QUANDO O DIA ESTÁ ENSOLARADO E OUTRA QUE VOCÊ FAZ QUANDO O DIA ESTÁ CHUVOSO.

DIA ENSOLARADO

13. Respostas pessoais.

DIA CHUVOSO

104

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC em foco

Relacionar os ritmos da natureza às características dos locais onde os estudantes vivem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

CRIANDO SÍMBOLOS

CONHECER A PREVISÃO DO TEMPO NOS AJUDA A DECIDIR QUE ROUPA VESTIR E SE PRECISAMOS LEVAR UM GUARDA-CHUVA.

O QUE VOCÊ VAI FAZER

CRIAR UM SÍMBOLO PARA REPRESENTAR O TEMPO ATMOSFÉRICO.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

CANETINHAS E LÁPIS DE COR

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PESQUISE QUAL É A PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, E ANOTE AS INFORMAÇÕES NO QUADRO.
- 2 CRIE UM SÍMBOLO PARA REPRESENTAR O TEMPO QUE FOI PREVISTO.

PREVISÃO DO TEMPO

DATA ____/____/____	LOCAL: 1 e 2. Respostas pessoais.
TEMPO QUE VAI FAZER: _____	SÍMBOLO: _____

PARA VOCÊ RESPONDER

- 1 ONDE VOCÊ ENCONTROU A PREVISÃO DO TEMPO?
1. Resposta pessoal.
- 2 TROQUE SEU LIVRO COM O DE UM COLEGA. QUAL TEMPO ATMOSFÉRICO O SÍMBOLO QUE ELE CRIOU REPRESENTA?
2. Resposta de acordo com o desenho do colega.

105

BNCC em foco

Esta seção propicia o desenvolvimento das habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**, com enfoque na observação da variação de temperatura e de umidade do ar no lugar de vivência. A criação de símbolos favorece o desenvolvimento da **competência geral 4**.

Vamos fazer

Objetivos

- Representar o tempo atmosférico por meio de símbolos.
- Desenvolver a capacidade de abstração e a criatividade dos estudantes.

Na aula

Encaminhe a atividade para casa orientando os estudantes a buscar o auxílio de pessoas adultas da família para a realização da pesquisa de previsão do tempo, que pode ser feita em jornais, na internet, em aplicativos ou até mesmo nos telejornais. Ao retomar a atividade em sala de aula, promova uma comparação entre os dados de tempo obtidos e os desenhos feitos pelos estudantes, verificando se houve diferenças. Em caso positivo, solicite à turma que relate essas diferenças e aponte hipóteses que as justifiquem.

É provável que os estudantes representem tempo ensolarado com a figura do Sol, tempo nublado com a figura de nuvens e tempo chuvoso com a figura de gotículas de água ou mesmo com guarda-chuva. No entanto, podem aparecer outros símbolos; nesse caso, vale destacar que existem diferentes formas de representar um fenômeno ou objeto.

Ao criar símbolos, as crianças exercitam a capacidade de abstração e de pensamento simbólico, habilidades importantes para a compreensão de conceitos mais complexos e para a leitura, a interpretação e a produção de representações espaciais.

Na aula

Leia o texto com os estudantes e pergunte a eles como percebem as variações anuais de temperatura e umidade do ar no lugar onde vivem. Essas variações são diferentes em cada região do país e são utilizadas para a definição do clima.

Comentários e respostas sobre as atividades

14 e 15. É importante que os estudantes percebam se há variação de temperatura e umidade do ar ao longo do ano no lugar onde vivem e que o comparem com a Antártida – descrita no texto.

O TEMPO AO LONGO DO ANO

AO LONGO DO ANO, PODEMOS PERCEBER MUDANÇAS NO TEMPO ATMOSFÉRICO. EXISTEM ÉPOCAS DO ANO EM QUE OS DIAS SÃO MAIS FRIOS E OUTRAS ÉPOCAS EM QUE OS DIAS SÃO MAIS QUENTES.

TAMBÉM PODEMOS PERCEBER QUE, DURANTE ALGUMAS ÉPOCAS DO ANO, CHOVE MAIS DO QUE EM OUTRAS.

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

14 ONDE VOCÊ VIVE, HÁ UMA ÉPOCA DO ANO EM QUE FAZ MAIS FRIO? VOCÊ SABE QUANDO É ESSA ÉPOCA? **14. Respostas pessoais.**

15 NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, EXISTE UMA ÉPOCA DO ANO EM QUE CHOVE MUITO? VOCÊ SABE QUANDO É? **15. Respostas pessoais.**

UMA REGIÃO MUITO, MUITO FRIA!

VOCE JÁ OUVIU FALAR DA ANTÁRTIDA?

A ANTÁRTIDA É UMA REGIÃO ONDE O FRIO É MUITO INTENSO, E SUA SUPERFÍCIE FICA COBERTA DE GELO DURANTE BOA PARTE DO ANO. AS ÁGUAS QUE BANHAM ESSA REGIÃO CONGELAM EM ALGUNS PERÍODOS DO ANO. É NESSA REGIÃO QUE ALGUNS PINGUINS VIVEM.



PINGUIM-IMPERADOR
(COMPRIMENTO:
115 CENTÍMETROS)
CUIDANDO DE FILHOTES.
ANTÁRTIDA, 2025.

16 O FRIO QUE FAZ NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE É INTENSO COMO NA ANTÁRTIDA?

16. Resposta pessoal.

106

BNCC em foco

Nestas atividades, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**, com enfoque na observação da variação anual de temperatura e umidade do ar no lugar de vivência.

PARA CADA ÉPOCA, UM TIPO DE ROUPA

VOCÊ JÁ REPAROU QUE O TIPO DE ROUPA QUE USAMOS MUDA AO LONGO DO ANO?

HÁ ÉPOCAS DO ANO EM QUE OS DIAS ESTÃO MAIS FRIOS OU MAIS QUENTES. DEPENDENDO DA ÉPOCA, USAMOS UM TIPO OU OUTRO DE ROUPA.

LEIA O BALÃO PARA SABER QUE ROUPAS DANTE USA EM DETERMINADA ÉPOCA DO ANO.

EM UMA ÉPOCA DO ANO, EU USO CASACO, BLUSA DE LÃ, CACHECOL, GORRO E LUVAS!



ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- 17** CIRCULE DE VERMELHO AS ROUPAS QUE DANTE USA NESSA ÉPOCA.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 18** DANTE USA ESSAS ROUPAS NA ÉPOCA DO FRIO OU DO CALOR?

18. Na época do frio.

- 19** E VOCÊ, QUE ROUPAS COSTUMA USAR NESSA ÉPOCA?

19. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar calças compridas, blusas ou camisetas de mangas longas, casacos, gorros ou toucas e luvas.

107

Na aula

Incentive a leitura do balão de fala da personagem ou a identificação das palavras que os estudantes já conseguem reconhecer. Peça a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta do texto ou de algumas palavras que o compõem. Esse exercício contribui para a consolidação do processo de alfabetização.

Com base no exemplo de Dante, chame a atenção dos estudantes para a influência da variação de temperatura ao longo do ano no cotidiano; por exemplo, nas atividades que realizam, no vestuário, no que costumam comer. Diversas atividades são influenciadas pela temperatura.

Aproveite a oportunidade para retomar a importância de respeitar a diversidade de hábitos que resulta da forma como as pessoas de diferentes lugares lidam com a variação das condições naturais.

BNCC em foco

As atividades desta página possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF01GE11**, com enfoque na associação entre o vestuário e as condições de temperatura e umidade do ar.

Na aula

Incentive os estudantes a analisar a composição de roupas no interior do guarda-roupa da personagem e a compará-la com a do próprio guarda-roupa. Com base nas semelhanças ou nas diferenças entre o guarda-roupa dos estudantes e o de Dante, é possível levantar hipóteses de similaridade ou diferença entre as condições meteorológicas do lugar onde os estudantes vivem e as do local onde Dante vive. Além do tempo meteorológico, é preciso levar em conta que a sensação de calor ou frio pode ser maior ou menor de acordo com a temperatura e a umidade do ar – a chamada sensação térmica –, ou dependendo das características individuais (sexo, idade, estilo de vida, quantidade de massa muscular etc.).

BNCC em foco

As atividades desta página favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**, ao solicitar os referenciais espaciais de esquerda/direita, em cima/embaixo.

20 ESTE É O GUARDA-ROUPA DE DANTE.



A. AS ROUPAS QUE DANTE USA QUANDO O TEMPO ESTÁ FRIO ESTÃO PENDURADAS À DIREITA OU À ESQUERDA?

20a. Estão penduradas à direita.

B. OS CHAPÉUS DE DANTE ESTÃO NA PARTE SUPERIOR OU INFERIOR DO GUARDA-ROUPA?

20b. Na parte superior.

C. QUAL É A COR DA CAMISETA QUE ESTÁ NO CENTRO DA GAVETA?

20c. Azul.

D. NA GAVETA, QUAL É COR DA CAMISETA QUE ESTÁ À ESQUERDA?

20d. Verde.

E. NA GAVETA, QUAL É A COR DA CAMISETA QUE ESTÁ À DIREITA?

20e. Vermelha.

F. DESENHE UMA BOLA À ESQUERDA DE DANTE.

20f. O estudante deve desenhar uma bola à esquerda do menino Dante.

108

Adaptação de atividades

Se algum estudante responder uma cor incorreta nos itens **C**, **D** e **E** da **atividade 20**, solicite a ele que aponte a camiseta que está no centro, à esquerda e à direita, e avalie se a resposta incorreta é resultado de uma confusão com as orientações ou se o estudante teve dificuldade na definição das cores.

Um em cada dez meninos pode apresentar algum grau de deficiência da visão de cores. Já em meninas, esse número cai para menos de uma em cada cem. Essa diferença acontece porque a condição genética de daltonismo localiza-se no cromossomo X, que aparece em cópia simples nos homens.

Se perceber que algum estudante teve dificuldade em identificar as cores, oriente os pais a levá-lo a um oftalmopediatra para realizar os testes e avaliar se existe algum grau de daltonismo.

- 21 LUNA É A IRMÃ MAIS VELHA DE DANTE. MARQUE UM **X** NAS ROUPAS MAIS APROPRIADAS PARA LUNA USAR NA ÉPOCA MAIS QUENTE DO ANO.



X

☐

X



X

☐

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 22 E VOCÊ, QUE ROUPAS USA QUANDO ESTÁ CALOR? DESENHE ALGUMAS DESSAS ROUPAS E ESCREVA O NOME DE CADA UMA.

22. Espera-se que os estudantes desenhem roupas de verão, como vestidos, bermudas, camisetas regatas ou de mangas curtas, entre outras.

- 23 NA ÉPOCA DO FRIO, VOCÊ CONSUME ALIMENTOS QUE NÃO COSTUMA COMER NA ÉPOCA DE CALOR?

23. Resposta pessoal.

- 24 QUAIS SÃO ESSES ALIMENTOS?

24. Resposta pessoal.

109

Adaptação de atividades

Em relação à **atividade de 22**, por se tratar de uma atividade de desenho, na hipótese de haver na turma algum estudante com baixa visão, deficiência visual ou que não tenha habilidades de desenho bem desenvolvidas, você pode solicitar a esse estudante que relate aos colegas quais roupas ele gosta de usar quando está calor.

BNCC em foco

As atividades desta página possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF01GE11**, com enfoque na associação entre vestuário e hábitos alimentares com as condições de temperatura e umidade do ar.

O que você aprendeu nesta unidade?

Acompanhamento de aprendizagens

Inserida em uma proposta de acompanhamento contínuo da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da unidade, retomando as atividades realizadas, bem como as discussões, as conversas e as intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 ESTA PINTURA RETRATA A FAMÍLIA DE ADOLFO AUGUSTO PINTO, UM ENGENHEIRO QUE VIVIA NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 1891, MAIS DE CEM ANOS ATRÁS.



CENA DE FAMÍLIA DE ADOLFO AUGUSTO PINTO, PINTURA DE ALMEIDA JÚNIOR, DE 1891.

- A. PINTO O QUADRO QUE DESCREVE O QUE APARECE NA IMAGEM.

UMA MULHER, UM HOMEM E CINCO CRIANÇAS QUE VIVEM NOS DIAS ATUAIS.

UMA MULHER, UM HOMEM E CINCO CRIANÇAS QUE VIVERAM HÁ MAIS DE CEM ANOS.

- B. EM GERAL, O QUE ERA COMUM NA ÉPOCA RETRATADA NA PINTURA?

☐

OS HOMENS SEMPRE FICAVAM EM CASA CUIDANDO DOS FILHOS.

☐

AS MULHERES COSTUMAVAM TRABALHAR FORA E OS CASAIS TINHAM POUCOS FILHOS.

☒

OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA. AS MULHERES CUIDAVAM DA CASA E SE DEDICAVAM A TRABALHOS DOMÉSTICOS, COMO COSTURAR.

- C. NA PINTURA, O QUE ESSA FAMÍLIA ESTÁ FAZENDO?

1c. A família está reunida em casa. O pai lê o jornal; a mãe ensina a filha a bordar; um dos filhos lê um livro; dois outros cuidam de um bebê.

110

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem identificar que a família retratada na pintura viveu há mais de 100 anos, quando era comum os homens trabalharem fora de casa e as mulheres se dedicarem apenas a trabalhos domésticos. Trata-se de um retrato da família reunida no convívio do lar em uma cena cotidiana: o pai lê o jornal; a mãe ensina a filha a bordar enquanto os demais filhos estão próximos, inclusive cuidando de um bebê. A observação e análise da obra de arte contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15AR01** (Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético).

2 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

ÁRVORE CASA DIFERENTES

- A. EXISTEM diferentes TIPOS DE FAMÍLIA.
- B. A árvore GENEALÓGICA É UMA REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA.
- C. É IMPORTANTE QUE TODOS PARTICIPEM DAS TAREFAS DA casa.

3 ESTA É A AGENDA DE LAURA.

- A. CIRCULE DE AZUL O PERÍODO DO DIA EM QUE LAURA VAI À ESCOLA.
- B. CIRCULE DE VERMELHO O DIA DA SEMANA.
- C. O QUE LAURA FEZ DE MANHÃ?

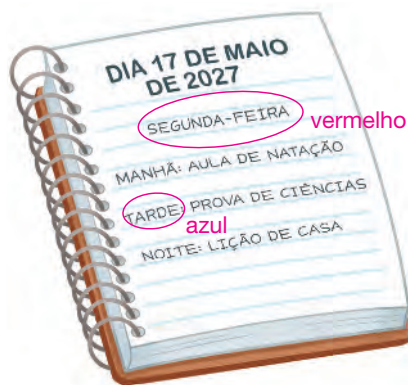
3c. Laura foi à aula de natação.

- D. E O QUE ELA FEZ À NOITE?

3d. Laura fez a lição de casa.

- E. EM QUE PERÍODO DO DIA ELA FEZ A PROVA DE CIÊNCIAS?

3e. Laura fez a prova de Ciências no período da tarde.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

4 MARQUE UM X NAS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA EM CASA.

4. Respostas pessoais.

☐

ASSISTIR À TV.

☐

ARRUMAR A CASA.

☐

LER LIVROS.

☐

PARTICIPAR DAS REFEIÇÕES.

111

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Os estudantes devem preencher os espaços em branco com a palavra que consideram correta. Leia o comando da atividade e, em seguida, cada uma das três frases, e peça-lhes que as completem utilizando as palavras do quadro.
3. No primeiro item, os estudantes devem inferir que o período em que Laura vai à escola é à tarde (vespertino), pois na agenda está marcada uma prova nesse período. No segundo, devem identificar o dia da semana. Se não conseguirem responder corretamente, retome a leitura da agenda, período a período, auxiliando-os na leitura do texto. No terceiro e quarto itens, devem indicar que Laura foi à natação de manhã e fez lição de casa à noite, reconhecendo os períodos do dia.
4. Os estudantes devem assinalar as atividades que costumam fazer com a família entre as indicadas.

BNCC em foco

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI07**.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI02**, **EF01HI03**, **EF01HI06** e **EF01HI07**.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI04**, **EF01GE05** e **EF01CI05**.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Verifique se todas as respostas estão de acordo com o esperado; caso contrário, converse com a turma e procure saber as razões das respostas dadas.
6. Os estudantes devem reconhecer elementos que indicam o período do dia e a atividade que os seres vivos representados estão realizando para concluir se são diurnos ou noturnos. A atividade também permite explorar o nome e as formas das letras D e N. Dê outros exemplos de animais ou plantas noturnos e diurnos ou peça aos estudantes que retomem os que foram vistos nesta unidade.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

5 ESCREVA EM QUE PERÍODO DO DIA VOCÊ REALIZA ESTAS ATIVIDADES.

A. IR PARA A ESCOLA: **5. Respostas pessoais.**

B. ESCOVAR OS DENTES: _____

C. BRINCAR: _____

D. FAZER A LIÇÃO DE CASA: _____

6 ESCREVA D PARA DIURNO E N PARA NOTURNO.

MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA



N

ESTA FLOR SE ABRE À NOITE.



D

A ARARA SE ALIMENTA DURANTE O DIA.



N

O GAMBÁ SE ALIMENTA DURANTE A NOITE.



D

A VACA SE ALIMENTA DURANTE O DIA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO. CORES-FANTASIA.

7 ANALISE ESTAS CENAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



BRINCAR NO PARQUE.



ESCOVAR OS DENTES.



JOGAR VIDEOGAME.



PASSEAR COM O CÃO.



BRINCAR NO BALANÇO.



FAZER A LIÇÃO.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A. QUAIS DESSAS CENAS REPRESENTAM ATIVIDADES DE LAZER?

7a. As cenas 1, 3, 4 e 5.

B. QUAIS DESSAS ATIVIDADES DE LAZER ESTÃO SENDO REALIZADAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS?

7b. As atividades 1, 4 e 5.

C. QUAIS DAS ATIVIDADES DE LAZER MOSTRADAS NAS CENAS VOCÊ COSTUMA REALIZAR?

7c. Resposta pessoal.

8 O QUADRO A SEGUIR MOSTRA A PREVISÃO DO TEMPO PARA O DOMINGO.

PREVISÃO DO TEMPO – DOMINGO

MANHÃ	TARDE	NOITE
		
ENSOLARADO	CHUVOSO	NUBLADO

A. CRIE UM SÍMBOLO PARA O TIPO DE TEMPO ATMOSFÉRICO QUE FALTA NO QUADRO.

8a. Produção pessoal.

B. QUAIS OBJETOS DEVEM SER UTILIZADOS POR QUEM SAIR DE CASA NO DOMINGO À TARDE?



USE A CRIATIVIDADE PARA REPRESENTAR O SÍMBOLO.

8b. Os estudantes podem citar guarda-chuva, galochas ou botas de chuva e capa de chuva.

VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

PAULA KRYNARZ/ARQUIVO DA EDITORA

113

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Os estudantes devem classificar corretamente as atividades de lazer representadas, diferenciando-as da atividade de higiene (escovar os dentes) e da obrigação escolar (fazer a lição). No item B, caso sintam dificuldade em diferenciar as atividades realizadas em espaços públicos das realizadas em espaços privados, auxilie-os a identificar que as ilustrações representam os locais públicos em áreas abertas (um parque ou uma praça), enquanto as atividades realizadas em espaços privados foram representadas em local fechado (o interior de uma casa).

8. Os estudantes deverão reconhecer os símbolos utilizados para representar o tempo atmosférico nos diferentes períodos de um dia. Caso sintam dificuldades em realizar a atividade, retome os conteúdos sobre a previsão do tempo.

BNCC em foco

A **atividade 5** favorece a consolidação da habilidade **EF01CI05** ao identificar e nomear os diferentes períodos diários (manhã, tarde e noite), assim como as atividades que são feitas em cada um deles.

A **atividade 6** favorece o trabalho com a habilidade **EF01CI06**.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01GE03** e **EF01HI04**.

A **atividade 8** favorece o trabalho com as habilidades **EF01GE05**, **EF01GE10** e **EF01GE11**.

Objetivos

- Compreender que moradia é um espaço de proteção, convivência e cooperação entre familiares e amigos.
- Identificar as funções dos cômodos das moradias.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender a importância da divisão de tarefas entre os moradores para o bom funcionamento da moradia.
- Comparar as características de diversos tipos de moradia e identificar as semelhanças e as diferenças entre elas.
- Reconhecer formas de construção e os profissionais envolvidos nela e na manutenção de moradias.
- Comparar as características de moradias do presente e do passado e identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Relacionar os tipos de moradia com a paisagem do lugar onde foram construídas.

UNIDADE

3

AS MORADIAS



ELIZA MURAKAWA/ARQUIVO DA EDITORA

114

BNCC em foco

Esta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades de Ciências **EF01CI01**, de História **EF01HI03** e **EF01HI04**, e de Geografia **EF01GE01**, **EF01GE04**, **EF01GE06**, **EF01GE07**, **EF01GE08** e **EF01GE09**.

Ela também contribui para o desenvolvimento das **competências gerais 1, 6, 7, 9 e 10**, da **competência específica de Ciências da Natureza 8**, das **competências específicas de Ciências Humanas 1, 5, 6 e 7**, da **competência específica de História 2** e das **competências específicas de Geografia 1, 4 e 7** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



VAMOS CONVERSAR

1. COMO É A MORADIA REPRESENTADA NA IMAGEM?
2. EM QUE A SUA MORADIA SE PARECE COM ESSA? EM QUE ELA É DIFERENTE?
3. QUAIS MATERIAIS VOCÊ ACHA QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA CONSTRUIR UMA MORADIA?
4. COMO OS MORADORES PODEM AJUDAR A MANTER A MORADIA LIMPA E ORGANIZADA?

Na aula

Explore a imagem com os estudantes, incentivando-os a reconhecer os ambientes da moradia. Questione-os sobre a divisão de tarefas em suas respectivas moradias e permita que eles se expressem com liberdade. Fique atento a possíveis posturas que demonstrem discriminação de gênero, como naturalizar a execução das tarefas domésticas como responsabilidade feminina. Reafirme a necessidade de haver divisão igualitária de responsabilidades entre todos os moradores para o bom funcionamento da moradia.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes descrevam algumas características da moradia, como ter dois andares e vários cômodos com diferentes funções.
2. É esperado que os estudantes comparem as características da moradia representada na imagem com as da própria moradia, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
3. Os estudantes podem citar materiais como: madeira, vidro e concreto. É possível que descrevam os materiais em vez de lhes atribuir um nome. Nesse caso, leve-os a relacionar a descrição ao nome pelo qual podemos nos referir a esses materiais.
4. Verifique se os estudantes identificam tarefas que podem ser feitas para manter a casa limpa e organizada, inclusive as que eles mesmos podem realizar, como arrumar a cama, guardar os brinquedos e organizar o material escolar depois de usá-lo, entre outras tarefas.

BNCC em foco

A atividade de observação e identificação de elementos na imagem de abertura da unidade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01** e da **competência geral 9**.

Objetivos

- Reconhecer a moradia como espaço de convivência.
- Identificar os cômodos da moradia e suas funções.
- Conhecer uma moradia indígena e compará-la à própria moradia.
- Desenvolver noções espaciais (perto e longe, direita e esquerda e dentro e fora).
- Conhecer algumas moradias construídas por animais.

Na aula

Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância da moradia como local de abrigo e convivência. Reconhecer a moradia como espaço de convivência, onde se constroem memórias e laços afetivos, permite ao estudante desenvolver a noção de lugar, importante conceito da Geografia que será consolidado ao longo do Ensino Fundamental.

Permita que se expressem livremente sobre a própria moradia, garantindo que não ocorram comparações preconceituosas a respeito dos tipos de moradia, da quantidade de cômodos e dos materiais utilizados em sua construção.

Ao trabalhar a diversidade de tipos de moradia, é importante considerar as diferentes realidades socioeconômicas que os estudantes podem vivenciar, incentivando posturas de acolhimento a essas diferenças.

COMO É A SUA MORADIA? O QUE VOCÊ FAZ NELA?

NOSSA CASA, NOSSO LUGAR

A MORADIA, TAMBÉM CHAMADA DE CASA, NÃO É APENAS UM ESPAÇO QUE NOS PROTEGE DO FRIO E DO CALOR, OU ONDE FAZEMOS A HIGIENE DO CORPO.

A MORADIA É O NOSSO LUGAR. E O LUGAR É O ESPAÇO ONDE VIVEMOS, CHEIO DE SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS.

- 1 COMO É A SUA MORADIA? PREENCHA A FICHA A SEGUIR.

1. Respostas pessoais.

MINHA MORADIA

A. VOCÊ MORA EM:

☐ CASA TÉRREA. ☐ SOBRADO. ☐ APARTAMENTO.

B. A SUA MORADIA É FEITA DE QUAIS MATERIAIS?

☐ PALHA. ☐ TIJOLO.

☐ MADEIRA. ☐ BARRO.

C. A SUA MORADIA TEM ESCADAS? ☐ SIM. ☐ NÃO.

D. A SUA MORADIA TEM UM ESPAÇO PARA BRINCAR AO AR LIVRE?

☐ SIM. ☐ NÃO.

E. QUAL É O AMBIENTE DA SUA MORADIA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

Texto complementar

Lugar

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a

produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida. [...]

Assim, a análise do lugar envolve a ideia de uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem – lugar, que, no plano do vivido, vincula-se ao conhecido – reconhecido.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 29-30.

2 DESENHE A SUA MORADIA E AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

2. Resposta pessoal.

DESCUBRA

AO LER ESTE LIVRO, VOCÊ VAI ACOMPANHAR A VIAGEM DE UMA AVE POR DIVERSAS CASAS. O QUE SERÁ QUE A AVE DESCOBRIU NESSA VIAGEM?

EM CASA, DE HEINZ JANISCH E HELGA BANSCH, DA EDITORA BRINQUE-BOOK.



117

Na aula

Incentive os estudantes a conversarem sobre as atividades que realizam nas respectivas moradias com as pessoas com quem convivem. Proponha uma conversa sobre as relações afetivas que se estabelecem nesse espaço. Explore o sentido da palavra *convivência* como ato de viver junto e relembre a necessidade de respeitar determinadas regras para uma convivência saudável.

Comentários e respostas sobre as atividades

- Após a finalização dos desenhos, observe se os estudantes representaram todos os cômodos da moradia onde vivem ou apenas alguns; nesse caso, questione-os sobre a razão para isso, que pode estar relacionada ao uso que o estudante faz da moradia e aos espaços com os quais ele tem maior familiaridade.

BNCC em foco

Descrever e desenhar as características da moradia favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**. No preenchimento da ficha, a identificação dos tipos de material de que são feitas as moradias dos estudantes introduz o trabalho com as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**.

Sugestão de atividade

Reúna-se com os estudantes para escutar a canção “A casa”, de Vinicius de Moraes. Alguns deles podem conhecê-la; por isso, peça que cantem também. Pergunte onde essa casa se localiza e como ela é (se tem teto, chão, paredes e banheiro). Pergunte também o que eles entendem pela palavra *esmero* e oriente-os para que a procurem no dicionário. Em seguida, peça que desenhem como imaginam que seja a casa da canção.

Se preferir, ou caso algum estudante demonstre dificuldade em compreender a letra ou em realizar seu desenho, é possível propor que eles modifiquem a letra, descrevendo uma casa imaginada por eles.

Na aula

Leia o poema para os estudantes e peça a eles que pensem, hipoteticamente, como seria viver sem ter uma casa para morar e sem o abrigo que ela proporciona. Proponha uma reflexão sobre a situação de muitas famílias que vivem nessas condições, perguntando: “Como as pessoas em situação de rua dormem e se alimentam?”, “As crianças em situação de rua frequentam a escola?”. É importante sempre pautar a discussão, sobretudo durante a realização da **atividade 5**, de forma a combater o preconceito e a discriminação e a promover a empatia e a solidariedade com as pessoas em situação de rua.

Se considerar pertinente, busque informações atualizadas sobre a quantidade de pessoas que vivem em situação de rua no município da escola, quantas dessas pessoas são crianças e os principais desafios que elas enfrentam. Fontes de consulta, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a ONG Visão Mundial e o próprio *site* do governo brasileiro podem oferecer dados atualizados sobre a população em situação de rua no Brasil.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. A atividade oportuniza aos estudantes a oportunidade de se posicionarem criticamente em relação às desigualdades socioeconômicas que marcam a sociedade brasileira. Se possível, organize uma roda de conversa para que todos expressem seus argumentos.

E QUEM NÃO TEM CASA?

VOCÊ SABIA QUE MUITAS PESSOAS NÃO TÊM CASA PARA MORAR? COMO DEVE SER O LOCAL ONDE ELAS DORMEM, FAZEM A HIGIENE PESSOAL OU PREPARAM AS REFEIÇÕES? LEIA ESTE POEMA.

SEM CASA

TEM GENTE QUE NÃO TEM CASA,
MORA AO LÉU, DEBAIXO DA PONTE.
NO CÉU A LUA ESPIA
ESSE MONTE DE GENTE
NA RUA
COMO SE FOSSE PAPEL.
GENTE TEM QUE TER
ONDE MORAR,
UM CANTO, UM QUARTO,
UMA CAMA,
PARA NO FIM DO DIA
GUARDAR O CORPO CANSADO,
COM CARINHO, COM CUIDADO,
QUE O CORPO É A CASA
DOS PENSAMENTOS.

AO LÉU: SEM COBERTURA;
SEM PROTEÇÃO.

MURRAY, ROSEANA. **CASAS**. BELO HORIZONTE: FORMATO, 1994. P. 12.

3. **SUBLINHE**, NO POEMA, O QUE AS PESSOAS DEVEM TER.
4. **RESPONDA ORALMENTE**: DE ACORDO COM O POEMA, ONDE MORAM AS PESSOAS QUE NÃO TÊM CASA? **4. Moram ao léu, debaixo da ponte.**
5. **EM SUA OPINIÃO**, POR QUE HÁ GENTE QUE NÃO TEM CASA PARA MORAR? **CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.**
5. Resposta pessoal.

118

BNCC em foco

A reflexão sobre as pessoas que vivem em situação de rua no Brasil favorece o desenvolvimento da **competência geral 9** e da **competência específica de Ciências Humanas 6**.

OS CÔMODOS DA MORADIA

OS AMBIENTES DE UMA MORADIA SÃO CHAMADOS DE **CÔMODOS**: QUARTO, COZINHA, SALA, BANHEIRO, ENTRE OUTROS.

CADA CÔMODO DE UMA MORADIA TEM UMA FUNÇÃO.

- 6 NO QUADRO, ESCREVA O NOME DO CÔMODO DE ACORDO COM A FUNÇÃO DELE.

A FUNÇÃO DOS CÔMODOS DE UMA MORADIA

FUNÇÃO	CÔMODO
A. PREPARAR OS ALIMENTOS E FAZER AS REFEIÇÕES. 	6a. Cozinha.
B. DORMIR E DESCANSAR. 	6b. Quarto.
C. CONVERSAR, ASSISTIR À TV E RECEBER OS AMIGOS. 	6c. Sala.
D. FAZER A HIGIENE PESSOAL. 	6d. Banheiro.
E. LAVAR E SECAR ROUPAS. 	6e. Lavanderia.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 7 EM QUAL CÔMODO DA MORADIA VOCÊ E SUA FAMÍLIA PASSAM MAIS TEMPO JUNTOS? CONTE QUAIS ATIVIDADES VOCÊS REALIZAM NESSE CÔMODO.

7. Respostas pessoais.

119

Conexões em foco

Converse com os estudantes sobre a questão habitacional no Brasil. A falta de moradia é um dos maiores problemas enfrentados em nosso país, principalmente nos grandes centros urbanos. Comente que ter moradia é um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em nossa Constituição e que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê uma série de prioridades para garantir o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social de crianças e adolescentes. No entanto, apesar de ser um direito garantido em lei, a falta de moradia ainda afeta milhões de brasileiros.

A discussão sobre o déficit habitacional brasileiro possibilita o trabalho com o TCT **Educação em direitos humanos**.

Na aula

Antes de iniciar as atividades da página, questione a turma sobre as divisões internas de uma moradia. Esclareça que essas divisões delimitam os cômodos, e cada cômodo tem uma função específica.

Pergunte aos estudantes em que cômodo da casa eles costumam fazer as tarefas da escola. Diga-lhes que esse lugar precisa ser bem iluminado, limpo, arejado e silencioso, para favorecer a aprendizagem. Ressalte que fazer a tarefa escolar sobre uma mesa é essencial para que a letra seja escrita de forma legível e para manter a postura adequada.

Aproveite o momento para conversar com a turma sobre os materiais de que são construídas as moradias. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que cada cômodo é construído de acordo com a sua função e as características dos materiais. Por exemplo, cozinhas e banheiros costumam ser feitos com revestimentos impermeáveis, pois são áreas em que se utiliza água. Já os quartos e as salas podem ser revestidos com tapetes e carpetes, visando oferecer conforto térmico.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que algumas pessoas utilizam os cômodos com outras funções, por exemplo, receber os amigos para reuniões e confraternizações na cozinha ou assistir à TV no quarto.

Na aula

Ao iniciar a realização das atividades sobre a moradia de Clara, lembre aos estudantes quem são as pessoas que moram com ela: a mãe, Glória; a avó, Maria; e o irmão, César. Em seguida, pergunte com quem cada estudante mora. Permita que se expressem oralmente com liberdade e crie um ambiente de respeito e acolhimento em relação às diversas composições familiares da turma.

As composições familiares no Brasil têm mudado nas últimas décadas. Segundo o Censo Demográfico de 2022, as famílias compostas de casal e filho (ou filhos) de ambos correspondem a 30,7% do total de famílias, valor menor do que o encontrado no Censo de 2010 (41,3%). Por isso, é importante abordar a questão com naturalidade e desencorajar atitudes que demonstrem preconceito ou discriminação em relação às diversas configurações familiares dos estudantes.

O conteúdo das páginas 120 a 125 contribui para o desenvolvimento noção espacial nos estudantes.

BNCC em foco

O conteúdo trabalhado no tópico *A moradia de Clara* promove a localização de elementos do lugar de vivência considerando referenciais espaciais, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09** e da **competência específica de Geografia 4**.

A MORADIA DE CLARA

CLARA É UMA MENINA DE 6 ANOS DE IDADE. ELA MORA COM SUA MÃE, GLÓRIA, SUA AVÓ, MARIA, E SEU IRMÃO, CÉSAR.

ESTA É A CASA DE CLARA.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO.

8 QUANTOS CÔMODOS TEM A MORADIA DE CLARA?

5

9 QUAIS SÃO ESSES CÔMODOS?

9. Dois quartos, sala, banheiro e cozinha.

10 COMPLETE A FRASE COM AS PALAVRAS **DENTRO** E **FORA**.

CLARA BRINCA COM SEUS CÃES fora DA MORADIA,

ENQUANTO CÉSAR JOGA DAMAS COM A AVÓ dentro DA MORADIA.

11 O QUE A PALAVRA **ENQUANTO** SIGNIFICA?

☐

ANTES.

☒

AO MESMO TEMPO.

☐

DEPOIS.

120

VANESSA ALEXANDRE ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

Lateralidade e orientação

Estar à esquerda ou à direita trata-se de domínios indispensáveis para entendermos o mapa. [...] As crianças operam a lateralidade delas mesmas, a sua esquerda e a sua direita, dependendo do desenvolvimento de atividades que criem oportunidades para que construam essa habilidade. [...]

Para que o aluno se oriente no espaço é indispensável que trabalhe o processo de des-
centração, perceba pontos de referência e consiga particularizar o todo. Inicialmente,

ESTE É O QUARTO DE CLARA E DE CÉSAR.



- 12 CIRCULE O OBJETO QUE ESTÁ PERTO DAS CAMAS.



- 13 CIRCULE O OBJETO QUE ESTÁ LONGE DAS CAMAS.



- 14 A BOLA ESTÁ:

☒

PERTO DO GUARDA-ROUPA.

☐

LONGE DO GUARDA-ROUPA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 15 ONDE ESTÁ O TÊNIS?

☐

ENTRE AS CAMAS.

☒

AO LADO DE UMA CAMA.

121

Na aula

Para começar, faça algumas perguntas aos estudantes para explorar as noções de proximidade e distância usando eles próprios como referenciais, como: “Quem está mais próximo da janela?”; “E mais distante?”; “Quem está mais próximo da porta?”; “E mais distante?”.

Acompanhamento de aprendizagens

Ao fazer as perguntas para verificar as noções de proximidade, varie os referenciais explorando todo o espaço da sala de aula para que a turma perceba que as noções de *próximo* e *distante* variam de acordo com o referencial escolhido. Incentive a resposta individual dos estudantes para avaliar se entenderam as noções espaciais, perguntando: “Quem está mais próximo de você?”; “E mais distante?”; “Quem senta entre a sua mesa e a janela?”; “Quem são os colegas que sentam ao seu lado?”. Se algum estudante apresentar dificuldade em responder alguma das perguntas com o referencial do local onde ele está na sala de aula, utilize as **atividades 12 a 15** para explorar as noções espaciais do quarto de Clara e de César e sanar as dúvidas.

Se achar oportuno, pergunte aos estudantes, por exemplo, se o travesseiro está em cima ou embaixo da cama, se as roupas estão dentro ou fora do armário etc.

a criança consegue ver no espaço a totalidade sem dissociar um ou outro elemento, por isso, trabalhar as “noções” de vizinhança e ordenação torna o entendimento mais fácil. [...]

O ponto de referência na orientação, principalmente quando não depende somente do próprio corpo e de um astro, torna-se complexo, pois exige uma operação de desprendimento mental do sujeito de seu objeto espaço operacional, que é o seu corpo.

Se os alunos construírem noções de orientação e lateralidade nos anos iniciais, será mais fácil o posicionamento dos mesmos numa situação de desafio que necessite de descentração.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. p. 61-62.

Na aula

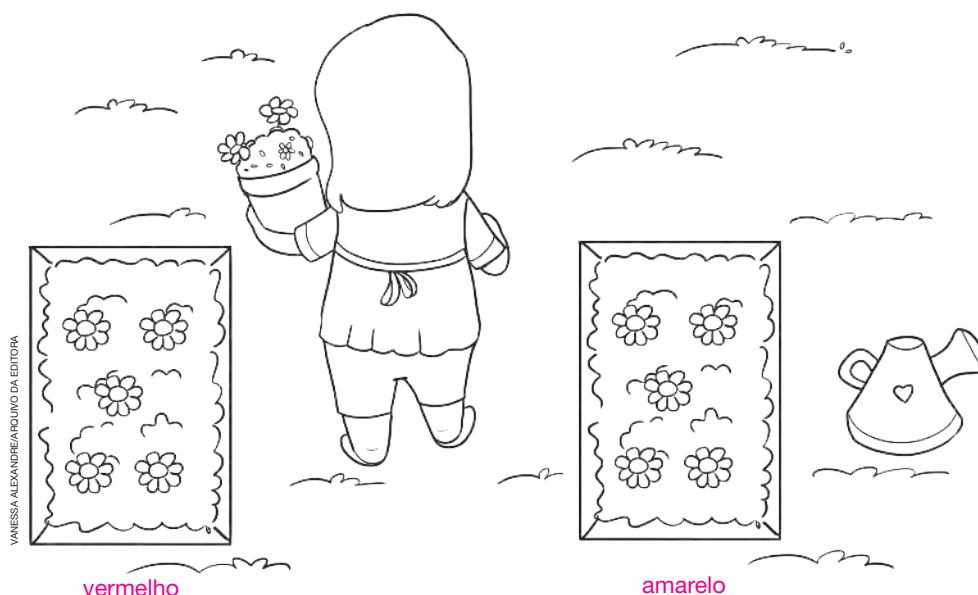
Inicialmente, proponha aos estudantes que identifiquem o lado direito e o lado esquerdo do próprio corpo. Peça a eles que levanten a mão esquerda e, depois, a mão direita. Em seguida, aponte para alguns objetos da sala de aula que estejam à direita e à esquerda de toda a turma, pedindo aos estudantes que relatem a posição deles. Depois, aponte para objetos que estejam à direita de alguns e à esquerda de outros, pedindo que identifiquem a posição de cada objeto.

Proponha também aos estudantes que mudem de posição, por exemplo, voltando-se todos para uma parede ou para a janela, explorando e consolidando as noções de lateralidade tendo o corpo como referencial. Essa estratégia é importante para que eles percebam que o eixo frente-atrás determina o eixo direita-esquerda.

Comentários e respostas sobre as atividades

16 a 20. Essas atividades permitem o desenvolvimento da percepção do próprio corpo como um referencial espacial.

GLÓRIA ADORA PLANTAS. ELA SEMPRE CUIDA DAS FLORES DO QUINTAL.



16 GLÓRIA SEGURA O VASO DE FLORES COM O BRAÇO:

☒

ESQUERDO.

☐

DIREITO.

17 PINTO O VASO E AS FLORES QUE ESTÃO NELE COMO PREFERIR.

18 PINTO DE **VERMELHO** AS FLORES QUE ESTÃO DO LADO ESQUERDO DE GLÓRIA.

19 PINTO DE **AMARELO** AS FLORES QUE ESTÃO DO LADO DIREITO DE GLÓRIA.

20 O REGADOR DE PLANTAS ESTÁ:

☐

À ESQUERDA DE GLÓRIA.

☒

À DIREITA DE GLÓRIA.

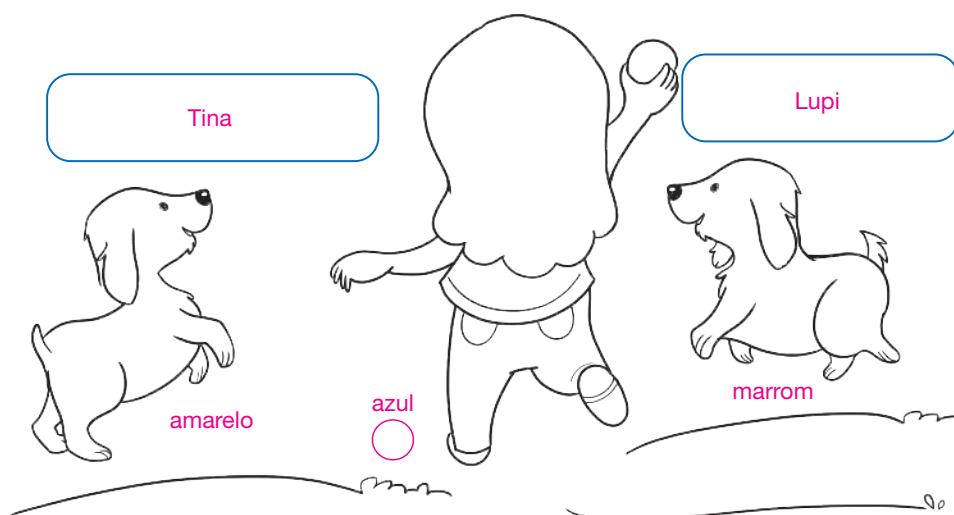
122

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC em foco

A localização de elementos considerando referenciais espaciais favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

CLARA GOSTA DE BRINCAR COM SEUS CÃES, LUPI E TINA. A BRINCADEIRA PREFERIDA DELES É CORRER PARA PEGAR A BOLINHA.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

NA IMAGEM, LUPI ESTÁ À DIREITA DE CLARA.

21 PINTe LUPI DE **MARROM** E ESCREVA O NOME DELE NO QUADRO.

22 ONDE ESTÁ TINA?

☒

À ESQUERDA DE CLARA.

☐

À DIREITA DE CLARA.

23 PINTe TINA DE **AMARELO** E ESCREVA O NOME DELA NO QUADRO.

24 COM QUE MÃO CLARA ESTÁ SEGURANDO A BOLINHA?

☐

COM A MÃO ESQUERDA.

☒

COM A MÃO DIREITA.

25 DESENHE E PINTe UMA BOLA **AZUL** PERTO DO PÉ ESQUERDO DE CLARA.

123

Na aula

Na hipótese de os estudantes apresentarem dificuldade para responder às atividades, fique de costas para a turma ou peça a algum estudante que assuma essa posição, levantando a mão direita para simular a cena ilustrada e ajudar os colegas com a projeção do corpo para a identificação de direita e esquerda.

Se julgar necessário, proponha mais atividades desse tipo, para que os estudantes observem e identifiquem os objetos que estão à direita e à esquerda deles em diversas situações. Se achar conveniente, leve-os a outros ambientes da escola para que pratiquem.

Indicação para você

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

O livro traz uma fundamentação teórica e um conjunto de práticas que auxiliam na compreensão dos mapas.

BNCC em foco

Esse conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Na aula

Antes de iniciar a atividade, analise a imagem da casa de Ana com a turma, identificando cada um dos cômodos. Se os estudantes apresentarem dificuldades para identificar os cômodos com os trajetos descritos, verifique a possibilidade de reproduzir o desenho da moradia de Ana na lousa, na quadra ou em outro local aberto da escola, e peça-lhes que caminhem pelos cômodos seguindo a orientação de direita e esquerda.

As atividades desta página possibilitam desenvolver noções iniciais para o trabalho com representações cartográficas, permitindo a apresentação de conteúdos geográficos por meio dessas representações nos anos posteriores do Ensino Fundamental.

Comentários e respostas sobre as atividades

26. Incentive os estudantes a observarem os cômodos da moradia representada na atividade, identificando cada um antes de fazer os trajetos propostos.

27. Verifique se os estudantes descreveram o trajeto corretamente e se dominam noções de lateralidade.

ESTE É O DESENHO DA CASA DE ANA.

MAPA CLICÁVEL OBJETOS NA COZINHA



EMÍLIO COELHO/ARQUIVO DA EDITORA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO.

ENTRADA

- 26** PARTINDO DA PORTA DE ENTRADA, ESCREVA O NOME DO CÔMODO AONDE ANA VAI CHEGAR, DE ACORDO COM OS TRAJETOS A SEGUIR.

A. SEGUIR EM FRENTE – VIRAR À ESQUERDA – ENTRAR NA PRIMEIRA PORTA À DIREITA.

26a. Banheiro.

B. SEGUIR EM FRENTE – VIRAR À DIREITA – ENTRAR NA PORTA À ESQUERDA.

26b. Cozinha.

C. QUANTOS CÔMODOS A CASA DE ANA TEM? QUAIS SÃO?

26c. Tem seis cômodos. Sala de estar, sala de jantar, cozinha, banheiro e dois quartos.

- 27** ESCOLHA OUTRO CÔMODO DA CASA DE ANA E CONTE COMO DEVE SER O TRAJETO PARA CHEGAR A ELE, PARTINDO DA PORTA DE ENTRADA.

27. Resposta pessoal.

124

BNCC em foco

Nas atividades desta página, são desenvolvidas a habilidade **EF01GE09**, a **competência específica de Geografia 4** e a **competência específica de Ciências Humanas 7**, com enfoque na utilização de mapas simples para localizar elementos de acordo com referenciais espaciais.

- 28** AGORA É A SUA VEZ! FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA PORTA DE ENTRADA DA SUA CASA ATÉ O CÔMODO EM QUE DORME.

28. Resposta pessoal.

- A.** POR QUAIS CÔMODOS VOCÊ PASSA ATÉ CHEGAR AO CÔMODO EM QUE DORME?

28a. Resposta pessoal.

- B.** CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO É ESSE CAMINHO USANDO AS EXPRESSÕES VIRAR À DIREITA, VIRAR À ESQUERDA, SEGUIR EM FRENTE, ENTRAR NA PORTA À DIREITA, ENTRAR NA SEGUNDA PORTA À ESQUERDA, ENTRE OUTRAS.

28b. Resposta pessoal.

125

Comentários e respostas sobre as atividades

28. Encaminhe a atividade como tarefa para casa e oriente os estudantes para que usem os referenciais espaciais trabalhados nas **atividades 26 e 27** para representar o trajeto que realizam da entrada da moradia deles até o cômodo onde dormem.

BNCC em foco

Na **atividade 8**, são desenvolvidas a **competência específica de Geografia 4**, a **competência específica de Ciências Humanas 7** e as habilidades **EF01GE08** e **EF01GE09**, com enfoque na elaboração de mapas simples.

Texto complementar

Ensino e aprendizagem de Geografia no primeiro ciclo

Desenhar é uma maneira de se expressar característica desse momento da escolaridade e um procedimento de registro utilizado pela própria Geografia. Além disso, é uma forma interessante de propor que os alunos comecem a utilizar mais objetivamente as noções de proporção, distância e direção, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem cartográfica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 88.

Na aula

Leia o texto com os estudantes e instrua-os a confrontar as informações da leitura com o que eles observam na fotografia. Esse exercício favorece a consolidação de conhecimentos de alfabetização por meio da relação entre texto e imagem, da localização e da retirada de informação explícita no texto e de inferências diretas.

As moradias indígenas variam de acordo com os diferentes povos, as características dos lugares onde vivem e os materiais aos quais eles têm acesso. Na maioria das aldeias, os materiais para a construção das moradias são extraídos diretamente da natureza. Enfatize que a construção das moradias e a organização dos espaços internos fazem parte da cultura e dos costumes de cada povo e que revelam sua forma de se relacionar com a natureza, de construir suas moradias e de viver em comunidade.

BNCC em foco

Conhecer e comparar a moradia Yanomami à própria moradia do estudante, assim como diferentes modos de vida, possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**, da **competência geral 6**, da **competência específica de Ciências Humanas 1** e da **competência específica de Geografia 1**.

UMA MORADIA SEM CÔMODOS

O JEITO DE MORAR DAS PESSOAS VARIA DE ACORDO COM OS COSTUMES QUE ELAS TÊM.

MUITOS POVOS INDÍGENAS TÊM MORADIAS COLETIVAS. É O CASO DO POVO INDÍGENA YANOMAMI. EM SUAS ALDEIAS, VÁRIAS FAMÍLIAS VIVEM JUNTAS NA MESMA MORADIA.

O POVO YANOMAMI CONSTRÓI UMA GRANDE CASA CHAMADA DE SHABONO. ELA NÃO TEM PAREDES DIVIDINDO O AMBIENTE. CADA FAMÍLIA OCUPA UM ESPAÇO DA MORADIA, QUE É RESPEITADO POR TODOS.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

INTERIOR DE MORADIA YANOMAMI, NO MUNICÍPIO DE BARCELOS, ESTADO DO AMAZONAS, EM 2019.

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

29. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE A MORADIA YANOMAMI E A SUA MORADIA?
30. COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA O SEU COTIDIANO SE VIVESSE EM UMA MORADIA YANOMAMI?

126

Comentários e respostas sobre as atividades

29. Peça aos estudantes que observem os detalhes da moradia indígena apresentada na imagem, como as redes de dormir e os utensílios de cozinha, os materiais naturais com os quais ela foi construída (como as vigas e os móveis feitos de madeira, retirados da natureza e pouco modificados, além das fibras vegetais usadas na cobertura) e a ausência de divisórias internas (paredes) para delimitar cômodos.
30. Explore a importância do respeito mútuo e da tolerância para estabelecer uma convivência saudável. Também é importante desenvolver a noção de que o trabalho em grupo favorece o convívio entre as pessoas e que esse é um traço marcante na cultura dos povos indígenas. Incentive os estudantes a se posicionarem e argumentarem respeitando as ideias alheias e o momento de cada um se expressar.

ATITUDES DE CONVÍVIO NA MORADIA

VOCÊ DIVIDE O CÔMODO ONDE DORME OU UM ARMÁRIO COM ALGUÉM DA SUA CASA, UM IRMÃO OU O SEU AVÔ, POR EXEMPLO? COMO VOCÊS RESOLVEM QUANDO UM QUER ARRUMAR ALGO DE DETERMINADO JEITO E O OUTRO QUER ARRUMAR DE UM JEITO DIFERENTE?

PARA RESOLVER ISSO, É NECESSÁRIO QUE TODOS OS ENVOLVIDOS, JUNTOS, COMBINEM REGRAS PARA CONVIVEREM BEM. MAS NÃO BASTA COMBINAR AS REGRAS, É PRECISO COLOCÁ-LAS EM PRÁTICA!



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

31 JUNTE-SE A UM COLEGA E ANALISEM A IMAGEM QUE MOSTRA DUAS IRMÃS DIVIDINDO A MESMA MESA DE ESTUDO. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA HAVER ENTENDIMENTO ENTRE AS PESSOAS QUE MORAM NA MESMA CASA.

- A.** COM BASE NA CONVERSA, PENSEM EM REGRAS QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA MORADIA.
- B.** EM UMA CARTOLINA, REPRESENTEM ESSAS REGRAS POR MEIO DE DESENHOS.
- C.** APRESENTEM O CARTAZ AOS OUTROS COLEGAS E AO PROFESSOR, EXPLICANDO ESSAS REGRAS.

A CONVIVÊNCIA NA MORADIA PRECISA DE RESPEITO E COLABORAÇÃO!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

127

Na aula

Oriente os estudantes na elaboração dos cartazes. Você pode auxiliá-los a escrever uma legenda para os desenhos que fizerem.

Se na turma houver alguém que não divida quarto ou armário com outro membro da família, você pode promover uma dinâmica em que os estudantes compartilhem as carteiras da sala de aula. A cada aula (ou intervalo regular de tempo), sugira que mudem a carteira em que estão sentados para que consigam perceber a necessidade de estabelecer e seguir regras para que a convivência seja tranquila e harmônica.

Se julgar pertinente, estabeleça, com os estudantes, regras de convivência para a sala de aula.

BNCC em foco

Na atividade proposta nesta página, o estudante desenvolve as habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**, com enfoque na elaboração das regras de convivência.

Objetivos

Esta seção tem por objetivo trabalhar estratégias de leitura para a compreensão leitora: traçar relações entre o texto apresentado e o próprio repertório de conhecimentos.

Nesta fase do processo de alfabetização, é provável que o leitor iniciante tenha menor autonomia para criar essas relações sozinho, portanto, é importante que o professor faça perguntas que impulsionem a criança a estabelecer conexões entre a leitura e o saber prévio.

Na aula

Antes de iniciar a leitura, é importante que os estudantes saibam qual é o objetivo dela, sendo motivados a criar relações entre aquilo que é lido e quaisquer outros conhecimentos prévios que tenham. Isso pode ser feito por meio de perguntas diretas, como as apresentadas no box *Dicas*, que apresenta alguns passos antes que eles iniciem a leitura. Peça aos estudantes que leiam o texto, que contém o desafio da seção e, em seguida, contem o que conhecem sobre o assunto. Nesta fase inicial, eles estão desenvolvendo a autonomia para conectar aquilo que leem ao repertório prévio. Ajude-os na tarefa de relatar o que sabem sobre a moradia de animais compartilhando algum exemplo (como as moradias dos animais domésticos) e leve-os a se engajarem com os próprios exemplos, ou com os dos colegas, fazendo uma leitura compartilhada.

LER PARA APRENDER

VOCÊ VAI LER UM POEMA QUE CONTA UM POUCO SOBRE OS LUGARES DE MORADIA DE ALGUNS ANIMAIS.

NESTA LEITURA, O SEU DESAFIO É CONHECER A MORADIA DE ALGUNS ANIMAIS.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, PENSE: VOCÊ CONHECE ALGO SOBRE A MORADIA DE ANIMAIS? O QUE VOCÊ CONHECE?
- DURANTE A LEITURA, PRESTE ATENÇÃO AOS ANIMAIS QUE ESTÃO SENDO CITADOS E ONDE ELES VIVEM.
- CIRCULE, NO POEMA, O NOME DOS ANIMAIS CITADOS.

A CASA DOS ANIMAIS

TODO BICHO TEM UM CANTINHO,
AQUELE LUGAR PREFERIDO,
PARA CRIAR A FAMÍLIA
E SERVIR DE ABRIGO.

[...]

AS ABELHAS SÃO EXEMPLOS
DE CAPRICHOS E DELICADEZA,
TÊM A CASA MAIS BELA
DE TODA A NATUREZA.

OUTRA CASA ADMIRÁVEL
É A DO SENHOR PASSARINHO.
ESCOLHE SEMPRE O MELHOR GALHO
E CAPRICHA EM SEU NINHO.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO.

MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

128

Conexões em foco

A leitura e interpretação do poema contribuem para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP02** (Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.).

JÁ O SAPO MORA NA LAGOA.
ADORA O SEU LUGAR.
LÁ, ELE É MUITO FELIZ,
ALEGRE A **COAXAR**.

[...]

GATO E CACHORRO SÃO ESPERTOS,
GOSTAM DE CARINHO E MORDOMIA.
MORAM JUNTO COM O DONO
EM UMA MESMA MORADIA.

[...]

CADA BICHINHO FAZ O QUE PODE
PARA TER O SEU PRÓPRIO LAR,
UM CANTINHO PARA CHAMAR DE SEU,
ONDE POSSA DESCANSAR.

COAXAR: SOM PRODUZIDO
PELO SAPO.



MARIANA BASQUERARQUIO DA EDITORA

UCHÔA, KERLIANE DA SILVA. **A CASA DOS ANIMAIS**.
FORTALEZA: SEDUC, 2018. P. 6, 8-10, 13, 17, 21.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR ORALMENTE.

1. QUAIS ANIMAIS SÃO CITADOS NO POEMA?
1. Abelha, passarinho, sapo, gato e cachorro.
2. QUANTAS VEZES A PALAVRA **CASA** APARECE NO POEMA?
2. A palavra **casa** aparece duas vezes.
3. OUTRAS PALAVRAS QUE TÊM O MESMO SIGNIFICADO DE **CASA** APARECEM NO POEMA. QUAIS SÃO ESSAS PALAVRAS? 3. As palavras **cantinho**, **moradia** e **lar** aparecem no poema com o mesmo significado de **casa**.
4. ALGUM ANIMAL VIVE COM VOCÊ E SUA FAMÍLIA NA SUA CASA? SE SIM, QUAL? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. 4. Respostas pessoais.
5. VOCÊ GOSTOU MAIS DA CASA DE QUAL ANIMAL CITADO NO POEMA? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. 5. Resposta pessoal.

ESCOLHA UM DOS ANIMAIS CITADOS NO TEXTO E DESENHE, NO CADERNO, A CASA DELE.

Na aula

Durante a leitura, destaque a importância de prestar atenção ao que se está lendo, buscando o objetivo da leitura, e escreva, na lousa, as ideias centrais. Isso ajudará os estudantes a fixarem visualmente aquilo que estão aprendendo, dando maior concretude ao que está sendo aprendido.

Peça aos estudantes que expliquem como fizeram a seleção dos animais e como reconheceram o sentido das palavras, favorecendo o processo de metacognição deles. Sublinhar e circular ajuda o leitor iniciante a reconhecer trechos específicos em um texto. Essa é uma estratégia útil que eles devem começar a desenvolver para qualquer tipo de leitura.

Depois da leitura, mobilize a turma a refletir sobre o desempenho na leitura e verifique se os estudantes identificaram as moradias apresentadas no texto, desenhando uma colmeia, um ninho de passarinho, uma lagoa ou a sua própria moradia (no caso de representar a moradia de animais domésticos). Dessa maneira, retoma-se o desafio inicial e reforça-se o objetivo de aprendizagem da leitura proposta, que é conhecer a moradia de alguns animais.

Objetivos

- Conhecer diversos tipos de moradia.
- Identificar os diferentes materiais que podem ser utilizados na construção de moradias.
- Compreender a relação entre a paisagem, o tipo de moradia construído e os materiais utilizados.
- Conhecer as transformações da argila no processo de produção de tijolos.
- Conhecer modos de construir moradias.
- Conhecer alguns profissionais envolvidos na manutenção e na construção de moradias.
- Identificar características de moradias construídas no passado e relacionar essas características aos respectivos moradores.
- Pesquisar mudanças ocorridas na própria moradia ao longo do tempo.

CAPÍTULO

8

AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS

AS MORADIAS DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE SÃO TODAS IGUAIS?

TIPOS DE MORADIA

EXISTEM DIVERSOS TIPOS DE MORADIA.

A **CASA TÉRREA** É UMA MORADIA COM UM ANDAR.

O **SOBRADO** É UMA MORADIA COM UM ANDAR ACIMA DO TÉRREO.

O **APARTAMENTO** É UMA MORADIA QUE FICA EM UM PRÉDIO DE VÁRIOS ANDARES.

- 1 ANALISE AS IMAGENS E ESCREVA QUE TIPO DE MORADIA CADA UMA REPRESENTA.

A.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

MORADIA NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2025.

1a. Sobrado.

B.



CESAR DNEZ/PULSAR IMAGENS

MORADIA NO MUNICÍPIO DE NATIDADE, ESTADO DE TOCANTINS, EM 2025.

1b. Casa térrea.

C.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

MORADIAS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA, ESTADO DO PARANÁ, EM 2025.

1c. Apartamentos.

130

Na aula

Oriente os estudantes a observarem as imagens das moradias. Peça que reparem nos detalhes, como o formato, o número de pavimentos e os materiais utilizados na construção. Pergunte a eles quais foram as diferenças e as semelhanças que encontraram nas imagens. Eles podem citar, por exemplo, diferenças quanto à forma e ao número de pavimentos. Incentive-os a levantar hipóteses sobre o processo de construção de cada moradia, perguntando: "Como essas moradias podem ter sido construídas?"; "Quem as construiu?"; "Com que materiais e ferramentas?" etc. Ouça as hipóteses e auxilie-os a chegar a conclusões coerentes. Oriente-os também para que observem a paisagem no entorno das moradias e leiam as legendas para identificar o local onde elas foram construídas.

AS MORADIAS SÃO FEITAS DE DIVERSOS MATERIAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
A COMPOSIÇÃO DE UMA CASA

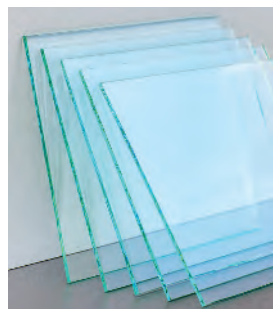
AS PESSOAS UTILIZAM DIVERSOS MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS. ESSES MATERIAIS PODEM SER OBTIDOS DA NATUREZA, COMO A PALHA, OU PODEM SER PRODUZIDOS PELOS SERES HUMANOS, COMO O CIMENTO.



A MADEIRA É UM MATERIAL NATURAL OBTIDO DAS ÁRVORES.



O BARRO É UM MATERIAL NATURAL OBTIDO DO SOLO.



O VIDRO É UM MATERIAL PRODUZIDO PELOS SERES HUMANOS A PARTIR DA AREIA.

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA, ALÉM DOS MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS, OUTROS ASPECTOS DEVEM SER CONSIDERADOS, COMO O MODO DE VIDA DAS PESSOAS QUE VÃO MORAR NELA E OS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

MUITAS MORADIAS SÃO DE ALVENARIA, ISTO É, SÃO CONSTRUÍDAS COM **TIJOLOS, BLOCOS DE CONCRETO** E **CIMENTO**.

MORADIA DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2024.



131

Na aula

Explique aos estudantes que *solo*, como abordado nesta página, refere-se à camada superficial do planeta, formada por meio da transformação de rochas, minerais, matéria orgânica, água, ar e organismos vivos. Existem muitos tipos de solo. Alguns, mais impermeáveis, podem ser usados no revestimento das paredes das casas de taipa ou ser colocados em fôrmas e levados ao forno, originando tijolos e telhas.

Comente que as diferenças entre as moradias estão relacionadas à sociedade que as construiu, aos materiais utilizados, à tecnologia empregada e à utilização de instrumentos de trabalho distintos para a apropriação e a transformação dos elementos naturais, e que o espaço é organizado de acordo com as especificidades da cultura e dos recursos disponíveis.

Em relação aos materiais utilizados na construção das moradias, reforce que atualmente existe grande diversidade de materiais de construção que pode tornar a moradia mais confortável e agradável. Explique aos estudantes que pesquisas são feitas para desenvolver materiais de construção com propriedades específicas, como conforto térmico, impermeabilidade etc.

BNCC em foco

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia, materiais de que elas são feitas e de onde são obtidos favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**.

Na aula

É importante que os estudantes compreendam que os materiais utilizados na construção de moradias variam em razão das condições econômicas, das características culturais dos grupos humanos que as constroem e também das características físicas (paisagem) do lugar onde elas são construídas.

Explore com os estudantes as imagens e pergunte se há diferenças e semelhanças entre as moradias e quais são elas. É provável que mencionem os diferentes materiais utilizados. Aproveite o momento para explorar as características dos diferentes materiais de construção que aparecem nas imagens e proponha aos estudantes que levantem hipóteses sobre o modo como as moradias foram construídas. Pergunte também quem eles acham que vive em cada uma delas e em que local elas foram construídas. Saliente que a casa de pau a pique tem menor custo de construção do que a casa de pedra, e isso já traz informações sobre os possíveis moradores de cada uma delas. Leia as legendas com os estudantes e esclareça que os materiais e as técnicas utilizados em cada construção são comuns nas regiões onde se localizam as moradias.

EXISTEM MORADIAS FEITAS DE **BARRO E MADEIRA** ENTRELAÇADA. MORADIAS CONSTRUÍDAS COM ESSES MATERIAIS SÃO CHAMADAS DE CASAS DE TAIPA OU DE PAU A PIQUE.



MORADIA DE TAIPA NO QUILOMBO PERICUMÃ NO MUNICÍPIO DE BEQUIMÃO, ESTADO DO MARANHÃO, EM 2024.

ALGUMAS MORADIAS SÃO FEITAS DE **PEDRA**.



MORADIA DE PEDRA NO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ, ESTADO DA BAHIA, EM 2025.

- 2 VOCÊ JÁ VIU ALGUMA MORADIA CONSTRUÍDA COM ESSES MATERIAIS? ONDE? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. 2. Respostas pessoais.

132

Texto complementar

As pequenas venezas americanas

Moradias sobre palafitas são um tipo de habitação humana registrado na longa duração em todos os continentes, à exceção da Antártida. [...]

No continente americano, moradias sobre palafitas são comuns até os dias de hoje. A maioria está localizada na Amazônia e estão situadas em áreas ribeirinhas ou várzeas de florestas tropicais. Este tipo de moradia, que obedece à variação das marés, é uma forma eficaz de adaptação ecológica devido à fartura de peixes nessas áreas, bem como à boa locomoção através de lanchas. A mais conhecida delas é a cidade de Afuá, localizada na ilha de Marajó, no Pará. Foi fundada no século XIX e hoje possui uma

AS MORADIAS TAMBÉM PODEM SER DE **MADEIRA**.



MORADIA DE MADEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA, ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2025.

PELO BRASIL

EM ALGUNS LUGARES DO BRASIL, COMO NO ESTADO DO AMAZONAS, AS PESSOAS QUE VIVEM PRÓXIMAS DOS RIOS CONSTROEM CASAS CONHECIDAS COMO **PALAFITAS**.

AS PALAFITAS SÃO MORADIAS DE MADEIRA CONSTRUÍDAS SOBRE ESTACAS ALTAS ÀS MARGENS DE RIOS. ISSO IMPEDE QUE A ÁGUA DO RIO ENTRE NA MORADIA DURANTE OS PERÍODOS DE CHEIA DO RIO.

ONDE VOCÊ MORA HÁ MORADIAS CONSTRUÍDAS ÀS MARGENS DE RIOS?



PALAFITAS ÀS MARGENS DO RIO NEGRO, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, EM 2025.

133

população de quase 40 mil habitantes (IBGE, 2016). A escolha suspensa de moradia na Amazônia é, portanto, um gosto cultural, diferentemente das palafitas urbanas de outras regiões do Brasil como em Recife, na Baixada Fluminense e Santista. Estas são fruto do descaso das políticas públicas governamentais frente ao crescimento desordenado das cidades e, conseqüentemente, do descaso habitacional, da falta de saneamento básico, da destruição do meio ambiente, da migração e da pobreza propriamente dita [...].

NAVARRO, Alexandre Guida. As pequenas venezas americanas: revisitando as moradias de palafitas nas terras baixas da América do Sul. **Revista de Arqueologia**, v. 35, n. 2, p. 85-120, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/959/793>. Acesso em: 24 maio 2025.

Na aula

Fale sobre as diferentes formas possíveis de construir casas de madeira e que o material é abundante em algumas regiões do mundo; em alguns casos, um dos poucos recursos disponíveis. Debata com os estudantes também as vantagens e as desvantagens do uso da madeira na construção. Entre as vantagens podem ser citadas que as construções são mais leves, têm bom isolamento térmico e podem ser construídas mais rapidamente, além de os custos serem mais baixos. Como contrapontos, são altamente inflamáveis, susceptíveis a fungos, insetos e umidade e precisam de manutenção constante.

Pelo Brasil

As expressões culturais de um país podem se manifestar também na arquitetura, tanto no uso de materiais quanto nos estilos arquitetônicos. Esse boxe mostra um exemplo de moradia que apresenta características regionais, típicas em áreas com elevados índices pluviométricos e grande variação na vazão de rios, como a região Norte do Brasil. As palafitas são usadas por indígenas, ribeirinhos e outras comunidades da Amazônia. Além do aspecto cultural, as palafitas começaram a ganhar popularidade em regiões de vulnerabilidade, pela falta de moradia da população.

Explique que as palafitas são uma amostra de expressão regional da cultura do país e um exemplo de como povos ribeirinhos se apropriam da natureza na construção de suas moradias, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos observando os ciclos de cheia dos rios.

Se julgar necessário, avalie solicitar aos estudantes que pesquisem sobre a existência de moradias típicas da região onde vivem.

Na aula

As atividades desta página permitem a consolidação dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Se os estudantes tiverem dificuldade para realizá-las, retome o conteúdo que descreve os materiais utilizados em diversos tipos de construção e auxilie-os a relacionar cada construção aos materiais que a compõem. Se achar conveniente, proponha aos estudantes que mencionem os materiais de construção utilizados.

As atividades favorecem, também, a consolidação de conhecimentos de alfabetização por meio da relação entre a legenda escrita das imagens e a representação dos materiais de construção em cada ilustração. Leve os estudantes a perceberem que, direta ou indiretamente, os materiais utilizados na construção das moradias provêm da natureza e, por meio do trabalho, são transformados em outros materiais (produtos industrializados) para atender às mais diversas necessidades. Ressalte que cada grupo social constrói as moradias de acordo com os próprios modos de vida, condições socioeconômicas e costumes.

- 3** MARQUE COM UM **X** OS MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE SUA MORADIA. **3. Respostas pessoais.**



☐ MADEIRA.



☐ PALHA.



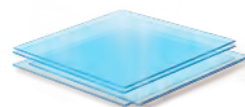
☐ CIMENTO.



☐ TIJOLO.



☐ FOLHAS.



☐ VIDRO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- 4** AGORA, FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO ONDE OS MATERIAIS QUE VOCÊ ASSINALOU FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

4. Resposta pessoal.

134

Comentários e respostas sobre as atividades

- 3.** Pode ser interessante encaminhar a atividade para casa, orientando os estudantes para que envolvam os familiares na resolução. Uma pessoa adulta ou irmão já alfabetizado pode, por exemplo, fazer a leitura do enunciado em voz alta e ajudar na associação das palavras às ilustrações que representam os materiais de construção e na identificação dos materiais na estrutura da moradia. É importante que os estudantes percebam que existe grande diversidade de materiais utilizados na construção das moradias.
- 4.** Encaminhe a atividade para casa incentivando os estudantes a mostrarem o desenho às pessoas da família, que podem ajudar a verificar se todos os materiais utilizados na construção da moradia onde vivem foram representados no desenho.

AS MORADIAS DE ALVENARIA SÃO CONSTRUÍDAS COM TIJOLOS. ALGUNS TIJOLOS SÃO FEITOS DE ARGILA, UM TIPO DE SOLO MALEÁVEL QUE PODE SER MOLDADO EM DIFERENTES FORMATOS.

A SEQUÊNCIA DE IMAGENS A SEGUIR MOSTRA COMO ESSES TIJOLOS SÃO PRODUZIDOS.



1 A ARGILA, AINDA MALEÁVEL, É COLOCADA EM FÔRMAS.



2 EM SEGUIDA, ELA É RETIRADA DAS FÔRMAS E COLOCADA PARA SECAR.



3 DEPOIS DE SECA, A ARGILA EM FORMATO DE TIJOLO É COLOCADA EM UM FORNO PARA ASSAR E SE TORNA UM MATERIAL RÍGIDO.

JONLES/ARQUIVO DA EDITORA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

5 MARQUE AS CARACTERÍSTICAS DA ARGILA E DO TIJOLO.

A. A ARGILA É UM MATERIAL:

☒ MALEÁVEL.

☐ RÍGIDO.

B. O TIJOLO É UM MATERIAL:

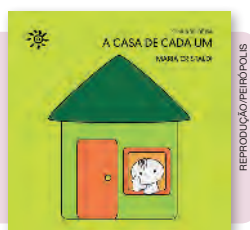
☐ MALEÁVEL.

☒ RÍGIDO.

DESCUBRA

AO LER ESTE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE HÁ VÁRIAS FORMAS DIFERENTES DE MORAR, POIS HÁ MUITOS TIPOS DE CASA.

A CASA DE CADA UM, DE MARIA CRISTALDI, DA EDITORA PEIRÓPOLIS.



135

Na aula

Se achar conveniente, leve para a sala de aula um pouco de argila e um tijolo. Deixe que os estudantes manipulem os materiais, observando características como textura, formato, dureza etc. Garanta que as mãos dos estudantes e a sala de aula estejam limpas depois da manipulação desse material.

Explique aos estudantes que a argila, desde muito antigamente, utilizada por diversos povos para a produção de objetos cerâmicos, devido à facilidade em ser modelada. Há uma diversidade de objetos cerâmicos feitos com argila, como utensílios para preparo e conservação de alimentos, instrumentos musicais, objetos de decoração, entre outros.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. A argila, que antes era maleável, foi colocada no forno e se transformou em tijolo, um material rígido.

BNCC em foco

A discussão sobre os materiais utilizados na construção das moradias e a origem deles favorece o desenvolvimento da **competência geral 1** e das habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**.

Para aprofundar o trabalho com a habilidade de Ciências, é importante destacar as diferentes condições em que cada tipo de material é utilizado, justificando sua escolha, além de discutir o uso consciente dos diversos materiais.

Na aula

Analise com os estudantes a imagem apresentada e instrua-os a observarem os detalhes, perguntando: “O que vocês identificam na fachada dessa moradia?” (materiais, cores, número de portas e janelas etc.); “É possível observar características do entorno para supor que a moradia está em uma cidade, na praia ou no campo?” Em seguida, incentive-os a se concentrar nos materiais das portas, paredes, janelas, telhados e demais detalhes perceptíveis da moradia e a listar os possíveis materiais usados na construção (tijolo, madeira, concreto, vidro etc.).

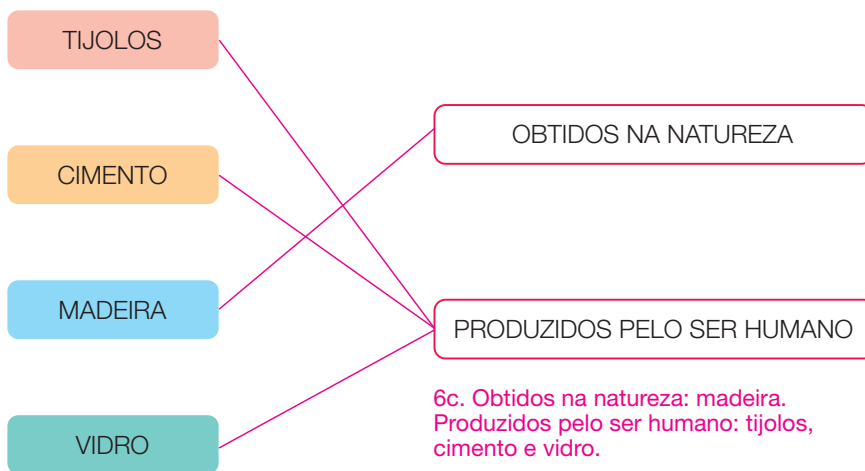
Se julgar interessante, motive a curiosidade e o senso argumentativo dos estudantes com a pergunta: “Por que será que essa casa foi feita com esses materiais?” e avalie se eles são capazes de usar as características dos materiais para justificar o uso de cada um.

- 6** ANALISE A FOTO, LEIA A LEGENDA E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



MORADIA DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ESTADO DA BAHIA, EM 2021.

- A.** CIRCULE DE **AZUL** OS LOCAIS ONDE FOI UTILIZADA MADEIRA.
6a. Deve ser circulada a porta.
- B.** CIRCULE DE **VERMELHO** OS LOCAIS ONDE FOI UTILIZADO VIDRO.
6b. Devem ser circuladas as janelas.
- C.** LIGUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DESSA MORADIA À FORMA COMO ELES FORAM OBTIDOS.



136

Adaptação de atividades

Se houver na sala algum estudante com baixa visão ou deficiência visual, peça a um colega da turma para descrever a ele os materiais utilizados na construção da moradia retratada na imagem para que ele tente descrever a moradia com base nessas informações. Por meio de uma orientação oral detalhada, busca-se envolver toda a turma na realização da atividade.

MORADIAS INDÍGENAS

AS MORADIAS INDÍGENAS SÃO GERALMENTE CONSTRUÍDAS COM PALHA, FOLHAS E MADEIRA. O USO DESSES MATERIAIS PROVOCA MENOR DANO ÀS FLORESTAS, ONDE ESTÃO CONSTRUÍDAS ESSAS MORADIAS.

ELAS PODEM SER FEITAS DE VÁRIAS MANEIRAS, DE ACORDO COM OS COSTUMES DE CADA POVO.



MORADIA DO POVO KALAPALO, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2024.



MORADIA DO POVO KHIKATXI, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2021.

- 7 RESPONDA ORALMENTE: EM QUE ESSAS MORADIAS SÃO SEMELHANTES? E EM QUE ELAS SÃO DIFERENTES?

7. Elas são semelhantes nos materiais utilizados em sua construção: madeira e palha. São diferentes na forma, no tamanho e na disposição no terreno.

137

Na aula

Se achar pertinente, principalmente se a escola não estiver inserida em uma comunidade indígena, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre a variedade de tipos de moradias indígenas existentes no Brasil e explore os formatos, os materiais utilizados em sua construção e os costumes dos povos que as projetaram e as construíram.

Caso a escola não esteja inserida em uma comunidade indígena, pergunte aos estudantes se eles já visitaram uma moradia indígena. Se algum deles já o tiver feito, peça que compartilhe suas impressões com os colegas. Se nenhum deles conhecer uma moradia indígena, incentive-os a imaginar como é viver em uma e permita que expressem ideias livremente.

Conhecer algumas moradias indígenas permite ampliar conhecimentos sobre a diversidade de culturas existente no Brasil. Caso a escola não esteja inserida em uma comunidade indígena, lembre aos estudantes que os povos indígenas têm modos próprios de construir e habitar. É importante que os estudantes percebam como os povos indígenas se apropriam de elementos da natureza para construir suas moradias. Saliente a necessidade de proteger as culturas indígenas para que esses conhecimentos não se percam com o passar do tempo.

BNCC em foco

A comparação entre diferentes tipos de moradia e a discussão sobre os materiais utilizados na construção delas e como estes se originam favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**.

Na aula

Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes como eles acham que uma moradia deve ser para que seja considerada adequada. Avalie as respostas e verifique se eles conseguem dizer que, além de proteger das condições climáticas (chuva, sol, vento, frio) e da entrada de animais do entorno, as moradias devem ser construídas de forma segura, em locais e com materiais adequados e ter os serviços básicos (água tratada, coleta de esgoto e lixo e ligação à rede de energia).

Na hipótese de os estudantes não conhecerem moradias precárias ou imaginarem que elas sejam raras, comente que, de acordo com os dados do IBGE, aproximadamente 45 milhões de pessoas viviam em moradias precárias no Brasil em 2020. Os dados foram retirados de: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira – 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 75-76. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

BNCC em foco

A **atividade 9b** possibilita o desenvolvimento da **competência geral 7** ao solicitar que os estudantes se posicionem e argumentem a respeito do acesso a moradias dignas por todas as pessoas.

MORADIAS PRECÁRIAS

NO BRASIL, HÁ MUITAS PESSOAS QUE VIVEM EM MORADIAS PRECÁRIAS. ESSAS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS DE FORMA IRREGULAR, COM RESTOS DE MATERIAIS DESCARTADOS E REAPROVEITADOS, COMO PAPELÃO, LONA, PLÁSTICO OU FERRO.

GERALMENTE, ESSAS MORADIAS NÃO CONTAM COM O FORNECIMENTO DE ÁGUA TRATADA E ENCANADA, COLETA DE ESGOTO, FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA E COLETA DE LIXO.



MORADIAS PRECÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTOS, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2025.

JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 8 QUE MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS RETRATADAS NA FOTOGRAFIA?

8. Madeira e tijolos.

- 9 RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

A. VOCÊ JÁ VIU MORADIAS COMO ESSAS DA FOTOGRAFIA? ONDE?

9a. Respostas pessoais.

B. EM SUA OPINIÃO, O QUE DEVERIA SER FEITO PARA QUE TODAS AS PESSOAS TENHAM ACESSO A MORADIAS DIGNAS?

9b. Resposta pessoal.

138

Texto complementar

Moradias precárias e pobreza monetária

[...] o acesso aos serviços de saneamento básico (abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora e coleta domiciliar direta ou indireta de lixo) revela-se fortemente relacionado à pobreza monetária [...]. No conjunto da população, 90,6% residia, em 2019, em domicílios com coleta direta ou indireta de lixo, 84,7% em domicílios com abastecimento de água pela rede geral, e 65,8% em domicílios com esgotamento pela rede coletora ou pluvial. Destacando apenas as pessoas com rendimento

A CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS

ALGUMAS PESSOAS CONTRATAM OS PROFISSIONAIS QUE VÃO CONSTRUIR A SUA MORADIA. ESSES PROFISSIONAIS PODEM TER ALGUNS AJUDANTES.

PROFISSIONAIS
CONSTRUINDO MORADIA NO
MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS,
ESTADO DE GOIÁS, EM 2022.



LUCIOIA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

NA CONSTRUÇÃO DE UMA GRANDE QUANTIDADE DE CASAS OU DE PRÉDIOS DE APARTAMENTOS, UMA EMPRESA CONSTRUTORA CONTRATA MUITOS FUNCIONÁRIOS, QUE VÃO REALIZAR TODAS AS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO.



DANIEL CYMBALISTA/FOTODARENA

FUNCIONÁRIOS DE UMA CONSTRUTORA CONSTRUINDO MORADIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2025.

139

Na aula

Faça a leitura pausada do texto da página e auxilie os estudantes a localizarem nele algumas palavras importantes para a compreensão da mensagem contida nas frases. Esse procedimento contribui para a consolidação dos conhecimentos de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral e a compreensão textual por meio de localização e retirada de informação explícita do texto e de inferências diretas.

Peça aos estudantes que observem as fotografias de construção de moradias. Oriente-os para que reparem nos diferentes materiais utilizados em cada uma e nos diversos modos de construção delas. Explique a eles que algumas pessoas podem ter mais habilidades ou experiências com construção e, assim, construir aos poucos a própria moradia ou outras pessoas podem se unir para a construção coletiva de uma moradia, no formato de mutirão, tema que será abordado na próxima página.

domiciliar *per capita* inferior a US\$ 5,50 [...] por dia, os resultados são de 78,9% em domicílios com coleta de lixo, 73,5% com abastecimento pela rede geral e 44,8% com esgotamento por rede coletora ou pluvial. A combinação entre ausência dos serviços públicos de saneamento e situação de pobreza monetária pode significar uma vulnerabilidade maior, na medida em que a adoção de soluções individuais, como poços artesanais, aquisição de água mineral e fossas sépticas, em geral envolvem dispêndio financeiro.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira – 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 79. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

Na aula

Comente com a turma que o termo *mutirão* é de origem indígena, indicando o trabalho coletivo. O mutirão é considerado uma forma de ajuda mútua entre pessoas de um grupo ou de uma comunidade para a realização de alguma obra ou tarefa que não pode ser feita por um indivíduo sozinho. Assim, no sistema de mutirão, em razão da dificuldade de pagar pela mão de obra, alguns vizinhos, parentes e amigos se reúnem e se ajudam na construção das moradias uns dos outros. Destaque que o mutirão, enquanto ação coletiva e voluntária, pode ser utilizado para diversas causas, além da construção de moradias, como mutirão para limpeza de praças, praias e rios; mutirão para atendimento médico ou educacional; mutirão para arrecadar alimentos ou roupas, entre outros. Saliente que a solidariedade é um elemento fundamental para a vida em sociedade.

NO SISTEMA DE MUTIRÃO, UM GRUPO DE PESSOAS CONSTRÓI AS CASAS. É UM TRABALHO COLETIVO, EM QUE TODOS SE AJUDAM, SEM RECEBER PAGAMENTO POR ISSO.



MORADIAS SENDO CONSTRUIDAS EM REGIME DE MUTIRÃO NO MUNICÍPIO DE OUVIDOR, ESTADO DE GOIÁS, EM 2020.

OS INDÍGENAS CONSTROEM AS PRÓPRIAS MORADIAS. PARA ALGUNS POVOS INDÍGENAS, É COMUM QUE TODA A COMUNIDADE PARTICIPE DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA.



INDÍGENA WAURÁ COBRINDO A ESTRUTURA DE UMA MORADIA COM PALHA, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2024.

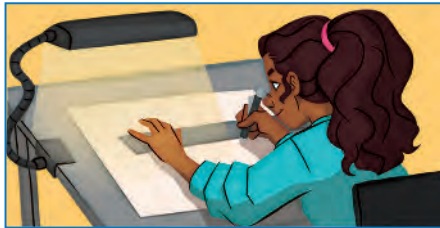
140

Sugestão de atividade

Oriente a turma a perguntar aos familiares como é o trabalho de alguns dos profissionais envolvidos na construção de moradias (pedreiro, pintor, eletricista, carpinteiro etc.) e se eles conhecem outros profissionais envolvidos na construção de grande quantidade de casas ou apartamentos (arquitetos, engenheiros civis, *designers* de interiores, empreiteiros etc.).

Em seguida, peça aos estudantes que escolham uma das profissões e que apresentem as informações obtidas em data oportuna. Se julgar conveniente, pode-se recomendar aos estudantes que pesquisem, em livros ou na internet, com a supervisão de um responsável, sobre o trabalho desses profissionais. Se houver tempo e disponibilidade, convide alguns profissionais da construção para uma conversa com os estudantes.

AS MORADIAS DE ALVENARIA SÃO CONSTRUÍDAS POR DIFERENTES PROFISSIONAIS E EM VÁRIAS ETAPAS. CONHEÇA ALGUMAS ETAPAS E OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS EM CADA UMA DELAS.



A ARQUITETA DESENHA COMO A CASA SERÁ.



OS PEDREIROS ERGUEM AS PAREDES COM TIJOLOS, FERRO E CIMENTO.



OS ELETRICISTAS E OS ENCANADORES INSTALAM OS FIOS ELÉTRICOS E CANOS PARA ÁGUA E ESGOTO.



OS PEDREIROS PREPARAM O TERRENO ONDE SERÁ CONSTRUÍDA A CASA.



OS TELHADISTAS COLOCAM AS TELHAS SOBRE A ESTRUTURA DE MADEIRA.



OS AZULEJISTAS COLOCAM OS PISOS E REVESTIMENTOS E OS PINTORES PINTAM AS PAREDES.

ILUSTRAÇÕES: JONLES/ARQUIVO DA EDITORA

Na aula

Incentive os estudantes a reconhecerem o trabalho na construção das diferentes moradias. No caso dos profissionais citados no texto, explique o que cada um deles faz e como esse trabalho contribui para a construção das moradias. É importante ressaltar que essas atividades podem ser realizadas tanto por homens quanto por mulheres.

Verifique se os estudantes conhecem outros profissionais além dos mostrados nas imagens do livro. Se algum estudante tiver um profissional da construção na família, peça-lhe que conte o que sabe sobre a rotina desse familiar ou que pergunte a ele para contar posteriormente à turma.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Os estudantes podem citar o gesso, responsável por dar o acabamento em gesso nas paredes e nos tetos; o marceneiro, responsável por produzir e instalar os armários na cozinha e no banheiro etc.

11. Resposta pessoal. Eles podem perguntar há quanto tempo ela foi construída, se já passou por reformas e quais foram as mudanças, quem participou da construção etc. Em muitos lugares, é comum que os moradores construam as próprias casas, aos poucos, geralmente nos fins de semana, em feriados e dias de folga. Os estudantes também podem informar que vivem em moradias construídas por construtoras ou desconhecem o construtor.

- 10** ALÉM DESSES, QUE OUTRO PROFISSIONAL PODE TRABALHAR NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS? PEÇA A AJUDA DE ALGUM ADULTO E PESQUISE EM LIVROS, REVISTAS E NA INTERNET. DEPOIS, CONTE SUAS DESCOBERTAS AO PROFESSOR E AOS COLEGAS. **10. Resposta pessoal.**
- 11** QUEM CONSTRUIU A MORADIA EM QUE VOCÊ VIVE? PERGUNTE A UM FAMILIAR E, DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. **11. Resposta pessoal.**

141

BNCC em foco

Apresentar e descrever atividades de trabalho relacionadas à construção de moradias favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07** e das **competências gerais 1 e 6**.

Na aula

Enfatize que as imagens apresentam moradias de diferentes lugares do mundo. Leia com os estudantes as legendas que descrevem a localização das moradias e pergunte-lhes se conhecem algum desses lugares e o que sabem sobre eles, levantando os conhecimentos prévios da turma.

Explore as imagens pedindo aos estudantes que comparem as moradias e os materiais utilizados na construção. Peça que identifiquem alguns materiais e detalhes dos locais onde elas foram construídas.

Informe aos estudantes que as casas flutuantes são bastante comuns em municípios que se localizam nas margens dos rios, como Manaus, no estado do Amazonas, e Amsterdã, na Holanda.

Comente que, em locais onde faz muito frio, as casas têm sistemas de aquecimento nos cômodos, o que aumenta o conforto térmico. Esses sistemas de aquecimento podem funcionar por meio da queima de combustíveis, de madeira, da combustão de gases, ou por meio de energia elétrica.

BNCC em foco

O conteúdo trabalhado no tópico *Lugares diferentes, moradias diferentes* favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06** ao descrever e comparar diferentes tipos de moradia, considerando as técnicas e os materiais utilizados em sua produção.

LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE MORADIA NO MUNDO. ELAS PODEM SER CONSTRUÍDAS DE VÁRIAS MANEIRAS E FEITAS DE DIFERENTES MATERIAIS. VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS.

ALGUMAS PESSOAS VIVEM EM MORADIAS FLUTUANTES. ESSAS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS SOBRE TORAS DE MADEIRA E FLUTUAM NA ÁGUA.



MORADIA FLUTUANTE, NO CAMBOJA, EM 2025.

O POVO INUÍTE VIVE EM LUGARES ONDE FAZ MUITO FRIO, COMO NO ALASCA, NO CANADÁ E NA GROENLÂNDIA. ELES VIVEM EM MORADIAS DE MADEIRA, MAS COSTUMAM CONSTRUIR ABRIGOS FEITOS COM BLOCOS DE GELO E NEVE, CHAMADOS IGLUS. OS IGLUS SERVEM PARA PROTEGÊ-LOS DO FRIO ENQUANTO CAÇAM E PESCAM.

INUÍTE E SEU IGLU, NO CANADÁ, EM 2019.



142

Texto complementar

A vida inuíte no Ártico

O povo inuíte habita as regiões extremas da Groenlândia, Rússia, Estados Unidos da América e Canadá, tendo consolidado a cultura e hábitos sociais a partir da dinâmica da vida no gelo. Assim, a partilha de alimentos, a caça e pesca, o conhecimento tradicional

e as viagens são viabilizadas pela vivência e existência sobre a placa de gelo oceânica. [...]

As estimativas são de que, até 2004, 100 mil inuítes viviam nas reservas árticas, onde nota-se a organização em comunidades menores, dispersão na época de caças e prática da caça tradicional de baleias [...].

Essa realidade [redução da neve, derretimento do gelo oceânico, deslizamentos

NA TURQUIA, ALGUMAS PESSOAS CONSTROEM SUAS MORADIAS DENTRO DE ROCHAS. ELAS ESCAVAM AS ROCHAS PARA FORMAR OS CÔMODOS, AS PORTAS E AS JANELAS.



MORADIA ESCAVADA NA ROCHA, NA TURQUIA, EM 2025.

EM ALGUNS LUGARES MUITO QUENTES E COM POUCA CHUVA, AS MORADIAS SÃO PINTADAS DE BRANCO. ESSA COR REFLETE A LUZ DO SOL, DIMINUINDO O CALOR DENTRO DA MORADIA. AS JANELAS PEQUENAS TAMBÉM DIMINUEM A ENTRADA DE CALOR NA MORADIA.



DIVERSAS MORADIAS, TODAS COM O MESMO ESTILO E PINTADAS NA MESMA COR, NA GRÉCIA, EM 2024.

12 RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- A. A SUA MORADIA TEM ALGUMA DAS CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS DESTA PÁGINA E DA ANTERIOR? SE SIM, QUAL? **12a. Respostas pessoais.**
- B. QUAL DESSAS MORADIAS MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? **12b. Respostas pessoais.**
- C. COMO VOCÊ ACHA QUE É VIVER NESSAS MORADIAS? **12c. Resposta pessoal.**

143

Na aula

Comente que as casas construídas em rochas escavadas são milenares e ainda há pessoas que moram nesses lugares. A região da Capadócia, na Turquia, por exemplo, recebe muitos turistas interessados em conhecer as paisagens e as construções locais.

Se considerar pertinente, comente que o clima da Capadócia é muito quente no verão e extremamente frio no inverno e que essas casas oferecem conforto térmico, amenizando as temperaturas em ambas as estações. É possível que a apresentação deste conteúdo desperte a curiosidade dos estudantes a respeito das casas nas rochas. Se for possível, faça uma busca na internet de outras imagens dessas casas, sobretudo de seu interior, e apresente à turma.

Pode-se levar para a sala de aula um planisfério e mostrar aos estudantes a localização do Brasil e a dos demais países e regiões citados nos textos e nas legendas das imagens.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Se necessário, oriente os estudantes para que retomem as fotografias e os textos. Incentive-os a descrever como seria viver na moradia que mais lhes chamou a atenção. Pode-se pedir que façam um desenho de como imaginam ser essas moradias por dentro.

e erosão da costa] tem afetado as tarefas cotidianas e cultura do povo inuíte, que utilizam o gelo para viagens, caça e pesca, além de ser o caminho de comunicação entre grupos. “Em razão da perda de espessura, extensão e duração do gelo marinho, essas práticas tradicionais se tornaram mais perigosas, mais difíceis e, algumas vezes, impossíveis.” [...]

A redução de neve também afeta a construção dos iglus. Assim, muitos indivíduos da comunidade têm optado por

tendas, o que os deixam menos seguros e mais expostos ao frio e tempestades – além de representar o fim de simbolismo importante para a comunidade.

SILVA, Pedro Henrique Moreira da. O derretimento do Oceano Ártico e os impactos na população tradicional Inuit: possibilidades e desafios. **SCIAS: Direitos Humanos e Educação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1 p. 202-220, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasdireitoshumanoseducacao/article/view/4501/pdf>.

Acesso em: 24 maio 2025.

Na aula

Explique aos estudantes que algumas características da construção das moradias do passado podem revelar informações sobre as pessoas que as construíram e nelas habitaram. Como exemplo dessas características, podem-se citar os materiais utilizados na construção, o tamanho e o número de quartos.

Os azulejos utilizados em construções do período colonial no Brasil eram importados, geralmente de Portugal, e por esse motivo tinham alto custo. Assim, seu uso costumava ser restrito às moradias das famílias mais ricas.

Comentários e respostas sobre as atividades

14. A atividade visa promover a compreensão dos estudantes de que as moradias podem passar por mudanças ou permanecer iguais ao longo do tempo.

BNCC em foco

O conteúdo trabalhado no tópico *Moradias de outros tempos* favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01** ao promover a descrição das características de locais de vivência, da **competência específica de História 2** e da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

MORADIAS DE OUTROS TEMPOS

ALGUMAS MORADIAS CONSTRUÍDAS HÁ MUITOS ANOS FORAM PRESERVADAS ATÉ HOJE. POR MEIO DELAS, PODEMOS SABER COMO AS PESSOAS VIVIAM NO PASSADO.

NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO, POR EXEMPLO, MUITOS CASARÕES CONSTRUÍDOS HÁ MAIS DE 400 ANOS AINDA EXISTEM. ELES COSTUMAM TER DOIS ANDARES, VÁRIOS QUARTOS E AS FACHADAS DECORADAS COM AZULEJOS. ESSAS CARACTERÍSTICAS PODEM REVELAR QUE NELES VIVIAM FAMÍLIAS NUMEROSAS E RICAS.



CASARÕES ANTIGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, ESTADO DO MARANHÃO, EM 2023.

- 13 SOBRE OS CASARÕES DE SÃO LUÍS, RESPONDA ORALMENTE.

- A. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSAS CONSTRUÇÕES? 13a. Esses casarões costumam ter dois andares, muitos quartos e fachada revestida com azulejos.
B. O QUE ESSAS CARACTERÍSTICAS PODEM REVELAR?
13b. Essas características podem revelar que neles viviam famílias numerosas e ricas.
C. VOCÊ JÁ VIU ALGUMA MORADIA PARECIDA COM ESSA? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR ONDE VOCÊ A VIU E COMO ELA ERA.
13c. Resposta pessoal.

- 14 CONVERSE COM UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA SOBRE A MORADIA EM QUE ELE VIVIA QUANDO ERA CRIANÇA. VOCÊ PODE PERGUNTAR:

14. Respostas pessoais.

- COMO ERA A SUA MORADIA?
- DE QUE MATERIAIS ELA ERA FEITA?
- ELA ERA PARECIDA COM AS MORADIAS ATUAIS? EM QUÊ?

EM SEGUIDA, DESENHE NO CADERNO COMO VOCÊ IMAGINA ESSA MORADIA.

144

Texto complementar

Os azulejos portugueses

Na primeira metade do século XVII, independentemente das dificuldades de transporte e dos elevados preços dos azulejos, este tipo de revestimento foi muito empregado na decoração arquitetônica do Brasil Colônia. Nessa época, os azulejos eram importados de Portugal, pois não existia produção desse tipo de material aqui no Brasil.

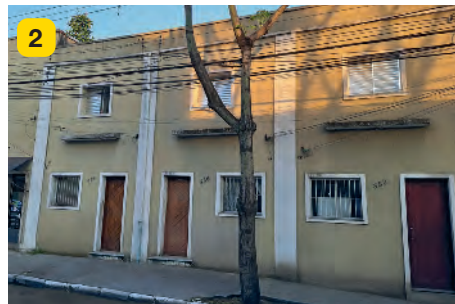
A azulejaria no Brasil marca a arquitetura do Nordeste, principalmente na Bahia e no Recife, e, no Sudeste, na cidade do Rio de Janeiro. Alguns exemplos mais significativos

ALGUMAS MORADIAS MUDAM BASTANTE COM O PASSAR DO TEMPO, OUTRAS NEM TANTO.

- 15 ANALISE AS FOTOGRAFIAS, LEIA AS LEGENDAS E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



FACHADA DE SOBRADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1929.



FACHADA DOS MESMOS SOBRADOS DA FOTOGRAFIA 1, EM 2025.

A. O QUE AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM?

15a. As fotografias mostram a fachada dos mesmos sobrados em São Paulo em duas datas diferentes.

B. EM QUE DATAS AS FOTOGRAFIAS FORAM FEITAS?

15b. Em 1929 e em 2025.

C. VOCÊ OBSERVOU MUDANÇAS NESES SOBRADOS AO LONGO DESSE

TEMPO? QUAIS? 15c. Auxilie os estudantes a encontrar as mudanças ocorridas nas fachadas das moradias, como a troca das janelas.

PELO BRASIL

NA ANTIGA CASA DA POETA CORA CORALINA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS, NO ESTADO DE GOIÁS, HOJE FUNCIONA O MUSEU CASA DE CORA CORALINA.

A CASA FOI TRANSFORMADA EM MUSEU EM 1989 E É RESPONSÁVEL POR PRESERVAR A MORADIA E OS OBJETOS QUE PERTENCERAM A CORA CORALINA. E NA SUA REGIÃO, EXISTE ALGUM MUSEU COMO ESSE?



MUSEU CASA DE CORA CORALINA, NO MUNICÍPIO DE GOIÁS, ESTADO DE GOIÁS, EM 2023.

Pelo Brasil

Ao apresentar o texto deste boxe aos estudantes, é importante destacar que a casa de Cora Coralina representa um importante patrimônio histórico e cultural da região de Goiás. Inaugurado em 1989, o museu tem como missão conservar a moradia (cujas paredes são de pau a pique) e os objetos que pertenceram à poeta, valorizando a trajetória e o legado dela. O museu também ajuda a fortalecer o sentimento de identidade regional e a valorizar a diversidade cultural brasileira.

Comente com os estudantes que Cora Coralina é uma das personalidades intelectuais mais marcantes da literatura brasileira, revelando, em sua poesia, aspectos do cotidiano simples, das mulheres, das crianças e das tradições do interior do Brasil, sobretudo da cultura goiana. Em seus versos estão presentes a oralidade, os saberes populares, a vida nas pequenas cidades e o modo de ser do povo do Cerrado.

Refletir sobre esse espaço permite discutir com a turma a importância da conservação de locais públicos e históricos, o respeito à cultura local e o conhecimento de autores que representam diferentes realidades do país. Se considerar pertinente, busque escritoras ou outras personalidades intelectuais femininas relevantes da região onde a escola se localiza e apresente aos estudantes.

são os azulejos da Capela Dourada no Recife (PE), assinados por Antônio Pereira; os do Mosteiro de Santo Antônio, no Rio de Janeiro (RJ), os da igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira (BA) e no Convento de São Francisco [Salvador] (BA) [...]. Os azulejos da capela-mor e os dois claustros do Convento de São Francisco [...] são de autoria de Bartolomeu Antunes, de Lisboa. A partir desta data o uso dos azulejos torna-se frequente nas igrejas do Brasil.

AMARAL, Liliane Simi. Arquitetura e arte decorativa do azulejo no Brasil. **Revista Belas Artes**, ano 2, n. 2, p. 5-6, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/165/163>. Acesso em: 24 maio 2025.

Objetivos

- Reconhecer a diversidade de tipos de moradia existentes no Brasil e no mundo, promovendo o respeito às diferentes formas de habitação e realidades sociais.
- Reconhecer os materiais utilizados na construção das moradias.

Na aula

Antes de realizar a atividade, promova uma conversa sobre os diferentes tipos de moradia que os estudantes conhecem e observam nos arredores da escola, identificando os principais tipos. Aproveite a conversa para reforçar a necessidade de combater o preconceito e a estigmatização de determinados tipos de habitação e de seus moradores. Se julgar necessário, retome alguns dos conteúdos vistos no capítulo e reforce que as moradias são construídas de acordo com as características do lugar onde são edificadas, com os materiais disponíveis e com a cultura de seus moradores.

Peça que organizem as fotografias das moradias do grupo segundo os principais tipos identificados nos arredores da escola. Se os estudantes não tiverem acesso a fotografias, leve para a sala de aula revistas, jornais antigos, catálogos de imóveis ou panfletos, imprima previamente algumas fotos selecionadas da internet com tipos diversos de moradia (casas rurais, urbanas, casas de povos indígenas, construções sustentáveis etc.) ou, ainda, peça a eles que desenhem diferentes moradias em vez de recortar fotografias.

VAMOS FAZER

DIFERENTES MORADIAS

AO LONGO DESTE CAPÍTULO VOCÊ APRENDEU MUITO SOBRE AS MORADIAS, NÃO É MESMO?

QUE TAL ORGANIZAR UM CARTAZ COM FOTOS DE DIFERENTES TIPOS DE MORADIA?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

UM CARTAZ COM FOTOS DE DIFERENTES TIPOS DE MORADIA.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- FOTOGRAFIAS DE DIFERENTES MORADIAS
- COLA
- PAPEL PARDO OU CARTOLINA
- CANETINHAS COLORIDAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA.

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS. PROCUREM E RECORTEM FOTOGRAFIAS DE DIFERENTES TIPOS DE MORADIA EM REVISTAS, JORNAIS E PANFLETOS DE PROPAGANDA DE IMÓVEIS.
- 2 ORGANIZEM E COLEM AS FOTOGRAFIAS NO PAPEL PARDO OU NA CARTOLINA, DE ACORDO COM O TIPO DE MORADIA.



ILUSTRAÇÕES: JONLES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

146

Texto complementar

Preconceito urbanístico

Segundo o presidente do Data Popular [Renato Meirelles], a associação da favela com droga e violência é uma visão estereotipada que, muitas vezes, se alimenta de um conjunto de noticiários negativos vinculados às comunidades. Segundo ele, o retrato que os moradores do asfalto têm dos moradores de favelas mostra um aspecto cultural.

Há hoje uma discussão mais aprofundada sobre a realidade da favela, na visão do presidente do Data Popular. “Isso é bom”. O empreendedorismo não para de crescer

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Motive os estudantes a observarem padrões nas imagens das moradias. O tipo mais comum vai depender das fotografias utilizadas para a atividade.
3. Incentive a oralidade com perguntas de aprofundamento, como: "Vocês morariam nessa casa?"; "Quais são as vantagens e as dificuldades de viver nesse tipo de moradia?". Essas perguntas ampliam a percepção crítica e promovem empatia em diferentes contextos.

3. ESCREVAM UMA LEGENDA PARA CADA FOTOGRAFIA, IDENTIFICANDO O TIPO DE MORADIA E OS MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.
4. EXPONHAM OS CARTAZES NA SALA DE AULA.
5. OBSERVEM OS CARTAZES DOS OUTROS GRUPOS.



JONLES/ARQUIVO DA EDITORA

PARA VOCÊ RESPONDER

1. RESPONDA ORALMENTE: QUAL FOI O TIPO DE MORADIA QUE MAIS APARECEU NO CARTAZ DO SEU GRUPO? E NOS CARTAZES DOS OUTROS GRUPOS? **1. Respostas pessoais.**
2. PINTE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS MOSTRADAS NO CARTAZ DO SEU GRUPO. **2. Resposta pessoal.**

MADEIRA

PALHA

CIMENTO

FOLHAS

TIJOLO

VIDRO

3. QUAL DAS MORADIAS MOSTRADAS NOS CARTAZES CHAMOU MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **3. Respostas pessoais.**

147

nas favelas – dois terços dos moradores que há dez anos pertenciam às classes sociais D e E, hoje, estão na classe C, acompanhando o processo de melhoria da economia. O preconceito ainda é, entretanto, uma barreira que os moradores da favela encontram para conseguir, na prática, superar dificuldades da ausência do Estado, da falta de acesso à educação nessas localidades.

GANDRA, Alana. Moradores do asfalto têm visão preconceituosa de favelas, mostra pesquisa.

Agência Brasil, 16 fev. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-02/moradores-do-asfalto-tem-visao-preconceituosa-em-relacao-favelas>.

Acesso em: 24 maio 2025.

Objetivos

- Compreender a importância da divisão de tarefas entre todos os habitantes de uma moradia.
- Perceber quais são as próprias responsabilidades em relação ao espaço doméstico e à família.
- Refletir sobre a necessidade do respeito às regras de convivência.
- Compreender algumas consequências da falta de higiene no ambiente doméstico.
- Refletir sobre a necessidade do uso consciente de água nas atividades diárias.
- Propor atitudes a serem adotadas para evitar o desperdício de água.
- Compreender que os animais têm necessidades específicas de cuidados e higiene.

Na aula

Enfatize que os cuidados com a moradia devem contar com a participação de todos que nela habitam, de acordo com as respectivas idade e capacidade motora. Ao discutir sobre a divisão de tarefas entre moradores, enfatize que todos devem colaborar para a organização e a limpeza da moradia, independentemente de gênero ou idade.

CAPÍTULO

9

CUIDADOS COM A MORADIA

QUAIS SÃO AS TAREFAS NECESSÁRIAS PARA MANTER A MORADIA SEMPRE LIMPA E ORGANIZADA?

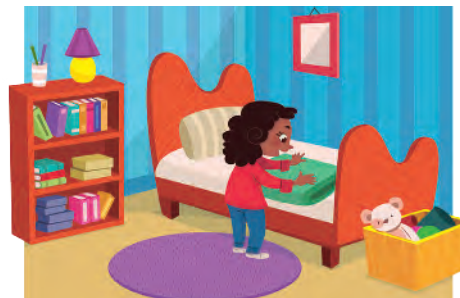
LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DOS CÔMODOS

OS CÔMODOS DA MORADIA DEVEM ESTAR SEMPRE LIMPOS, PORQUE A FALTA DE HIGIENE PODE CAUSAR ALGUMAS DOENÇAS.

TODOS PODEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA.



DE MANHÃ, RENATA LIMPA A SALA. À TARDE, ELA TRABALHA EM UM HOSPITAL.



ANTES DE IR À ESCOLA, ANA ARRUMA SEU QUARTO.



QUANDO CHEGA DO TRABALHO, PAULO PREPARA O JANTAR.



DEPOIS DO JANTAR, RENATA LAVA A LOUÇA. DAVI ENXUGA E GUARDA A LOUÇA LAVADA.

- 1 VOCÊ AJUDA NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO VOCÊ FAZ ISSO. 1. Respostas pessoais.

148

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Esclareça que as crianças podem colaborar com os adultos em atividades de organização e limpeza e que podem assumir a responsabilidade sobre a organização de objetos pessoais, como guardar roupas e brinquedos no local correto, colocar roupas sujas no cesto, organizar o material escolar e arrumar a cama ao se levantar. Consolide essa ideia pedindo que observem as ilustrações em que a menina Ana aparece arrumando o próprio quarto e o menino Davi aparece enxugando a louça do jantar.

ILUSTRAÇÕES: FABIANA FAVALLO / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 ANALISE AS IMAGENS E ESCREVA QUEM É RESPONSÁVEL POR ESTAS TAREFAS EM SUA MORADIA. 2. Respostas pessoais.













149

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Se for necessário, instrua os estudantes a perguntarem a um adulto quem é o responsável em sua moradia pelas tarefas ilustradas. Aproveite para encorajá-los a colaborar na realização dessas tarefas desde cedo. Com base nas respostas dos estudantes, promova um diálogo sobre a divisão de tarefas domésticas. Pergunte aos estudantes se a divisão de tarefas é igualitária entre todos os membros nas respectivas moradias, independentemente do gênero. Enfatize a necessidade de não reproduzir comportamentos pautados em preconceitos.

BNCC em foco

As **atividades 1 e 2** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**, ao incentivar os estudantes a descreverem e distinguirem os seus papéis e suas responsabilidades no aspecto familiar, e das **competências gerais 7, 9 e 10**.

Sugestão de atividade

Nesta atividade, alguns estudantes simularão a realização de tarefas domésticas por meio de gestos, e os demais colegas precisarão adivinhar a tarefa representada. Antes de iniciar a atividade, prepare cartões com o nome de variadas atividades domésticas que os estudantes poderiam realizar sem risco e reserve-os.

Em seguida, organize a turma em quatro ou cinco grupos. A cada rodada, um componente de cada grupo deverá re-

presentar, por meio de mímica, a tarefa descrita em um dos cartões para ser adivinhada pelo próprio grupo. Somente o componente que fará a mímica deverá ter conhecimento de qual é a tarefa descrita no cartão. Estabeleça uma pontuação para os acertos, a fim de definir o grupo vencedor ao final da brincadeira.

Esta atividade permite aos estudantes ter contato com a linguagem teatral experimentando a improvisação e a espontaneidade por meio da expressão corporal.

Na aula

Reforce aos estudantes que os cuidados com o ambiente doméstico são responsabilidade de todas as pessoas que vivem na moradia e que crianças e adolescentes podem ajudar no desenvolvimento dessas atividades, desde que dentro de suas capacidades.

Trabalhar a responsabilidade coletiva sobre as atividades do ambiente doméstico é uma oportunidade de incentivar o convívio entre a criança e os familiares ou responsáveis, trabalhando o cuidar entre os membros da moradia e colaborando para a construção de autonomia e independência do estudante em atividades domésticas simples, além de exemplificar como um conteúdo discutido e aprendido na escola pode ter implicações práticas em seus cotidianos.

Orienta os estudantes sobre as atitudes que auxiliam a preservar a organização dos espaços da moradia usando como exemplo o quarto de Davi: ele organiza a mesa de estudos, dobra e guarda adequadamente roupas e sapatos, arruma os brinquedos, a cama dele etc.

Aproveite o momento para enfatizar que os cuidados com os ambientes não devem se restringir ao ambiente doméstico e que eles devem ser exercidos também na escola e em ambientes de uso público e comum.

DAVI RESOLVEU ORGANIZAR O QUARTO DELE.

ESTAS IMAGENS MOSTRAM O QUARTO DE DAVI ANTES E DEPOIS DA ORGANIZAÇÃO.



ILUSTRAÇÕES: PATIAN OH / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

150

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

Texto complementar

Participação das crianças em atividades da casa

Os pesquisadores vêm buscando compreender como a participação nas tarefas domésticas afeta o desenvolvimento da criança e do adolescente, o porquê e como a participação acontece, bem como a dimensão cultural que permeia a aprendizagem das tarefas domésticas pelas crianças e adolescentes.

[...] O ambiente doméstico provoca uma gama de desafios e oportunidades para que a criança possa trabalhar sua independência e inclusão social, visto que a

- 3 LIGUE AS CENAS DO QUARTO ANTES DA ORGANIZAÇÃO ÀS CENAS CORRESPONDENTES AO QUARTO DEPOIS DA ORGANIZAÇÃO.



ARRUMOU A CAMA.



ARRUMOU AS ROUPAS.



ORGANIZOU A MESA.



GUARDOU OS OBJETOS NOS LOCAIS CORRETOS.

- 4 VOCÊ COSTUMA MANTER SEU QUARTO ORGANIZADO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO VOCÊ FAZ. 4. Respostas pessoais.
- 5 ESCREVA DUAS REGRAS QUE VOCÊ PODE ADOTAR PARA MANTER SEU QUARTO ORGANIZADO. POR EXEMPLO: 5. Respostas pessoais.

GUARDAR OS SAPATOS NO ARMÁRIO DEPOIS DE USÁ-LOS.

A. REGRA 1: _____

B. REGRA 2: _____

151

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes relatem a realização de ações simples, como guardar os brinquedos, o material escolar, as roupas e os sapatos nos lugares adequados, arrumar a cama, levar a roupa suja até o cesto de roupas, entre outras.
5. Incentive os estudantes a pensarem em regras que eles possam seguir para manter o próprio quarto organizado. Saliente que, se o quarto for compartilhado com outros moradores, as regras precisam ser definidas em conjunto por meio do diálogo e respeitadas igualmente por todos. Se achar conveniente, amplie a atividade para os outros cômodos da moradia.

BNCC em foco

Ao promover a descrição e a distinção de papéis e responsabilidades dos estudantes relacionados à família e ao reconhecer hábitos e regras que regem o ambiente doméstico, as **atividades 4 e 5** favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.

aprendizagem das tarefas domésticas envolve objetivação, tomada de decisões e resolução de problemas [...]. É ressaltado também o desenvolvimento do senso de cooperação, independência e cuidado com o outro em decorrência da participação da criança e do adolescente nas tarefas domésticas.

DRUMMOND, Adriana de França. **Participação de crianças e de adolescentes nas tarefas domésticas**. 2014. 125 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Na aula

Aproveite a imagem sobre a reutilização dos potes de vidro para tratar da importância da separação do lixo em orgânico e reciclável, possibilitando a reciclagem de alguns materiais. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Pergunte se costumam reutilizar embalagens para armazenar outros produtos e se sabem o que é reciclagem e para que ela serve. Esclareça que a reciclagem é um processo de transformação de materiais em novos produtos, evitando o acúmulo de lixo no ambiente. Pergunte também a eles se colaboram para a separação do lixo na moradia onde vivem e incentive-os a exercer essa prática em todos os lugares que costumam frequentar.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Ressalte que a falta de higiene com os ambientes da moradia pode gerar consequências que envolvem a saúde de todos os moradores. Relacione, portanto, a falta de limpeza com a proliferação de doenças.
7. Promova uma discussão sobre as ações que cada estudante realiza para colaborar com a limpeza e a organização da cozinha na própria residência.

A COZINHA TAMBÉM É UM CÔMODO QUE DEVE SER MANTIDO LIMPO.

RESTOS DE ALIMENTOS PODEM ATRAIR ANIMAIS, COMO BARATAS E RATOS, QUE PODEM TRANSMITIR DOENÇAS.

- 6 ANALISE A IMAGEM E ESCREVA UMA LEGENDA PARA CADA UMA DAS ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA A LIMPEZA DA COZINHA.



A. 6a. Recolher o lixo.

B. 6b. Lavar a louça.

C. 6c. Limpar o chão.

- 7 VOCÊ COLABORA PARA MANTER A COZINHA DA SUA MORADIA LIMPA E ORGANIZADA? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE VOCÊ FAZ. 7. Resposta pessoal.

NA HORA DE RECOLHER O LIXO É IMPORTANTE SEPARÁ-LO.

RESTOS DE ALIMENTOS E PAPÉIS SUJOS DEVEM SER DESCARTADOS SEPARADAMENTE DE OUTROS MATERIAIS, COMO EMBALAGENS DE PLÁSTICO, LATAS E RECIPIENTES DE VIDRO. ESSES MATERIAIS PODEM SER REAPROVEITADOS EM OUTRAS SITUAÇÕES.



RECIPIENTES DE VIDRO PODEM SER LAVADOS E REUTILIZADOS PARA ARMAZENAR OUTRAS COISAS.

152

Conexões em foco

O aumento do consumo de produtos industrializados vendidos em embalagens descartáveis nas últimas décadas fez do lixo um dos maiores problemas ambientais da atualidade. Portanto, é fundamental promover a reflexão entre os estudantes sobre o assunto e incentivar mudanças de comportamento em relação ao consumo e à destinação do lixo, despertando neles a consciência ambiental para que possam agir com responsabilidade em relação ao presente e ao futuro. O reaproveitamento de materiais, a coleta seletiva e a reciclagem são caminhos possíveis para reduzir o impacto das ações humanas sobre o ambiente e devem ser valorizadas, desenvolvendo os TCTs **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

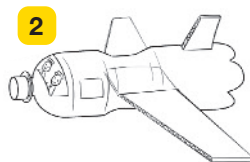
A GRANDE QUANTIDADE DE LIXO GERADO ATUALMENTE É UM PROBLEMA AMBIENTAL GRAVE.

A SEPARAÇÃO DO LIXO É UMA ATITUDE MUITO IMPORTANTE PARA AJUDAR A REDUZIR ESSE PROBLEMA. PODEMOS **REUTILIZAR** AS EMBALAGENS OU OS OBJETOS, DANDO NOVAS FUNÇÕES PARA ELES.



ESSAS CADEIRAS SÃO FEITAS DE PNEUS REUTILIZADOS.

- 8 VOCÊ OU SEUS FAMILIARES JÁ REUTILIZARAM ALGUMA EMBALAGEM OU OBJETO? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.
8. Resposta pessoal.
- 9 ANALISE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS QUESTÕES. DEPOIS, PINTE COMO DESEJAR.



- A. QUAIS EMBALAGENS FORAM REUTILIZADAS EM CADA ITEM?

9a. 1. Lata de aço; 2. Garrafa PET; 3. Lata de alumínio.

- B. QUAIS SÃO AS NOVAS FUNÇÕES DESSAS EMBALAGENS REUTILIZADAS?

9b. 1. Vaso para planta; 2. Avião de brinquedo; 3. Porta-canetas.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

DESCUBRA

NESTE FILME, A TERRA ESTÁ REPLETA DE LIXO, E A PERSONAGEM PRINCIPAL DO FILME, O ROBÔ WALL-E, TENTA LIMPÁ-LA PARA QUE OS HUMANOS POSSAM VOLTAR A VIVER NELA.

WALL-E, DE ANDREW STANTON, 2008. 98 MINUTOS.



153

Na aula

Depois da leitura do texto, questione os estudantes sobre outras atitudes que eles podem ter para contribuir com a redução da quantidade de lixo gerada. Se eles não souberem responder, oriente-os com perguntas, como: "O que vocês acham melhor: uma embalagem de vidro ou uma embalagem de plástico para os produtos? Por quê?"; "Todos os materiais podem ser reciclados?". Esses questionamentos estimulam a curiosidade dos estudantes e possibilitam a ampliação do debate sobre a busca de soluções para o problema ambiental, como reduzir o consumo e optar por produtos cujas unidades não sejam embaladas individualmente, escolher produtos com embalagens que possam ser reaproveitadas e recicladas etc.

A classificação indicativa do filme indicado em *Descubra* é livre.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. É possível que os estudantes citem reaproveitamento de embalagens de vidro (como copos de requeijão) ou de plástico (potes de margarina, de sorvete etc.). Se não tiverem hábito de reutilizar embalagens, brinquedos ou outros objetos, pergunte se sabem qual é o destino destes (lixo comum, reciclagem, doação, entre outros).

BNCC em foco

É importante que, na **atividade 8**, os estudantes reflitam sobre a destinação dos objetos gerados pelo consumo e sobre as formas mais conscientes de usá-los, de acordo com a habilidade **EF01CI01**. As atividades desta dupla de páginas também possibilitam o desenvolvimento da **competência geral 7**, da **competência específica de Ciências da Natureza 8** e da **competência específica de Geografia 7**.

Objetivos

- Reutilizar objetos que seriam descartados.
- Compreender o conceito de reutilizar.
- Valorizar a reutilização de materiais.

Na aula

O trabalho com esta seção reforça a importância de diminuir a quantidade de lixo produzida. A atividade também estimula o trabalho em grupo e a capacidade de planejamento. Se os estudantes apresentarem dificuldades em pensar em jogos, apresente algumas ideias que usam peças parecidas com tampinhas, como o jogo de damas, jogo da velha, jogo da memória, bingo, entre outros.

Oriento os estudantes para que reaproveitem o verso de cartolinas já usadas em outros trabalhos para confeccionar o jogo ou mesmo o tabuleiro do jogo.

Comente que essa proposta é apenas uma das possibilidades de reaproveitamento de objetos do dia a dia. Incentive a turma a dar exemplos de outros jogos, brinquedos e objetos que podem ser criados com embalagens usadas. Na internet há muitos vídeos e ideias para a reutilização desses materiais.

VAMOS

FAZER

VAMOS REUTILIZAR?

VOCÊ JÁ REPAROU QUE MUITOS OBJETOS QUE DESCARTAMOS SÃO SEMELHANTES A PEÇAS DE JOGOS E BRINQUEDOS?

O QUE VOCÊ VAI FAZER

REUTILIZAR TAMPAS PLÁSTICAS DE GARRAFAS PET PARA CRIAR UM JOGO.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- TAMPINHAS DE GARRAFA PET
- CARTOLINA BRANCA
- LÁPIS DE COR
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- RÉGUA
- COLA BRANCA OU COLORIDA

ATENÇÃO

CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA!

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 EM GRUPO, CONVERSEM SOBRE JOGOS QUE UTILIZAM PEÇAS SEMELHANTES ÀS TAMPINHAS DE GARRAFAS PET.
- 2 ESCOLHAM UM JOGO PARA O GRUPO PRODUZIR. PLANEJEM O NÚMERO, O TAMANHO E A COR DAS TAMPINHAS DE QUE VOCÊS VÃO PRECISAR.
- 3 REÚNAM AS TAMPINHAS E OS OUTROS MATERIAIS NECESSÁRIOS. COM A AJUDA DO PROFESSOR, MONTEM O JOGO QUE VOCÊS ESCOLHERAM E DEFINAM AS REGRAS PARA JOGÁ-LO.
- 4 PEÇAM AUTORIZAÇÃO PARA O PROFESSOR PARA CONHECER OS JOGOS FEITOS PELA TURMA E BRINCAR COM ELES.



JOGO DA VELHA COM TAMPINHAS PLÁSTICAS E PALITOS DE MADEIRA.

PARA VOCÊ RESPONDER

- 1 ALÉM DAS TAMPINHAS, VOCÊS REUTILIZARAM OUTROS MATERIAIS PARA PRODUZIR O JOGO? SE SIM, QUAIS? **1. Respostas pessoais.**
- 2 CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE É IMPORTANTE REUTILIZAR MATERIAIS DO DIA A DIA? **2. Resposta pessoal.**

154

BNCC em foco

Na **atividade 1**, ao refletir sobre os materiais utilizados e a importância em atribuir-lhes um novo uso, os estudantes terão subsídios para desenvolver a habilidade **EF01CI01**.

Ao justificarem a importância da reutilização de materiais, a **atividade 2** desenvolve a **competência geral 7** e a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

Conexões em foco

O reaproveitamento de materiais para a criação de jogos permite fazer um trabalho interdisciplinar com o componente Arte, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR05** (Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.) e **EF15AR06** (Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.).

O BOM USO DA ÁGUA EM CASA

A ÁGUA É UTILIZADA EM MUITAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, POR EXEMPLO, PARA COZINHAR, LAVAR A LOUÇA, LIMPAR O CHÃO E TOMAR BANHO.

NO ENTANTO, ELA DEVE SER UTILIZADA NA QUANTIDADE NECESSÁRIA, SEM **DESPERDÍCIO**, PARA QUE NÃO FALTE.

DESPERDÍCIO:

GASTO EXAGERADO, SEM PROVEITO.

- 10** ANALISE AS IMAGENS E RESPONDA ORALMENTE: O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM CADA SITUAÇÃO?



ILUSTRAÇÕES: FABIANA FAVILLO/ARQUIVO DA EDITORA

- 11** PENSE NAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA EM QUE VOCÊ USA ÁGUA.

A. ESCREVA TRÊS ATIVIDADES NAS QUAIS VOCÊ UTILIZA ÁGUA.

11a. Respostas pessoais. Entre as respostas possíveis, os estudantes podem

1. citar: tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos.

2. _____

3. _____

B. VOCÊ EVITA O DESPERDÍCIO DE ÁGUA NESSAS ATIVIDADES? COMO?

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **11b. Respostas pessoais.**

10. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar que na situação 1 a mangueira poderia ser substituída por balde de água e vassoura e que na situação 2 a torneira deveria estar fechada enquanto a louça é ensaboada.

155

Na aula

Para introduzir o assunto, comente que a água doce, disponível para consumo, representa apenas uma pequena parte de toda a água do planeta e é encontrada nas áreas polares, em geleiras e icebergs, depósitos subterrâneos, lagos e rios. Lembre aos estudantes que a expressão “água doce” não significa que a água contenha açúcar. Na água doce, há pequena concentração de sais dissolvidos, enquanto na água salgada, encontrada em mares e oceanos, a concentração de sais é maior.

É importante reforçar a necessidade de encaminhar o óleo de cozinha usado para empresas que o reutilizam para fabricar sabão, biodiesel ou produtos químicos, em vez de descartá-lo pelo ralo da pia, evitando assim a contaminação da água. Comente que cada litro de óleo contamina até 25 mil litros de água.

Comentários e respostas sobre as atividades

11b. É esperado que os estudantes compreendam que é possível diminuir o desperdício de água em atividades cotidianas, como fechar a torneira enquanto escova os dentes ou ensaboa a louça, desligar o chuveiro enquanto ensaboa o corpo, reduzir o tempo de banho, lavar calçadas e veículos com baldes de água em vez de usar a mangueira e verificar periodicamente se não há vazamentos em torneiras ou canos da moradia, entre outras ações.

BNCC em foco

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento das **competências gerais 7 e 10**, da **competência específica de Ciências Humanas 6**, da **competência específica de Ciências da Natureza 8** e da **competência específica de Geografia 7**.

Objetivos

- Desenvolver atitudes de comprometimento com a preservação dos recursos naturais.
- Praticar ações que contribuam para a economia de água.
- Ampliar a conscientização sobre a importância do uso responsável da água.

Na aula

Após a leitura do texto e a observação das imagens, os estudantes devem refletir sobre algumas atitudes em relação ao uso da água. Saliente que evitar o desperdício desse recurso natural também representa economia financeira, pois as pessoas precisam pagar para usar a água que chega às suas moradias.

Na escola, também podemos evitar o desperdício de água adotando medidas de contenção, como colocar mensagens educativas nos banheiros lembrando a todos da necessidade do bom uso da água. Outras medidas são a substituição de torneiras e caixas de descarga por outras mais econômicas e a reutilização da água da chuva para irrigar as plantas ou limpar o pátio da escola.

É preciso prestar atenção também a qualquer indício de vazamentos e solicitar o imediato conserto em torneiras, bebedouros e descargas.

O MUNDO QUE QUEREMOS

EVITANDO O DESPERDÍCIO DE ÁGUA

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUANTA ÁGUA HÁ NO PLANETA?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ECONOMIZANDO
ÁGUA NO DIA A DIA

EMBORA EXISTA MUITA ÁGUA NO PLANETA TERRA, A QUANTIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL PARA O CONSUMO HUMANO ESTÁ DIMINUINDO. A POLUIÇÃO DA ÁGUA É UM DOS MOTIVOS DESSA DIMINUIÇÃO. POR ISSO, É IMPORTANTE ECONOMIZAR ÁGUA.

CONHEÇA A SEGUIR ALGUNS EXEMPLOS DE ATITUDES SIMPLES QUE AJUDAM A EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.



FECHE A TORNEIRA ENQUANTO ESCOVA OS DENTES. USE UM COPO COM ÁGUA PARA ENXAGUAR A BOCA.



EVITE USAR MANGUEIRA PARA LAVAR A CALÇADA. USE UMA VASSOURA E UM BALDE COM ÁGUA.



SEJA BREVE AO TOMAR BANHO. NÃO DEIXE O CHUVEIRO ABERTO POR MUITO TEMPO.



FECHE A TORNEIRA ENQUANTO ENSABOA A LOUÇA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

ILUSTRAÇÕES: RAYAN OH / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

Ao promover a reflexão sobre a importância de evitar o desperdício da água, esta seção contribui para o desenvolvimento do **ODS 6** (Água potável e saneamento), que tem, dentre suas metas, a garantia do acesso universal à água potável.

Esta seção também contribui para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas aos TCTs **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** ao levá-los a refletir sobre a importância da economia de água nas atividades cotidianas, pois, embora seja considerada um recurso natural renovável, ela também é finita.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1 POR QUE É IMPORTANTE ECONOMIZAR ÁGUA?

1. Porque a quantidade de água disponível no planeta para consumo humano está

diminuindo rapidamente, por causa, entre outros fatores, da poluição.

2 QUAIS ATITUDES VOCÊ E SUA FAMÍLIA TOMAM PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM SUA MORADIA?

2. Os estudantes podem citar, além das atitudes ilustradas na página anterior, ações como utilizar baldes em vez de mangueira para lavar carro ou utilizar regador para regar plantas.

3 VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA SEU DIA A DIA SEM ÁGUA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO E COMPARTILHE ALGUMAS DAS MUDANÇAS QUE VOCÊ TERIA EM SEU DIA.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar a presença da água nas atividades diárias, como hábitos de higiene e preparo dos alimentos. Reforce que, além do uso em atividades cotidianas, beber água potável é imprescindível para a hidratação e o funcionamento do corpo.

FAÇA A SUA PARTE

4 QUE TAL CRIAR AVISOS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM SUA MORADIA? ACOMPANHE AS ETAPAS A SEGUIR.

- A. PENSE EM ATITUDES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM SUA MORADIA.
- B. FAÇA UMA LISTA COM AS PRINCIPAIS ATITUDES.
- C. ESCREVA AVISOS CHAMANDO A ATENÇÃO PARA CADA UMA DESSAS ATITUDES.
- D. COLOQUE OS AVISOS NOS LUGARES APROPRIADOS DA SUA MORADIA. POR EXEMPLO: AO LADO DA PIA DO BANHEIRO OU DA COZINHA.

CADA UM DEVE FAZER SUA PARTE PARA CUIDAR DO PLANETA!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

157

Conexões em foco

A atividade *Faça a sua parte* propõe o trabalho com o gênero textual aviso, possibilitando a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio da habilidade **EF01LP17** (Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.).

Na aula

Explore a experiência que os estudantes têm com o gênero textual aviso. Pergunte se já viram avisos na escola, em parques e em outros locais públicos; quais informações esses avisos apresentavam etc. Oriente os estudantes sobre a linguagem característica do aviso, que consiste em frases curtas e objetivas, com o uso de verbos no imperativo.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Dê oportunidade para que os estudantes expliquem, oralmente, a escolha das atitudes que irão compor os avisos, incentivando que verbalizem seu raciocínio. Estabeleça um prazo para a duração da aplicação da atividade na moradia dos estudantes e peça-lhes que observem se os avisos que eles produziram estão surtindo efeitos e mudando os hábitos em relação ao uso da água na moradia. Ao término do prazo, promova uma roda de conversa para que os estudantes avaliem o resultado dessa intervenção.

BNCC em foco

Ao promover a consciência sobre o papel e as responsabilidades de cada um em relação à comunidade onde vive e em relação a atitudes socioambientais, a **atividade 4** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**, da **competência geral 7** e da **competência específica de Ciências Humanas 6**.

Na aula

Ao abordar os cuidados com os animais da moradia, questione os estudantes se eles têm animais de estimação e, se tiverem, quais são. Essa conversa aproxima o conteúdo da realidade da turma. Se achar conveniente, faça uma lista na lousa com os animais mencionados e os respectivos nomes, relacionando-os a cada estudante tutor. Depois, pergunte qual é o tipo de alimentação de cada animal e quais são os cuidados que eles demandam, como alimentação, banho, limpeza do ambiente, consultas veterinárias, vacinas etc. Anote também essas informações.

É importante conscientizar as crianças sobre o fato de que os animais de estimação não são brinquedos, mas seres vivos que sentem fome, sede e frio e podem ficar doentes. Eles precisam brincar, passear, ser medicados quando necessário, ter abrigo adequado, entre outras necessidades. Ressalte que, ao assumir a responsabilidade de cuidar de um animal, é preciso garantir que todas as suas necessidades sejam atendidas adequadamente até o final da vida dele, e que o abandono de animais é crime previsto em lei.

CUIDADOS COM OS ANIMAIS DA MORADIA

EM MORADIAS EM QUE HÁ ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, O CUIDADO COM A LIMPEZA DOS CÔMODOS DEVE SER MAIOR, POIS OS MORADORES E OS ANIMAIS PRECISAM VIVER EM LOCAIS LIMPOS.

OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO TAMBÉM NECESSITAM DE CUIDADOS DE HIGIENE PARA MANTER A BOA SAÚDE.

- 12** LIGUE AS IMAGENS ÀS RESPECTIVAS AÇÕES DE HIGIENE DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.



RECOLHER AS FEZES.

ESCOVAR OS PELOS.

DAR BANHO.

CADA TIPO DE ANIMAL TEM UM MODO DE VIDA PRÓPRIO E, POR ISSO, PRECISA DE CUIDADOS DIFERENTES.

- 13** PINTE:

A. DE **VERDE**, OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS CACHORROS.

B. DE **VERMELHO**, OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS PEIXES.



COMPRIMENTO:
10 CENTÍMETROS.

☐

DAR BANHO.
Verde

☐

PENTEAR OS PELOS.
Verde

☐

RECOLHER AS FEZES.
Verde

☐

LIMPAR O AQUÁRIO.
Vermelho

158

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Aproveite a atividade para perguntar aos estudantes quem, na moradia, é responsável pelos cuidados com os animais, como alimentar, dar banho e limpar o ambiente. Retome a importância da divisão de tarefas domésticas e da participação de todos os moradores.

13. Saliente que cada tipo de animal tem um modo de vida diferente; logo, necessita de cuidados específicos relacionados às suas características particulares. Pode ser necessário explicar que peixes precisam viver em água limpa e, por isso, os aquários devem ser limpos com frequência, fazendo a manutenção dos filtros e limpando o cascalho, as plantas e os vidros. Outros animais, como os cachorros, precisam de banhos periódicos, escovação dos pelos, passeios diários e ambiente limpo para realizar suas atividades e dormir.

TODOS OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PRECISAM DE ALIMENTO E ÁGUA. TAMBÉM PRECISAM BRINCAR, PASSEAR, TER UM LUGAR CONFORTÁVEL PARA DORMIR E SER TRATADOS COM RESPEITO E CARINHO.

14 LEIA A TIRINHA E RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.



TIRINHA DE BIDU E FRANJINHA, DE MAURICIO DE SOUSA.

- QUAL É O CUIDADO QUE O FRANJINHA TEVE COM O BIDU?
- O QUE A MÃE DO FRANJINHA QUIS DIZER QUE O MENINO NÃO ENTENDEU DIREITO?
- NA SUA OPINIÃO, QUAL SERIA O LUGAR MAIS ADEQUADO PARA O BIDU DORMIR?

ALGUNS ANIMAIS NÃO TÊM MORADIA OU SÃO ABANDONADOS NAS RUAS. POR ISSO, EXISTEM CAMPANHAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS PARA ENCONTRAR PESSOAS QUE CUIDEM DOS ANIMAIS SEM LAR.

FEIRA DE ADOÇÃO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, EM 2023.



- VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE ADOTOU UM ANIMAL? QUE ANIMAL É ESSE? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.
15. Respostas pessoais.
- EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS CAMPANHAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS SÃO IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
16. Resposta pessoal.

159

Na aula

Saliente que todos os animais precisam ser tratados com respeito e carinho e têm direito a alimento e água, além de um local com condições adequadas para dormir e brincar.

Peça aos estudantes que reflitam sobre a situação de animais que são abandonados nas ruas e dos que sofrem maus-tratos. Pergunte o que pode ser feito para que essa situação seja revertida.

Incentive os estudantes, a visitarem feiras de adoção de animais e explique a elas a importância dessas iniciativas para diminuir o número de animais sem lar.

Comentários e respostas sobre as atividades

- Franjinha preparou um lugar confortável para o Bidu dormir.
- A mãe do Franjinha não queria que Bidu dormisse na cama do menino, ela queria que ele dormisse fora da moradia.
- Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que Bidu precisaria de um lugar confortável e protegido para dormir, como uma casinha de cachorro.
- Espera-se que os estudantes reconheçam que as campanhas de adoção de animais são importantes por ajudar a controlar a quantidade de animais em situação de rua e proporcionar o encontro entre um animal e uma família que deseja cuidar dele.

Texto complementar

A adoção de animais é um ato de amor e responsabilidade

A adoção de animais é um ato de amor e responsabilidade que pode mudar a vida desses animais e de suas famílias adotivas. Ao escolher adotar um animal, você está dando a ele uma nova chance de ter uma vida feliz e saudável, além de ajudar a reduzir o número de animais abandonados nas ruas e abrigos. [...]

É importante lembrar que adotar um animal é uma responsabilidade a longo prazo. Antes de adotar um animal, considere cuidadosamente se você tem tempo e recursos suficientes para cuidar dele adequadamente. Cães e gatos precisam de exercício diário, alimentação saudável, cuidados veterinários regulares e amor e atenção constantes.

A adoção de animais é um ato de amor e responsabilidade. **ABAPA** – Associação Barbossense de Proteção aos Animais. 2025. Disponível em: <https://www.abapa.org.br/a-adocao-de-animais-e-um-ato-de-amor-e-responsabilidade>. Acesso em: 24 maio 2025.

O que você aprendeu nesta unidade?

Acompanhamento de aprendizagens

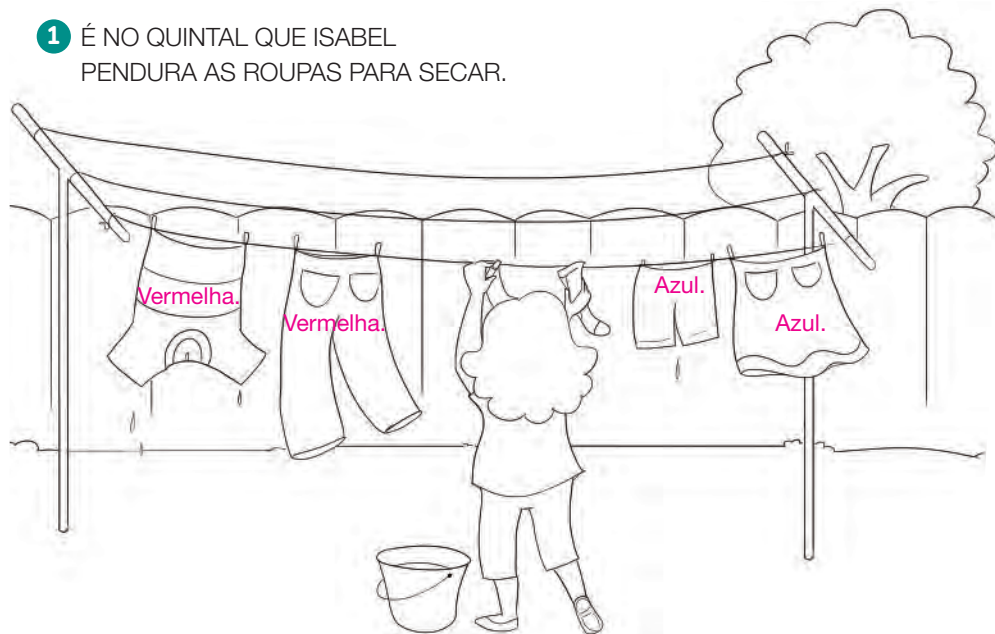
Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode propor parâmetros importantes para apurar se as habilidades e os objetivos pedagógicos propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientar os estudantes para que iniciem as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma o conteúdo da **unidade 3**, retomando as atividades realizadas, bem como discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam, o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 É NO QUINTAL QUE ISABEL PENDURA AS ROUPAS PARA SECAR.



A. PINTE DE **AZUL** AS ROUPAS QUE ESTÃO DO LADO DIREITO DE ISABEL.

B. PINTE DE **VERMELHO** AS ROUPAS QUE ESTÃO DO LADO ESQUERDO DE ISABEL.

C. O BALDE ESTÁ:

☐

À DIREITA DE ISABEL.

☒

À ESQUERDA DE ISABEL.

D. DE QUE LADO ESTÁ A SAIA?

☒

À DIREITA DE ISABEL.

☐

À ESQUERDA DE ISABEL.

E. A CAMISETA ESTÁ PENDURADA:

☐

À DIREITA DE ISABEL.

☒

À ESQUERDA DE ISABEL.

160

Comentários e respostas sobre as atividades

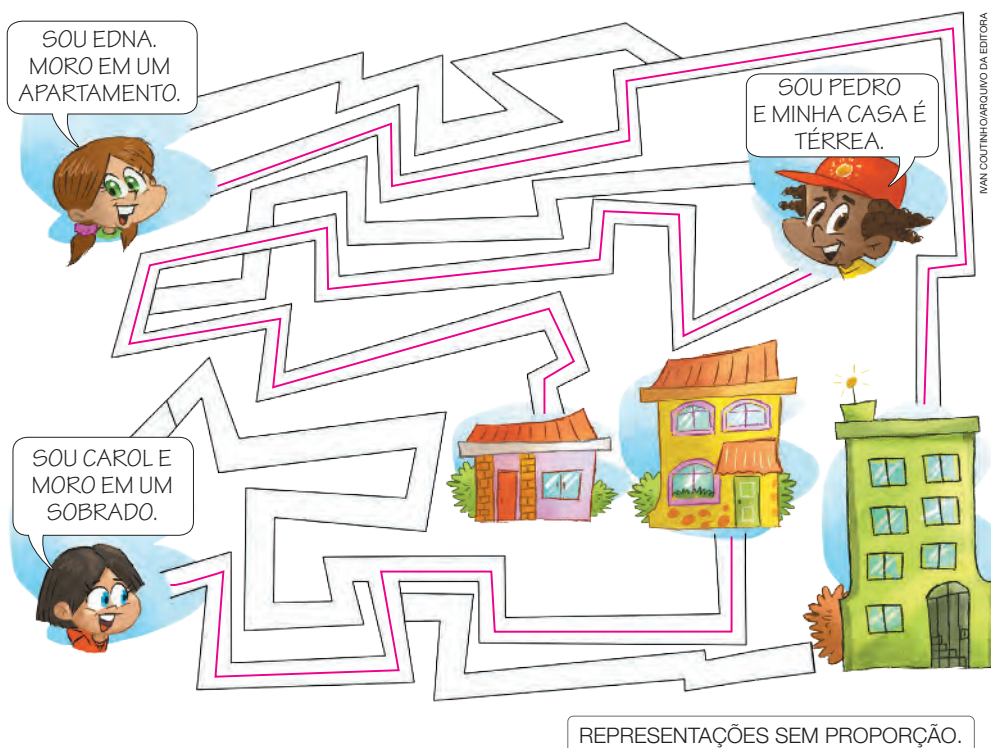
1. A atividade trabalha noções de direita e esquerda, tendo o corpo como referencial. Dessa maneira, o estudante utilizará o próprio corpo como referencial para identificar direita e esquerda e responder às questões.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 2** MARQUE NOS QUADRADINHOS O NÚMERO DO CÔMODO CORRESPONDENTE À FUNÇÃO DESCRITA NOS QUADROS COLORIDOS.

1	BANHEIRO	2	ASSISTIR À TELEVISÃO.
2	SALA	3	DORMIR E DESCANSAR.
3	QUARTO	1	FAZER A HIGIENE PESSOAL.
4	COZINHA	4	PREPARAR A REFEIÇÃO.

- 3** AJUDE CAROL, EDNA E PEDRO A ENCONTRAREM O CAMINHO PARA A MORADIA DE CADA UM DELES.



161

- 2.** Os estudantes devem reconhecer as diferentes formas de distribuição e de uso do espaço interno de uma moradia. Na hipótese de algum deles fazer uma correlação diferente da esperada, verifique a possibilidade de retomar a conversa sobre os cômodos e as funções que lhes são atribuídas.
- 3.** Os estudantes devem ligar corretamente as respectivas personagens a suas moradias, indicando o caminho correto no labirinto.

BNCC em foco

A **atividade 1** trabalha com referenciais espaciais, mobilizando a habilidade **EF01GE09**.

A **atividade 3** mobiliza a habilidade **EF01GE06** ao trabalhar com diferentes tipos de moradias.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Os estudantes devem identificar os materiais usados nas moradias apresentadas nas imagens. Se julgar necessário, retome a conversa sobre o assunto perguntando-lhes quais são os tipos de material de construção que conhecem e se sabem, por exemplo, com qual material foi construída a escola e/ou a moradia que habitam.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

4 ANALISE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



MORADIA NA TERRA INDÍGENA PARABUBURE, NO MUNICÍPIO DE CAMPINÁPOLIS, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2021.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE POMERODE, ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2024.

A. QUE MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA MORADIA DA FOTOGRAFIA 1?

☒ MADEIRA ☒ PALHA ☐ CIMENTO

B. QUE MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA MORADIA DA FOTOGRAFIA 2?

☒ TIJOLO ☐ PALHA ☒ MADEIRA

C. SEPRE OS MATERIAIS DE ACORDO COM SUA ORIGEM.

EXTRAÍDOS DA NATUREZA:

Madeira e palha.

FEITOS PELOS SERES HUMANOS:

Cimento e tijolo.

- 5 ASSINALE QUAL É A FUNÇÃO DE UM ARQUITETO NA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA.

☐

PINTA A CASA.

☒

FAZ O PROJETO DA CASA.

☐

CONSTRÓI AS PAREDES.

☐

CONSTRÓI O TELHADO.

- 6 PINTA AS FRASES QUE INDICAM CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS EM UMA MORADIA.

É NECESSÁRIO LIMPAR A CASA, POIS NÃO É SAUDÁVEL MORAR EM UMA CASA SUJA.

EU POSSO DEIXAR MEU QUARTO BAGUNÇADO PORQUE OUTRA PESSOA PODE ARRUMAR.

TODOS OS MORADORES DEVEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA.

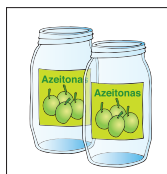
- 7 CIRCULE OS MATERIAIS QUE DEVEM SER SEPARADOS DE ACORDO COM A COR DA LEGENDA.

PAPÉIS SUJOS E RESTOS DE ALIMENTOS.

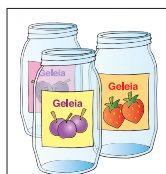
LATAS E RECIPIENTES DE VIDRO.



Verde



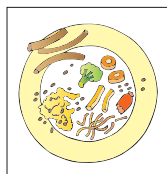
Verde



Verde



Verde



Laranja

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

SEPARAR O LIXO É UMA ATITUDE QUE COLABORA PARA A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE!



163

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Os estudantes devem re-tomar o conteúdo sobre os diferentes profissionais que trabalham na construção de uma moradia e associar corretamente a função de um arquiteto nessa construção.
6. Espera-se que os estudantes tenham compreendido as noções de cuidados com a moradia ao identificar as frases corretas.
7. Os estudantes devem reconhecer os tipos de material e relacioná-los às respectivas legendas. Se necessário, retome com a turma a conversa sobre a importância da coleta seletiva do lixo, que evita a mistura de materiais recicláveis e não recicláveis.

BNCC em foco

A **atividade 4** mobiliza a habilidade **EF01GE06** ao abordar diferentes tipos de moradias e os materiais utilizados na construção delas.

A **atividade 5** mobiliza aspectos da habilidade **EF01GE07** ao trabalhar com atividades de trabalho.

A **atividade 6** mobiliza aspectos das habilidades **EF01HI03**, **EF01HI04** e **EF01GE04** ao abordar regras de convivência e os papéis e responsabilidades de cada indivíduo em relação à moradia.

A **atividade 7** mobiliza aspectos da habilidade **EF01CI01** ao trabalhar com o descarte consciente de materiais.

Unidade 4

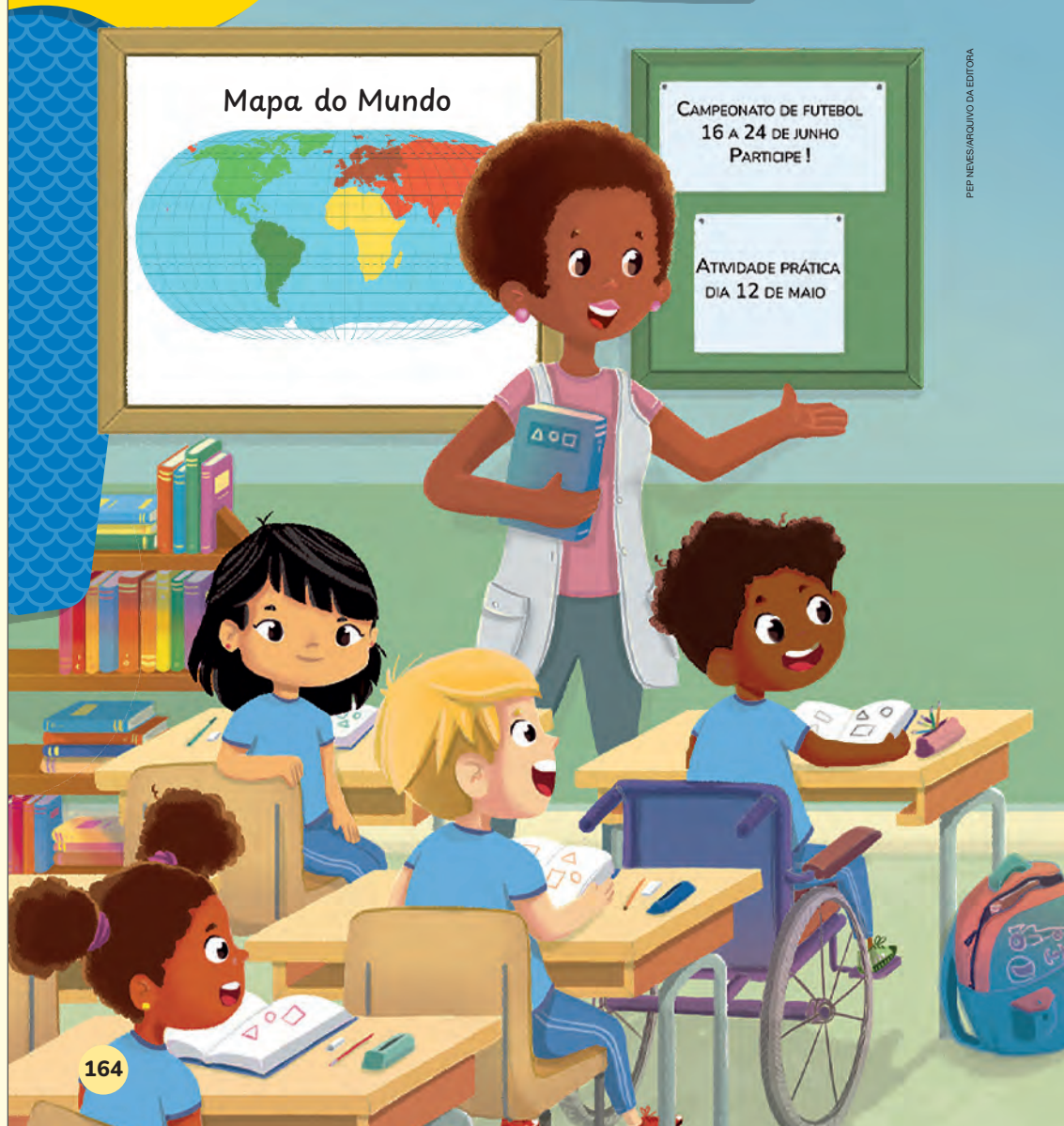
Objetivos

- Reconhecer os ambientes da escola e identificar suas funções.
- Conhecer algumas regras de convivência existentes em diversos ambientes da escola.
- Conhecer a história da escola e identificar mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Conhecer alguns profissionais da escola e identificar suas funções.
- Reconhecer algumas responsabilidades em relação ao ambiente escolar.
- Perceber que os objetos utilizados no cotidiano escolar são feitos de diferentes materiais que têm características distintas.
- Identificar mudanças e permanências nos objetos escolares ao longo do tempo.
- Desenvolver a noção de rotina escolar.
- Compreender o funcionamento de um calendário com base nos eventos do calendário escolar.
- Criar um mapa simples com pontos de referência do trajeto casa-escola.
- Reconhecer algumas características do caminho casa-escola.

UNIDADE

4

A ESCOLA



BNCC em foco

Esta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades de Ciências **EF01CI01**, **EF01CI02** e **EF01CI05**, das habilidades de História **EF01HI03**, **EF01HI04**, **EF01HI06** e **EF01HI08**; e das habilidades de Geografia **EF01GE01**, **EF01GE04**, **EF01GE06**, **EF01GE07**, **EF01GE08** e **EF01GE09**.

A unidade favorece também o desenvolvimento das **competências gerais 2, 4, 7, 8, 9 e 10**; da **competência específica de Ciências da Natureza 8**; das **competências específicas de Ciências Humanas 1, 6 e 7**; e das **competências específicas de Geografia 4 e 7** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

VAMOS CONVERSAR

1. A SUA SALA DE AULA SE PARECE COM A SALA DA IMAGEM?
2. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA NA SALA DE AULA?
3. VOCÊ ACHA IMPORTANTE IR À ESCOLA? POR QUÊ?
4. COMPLETE ESTA FICHA COM INFORMAÇÕES DE SUA ESCOLA.

NOME DA ESCOLA: _____

NOME DO PROFESSOR: _____

TURMA: _____

SALA DE AULA
DO 1º ANO.

165

Na aula

Ao explorar a imagem, pergunte aos estudantes se reconhecem o ambiente representado e que elementos eles identificam nesse espaço. Espera-se que identifiquem que se trata de uma sala de aula e reconheçam alguns objetos de uso escolar, como carteiras, cadernos, lápis, canetas, mochilas, estojos, lousa, entre outros elementos.

Pergunte aos estudantes se eles acham que todas as salas de aula são iguais e permita que expressem livremente as próprias opiniões. Se achar conveniente, selecione e apresente algumas imagens de vários tipos de sala de aula para que eles identifiquem semelhanças e diferenças em relação à sala que frequentam.

Se achar pertinente, chame a atenção dos estudantes para os recados presos ao mural da sala de aula representada. Leia cada um dos bilhetes, pergunte se a escola onde eles estudam tem as atividades indicadas e aproveite para mostrar-lhes as letras minúsculas no título do mapa e explicar que existem outras possibilidades de fonte além da maiúscula.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Resposta pessoal. Pergunte quais elementos são parecidos com os da sala de aula da escola onde estudam e quais são diferentes.
2. Espera-se que os estudantes mencionem atividades como aprender, estudar, conviver com os colegas e o professor, entre outras.
3. Permita aos estudantes que se expressem com liberdade e enfatize a importância da escola como ambiente de aprendizagem e convivência.
4. Auxilie os estudantes no preenchimento da ficha com as informações referentes à escola onde estudam. Se necessário, escreva o nome da escola e o seu nome na lousa e oriente-os a fazer o mesmo.

Objetivos

- Reconhecer a escola como lugar de convívio social.
- Conhecer os ambientes da escola e suas funções.
- Identificar semelhanças e diferenças entre uma sala de aula do passado e a sala de aula onde estuda atualmente.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender que estudantes, familiares, professores e outros profissionais compõem a comunidade escolar.
- Reconhecer as próprias responsabilidades em relação ao ambiente escolar.
- Conhecer as funções de diferentes profissionais que trabalham na escola.
- Refletir sobre a relevância do papel dos membros da comunidade escolar para o bom funcionamento da escola.

Na aula

A escola é um espaço de socialização de grande importância na vida das crianças. É na escola que muitas delas têm as primeiras experiências de convivência coletiva com crianças e adultos que não pertencem à própria família. Por isso, é o espaço, por excelência, de aprendizagem ética, social e de respeito à diversidade. A turma, por sua vez, é um agrupamento em que o estudante se reconhece como indivíduo e precisa reconhecer as outras crianças em suas particularidades como pessoas que têm os mesmos direitos que ele.

CAPÍTULO

10

LUGAR DE ESTUDAR

NA ESCOLA VOCÊ CONVIVE E APRENDE. VOCÊ CONHECE BEM A SUA ESCOLA?

COMO É A ESCOLA?

A ESCOLA É O LUGAR ONDE APRENDEMOS MUITAS COISAS NOVAS, REALIZAMOS DIFERENTES ATIVIDADES E FAZEMOS AMIGOS.

1 PREENCHA A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE A SUA ESCOLA.

1. Respostas pessoais.

A. QUANTOS ANDARES A SUA ESCOLA TEM?

B. ALÉM DAS SALAS DE AULA, O QUE HÁ NA ESCOLA?

☐

PÁTIO.

☐

QUADRA DE ESPORTES.

☐

CANTINA.

☐

SALA DE VÍDEO.

☐

BIBLIOTECA.

☐

SALA DOS PROFESSORES.

☐

REFEITÓRIO.

☐

SALA DE INFORMÁTICA.

☐

DIRETORIA.

☐

BANHEIROS.

☐

HORTA.

☐

SECRETARIA.

☐

LABORATÓRIO.

☐

BEBEDOUROS.

C. SE A ESCOLA TEM QUADRA, ESSA QUADRA É COBERTA?

☐

SIM.

☐

NÃO.

D. HÁ CESTOS DE LIXO ESPALHADOS PELA ESCOLA?

☐

SIM.

☐

NÃO.

166

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Auxilie os estudantes a preencher a ficha, tipo de formulário que os auxiliará a sistematizar e organizar as informações coletadas sobre a escola. Se julgar necessário, ajude-os a identificar os ambientes da escola. Incentive-os, também, a falar sobre esses ambientes e suas respectivas características, como as atividades que fazem em cada um e as condições físicas dos espaços.

- 2 ESCREVA ALGUMAS PALAVRAS QUE CARACTERIZEM A SUA ESCOLA, POR EXEMPLO: GRANDE, LIMPA, ACONCHEGANTE.

2. Resposta pessoal.

- 3 EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, DESENHE A SUA ESCOLA. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3. Resposta pessoal.

A ESCOLA DOS POVOS DO CAMPO

AS ESCOLAS DOS POVOS DO CAMPO ATENDEM PRINCIPALMENTE ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, RIBEIRINHAS, CAIÇARAS, DE AGRICULTORES FAMILIARES, ENTRE OUTRAS.

NESSAS ESCOLAS, OS ESTUDANTES APRENDEM OS CONTEÚDOS COMUNS E CONTEÚDOS RELACIONADOS AO MODO DE VIDA DE CADA POVO, INTEGRANDO E VALORIZANDO OS SABERES TRADICIONAIS E A CULTURA DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ LOCALIZADA.



ESTUDANTES EM HORTA DURANTE AULA DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA PROFESSORA TEREZA CONCEIÇÃO DE ARRUDA, NO QUILOMBO MATA CAVALO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.

167

Na aula

As escolas do campo desempenham papel fundamental na garantia do direito à educação para as populações que vivem em áreas rurais. Elas não apenas promovem o acesso ao conhecimento formal, como também valorizam os saberes locais, a cultura camponesa e a relação dessas comunidades com a terra. As escolas do campo integram o currículo à realidade local, promovendo a valorização da agricultura familiar, dos saberes tradicionais, das festas populares, dos modos de produção e da convivência com a natureza.

BNCC em foco

Descrever as características da escola por meio de palavras e desenhos, nas **atividades 2 e 3**, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01** e da **competência específica de Ciências Humanas 1**.

Comentários e respostas sobre as atividades

- Retome o que foi discutido durante o preenchimento da ficha da **atividade 1** e auxilie os estudantes a escrever as palavras propostas. Pode-se agrupá-los em duplas cujos integrantes estejam em fases semelhantes de alfabetização, auxiliando os grupos cujos integrantes tiverem mais dificuldade em executar a tarefa.
- Crie uma estratégia para que os estudantes possam observar o desenho dos demais colegas e compará-los com o próprio desenho. Se julgar pertinente, disponha a turma em círculo, na sala de aula ou em outro espaço da escola, e espalhe as folhas desenhadas no centro para que todas as representações possam ser contempladas.

Na aula

Reforce para os estudantes que as escolas indígenas são fundamentais para garantir a educação dos povos indígenas sem descaracterizar as suas tradições e cultura.

Solicite à turma que descreva a fotografia da escola do município de São Paulo. Os estudantes costumam associar fotografias em preto e branco ao passado, mas é importante auxiliá-los a observar outros elementos na imagem que revelam que se trata de uma fotografia antiga, como as roupas das pessoas e o estilo dos móveis, além da legenda que indica a data da fotografia.

Comente que, no passado, era comum existir turmas apenas de meninos ou de meninas e que havia atividades específicas para cada um dos gêneros, como aula de costura para as meninas e de exercícios físicos para os meninos.

Incentive os estudantes a comparar os elementos da fotografia com os elementos da sala de aula em que estudam. Eles podem perceber que os objetos têm formas diferentes e são feitos de outros materiais; podem notar também que os uniformes usados pelos estudantes da imagem são diferentes dos uniformes usados atualmente, entre outros elementos.

A ESCOLA INDÍGENA

NAS ESCOLAS INDÍGENAS, OS ESTUDANTES APRENDEM NA PRÓPRIA LÍNGUA, PRESERVANDO SUAS TRADIÇÕES, LENDAS, HISTÓRIAS, ENFIM, SUA CULTURA.

OS INDÍGENAS APRENDEM, TAMBÉM, A LÍNGUA PORTUGUESA. ASSIM, PODEM SE COMUNICAR COM OS NÃO INDÍGENAS E COMPREENDER E DEFENDER MELHOR SEUS PRÓPRIOS DIREITOS.



SALA DE AULA EM ESCOLA INDÍGENA DA ETNIA KALAPALO, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2023.

- 4 QUAL É A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA OS INDÍGENAS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A ESCOLA TEM HISTÓRIA

AO LONGO DO TEMPO, AS ESCOLAS PASSARAM POR DIVERSAS MUDANÇAS.

PODEMOS PERCEBER ESSAS MUDANÇAS POR MEIO DOS MATERIAIS ESCOLARES, DOS RELATOS DE PESSOAS, DOS DOCUMENTOS OFICIAIS E DE FOTOGRAFIAS DO PASSADO.



SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1908.

168

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Comente com os estudantes que há diferentes povos indígenas no Brasil, cada um com seus costumes e suas tradições. Os estudantes devem reconhecer que o aprendizado dos indígenas na própria língua contribui para a preservação de sua identidade e cultura. Além disso, o aprendizado da língua portuguesa e o contato com conhecimentos dos não indígenas ajudam na compreensão e na defesa dos direitos indígenas.

RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- 5 ANALISE, NA PÁGINA ANTERIOR, A FOTOGRAFIA QUE MOSTRA UMA SALA DE AULA. ESSA FOTOGRAFIA É DE UMA SALA DE AULA DO PASSADO OU DO PRESENTE? COMO VOCÊ SABE?
- 6 ESCOLHA UM PROFISSIONAL QUE TRABALHE EM SUA ESCOLA HÁ MUITOS ANOS E PERGUNTE A ELE QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA ESCOLA AO LONGO DO TEMPO. PERGUNTE, TAMBÉM, O QUE PERMANECEU IGUAL. CONTE O QUE DESCOBRIU AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

6. Resposta pessoal.

PELO BRASIL

A ESCOLA NORMAL DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL FOI FUNDADA EM 1869, NA CIDADE DE PORTO ALEGRE. HOJE, ESSA ESCOLA SE CHAMA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA E É UMA DAS ESCOLAS MAIS ANTIGAS DO BRASIL. NO ANO DE 2025, ELA COMPLETOU 156 ANOS!

NO INÍCIO, ERA UMA ESCOLA PARA FORMAR PROFESSORES. ATUALMENTE, ELA TAMBÉM É UMA ESCOLA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. E A SUA ESCOLA, É ANTIGA?



FACHADA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA, NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2024.

169

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Do passado. Espera-se que os estudantes identifiquem o período da fotografia por meio da data na legenda; pelas características do ambiente da sala de aula, dos móveis e dos objetos; pelas vestimentas que os estudantes usam; e pela ausência de meninas. Aproveite para perguntar aos estudantes o que há de semelhante e de diferente entre a sala de aula deles e a da fotografia. É possível que eles mencionem, como semelhança, a organização das carteiras e, como diferença, a composição da turma formada somente de meninos.

Pelo Brasil

O Instituto de Educação General Flores da Cunha é uma escola histórica que foi tombada em 1997 pela prefeitura de Porto Alegre e reconhecida, em 2006, como patrimônio estadual pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae). Se julgar pertinente, traga informações adicionais e mais atualizadas sobre a escola apresentada.

Aproveite a história dessa escola para incentivar os estudantes a buscar mais informações a respeito da escola onde estudam e das demais escolas do município, identificando mudanças e permanências em cada uma delas.

BNCC em foco

Na **atividade 5**, exercitar a curiosidade dos estudantes e levá-los a recorrer à reflexão e à análise crítica para levantar hipóteses a respeito da época em que a fotografia foi tirada contribui para o desenvolvimento da capacidade investigativa dos estudantes e possibilita o trabalho com a **competência geral 2**. Na **atividade 6**, ao entrevistar um funcionário antigo da escola onde estudam, questionando-o sobre as mudanças e permanências ao longo do tempo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01HI06**.

Objetivos

- Compreender que a educação é um direito de todas as crianças.
- Perceber que nem todas as crianças têm acesso à educação.

Na aula

Por meio da leitura do texto, auxilie os estudantes a compreender as palavras até então desconhecidas, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário e para o processo de alfabetização.

Chame a atenção deles para o fato de que muitas crianças vivem em situações nas quais o direito à educação não é respeitado. Deixe que os estudantes pensem no assunto. Depois, comente que nem sempre a existência de uma lei assegura que ela seja cumprida. Para que os direitos sejam respeitados, é preciso resolver uma série de questões, como mudança de mentalidade quanto à exploração de crianças como mão de obra barata e lucrativa, melhoria das condições econômicas para evitar o trabalho infantil, fiscalização e punição daqueles que maltratam crianças, entre outras.

Comente a questão das desigualdades socioeconômicas como uma das principais razões que levam muitas crianças a não frequentar a escola. Esse tipo de debate contribui para a formação cidadã dos estudantes.

O MUNDO QUE QUEREMOS

LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA!

TODAS AS CRIANÇAS TÊM O DIREITO DE IR À ESCOLA E DE RECEBER EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE.

NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES, NEM SEMPRE ESSE DIREITO É RESPEITADO. MUITAS CRIANÇAS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA PORQUE NÃO EXISTEM ESCOLAS PRÓXIMAS DE ONDE ELAS MORAM.

ALÉM DISSO, MUITAS CRIANÇAS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA PORQUE TRABALHAM PARA AJUDAR NO SUSTENTO DA FAMÍLIA, MESMO QUE O TRABALHO INFANTIL SEJA ILEGAL NO BRASIL.



SALA DE AULA DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2022.

EXPLORANDO O ASSUNTO

2. Não. No Brasil e em outros países, muitas crianças não frequentam a escola porque não há escolas perto de onde elas moram ou porque precisam trabalhar.

RESPONDA A ESTAS QUESTÕES ORALMENTE.

- 1 O TEXTO MENCIONA UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS. QUAL É ESSE DIREITO? 1. O direito à educação.
- 2 DE ACORDO COM O TEXTO, ESSE DIREITO É SEMPRE RESPEITADO? POR QUÊ?

170

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Explique aos estudantes que direitos são leis ou regras que asseguram às pessoas oportunidades ou garantias.

3. EM SUA OPINIÃO, O QUE DEVE SER FEITO PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS FREQUENTEM A ESCOLA? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3. Resposta pessoal.

FAÇA A SUA PARTE

4. AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO FAZER UM PAINEL MOSTRANDO QUE LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA.

A. FORME UM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS E PROCUREM IMAGENS QUE MOSTREM CRIANÇAS NA ESCOLA EM DIVERSAS ATIVIDADES: ESTUDANDO, BRINCANDO, LANCHANDO, FAZENDO ATIVIDADES FÍSICAS, ENTRE OUTRAS.

B. COLEM AS IMAGENS EM UMA CARTOLINA E ESCRIVAM ALGUMAS PALAVRAS QUE CHAMEM A ATENÇÃO DOS LEITORES PARA OS CARTAZES.

C. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM O PAINEL JUNTANDO TODOS OS CARTAZES PRODUZIDOS. APRESENTEM O TRABALHO AOS COLEGAS, EXPLICANDO POR QUE É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTEM A ESCOLA.

SEJA COLABORATIVO
NA ATIVIDADE
EM GRUPO.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

171

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Incentive a participação dos estudantes, mediando a conversa a fim de que todos emitam sua opinião. Permita que os estudantes argumentem defendendo suas opiniões, oportunizando que verbalizem seus raciocínios.
4. Para que os estudantes elaborem o painel com sucesso, oriente-os nos seguintes aspectos: indique revistas, jornais e outros materiais nos quais eles possam encontrar as imagens; incentive o uso da criatividade e permita que explorem diferentes maneiras de apresentar ideias, com liberdade de criação.

BNCC em foco

A montagem do painel com imagens e palavras e a apresentação dos cartazes propiciam o uso de diferentes linguagens (oral e escrita), o compartilhamento de informações e a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis para promover os direitos humanos, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais 4 e 7** e da **competência específica de Ciências Humanas 6**.

Conexões em foco

Esta seção contribui para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas ao TCT **Direitos da criança e do adolescente** ao conscientizarem-se de que a educação é um direito de todas as crianças e que esse direito deve ser respeitado.

Ao promover essa reflexão, as atividades desta seção relacionam-se ao **ODS 4** (Educação de qualidade).

A confecção dos cartazes para o painel possibilita a interdisciplinaridade com o componente Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF15LP05** (Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa,

os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.). Durante a confecção dos cartazes, é importante orientar os estudantes a planejar a organização das imagens no cartaz e auxiliá-los na escolha e na escrita das palavras de forma que expressem o objetivo do painel.

Na aula

Quanto aos ambientes da escola, os estudantes devem perceber as diferentes formas de distribuição e de uso do espaço escolar. Além disso, é importante que reconheçam as relações afetuosas que têm com a escola, percebendo o que cada ambiente significa para eles.

Explore a relação dos estudantes com os ambientes da escola, questionando: “Qual é o ambiente da escola de que vocês mais gostam? Por quê?”; “O que costumam fazer nesse ambiente?”; “Que outras atividades podem ser realizadas nele?”.

Adaptação de atividades

Caso haja na sala algum estudante com baixa visão, peça aos colegas que se sentam ao lado, na frente ou atrás do referido estudante que digam seus nomes, um de cada vez, e peça ao estudante com baixa visão que diga onde o colega que disse o nome se senta, se à frente, atrás, à esquerda ou à direita.

OS AMBIENTES DA ESCOLA

A ESCOLA TEM MUITOS AMBIENTES, ONDE REALIZAMOS DIFERENTES ATIVIDADES.

VAMOS CONHECER ALGUNS DESSES AMBIENTES?

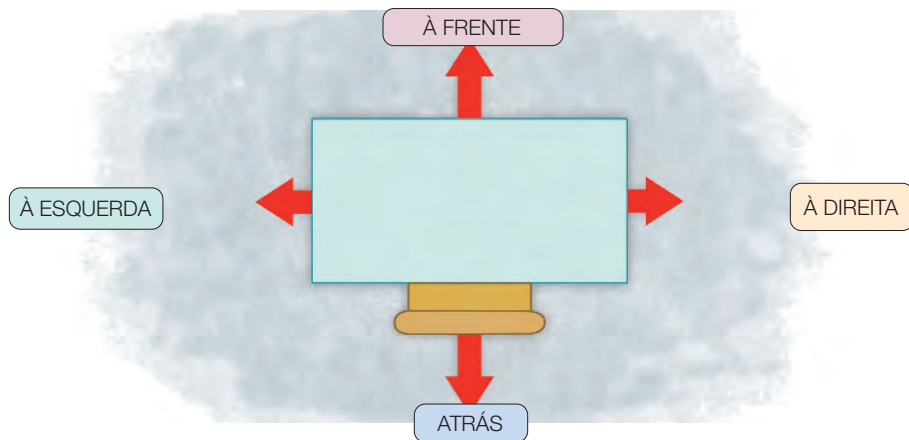
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA

A SALA DE AULA

A SALA DE AULA É O AMBIENTE ONDE VOCÊ PASSA A MAIOR PARTE DO TEMPO QUANDO ESTÁ NA ESCOLA.

- 7 IMAGINE QUE ESTA É A SUA CARTEIRA NA SALA DE AULA. ESCREVA SEU NOME NELA. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. QUEM SENTA À SUA FRENTE?

7a. Resposta pessoal.

B. QUEM SENTA ATRÁS DE VOCÊ?

7b. Resposta pessoal.

C. QUEM SENTA À SUA DIREITA?

7c. Resposta pessoal.

D. QUEM SENTA À SUA ESQUERDA?

7d. Resposta pessoal.

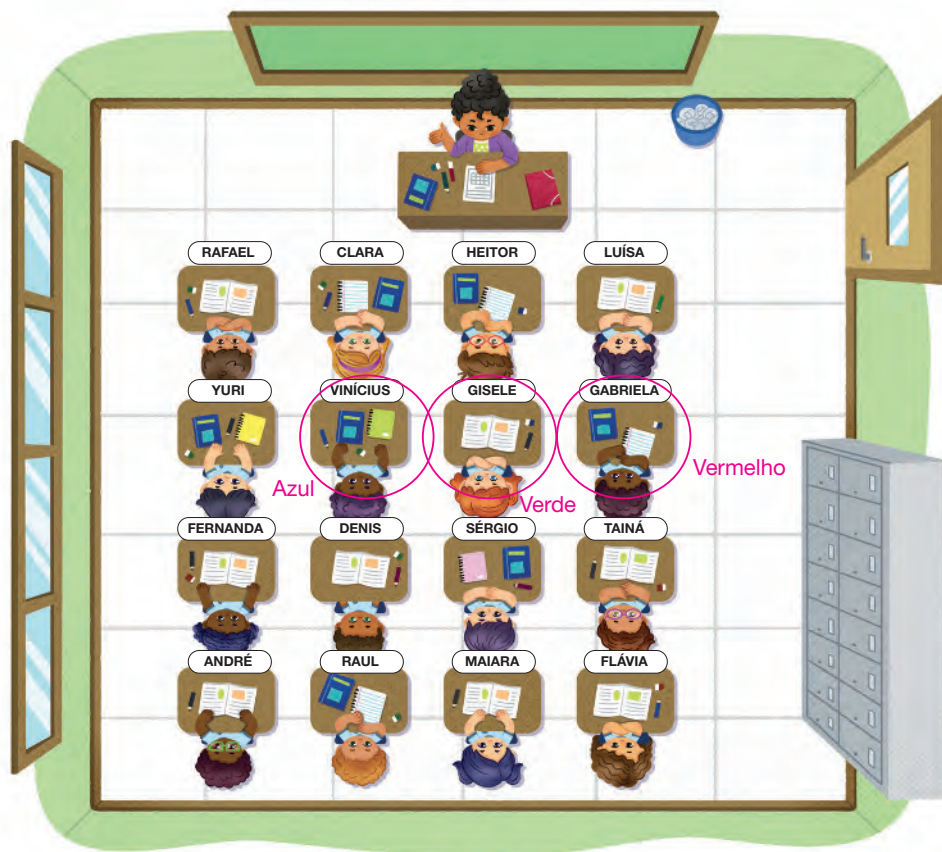
172

PALLO MANZIARDUJO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Em algumas escolas, a disposição das carteiras pode variar. Em vez de os estudantes sentarem-se um atrás do outro, eles podem sentar-se em círculos ou em duplas. Nesses casos, verifique a coerência das respostas para a atividade. O importante é que eles aprendam a se orientar no ambiente em que estão inseridos usando o corpo como referencial. Observe se os estudantes conseguem identificar os lados direito e esquerdo do corpo e retome as noções de lateralidade, caso seja necessário. Se julgar oportuno, proponha mais atividades desse tipo, nas quais os estudantes devem identificar pessoas e objetos que estão à direita, à esquerda, à frente e atrás deles na sala de aula. Se possível, leve-os a outros ambientes da escola para que pratiquem essa observação.

ESTA É A SALA DE AULA DE GISELE.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

8 NA IMAGEM DA SALA DE AULA, CIRCULE:

- A. DE VERDE, A CARTEIRA DE GISELE;
- B. DE AZUL, A CARTEIRA DE VINÍCIUS;
- C. DE VERMELHO, A CARTEIRA DE GABRIELA.

9 AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- A. QUEM SENTA ATRÁS DE GISELE? 9a. Sérgio.
- B. QUEM SENTA À FRENTE DE GISELE? 9b. Heitor.
- C. QUEM SENTA À ESQUERDA DE GISELE? 9c. Vinícius.
- D. QUEM SENTA À DIREITA DE GISELE? 9d. Gabriela.

173

Comentários e respostas sobre as atividades

8 e 9. Estas atividades exploram as noções espaciais frente/atrás e direita/esquerda. Aproveite a representação de uma sala de aula para explorar outros referenciais, como a carteira de outros estudantes que aparecem na imagem, reforçando o trabalho com a projeção do esquema corporal no outro. Para isso, oriente os estudantes a se imaginar na mesma posição mostrada na imagem e, então, identificar os lados com base nos outros referenciais sugeridos. Utilize essa oportunidade para observar se os estudantes apresentam dificuldade para identificar o lado direito e o lado esquerdo e, se achar necessário, promova outras atividades que explorem a lateralização do corpo e contribuem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Caso algum estudante ainda apresente dificuldades, promova variações da atividade usando outros estudantes da imagem como referencial, por exemplo, Raul, Maíara ou Denis.

Indicação para a turma

ROCHA, Ruth. **A escola de Marcelo**. São Paulo: Editora Salamandra, 2012.

O livro conta a rotina de um dia de aula na escola de Marcelo.

BNCC em foco

O trabalho com a localização de elementos na sala de aula considerando os referenciais espaciais favorecem o trabalho com as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE09** e a **competência específica de Geografia 4**.

Objetivos

- Desenvolver noções de proporção, redução, localização e distância.
- Representar a sala de aula por meio de maquete.

Na aula

A atividade de construção da maquete permite colocar o estudante em posição de observador fora do espaço a ser representado, favorecendo o desenvolvimento de noções de proporcionalidade, localização, distância e escala.

O trabalho com a maquete permite aos estudantes terem domínio do espaço, pois possibilita que eles se projetem como observadores fora do contexto espacial em que estão inseridos e fazendo com que considerem as relações espaciais topológicas elementares e, também as projetivas, entre os diversos elementos representados na maquete.

Orientar os estudantes na construção das maquetes, ajudando-os a pensar na posição dos elementos, como portas, janelas e móveis.

VAMOS FAZER

A MAQUETE DA SALA DE AULA

A MAQUETE PODE SER UTILIZADA PARA REPRESENTAR UM ESPAÇO EM TAMANHO REDUZIDO.

O QUE VOCÊ VAI FAZER

CONSTRUIR UMA MAQUETE DA SUA SALA DE AULA.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- CAIXINHAS DE DIFERENTES TAMANHOS
- CAIXA DE PAPELÃO
- COLA
- CANETINHAS E LÁPIS DE COR
- PAPEL PARA ENCAPAR
- CARTOLINA
- TAMPINHA
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 O PROFESSOR VAI RECORTAR, NA CAIXA DE PAPELÃO, O LOCAL DA PORTA E DAS JANELAS.
- 2 EM GRUPO, ANOTEM NO CADERNO QUAIS E QUANTOS OBJETOS DA SALA SERÃO REPRESENTADOS.



MAQUETE DE UMA SALA DE AULA.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

ATENÇÃO

CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA.



BNCC em foco

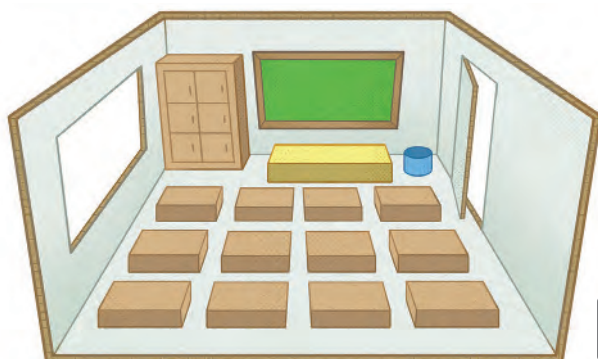
Nesta seção são abordados aspectos de descrição dos elementos da sala de aula e localização espacial que permitem o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01GE09** e da **competência específica de Geografia 4**. O trabalho em grupo também envolve exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 9**.

- 3 USEM AS CAIXINHAS DE DIFERENTES TAMANHOS PARA REPRESENTAR CADA OBJETO DA SALA DE AULA, DE ACORDO COM O TAMANHO DELES. ENCAPEM AS CAIXINHAS COM PAPEL E PINTEM O QUE ACHAREM NECESSÁRIO. SE PRECISAR, USEM A CARTOLINA PARA CONFECCIONAR ALGUNS OBJETOS, COMO A LOUSA.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 USEM A TAMPINHA PARA REPRESENTAR O CESTO DE LIXO.
- 5 COLEM, DENTRO DA CAIXA MAIOR, AS CAIXINHAS ENCAPADAS QUE REPRESENTAM CADA OBJETO NA MESMA POSIÇÃO QUE ELE OCUPA NA SALA DE AULA.
- PRONTO! VOCÊS TERMINARAM A MAQUETE DA SALA DE AULA.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

PARA VOCÊ RESPONDER

RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- 1 A MAQUETE FICOU PARECIDA COM A SUA SALA DE AULA?
1. Resposta pessoal.
- 2 QUAL É A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE A MAQUETE E A SUA SALA DE AULA?
- 3 POR QUE VOCÊ UTILIZOU CAIXINHAS DE DIFERENTES TAMANHOS PARA REPRESENTAR OS OBJETOS DA SALA DE AULA?

175

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Converse com os estudantes sobre a similaridade da maquete com a sala de aula, reforçando que a maquete é um modelo que tem limitações na representação tridimensional de um local. Ao construir a maquete, os estudantes precisam apresentar os elementos da sala de aula em posição correta e seguindo mais ou menos a mesma proporção de tamanho. Reforce que os formatos e os tamanhos entre eles podem ficar um pouco diferentes e podem variar mais ou menos dependendo do tamanho de caixas e tampas a serem utilizadas. Permita-lhes que observem as maquetes dos colegas e comparem-nas com as próprias maquetes, refletindo sobre o que poderiam melhorar ou fazer de forma diferente em uma próxima maquete.
2. É importante que os estudantes percebam que o tamanho é a principal diferença entre a maquete e a sala real deles. Por apresentar as três dimensões, a maquete é uma forma de representação que se aproxima bastante do espaço real, porém de maneira reduzida.
3. Os estudantes devem indicar em suas respostas a percepção da proporção entre as medidas reais e as representadas na maquete; desse modo, caixinhas maiores representam objetos maiores (por exemplo, a mesa do professor e o armário), ao passo que caixinhas menores representam objetos menores (como as carteiras dos estudantes).

Na aula

De maneira geral, a quadra e o pátio são ambientes da escola muito apreciados pelos estudantes. Comente que esses ambientes constituem um importante local de aprendizagem, pois permitem o convívio entre os colegas, proporcionando a troca de experiências e a prática de atividades coletivas.

Na quadra são desenvolvidas atividades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão corporal, das funções cognitivas e afetivas e que, além disso, incentivam a prática de esportes. Se achar conveniente, organize os estudantes para uma conversa sobre esse ambiente. Oriente-os a compartilhar os tipos de atividade que costumam praticar na quadra, pergunte se eles gostam dessas atividades, se acreditam que elas são importantes e se há alguma atividade que gostariam de realizar nesse ambiente. Aproveite essa conversa para reforçar a importância da prática da atividade física para a manutenção da saúde e do bem-estar.

BNCC em foco

Ao trabalhar as noções espaciais frente e atrás, esquerda e direita, a **atividade 10** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

A QUADRA DE ESPORTES

NA QUADRA, VOCÊ PODE PRATICAR VÁRIOS ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS.

PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS É MUITO IMPORTANTE PARA MANTER A SAÚDE.

- 10** ANALISE A IMAGEM DA QUADRA DE ESPORTES E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. QUE ESPORTE AS CRIANÇAS ESTÃO PRATICANDO?

10a. Futebol

B. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO À FRENTE DA MENINA QUE ESTÁ COM

A BOLA? **10b.** 4

C. COMPLETE CADA FRASE COM UMA DAS PALAVRAS DO QUADRO.

A BOLA ESTÁ À _____ **esquerda** _____ DO GOLEIRO DO TIME AZUL.

DIREITA ESQUERDA

HÁ UM JOGADOR DO TIME VERDE À _____ **direita** _____ DO GOLEIRO DO TIME AZUL.

- 11** QUAIS ATIVIDADES VOCÊ PRATICA NA QUADRA DE ESPORTES DA SUA ESCOLA?

11. Resposta pessoal.

DESCUBRA

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DE QUANDO AS PERSONAGENS HENRIQUE E ISADORA COMEÇAM A FREQUENTAR A ESCOLA.

VAMOS BRINCAR DE ESCOLA?, DE ANA MARIA MACHADO, DA EDITORA SALAMANDRA.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO.

Texto complementar

Importância da prática de atividades físicas na escola

Um dos grandes problemas enfrentados pelos povos no mundo se refere ao sedentarismo. Associado a ele, a obesidade, as cardiopatias, a diabetes e tantas outras doenças aparecem com índices muito preocupantes principalmente nas populações de jovens em idade escolar. A tecnologia parece agravar mais ainda este quadro. Entretanto, a prática da atividade física regular, com orientação, com vestimenta e espaços adequados, associada a uma alimentação saudável pode contribuir para diminuir estes índices. Devido aos riscos enfrentados pelas populações urbanas no que tange à violência, a

O PÁTIO

NO PÁTIO, VOCÊ SE REÚNE COM OS COLEGAS PARA BRINCAR E LANCHAR.

QUANDO BRINCAMOS, NÓS NOS DIVERTIMOS, TROCAMOS IDEIAS E APRENDEMOS A RESPEITAR REGRAS.

- 12** CONHEÇA O PÁTIO DA ESCOLA DE TUANI E RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- A.** O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO NO PÁTIO?
12a. As crianças estão brincando, lanchando e conversando.
- B.** DO QUE ELAS ESTÃO BRINCANDO?
12b. Elas estão brincando de pular corda, pega-pega, esconde-esconde e amarelinha.
- C.** VOCÊ JÁ BRINCOU DESSAS BRINCADEIRAS?
12c. Resposta pessoal.
- D.** O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO PÁTIO DA SUA ESCOLA?
12d. Resposta pessoal.
- E.** CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O PÁTIO DA SUA ESCOLA E O PÁTIO DA ESCOLA DE TUANI. *12e. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a descreverem o pátio da escola de Tuani, que aparece na imagem, e o pátio da própria escola, reconhecendo semelhanças e diferenças existentes.*

177

Na aula

No pátio, as conversas e as brincadeiras que ocorrem durante o recreio também fazem parte do aprendizado à medida que ensinam valores de convivência social. Além disso, o pátio pode ser utilizado para a realização de eventos culturais e atividades relacionadas ao lazer e à socialização promovidas pela comunidade escolar.

Incentive os estudantes a comparar os ambientes da sala de aula, da quadra e do pátio. Peça que relatem de que maneira esses ambientes são utilizados por eles e como podem ser cuidados por todos.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 12.** Incentive os estudantes a descrever a imagem. Ressalte a importância dos momentos de interação durante o recreio, seja pelas brincadeiras, seja por compartilhar o momento do lanche com os colegas, seja, ainda, pelas conversas no pátio. As brincadeiras representadas na imagem podem receber outros nomes na localidade onde se situa a escola; se necessário, adapte a resposta com os nomes conhecidos pelos estudantes.

escola parece ser ainda um dos únicos senão o único reduto e local para esta prática nos dias de hoje. Estas práticas na escola merecem ser mais bem planejadas a fim de que o maior número de alunos possa usufruir de seus benefícios. As propostas de práticas escolares devem ir além de uma especialização esportiva tentando invadir o campo da novidade no sentido de apresentar outras atividades que não só o esporte, mas também a dança, a ginástica, as atividades rítmicas entre outras. Não obstante, quando se focar no esporte, a Educação Física escolar deve ampliar a gama de possibilidades práticas pois assim possivelmente conseguiremos minimizar este quadro tão doloroso para a saúde.

ALVES, Ubiratan Silva. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 464-469, out./dez. 2007.

Na aula

Explique aos estudantes que a biblioteca é o local onde são encontrados vários tipos de informação em livros, revistas, gibis, jornais, dicionários, banco de dados ou outros documentos. Esclareça que se trata de um local adequado para fazer pesquisas sobre diversos temas e para estudos e leituras. Por isso, é necessário contribuir para mantê-lo silencioso, limpo e organizado.

Comente que há vários tipos de biblioteca, como as comunitárias, as particulares, as universitárias e as infantis. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma biblioteca, incentivando-os a relatar oralmente as próprias experiências. Na hipótese de a escola não ter biblioteca, pode ser organizada uma visita a uma biblioteca próxima para que os estudantes conheçam o local, seu funcionamento e suas regras.

Frequentar bibliotecas é importante para as crianças estabelecerem e fortalecerem hábitos de leitura, contribuindo para o aumento de suas capacidades intelectuais e criativas. Procure incentivar os estudantes a frequentar as bibliotecas infantis ou até mesmo a emprestar livros que tenham em casa e que já foram lidos. Nesse caso, auxilie-os a manter o controle dos livros que foram emprestados para que possam devolvê-los ao final do tempo de empréstimo estabelecido.

Conexões em foco

As **atividades 13a** e **13b** contribuem para o letramento matemático dos estudantes, por meio da habilidade **EF01MA01** (Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação).

A BIBLIOTECA

NA BIBLIOTECA, VOCÊ ENCONTRA LIVROS, REVISTAS E JORNAIS. NELA É POSSÍVEL LER, PESQUISAR E APRENDER DIVERSOS ASSUNTOS.

13 ANALISE ESTA BIBLIOTECA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A. QUAL É A COR DA MESA QUE ESTÁ EM FRENTE À ESTANTE DE LIVROS?

☐

AZUL.

☒

VERMELHA.

B. QUANTAS PESSOAS ESTÃO SENTADAS? 13b. 10

C. QUANTAS PESSOAS ESTÃO EM PÉ? 13c. 3

178

Sugestão de atividade

Para incentivar o hábito da leitura nos estudantes, proponha a contação de algumas histórias. Para isso, solicite a eles que retirem um livro na biblioteca. Depois que cada um finalizar a leitura do livro (sozinho ou com o auxílio de algum responsável), peça que recontem a história com as próprias palavras aos colegas. Incentive os estudantes a dramatizar as histórias, imitando personagens, revelando as cenas inusitadas e narrando passagens engraçadas ou assustadoras. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de Arte **EF15AR21** (Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva).

VOCÊ PODE LER UM LIVRO NA BIBLIOTECA OU LEVÁ-LO EMPRESTADO PARA LER EM CASA E DEVOLVÊ-LO NA DATA COMBINADA.

NA BIBLIOTECA, VOCÊ TAMBÉM PODE ESTUDAR E FAZER TRABALHOS ESCOLARES.

MAS, AO FREQUENTAR A BIBLIOTECA, É PRECISO SEGUIR ALGUMAS REGRAS, POR EXEMPLO, NÃO FAZER BARULHO PARA NÃO ATRAPALHAR QUEM ESTÁ LENDO OU ESTUDANDO.

- 14** EM GRUPO, CONVERSEM SOBRE ISTO: ALÉM DE NÃO FAZER BARULHO, QUE OUTRAS REGRAS AS PESSOAS DEVEM SEGUIR NA BIBLIOTECA PARA CUIDAR DOS LIVROS E MANTER UM AMBIENTE QUE FAVOREÇA A LEITURA E OS ESTUDOS?

- A.** APRESENTEM ESSAS REGRAS À TURMA E AO PROFESSOR.
- B.** DESENHE UMA DAS REGRAS QUE VOCÊ E SEU GRUPO APRESENTARAM.

SEMPRE RESPEITE
AS REGRAS DO
AMBIENTE ONDE
VOCÊ ESTÁ.



PAULA KANZARUINO DA EDITORA

14. Entre as regras que os estudantes podem apresentar estão: fazer silêncio; não comer ou beber dentro da biblioteca; manusear livros, jornais e revistas com cuidado; desligar celulares e outros aparelhos sonoros; manter os livros organizados; devolver os livros emprestados na data combinada; não correr nem brincar na biblioteca.

179

Comentários e respostas sobre as atividades

- 14.** Incentive os estudantes a discutir o porquê de cada regra e enfatize que elas devem ser respeitadas para que todos possam aproveitar o que esse ambiente da escola oferece. Por exemplo, é preciso devolver os livros emprestados na data combinada para que outros estudantes também tenham oportunidade de lê-los.

BNCC em foco

A **atividade 14** promove a discussão acerca de regras de convivência na biblioteca e favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**. Ela também promove o trabalho com as **competências gerais 9 e 10**.

Indicação para você

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007.

Livro sobre a educação leitora na escola e a importância do incentivo à leitura.

Texto complementar

Educação em valores e temas contemporâneos

[...] o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma “vida boa”. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e as regras decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades: se respeitarão pelo fato de respeitá-los.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ética. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 55.

Na aula

Ao trabalhar a interação e a convivência social com os estudantes, ressalte que é fundamental que haja respeito em todas as interações (entre colegas, com professores e demais funcionários da escola), que as brincadeiras devem ser consideradas divertidas por todos os participantes e que é preciso tomar cuidado com comentários e brincadeiras que possam magoar os colegas. É imprescindível identificar e combater qualquer comportamento de *bullying*, preconceito ou discriminação por parte dos estudantes para estabelecer um ambiente positivo e colaborativo dentro e fora da sala de aula.

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Peça aos estudantes que observem a imagem e identifiquem as atitudes importantes para uma boa convivência na escola. A imagem mostra atitudes como ajudar a professora a carregar os livros, jogar o lixo no cesto, auxiliar o colega e conversar amigavelmente.
16. Espera-se que os estudantes reconheçam que jogar papel no chão, rabiscar ou sujar as paredes e as mesas, arrancar as plantas da terra e deixar a torneira aberta enquanto lavamos as mãos são exemplos de atitudes inadequadas que contribuem para a falta de organização e limpeza da escola. Ressalte que, se cada um fizer a sua parte para manter a escola limpa e organizada, ela será sempre um ambiente agradável para os estudos e a convivência de todos.

CONVIVENDO NA ESCOLA

A ESCOLA É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA. PARA QUE ESSA CONVIVÊNCIA SEJA AGRAVÁVEL, É IMPORTANTE QUE TODOS TENHAM ATITUDES POSITIVAS, POR EXEMPLO, DE RESPEITO MÚTUO E DE COLABORAÇÃO COM AS PESSOAS.

TAMBÉM É IMPORTANTE QUE A ESCOLA SEJA UM AMBIENTE SEGURO, LIMPO E ORGANIZADO. TODOS DEVEM COLABORAR PARA ISSO, POIS A ESCOLA É UM ESPAÇO DE TODOS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
CUIDANDO DA NOSSA ESCOLA



JOGAR O LIXO NA LIXEIRA É UMA ATITUDE DE CUIDADO COM A ESCOLA.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR ORALMENTE.

- 15 A IMAGEM ACIMA MOSTRA ATITUDES IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. QUAIS SÃO ESSAS ATITUDES?
- 16 COMO VOCÊ COLABORA PARA MANTER A ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA?
16. **Resposta pessoal.**
- 17 A ESCOLA, ASSIM COMO A MORADIA, É UM LUGAR DE CONVIVÊNCIA. QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE ESSES LUGARES? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

180

17. Os estudantes devem reconhecer, em suas respostas, que a convivência em cada um desses lugares é diferente. Na moradia convivemos com familiares e realizamos atividades diferentes daquelas realizadas na escola, onde convivemos com outras pessoas, como colegas de turma, funcionários e outras pessoas da comunidade escolar.

BNCC em foco

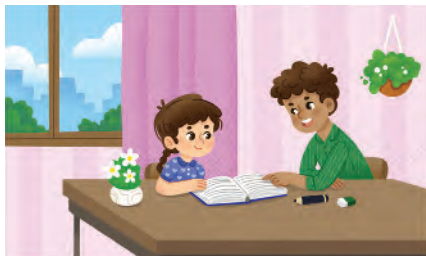
Apresentar diferentes papéis e responsabilidades da comunidade escolar e reconhecer as especificidades de hábitos e regras que regem a convivência na escola favorecem o trabalho com as habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**. Ao identificar diferenças entre a moradia e a escola, lugares de sua vivência, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01GE01**.

QUEM FAZ PARTE DA ESCOLA

A ESCOLA É FORMADA POR UMA COMUNIDADE DE PESSOAS. ESTUDANTES, FAMILIARES, PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS TÊM DIFERENTES FUNÇÕES NA ESCOLA.

OS FAMILIARES E OUTROS RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES TAMBÉM FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR.

OS RESPONSÁVEIS PODEM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE DIFERENTES MANEIRAS.



AJUDANDO NA LIÇÃO DE CASA.



PARTICIPANDO DAS REUNIÕES ESCOLARES.



VISITANDO OS EVENTOS DA ESCOLA.



LEVANDO AS CRIANÇAS À ESCOLA.

RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

- 18 ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA COSTUMA PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DE SUA ESCOLA? QUEM? **18. Respostas pessoais.**
- 19 DE QUAIS ATIVIDADES ESCOLARES SEUS FAMILIARES PARTICIPAM? **19. Resposta pessoal.**
- 20 EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE OS FAMILIARES E OUTROS RESPONSÁVEIS PARTICIPEM DAS ATIVIDADES ESCOLARES? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **20. Resposta pessoal.**

181

Na aula

Ressalte que é muito importante a participação dos familiares na vida escolar dos estudantes. Comparecer a eventos escolares, participar de reuniões de pais ou responsáveis e orientar as crianças na realização da lição de casa são alicerces da relação família-escola.

Na hipótese de haver na turma situações de ausência da participação de familiares e responsáveis nas atividades escolares, tente minimizar possíveis constrangimentos dos estudantes. Afirme que nem todos os familiares conseguem participar das atividades escolares e que isso também deve ser respeitado pela comunidade escolar.

BNCC em foco

Debater papéis e responsabilidades relacionados à família no ambiente escolar promove o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que observem o estado de conservação de móveis e objetos, assim como as condições de limpeza da sala de aula. Oriente-os a identificar se existe algum móvel ou objeto quebrado, se as carteiras estão limpas, se há papéis no chão da sala, se o cesto de lixo está cheio, se as paredes estão rabiscadas etc. Em seguida, discuta com eles as possíveis soluções para os problemas observados. Liste na lousa as soluções para melhorar as condições do ambiente. Depois, sugira uma divisão de tarefas possíveis de serem realizadas pelos estudantes visando à solução dos problemas e promova um exercício coletivo de organização e limpeza do espaço.

Este exercício objetiva promover nos estudantes as noções de pertencimento e responsabilidade sobre o ambiente escolar.

Na aula

O trabalho é um elemento importante nas sociedades; portanto, é fundamental valorizar todos os profissionais que participam da comunidade escolar. Converse com os estudantes sobre os profissionais que contribuem para o funcionamento da escola. Pergunte, por exemplo, quem construiu ou reformou o prédio da escola, de onde vem o material escolar utilizado nas aulas, quem produz e quem transporta os ingredientes da merenda escolar etc.

Todos os profissionais são absolutamente necessários para o bom funcionamento da escola e devem ser valorizados e respeitados. Converse sobre isso com os estudantes, perguntando-lhes o que aconteceria se a escola não tivesse professores, como seria se ela não tivesse funcionários para limpeza etc. Comente que o(a) merendeiro(a) também pode ser chamado(a) de cozinheiro(a).

É essencial destacar que o professor e os demais funcionários da escola contribuem para o desenvolvimento da formação cidadã dos estudantes.

O TRABALHO NA ESCOLA

MAPA CLICÁVEL O CAMINHO ATÉ A SALA DOS PROFESSORES

VÁRIAS PESSOAS TRABALHAM NA ESCOLA.

O TRABALHO DE CADA UMA DELAS É IMPORTANTE PARA QUE A ESCOLA FUNCIONE BEM.

CONHEÇA ALGUNS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E AS TAREFAS QUE ELES REALIZAM.



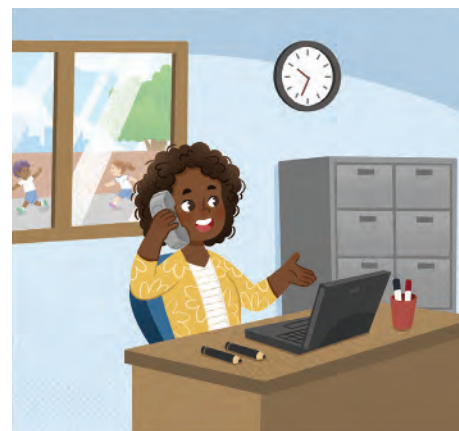
A FAXINEIRA CUIDA DA LIMPEZA E DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DA ESCOLA.



O MERENDEIRO OU COZINHEIRO PREPARA AS REFEIÇÕES CONSUMIDAS NA ESCOLA.



A PROFESSORA AJUDA OS ESTUDANTES A APRENDER.



A DIRETORA É RESPONSÁVEL PELO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

182

Texto complementar

Novas concepções de educadores

Mais do que ser instruída por professores, a população precisa ser educada por educadores, compreendendo-se que todos os que têm presença permanente no ambiente escolar, em contato com os estudantes, são educadores, independentemente da função que exerçam.

Nesse cenário, merendeiras precisam, também, cuidar da educação alimentar, bibliotecários, ajudar na construção do hábito da leitura e da educação literária, secretários devem colaborar com o processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, configurando-se a instituição de novas identidades funcionais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação**: em cena, os funcionários de escola. Brasília, DF: MEC/SEB, 2004. p. 14-16.

O TRABALHO DE CADA PROFISSIONAL É IMPORTANTE PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. E TODOS ELES CONTRIBUEM PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES.

- 21** ALÉM DOS PROFISSIONAIS MOSTRADOS NA PÁGINA ANTERIOR, QUE OUTROS FUNCIONÁRIOS TRABALHAM NA SUA ESCOLA?

21. Resposta pessoal.

- 22** COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA A ESCOLA SEM O TRABALHO DE CADA UM DESSES PROFISSIONAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

22. Resposta pessoal.

- 23** ESCOLHA UM PROFISSIONAL DE SUA ESCOLA E FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA A ATIVIDADE QUE ELE EXERCE.

23. Resposta pessoal.

- 24** CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR QUAL PROFISSIONAL VOCÊ DESENHOU E QUAL É A FUNÇÃO DELE NA ESCOLA. 24. Resposta pessoal.

183

Na aula

Se julgar conveniente, convide profissionais da escola com os quais os estudantes tenham pouco contato para contar alguns detalhes sobre suas atribuições na escola. Se possível, no momento da conversa, leve os estudantes até o lugar onde esses profissionais trabalham, para que eles conheçam o ambiente de trabalho dessas pessoas.

É importante valorizar todas as tarefas realizadas pelos profissionais da escola, respeitando e colaborando com eles. Por isso, reforce para os estudantes a necessidade de manter a sala de aula limpa e organizada, de guardar os livros na biblioteca e de obedecer às orientações dos professores e dos inspetores, pois essas atitudes colaboram com o trabalho dos profissionais.

BNCC em foco

As atividades 23 e 24 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07** ao estimular a descrição de atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade escolar.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 21.** Auxilie os estudantes a identificar outros profissionais que trabalham na escola, como orientador e/ou coordenador pedagógico; colaboradores da manutenção e da jardinagem; funcionários do laboratório de ciências e de informática; pessoal da secretaria e da tesouraria etc. Se considerar necessário, faça uma lista desses profissionais na lousa para os estudantes consultarem no momento da escrita. Mesmo a atividade de cópia desenvolve as competências leitora e escritora nos estudantes.
- 22 a 24.** Incentive os estudantes a conhecer, a valorizar e a respeitar todos os profissionais que fazem parte da escola.

Objetivos

- Compreender o conceito de rotina escolar.
- Criar um mapa simples com pontos de referência do trajeto casa-escola.
- Conhecer a organização do tempo por meio do calendário.
- Compreender as diferenças entre comemorações escolares e familiares.

Na aula

Converse com os estudantes sobre a rotina escolar, a vida de estudante e as experiências escolares deles. Incentive-os a refletir sobre a periodicidade das atividades escolares (em quais dias da semana eles têm aulas, em qual período do dia frequentam a escola) e sobre a divisão desse tempo em aulas e recreio e também a comparar suas vivências com as atividades representadas na sala de aula da imagem.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Se achar conveniente, amplie a atividade a respeito do que se pode e do que não se pode fazer na escola, listando na lousa atividades que podem ser feitas em casa, mas que não são adequadas na escola.

CAPÍTULO

11

A ROTINA ESCOLAR

COMO É O SEU DIA A DIA NA ESCOLA? O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ESTÁ NA ESCOLA?

ATIVIDADES ESCOLARES

NA ESCOLA CONVIVEMOS COM PESSOAS QUE NÃO SÃO DA NOSSA FAMÍLIA E REALIZAMOS MUITAS ATIVIDADES QUE NÃO REALIZAMOS EM CASA.

- 1 ANALISE A SALA DE AULA DE GABRIEL E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

- A. QUAIS ATIVIDADES OS ESTUDANTES ESTÃO REALIZANDO?

1a. Eles estão lendo, desenhando, pintando e jogando dominó.

- B. RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ COSTUMA REALIZAR ESSAS ATIVIDADES NA ESCOLA EM QUE ESTUDA? E NA SUA CASA? 1b. Respostas pessoais.

- C. HÁ ALGUMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ EM CASA E NÃO PODE FAZER NA ESCOLA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. 1c. Resposta pessoal.

184

BNCC em foco

A proposta da **atividade 1** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04** por solicitar aos estudantes que comparem atividades realizadas na escola com as realizadas em casa, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

O DIA A DIA NA ESCOLA

VOCÊ PASSA PARTE DO SEU DIA NA ESCOLA.

- 2 EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ VAI PARA A ESCOLA? 2. Resposta pessoal.

☐

MANHÃ.

☐

TARDE.

- 3 ESTES QUADROS INDICAM OS DIAS DA SEMANA.

Verde

Azul

Azul

Azul

DOMINGO

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA

SÁBADO

Azul

Azul

Verde

A. PINTA DE AZUL OS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ VAI À ESCOLA.

B. PINTA DE VERDE OS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ NÃO VAI À ESCOLA.

- 4 DESENHE O QUE VOCÊ FAZ NOS DIAS EM QUE NÃO VAI À ESCOLA.

4. Resposta pessoal.

185

BNCC em foco

As atividades 2 e 3 promovem a identificação e a nomeação dos períodos do dia e da sucessão de dias (ritmos naturais - dia e noite), favorecendo o desenvolvimento das habilidades EF01CI05 e EF01GE05.

Na aula

É importante conversar com os estudantes sobre a rotina escolar, a vida e as experiências deles, dando atenção à periodicidade das atividades escolares: as aulas acontecem durante os dias da semana, o período que as crianças passam na escola, a hora da merenda, o intervalo para recreio etc.

Nessa faixa etária, é comum que os estudantes relacionem os períodos do dia e a passagem do tempo com as atividades que realizam, e não com os horários. Por exemplo: manhã é o período em se está na escola, tarde é o período depois do almoço e noite é o período em que a família está reunida em casa para jantar.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Na atividade de desenho, espera-se que os estudantes retratem momentos de lazer, de convivência familiar ou atividades escolares feitas em casa.

Adaptação de atividades

Se houver na turma algum estudante com baixa visão, com deficiência visual ou que não tenha habilidades de desenho bem desenvolvidas, você pode adaptar a atividade 4 para ser realizada em duplas, a fim de que um colega consiga ajudar o outro na produção dos desenhos. Alternativamente, em vez de desenhar, os estudantes podem descrever as atividades que realizam aos finais de semana.

Na aula

Converse com os estudantes sobre o regimento escolar, comentando que é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da escola, por meio de normas que devem ser seguidas, como os direitos e os deveres de todos os que convivem na escola.

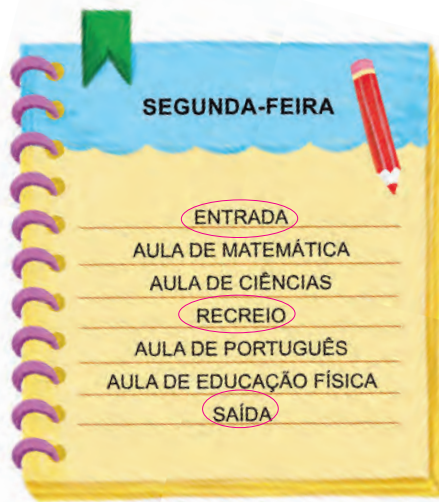
É importante incentivar os estudantes a expressar os laços afetivos que têm com a escola. Incentive-os a reconhecê-la como um lugar de aprendizado e convivência com diferentes pessoas. Indague quais atividades eles mais gostam de realizar no ambiente escolar.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Peça aos estudantes que leiam a rotina escolar de Danilo e respondam às perguntas. Em seguida, proponha a eles que montem a própria rotina escolar da semana, listando as atividades que realizam na escola. A rotina deve ser dividida pelos dias da semana, cada dia iniciando com o horário em que as crianças chegam à escola e terminando com o horário de saída.

NA ESCOLA, ALGUNS MOMENTOS SE REPETEM TODOS OS DIAS, COMO A ENTRADA, O RECREIO E A SAÍDA.

- 5 ANALISE COMO É UM DIA DA SEMANA DE DANILO NA ESCOLA.



- A. QUAL É O DIA DA SEMANA MOSTRADO NA AGENDA?

5a. Segunda-feira.

- B. QUAIS SÃO AS AULAS QUE DANILO TEM NESSE DIA?

5b. Matemática, Ciências, Português e Educação Física.

- C. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NESSE DIA NA ESCOLA?

5c. Resposta pessoal.

- D. CIRCULE, NA AGENDA, OS MOMENTOS QUE SE REPETEM TODOS OS DIAS NA ESCOLA.

- E. RESPONDA ORALMENTE: QUAIS MOMENTOS SE REPETEM TODOS OS DIAS EM SUA ESCOLA?

5e. Resposta pessoal.

RECREIO

A HORA DO RECREIO, TAMBÉM CHAMADA DE HORA DA MERENDA OU DO INTERVALO, É UM MOMENTO NA ROTINA ESCOLAR PARA SE ALIMENTAR E CONVERSAR COM OS AMIGOS. A MERENDA É UMA IMPORTANTE REFEIÇÃO QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS FAZEM NA ESCOLA.

MUITAS CRIANÇAS COMEM A MERENDA SERVIDA NA ESCOLA. OUTRAS CRIANÇAS COMEM A MERENDA QUE TRAZEM DE CASA.



HORA DA MERENDA EM ESCOLA INDÍGENA PATAXÓ, NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, ESTADO DA BAHIA, EM 2024.

- 6 DESENHE UM ALIMENTO QUE VOCÊ GOSTA DE COMER NA MERENDA E ESCREVA O NOME DESSE ALIMENTO. 6. Respostas pessoais.

187

Na aula

Converse com os estudantes sobre a rotina alimentar na escola, por exemplo, quais refeições são feitas na escola, que tipos de alimento costumam ser consumidos, se a comida é trazida de casa ou preparada na escola etc.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes um dia de piquenique composto de alimentos saudáveis. Escolha alguns alimentos e monte um cardápio saudável. Alguns exemplos: sucos naturais sem a adição de açúcar, pães integrais, frutas diversas, bolo caseiro e outros produtos que não sejam ultraprocessados. Faça um bilhete para os familiares dos estudantes com a lista dos alimentos que serão servidos. Cada estudante deve pedir ao responsável que marque o que vai trazer para colaborar com o piquenique, além de indicar, se for o caso, alguma alergia ou restrição alimentar. Esta atividade é uma forma de partilhar com os familiares a proposta de uma merenda mais saudável e incentivá-los a refletir sobre a própria alimentação.

Indicação para você

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar**: como ter uma alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

Este guia aborda, além dos tipos de alimentos e exemplos de refeições saudáveis, discussões sobre a importância de comer em ambientes tranquilos e com companhia.

O **Guia alimentar** apresenta o que são alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, além de exemplos de cada um desses tipos de alimento, fornecendo, assim, subsídios para o professor incrementar a atividade sugerida anteriormente e explicar aos alunos sobre os benefícios e os malefícios do consumo de cada tipo de alimento.

Na aula

Comente a importância de ter bons hábitos alimentares: uma alimentação de qualidade contribui para melhorar o desempenho escolar, o desenvolvimento e o funcionamento adequado do corpo. Esclareça que, durante a infância, o corpo cresce e se desenvolve, exigindo uma alimentação variada e em quantidade suficiente para evitar doenças, a desnutrição e a obesidade infantil.

Explique aos estudantes que ter uma alimentação saudável é mais do que simplesmente ingerir alimentos ricos em nutrientes. A alimentação saudável relaciona-se com o modo como os alimentos são preparados e combinados entre si e também com os aspectos culturais e sociais das práticas alimentares e dos modos de comer.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Esta atividade permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre os alimentos saudáveis. Depois de todos terem terminado, promova uma conversa sobre as escolhas individuais. Se houver divergências, peça a cada estudante que explique por que acredita que determinado alimento é saudável ou não. Durante a conversa, forneça informações adicionais sobre os alimentos, sempre que necessário.

Conexões em foco

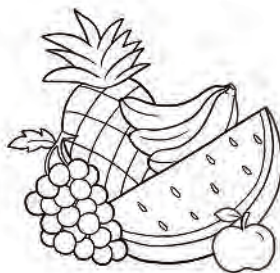
Ao promover a reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável, as atividades desta e da página anterior contribuem para o desenvolvimento do **ODS 2** (Fome zero e agricultura sustentável), que tem, dentre suas metas, garantir o acesso de todas as pessoas a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

É IMPORTANTE CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS NA MERENDA E EM TODAS AS OUTRAS REFEIÇÕES.

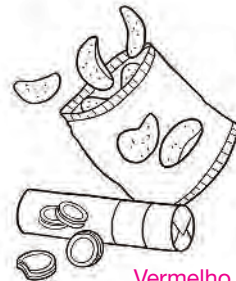
ALIMENTOS SAUDÁVEIS NOS AJUDAM A CRESCER FORTES E A NOS MANTER DISPOSTOS.

PARA TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, É NECESSÁRIO VARIAR OS ALIMENTOS E NÃO COMER SALGADINHOS, BISCOITOS, FRITURAS, DOCES E REFRIGERANTES COM FREQUÊNCIA.

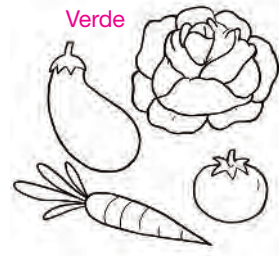
- 7 ANALISE OS ALIMENTOS A SEGUIR. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



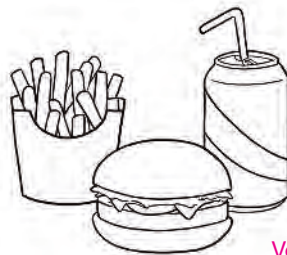
FRUTAS. Verde



BISCOITOS RECHEADOS E SALGADINHOS. Vermelho



VERDURAS E LEGUMES. Verde



HAMBÚRGUER, BATATA FRITA E REFRIGERANTE. Vermelho



ARROZ, FEIJÃO E FRANGO. Verde

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- A. CIRCULE DE VERMELHO OS ALIMENTOS QUE NÃO SE DEVE COMER COM FREQUÊNCIA.
- B. CIRCULE DE VERDE OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS.
- C. PINTE OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS QUE VOCÊ COSTUMA COMER.

7c. Resposta pessoal. Verifique a pertinência da resposta dos estudantes.

188

Texto complementar

Alimentação saudável

Dez passos para uma alimentação saudável:

1. Faça pelo menos três refeições (café da manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia. [...]
2. Inclua diariamente seis porções do grupo de cereais (arroz, milho, trigo, pães e massas), tubérculos como as batatas e raízes como a mandioca/macaxeira/aipim nas refeições. [...]
3. Coma diariamente pelo menos três porções de legumes e verduras [...] e três porções ou mais de frutas [...].
4. Coma feijão com arroz todos os dias ou, pelo menos, cinco vezes por semana. [...]

CALENDÁRIO

VOCÊ ESTUDOU QUE ALGUMAS ATIVIDADES SE REPETEM TODOS OS DIAS NA ESCOLA. MAS HÁ ATIVIDADES QUE SE REPETEM A CADA SEMANA, A CADA MÊS OU A CADA ANO.

A **SEMANA** É COMPOSTA DE 7 DIAS. OS **MESES** PODEM TER 30 OU 31 DIAS. JÁ O MÊS DE FEVEREIRO PODE TER 28 OU 29 DIAS.

OS MESES DO CALENDÁRIO COMPÕEM O **ANO**: JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO. O **ANO** PODE TER 365 OU 366 DIAS.

8 ANALISE O CALENDÁRIO A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

2027

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Abril

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Maio

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1		
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3		
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

A. CIRCLE NO CALENDÁRIO A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO. EM SEGUIDA, PINTE A SEMANA EM QUE ELE ACONTECE. **8a. Respostas pessoais.**

B. QUAIS SÃO OS MESES EM QUE VOCÊ VAI À ESCOLA?

8b. Resposta pessoal. Verifique a coerência da resposta dos estudantes.

C. QUAIS SÃO OS MESES EM QUE VOCÊ ESTÁ DE FÉRIAS?

8c. Resposta pessoal. Verifique a coerência da resposta dos estudantes.

D. QUANTO TEMPO FALTA PARA AS FÉRIAS? **8d. Resposta pessoal.**

EM DIAS: _____ EM SEMANAS: _____ EM MESES: _____

189

Na aula

Apresente o calendário aos estudantes. Leia o nome dos meses, de janeiro a dezembro. Motive-os a se familiarizarem com o calendário, identificando datas importantes, como o próprio aniversário. Explique como localizar as datas, procurando primeiro pelo mês e depois pelo dia.

Se achar oportuno, relembre aos estudantes a data em que o ano letivo se iniciou e quando está previsto para terminar, o dia em que se iniciam as férias, as datas comemorativas, como Natal e Carnaval etc.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Os meses de aula na maioria das escolas do Brasil costumam ser: fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. E os meses de férias costumam ser: janeiro, julho e dezembro. Adapte as respostas à realidade dos estudantes na região onde se situa a escola.

BNCC em foco

Ao trabalhar com um calendário, promove-se o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

Conexões em foco

Ao solicitar que os estudantes contem quanto tempo falta para as férias, a **atividade 8** permite a interdisciplinaridade com Matemática, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA02** (Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos) e da habilidade **EF01MA17** (Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário).

Na aula

Explique aos estudantes que existem festas e datas comemorativas específicas de determinados povos e outras festas e datas comemorativas comuns a quase todos os países. Comente que algumas pessoas podem ter datas comemorativas particulares, como aniversário de casamento, primeiro dia na escola e outras datas individualmente marcantes.

Com os estudantes, faça uma lista das datas comemorativas que ocorrem em um ano e, em seguida, oriente-os a encontrar e marcar essas datas no calendário.

Adaptação de atividades

Se houver na turma algum estudante que tenha origem em outro país, e que não conheça as tradições e as festividades brasileiras, é possível solicitar a esse estudante que relate como são as festas de seu local de origem. Conhecer culturas de lugares diferentes contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes e a combater o preconceito contra imigrantes.

DATAS COMEMORATIVAS

MUITAS FESTAS E COMEMORAÇÕES OCORREM SOMENTE UMA VEZ POR ANO. ELAS SÃO CHAMADAS DE **DATAS COMEMORATIVAS**. ESSAS FESTAS E COMEMORAÇÕES PODEM OCORRER NA ESCOLA OU EM CASA, COM A FAMÍLIA.

EM ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS, AS PESSOAS PODEM USAR ROUPAS ESPECIAIS OU CONSUMIR ALIMENTOS TÍPICOS DA FESTIVIDADE OU DAQUELA ÉPOCA DO ANO. ISSO ACONTECE, POR EXEMPLO, NAS FESTAS JUNINAS.



FESTA JUNINA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2025.

9 MARQUE AS ROUPAS E OS ALIMENTOS TÍPICOS DAS FESTAS JUNINAS.

FONGFONG/GETTY IMAGES



ROUPAS BRANCAS.



PANETONE.

HENTEN/STOCK/GETTY IMAGES



ROUPAS XADREZ.



BOLO DE MILHO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

DESCUBRA

AO LER ESTE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR TUDO O QUE HÁ DE DIVERTIDO NAS FESTAS JUNINAS.

MÊS DE JUNHO TEM SÃO JOÃO, DE FÁBIO SOMBRA E SÉRGIO PENNA, DA EDITORA ZIT.



REPRODUÇÃO ZIT

190

BNCC em foco

O conteúdo referente às datas comemorativas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**, ao possibilitar aos estudantes reconhecer o significado das comemorações, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

- 10 PINTE AS DATAS COMEMORATIVAS INDICADAS NOS QUADROS DE ACORDO COM A COR DA LEGENDA. 10. Respostas pessoais.

DATAS COMEMORADAS NA ESCOLA.

DATAS COMEMORADAS EM FAMÍLIA.

DATAS COMEMORADAS NA ESCOLA E EM FAMÍLIA.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

NATAL

DIA DAS MÃES

ANO-NOVO

DIA DAS CRIANÇAS

DIA DO PROFESSOR

- A. CONSULTE, EM UM CALENDÁRIO, QUANDO ESSAS DATAS SÃO COMEMORADAS. EM SEGUIDA, ESCREVA-AS NA ORDEM EM QUE OCORREM.

10a. Ano-Novo: 1º de janeiro; Dia Mundial da Água: 22 de março; Dia das Mães: segundo domingo de maio; Dia das Crianças: 12 de outubro; Dia do Professor: 15 de outubro; Natal: 25 de dezembro.

- B. RESPONDA ORALMENTE: EM SUA OPINIÃO, POR QUE SE COMEMORA O DIA MUNDIAL DA ÁGUA?

10b. O Dia Mundial da Água é comemorado para incentivar a reflexão da sociedade sobre a importância da água e a necessidade de evitar seu desperdício.

PELO BRASIL

EM ALGUNS LUGARES DO BRASIL, COMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MUITAS PESSOAS COMEMORAM A CHEGADA DO ANO-NOVO NA PRAIA, JUNTO A SUAS FAMÍLIAS.

PARA COMEMORAR A CHEGADA DE MAIS UM ANO, MUITAS PESSOAS VESTEM ROUPAS BRANCAS E VÃO À PRAIA DE COPACABANA, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, PARA ASSISTIR À QUEIMA DE FOGOS EM UM EVENTO QUE É CONHECIDO NO MUNDO TODO.

E NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, COMO É COMEMORADA A CHEGADA DO ANO-NOVO?



CELEBRAÇÃO DE ANO-NOVO NA PRAIA DE COPACABANA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2023.

191

Pelo Brasil

Proponha uma conversa aos estudantes sobre a maneira como o município onde eles vivem comemora o Ano-Novo: "A virada do ano tem fogos de artifício (com ou sem barulho)?" "É organizado algum evento no dia 31 de dezembro (com música ou outro tipo de entretenimento)?" Depois, pergunte como a família deles costuma passar o Ano-Novo: "Vocês vestem roupas de uma cor específica?" "Comem perto da meia-noite?" "Têm alguma tradição que repetem todo ano?" Essas perguntas devem oferecer algumas características que permitam aos estudantes comparar a festividade de Ano-Novo dos demais municípios do país com a que ocorre no município do Rio de Janeiro.

Se julgar pertinente, proponha uma pesquisa em outras regiões do Brasil para saber como essa data comemorativa é celebrada, promovendo a valorização da diversidade de culturas e tradições.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado de algumas datas comemorativas e festas que ocorrem no Brasil.

Proponha uma pesquisa sobre as datas comemorativas e festas específicas da região onde os estudantes vivem, como quermesses, comemorações de aniversário da cidade, entre outras. Oriente-os a buscar informações em jornais da cidade, revistas ou na internet. Eles devem procurar informações como a data da festa, o local, o motivo da comemoração e o tipo de atividade que ocorre no evento (apresentações de dança, teatro, shows de música, comidas típicas etc.). Auxilie-os a distinguir as comemorações feitas no âmbito familiar daquelas feitas na escola ou na comunidade.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Respostas pessoais. Verifique a coerência das respostas dos estudantes, que devem condizer com a escola que frequentam ou a comunidade em que vivem. Em alguns lugares, datas como o Dia das Mães ou o Dia das Crianças são comemoradas apenas em âmbito familiar; em outros, as escolas promovem eventos para comemorá-las também dentro do ambiente escolar como forma de aproximar a comunidade e promover a convivência entre as famílias.

Na aula

Antes de iniciar o estudo desta página, peça aos estudantes que comentem sobre os caminhos que costumam percorrer cotidianamente: como se deslocam e quanto tempo levam, quem os acompanha, se há sinalização no trajeto, quais meios de transporte observam no caminho, o que lhes chama a atenção no trajeto etc.

O trabalho com trajetos possibilita desenvolver noções iniciais para a compreensão das representações cartográficas, permitindo a apresentação de conteúdos geográficos por meio dessas representações nos anos posteriores do Ensino Fundamental.

Comentários e respostas sobre as atividades

11. Explore a imagem com os estudantes antes de iniciar a atividade. Esclareça que a linha vermelha representa o caminho que Elisa faz para chegar à escola e ajude-os a identificar no desenho os locais pelos quais a menina passa no caminho. Se considerar pertinente, sugira aos estudantes que desenhem outros caminhos que Elisa poderia fazer para ir à escola, identificando os locais por onde a menina passará.

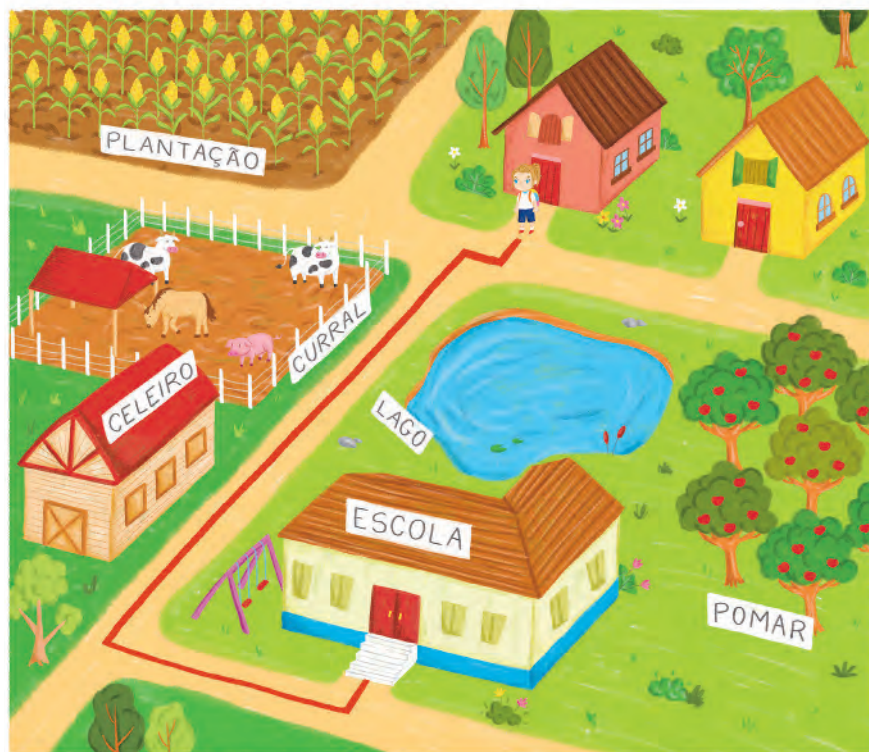
O CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA

VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO AO CAMINHO QUE FAZ PARA CHEGAR À ESCOLA?

NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA VOCÊ PASSA POR VÁRIOS LOCAIS.

MAPA CLICÁVEL
CAÇA AO TESOURO

ACOMPANHE, NO DESENHO, A LINHA VERMELHA. ELA MOSTRA O CAMINHO QUE ELISA FAZ DA CASA DELA ATÉ A ESCOLA.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

11 MARQUE OS LOCAIS POR ONDE ELISA PASSA PARA CHEGAR À ESCOLA.

☒ LAGO.

☒ CURRAL.

☐ POMAR.

☒ CELEIRO.

192

Texto complementar

Itinerário casa-escola

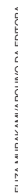
Nas primeiras séries, a criança pode ser levada a perceber a construção do espaço pelo homem ao observar os arredores da escola e o itinerário casa-escola. A partir da observação sistematizada do espaço da própria escola, o professor vai ampliando a discussão.

O estudo do espaço geográfico em sala de aula, portanto, exige o trabalho com conteúdos que permitam aos alunos

a aquisição de conhecimentos relacionados à origem, ocupação humana e à consequente construção e organização dos espaços. Nesse caso, seu estudo deve contemplar os espaços mais familiares à criança, como a escola e seus arredores, e aqueles que lhes são parcialmente conhecidos, como o município, o estado, o país ou o mundo de forma geral, facilitando a compreensão da sociedade, que, afinal, produz o espaço.

KOZEL, Salette; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia:** memórias da terra. São Paulo: FTD, 1996. p. 45.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



12 MARQUE OS LOCAIS POR ONDE MÁRCIO PASSA.

- 193

Na aula

Questione os estudantes quanto às características do caminho casa-escola que eles percorrem: “Vocês já repararam em quantas coisas observam ao longo do caminho?”; “O que mais lhes chama a atenção nesse caminho?”; “Que lugar é esse?”.

Comentários e respostas sobre as atividades

14. Se julgar pertinente, encaminhe a atividade para casa e oriente os estudantes a pensar nos elementos do caminho (as ruas, os locais que mais lhes chamam a atenção etc.) e em como farão a representação desses elementos, pedindo a ajuda dos familiares, se necessário.

No retorno à sala de aula, promova uma exposição dessa produção para que todos possam contemplar o trabalho dos colegas, comparando diferentes modos de olhar para o espaço geográfico e diferentes maneiras de representá-lo.

BNCC em foco

Na **atividade 14**, o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE08**, a **competência específica de Ciências Humanas 7** e a **competência específica de Geografia 4** ao criar desenhos com base em seu itinerário casa-escola.

- 14** DESENHE O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA, MOSTRANDO OS LOCAIS POR ONDE VOCÊ PASSA. DEPOIS, RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ PASSA POR ESSES MESMOS LOCAIS NO CAMINHO DE VOLTA PARA CASA? **14. Respostas pessoais.**

194

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

O desenho dos trajetos

As crianças, como os andarilhos e os viajantes, realizam mental ou geograficamente trajetos de um caminho a seguir. São capazes de apresentar, por meio da fala ou de uma escrita figurativa, o traçado desse roteiro com algumas referências básicas (uma casa, uma árvore, uma elevação, um parque, povoados e cidades). Todos os trajetos têm como estrutura básica uma sequência espacial, ou seja, uma ordem

espacial associada a um deslocamento no espaço em um período de tempo. [...]

Segundo Piaget, as crianças constroem, por intermédio da ação e da percepção, as relações espaciais de localização dos objetos no espaço desde o período sensório-motor para, num momento posterior, construí-las mentalmente, operando três tipos de relações (topológicas, projetivas e euclidianas).

As relações topológicas, projetivas (frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo) e euclidianas (lineares,

- 15** PINTA OS QUADRINHOS QUE INDICAM COMO SÃO AS RUAS NO SEU CAMINHO ATÉ A ESCOLA. **15. Resposta pessoal.**

<input type="checkbox"/> ASFALTADAS.	<input type="checkbox"/> DE TERRA.
<input type="checkbox"/> PLANAS.	<input type="checkbox"/> LADEIRAS.
<input type="checkbox"/> TRANQUILAS.	<input type="checkbox"/> MOVIMENTADAS.
<input type="checkbox"/> TÊM ILUMINAÇÃO PÚBLICA.	<input type="checkbox"/> NÃO TÊM ILUMINAÇÃO PÚBLICA.
<input type="checkbox"/> TÊM SEMÁFOROS.	<input type="checkbox"/> NÃO TÊM SEMÁFOROS.
<input type="checkbox"/> TÊM CESTOS DE LIXO.	<input type="checkbox"/> NÃO TÊM CESTOS DE LIXO.

- 16** RESPONDA ORALMENTE: O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE DIFERENTE NESSE CAMINHO? **16. Resposta pessoal.**

NO CAMINHO DE CASA PARA A ESCOLA, PODEMOS ENCONTRAR MUITAS PESSOAS QUE TRABALHAM NAS RUAS: CARTEIROS, MOTORISTAS DE ÔNIBUS E DE TÁXI, FEIRANTES, COLETORES DE LIXO, POLICIAIS, ENTREGADORES, AGENTES DE TRÂNSITO, **VENDEDORES AMBULANTES**, DISTRIBUIDORES DE PANFLETOS DE PROPAGANDA, ENTRE OUTROS.

VENDEDORES AMBULANTES:

PESSOAS QUE VENDEM PRODUTOS PELAS RUAS OU EM BARRACAS MONTADAS NAS CALÇADAS.

- 17** RESPONDA ORALMENTE: QUAIS PROFISSIONAIS VOCÊ VÊ NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA? E NO CAMINHO DA ESCOLA PARA CASA?

17. Respostas pessoais.

- 18** O QUE CADA UM DESSES PROFISSIONAIS FAZ? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

18. Resposta pessoal. Verifique a coerência da resposta dos estudantes em relação aos profissionais relatados na questão anterior e suas atividades profissionais.

DESCUBRA

AO LER ESTE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO O CAMINHO DA ESCOLA PARA CASA PODE SE TORNAR UMA VERDADEIRA AVENTURA.

MEU PAI VAI ME BUSCAR NA ESCOLA, DE JUNIÃO, DA EDITORA ZIT.



195

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Encaminhe a atividade para casa orientando os estudantes a fazer uma *checklist* dos elementos que observam na paisagem do trajeto entre a moradia deles e a escola com base nas opções fornecidas pela atividade. Incentive-os também a fazer o registro de outros elementos que julgarem importantes. O modelo de itens proposto na página auxilia o estudante a registrar e a organizar as informações coletadas.

16. Incentive os estudantes a pensar nas condições das ruas por onde passam no caminho até a escola e no que poderia ser melhorado.

17 e 18. Incentive os estudantes a dizer quais são os profissionais que encontram no caminho e anote as informações que mencionarem na lousa. Depois, peça a eles que descrevam as funções de cada profissional e auxilie no que eles tiverem dificuldade de identificar.

BNCC em foco

Nas **atividades 17 e 18**, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01GE07** ao descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade onde vivem.

das coordenadas retangulares e de graus) permitem a localização dos objetos no espaço tridimensional.

As operações de ordem direta e inversa e a multiplicação das relações permitem entender as dificuldades das crianças em operar as relações espaciais em determinadas idades – por exemplo, o traçado da ordem direta e inversa de um trajeto (ordem espacial) [...].

Nos desenhos de trajetos, o nível de desenvolvimento das relações e operações pode ser detectado pelo professor, ao

qual cabe um papel ativo na ampliação desse domínio por parte do aluno. As atividades escolares propiciam esse desenvolvimento, que pode ser atingido nas primeiras séries escolares, à exceção das localizações que impliquem medidas de graus (latitude e longitude) e a noção de infinito (continuidade).

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 294-296.

Objetivos

Esta seção tem por objetivo trabalhar estratégias de leitura para a compreensão leitora: localização e identificação de informações; mobilização de conhecimentos prévios e reflexão acerca da situação representada.

Na aula

Antes da leitura, apresente o desafio de leitura (no quadro lilás) e as questões exploratórias. Quando fizer as perguntas exploratórias, incentive os estudantes a compartilhar situações e experiências próprias: eles saem sozinhos, com mãe, pai, familiares ou responsáveis? Comente as falas dos estudantes e busque direcioná-los para uma leitura crítica de cada situação compartilhada, por exemplo: “A situação relatada pelo colega foi segura?”. Antes de realizar a leitura das dicas, busque fomentar as expectativas da turma. É muito importante que o leitor inicie a leitura já com hipóteses, assim, ele poderá ler e refletir se o texto coincide com elas.

Durante a leitura, feita de forma pausada, peça aos estudantes que acompanhem palavra a palavra, com os dedos. Procure relacionar informações do texto com as discussões prévias. Em seguida, faça uma segunda leitura.

Após a leitura, os estudantes devem avaliar os comportamentos perigosos do menino e propor ações seguras, por exemplo: em vez de se equilibrar no meio-fio, o comportamento correto é andar na calçada e de mãos dadas com o avô; ou, ainda, em lugar de dar dez voltas no sinal do trânsito, o menino deveria esperar o sinal ficar vermelho para os carros, verde para os pedestres e atravessar na faixa de pedestres.

LER PARA APRENDER

VOCÊ VAI LER UM TRECHO DE UMA HISTÓRIA. NELA, UM MENINO ANDA PELA RUA JUNTO DE SEU AVÔ.

NESTA LEITURA, O SEU DESAFIO É VERIFICAR SE O COMPORTAMENTO DO MENINO NA RUA É SEGURO.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, REFLITA: QUANDO VOCÊ CAMINHA NA RUA, VOCÊ COSTUMA ESTAR ACOMPANHADO POR UM RESPONSÁVEL?
- DURANTE A LEITURA, PRESTE ATENÇÃO AO COMPORTAMENTO DO MENINO AO ANDAR NA RUA.
- SUBLINHE, NO TEXTO, UM COMPORTAMENTO DO MENINO QUE VOCÊ CONSIDERA PERIGOSO.

ANDANDO POR AÍ

ÀS VEZES ANDO POR AÍ COM O MEU AVÔ.

“VAMOS SÓ ALI”, DIZ ELE, “NÃO DEMORAMOS QUASE NADA...”, MAS EU JÁ SEI QUE ANDAR POR AÍ QUER DIZER A MANHÃ TODA. “E O QUE VOCÊS VÃO FAZER?”, A MINHA MÃE PERGUNTA.

“NADA DE ESPECIAL”, DIZEMOS NÓS,

A PORTA JÁ A FECHAR-SE,

A RUA TODA PELA FRENTE.

[...]

O MEU AVÔ VAI ANDANDO

E EU O ACOMPANHO.

DOU PASSOS GRANDES,

PASSOS PEQUENINOS,

ARRASTO OS PÉS PELO CHÃO,

DOU DEZ VOLTAS NO SINAL DE TRÂNSITO,



ELIZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

196

Esta atividade ajuda o leitor cumprir o desafio inicial (reconhecer comportamentos perigosos) e integrar conhecimentos prévios à leitura do texto, autointerrogando-se: “Como me comportar de maneira segura?”.

O desafio, no final da seção, apresenta uma atividade de natureza propositiva. Busque identificar se os estudantes fazem uma leitura correta e conseguem relacionar situações do texto com maneiras seguras de agir naquelas situações.

BNCC em foco

Ao debater comportamentos seguros e responsáveis, os estudantes desenvolvem aspectos relacionados às **competências gerais 8 e 10**.

CONTO ÔNIBUS E AUTOMÓVEIS E, QUANDO CHEGO A 23, DIGO, CONTENTE:

“JÁ SÃO MAIS DO QUE OS MENINOS DA MINHA SALA!”.

TAMBÉM VEJO O MEU REFLEXO NAS VITRINES,

TENTO ENGANAR A MINHA SOMBRA,

PISO FOLHAS, LEIO LETRAS,

FAÇO EQUILIBRISMOS IMPOSSÍVEIS NA BEIRINHA DAS CALÇADAS.

“CUIDADO, NÃO VÁ TORCER O PÉ” AVISA O MEU AVÔ.

(ELE DIZ QUE TEM UM OLHO NA PARTE DE TRÁS DA CABEÇA

E EU QUASE ACREDITO.)

MARTINS, ISABEL MINHÓS. **ANDAR POR AÍ**. ILUSTRAÇÕES DE MADALENA MATOSO. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2017. (EDIÇÃO ORIGINAL PLANETA TANGERINA, 2009.)

- 1 QUANDO O AVÔ DIZ “NÃO DEMORAMOS QUASE NADA”, QUANTO TEMPO AVÔ E NETO CAMINHAM?

1. A manhã toda.

- 2 INDIQUE TRÊS COISAS QUE O MENINO VÊ NA RUA ENQUANTO CAMINHA.

2. Os estudantes podem citar os seguintes elementos: sinal de trânsito, ônibus, automóveis, vitrines, folhas, letras e calçadas.

- 3 NO TEXTO, CIRCULE UMA FRASE QUE INDICA UM MOMENTO EM QUE O AVÔ FAZ UM ALERTA PARA O MENINO.

- 4 E VOCÊ, O QUE OBSERVA AO CAMINHAR NA RUA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. 4. Resposta pessoal.

- 5 QUAIS CUIDADOS VOCÊ TEM AO CAMINHAR NA RUA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. 5. Resposta pessoal.

QUAIS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO O MENINO PRECISA REALIZAR PARA CAMINHAR NA RUA COM SEGURANÇA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

197

Conexões em foco

A leitura e a interpretação do texto contribuem para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP02** (Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.).

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem revisitar o texto e localizar uma informação. Você pode usar a questão para trazer a reflexão sobre o significado das palavras, que podem exigir um esforço interpretativo do leitor.
2. Os estudantes devem localizar e anotar informações que estão espalhadas pelo texto. Este tipo de estratégia de leitura permite desenvolver com o leitor iniciante a ideia de que as informações que ele precisa não estão concentradas em um único trecho, devendo ele revisar todo o texto para encontrar as informações e, então, agrupá-las em sua resposta.
3. Espera-se que os estudantes possam recuperar informação específica no texto. Além disso, o ato de circular ou sublinhar os ajuda a terem maior controle sobre o processo de leitura e torna a aprendizagem mais concreta.
4. Verifique como os estudantes se manifestam e conectam sua própria experiência ao texto lido. Você pode avaliar o progresso nas habilidades de leitura analisando se eles são capazes de integrar a informação textual com saber prévio.
5. Avalie o progresso nas habilidades de leitura verificando se os estudantes são capazes de integrar a informação textual com saber prévio. Nesse caso, cheque se eles comparam seus próprios cuidados ao caminhar na rua com a conduta do menino do texto, demonstrando habilidade para comparar aquilo que leem àquilo que sabem.

Objetivos

- Identificar os diferentes materiais de que são feitos os objetos escolares.
- Especificar e comparar algumas características dos materiais, como resistência e flexibilidade.
- Identificar alguns objetos escolares utilizados no passado e reconhecer mudanças e permanências em seu uso no presente.

Na aula

Inicie o trabalho pedindo aos estudantes que retirem da mochila todos os objetos escolares e espalhem-nos de forma mais ou menos organizada sobre a carteira. À medida que eles observam os objetos, pergunte de que material é feito cada um. Isso permitirá avaliar o conhecimento prévio da turma sobre os materiais.

Aproveite o momento para conversar sobre a organização da mochila para evitar que os objetos estraguem ou se percam. Comente que eles não devem carregar objetos em excesso, pois esse peso e o esforço repetitivo de carregá-los diariamente podem ser prejudiciais à saúde e ao seu desenvolvimento.

CAPÍTULO

12

OBJETOS ESCOLARES

QUAIS OBJETOS VOCÊ USA TODOS OS DIAS NA ESCOLA? VOCÊ SABE DO QUE ELES SÃO FEITOS?

OS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE DIVERSOS MATERIAIS

VOCÊ USA DIVERSOS OBJETOS EM SUAS ATIVIDADES ESCOLARES: LÁPIS, CADERNO, LIVRO, LÁPIS DE COR, BORRACHA, ENTRE OUTROS.

- 1 CIRCULE QUATRO OBJETOS QUE VOCÊ USA EM SUAS ATIVIDADES ESCOLARES. DEPOIS, PINTE O DESENHO COMO QUISER.
1. Respostas pessoais.



- 2 ESCREVA O NOME DOS OBJETOS QUE VOCÊ CIRCULOU.

1. 2. Respostas pessoais.

2. _____

3. _____

4. _____

198

MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

O peso da mochila escolar

As crianças, quando comparadas aos adultos, são indivíduos em crescimento, por isso, seus tecidos são estruturalmente mais frágeis em relação à incidência de cargas mecânicas. Estas cargas, quando impostas durante o desenvolvimento infantil, podem modelar o tamanho, o formato e a estrutura da coluna vertebral, desencadeando dores e curvaturas posturais anormais.

- 3 ANALISE OS OBJETOS ESCOLARES QUE VOCÊ ESTÁ USANDO. VOCÊ ACHA QUE ELES SÃO FEITOS DE QUAIS MATERIAIS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. 3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios a respeito dos materiais que compõem os objetos do cotidiano escolar. OS OBJETOS ESCOLARES PODEM SER PRODUZIDOS COM DIVERSOS MATERIAIS.

OS MATERIAIS APRESENTAM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES.

ALGUNS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **MADEIRA**.

A MADEIRA VEM DAS ÁRVORES. NAS FÁBRICAS, ELA PASSA POR VÁRIAS ETAPAS PARA SE TRANSFORMAR EM ALGUNS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA, COMO O LÁPIS E O PAPEL.

- 4 MARQUE OS OBJETOS FEITOS A PARTIR DA MADEIRA.

☐

BORRACHA.

☐

CANETA.

☒

CADERNO.

☒

LÁPIS.

☐

TESOURA.

☒

LÁPIS DE COR.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

BORRACHA: DOMITISKY/SHUTTERSTOCK; CADERNO: GTS/SHUTTERSTOCK; TESOURA: YESNA OVOROVIC/SHUTTERSTOCK; CANETA: PAMELA D. MAXWELL/SHUTTERSTOCK; LÁPIS: BOSCHETT/PHOTOGRAPHY/GETTY IMAGES; LÁPIS DE COR: LABORANT/SHUTTERSTOCK

199

Na aula

A compreensão do fato de que a madeira da árvore é transformada em papel não é tão óbvia para os estudantes nessa faixa etária quanto a transformação da madeira em móveis, por exemplo. Por isso, descreva, de forma breve, as etapas desse processo para tornar a compreensão mais clara. Explique a eles que a celulose, um componente da madeira, é a matéria-prima para a produção de papel. Assim, a madeira é triturada em lascas e recebe substâncias químicas que liberam a celulose, formando uma massa, que é colocada em telas para secar e se tornar papel.

Reciclar papel é uma forma de reaproveitar parte do que jogamos no lixo. Além de poupar a derrubada de árvores, ao reciclar o papel economizam-se também outros recursos naturais, como o petróleo e a água. Adicionalmente, diminui-se a quantidade de resíduos que vai para os lixões e aterros sanitários. Dessa maneira, além de reduzir a quantidade de lixo no ambiente, preservamos as árvores e economizamos recursos naturais.

BNCC em foco

Compreender e identificar que os objetos escolares são feitos de diferentes materiais favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**.

[...] Em um estudo realizado com 120 escolares com idades entre 7 e 12 anos foi encontrada associação entre a presença de dor nas costas e o transporte da mochila escolar no cotidiano dos estudantes [...].

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o peso da mochila escolar não deve ultrapassar 10% do peso corporal da criança que cursa o Ensino Fundamental.

PEREIRA, Amanda da Silva; TOIGO, Adriana Marques. O peso da mochila escolar relacionado ao peso da criança: análise em alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Canoas-RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 11, n. 38, out./dez.

2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1960/1470. Acesso em: 4 jun. 2025.

Na aula

Explique aos estudantes que alguns objetos escolares podem ser feitos de mais de um material, como costuma ser o caso dos apontadores, das tesouras e das canetas esferográficas, que são feitos de plástico e metal. Outros objetos podem variar e ser feitos ora de um material, ora de outro, como as réguas e os cliques, que podem ser feitos tanto de metal como de plástico.

Esclareça que os metais são encontrados na natureza, geralmente no estado sólido, e que eles têm a capacidade de conduzir energia elétrica e calor, por isso são utilizados para fazer lâminas, chapas e fios elétricos.

Comentários e respostas sobre as atividades

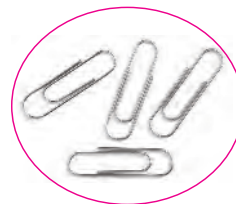
6. Espera-se que os estudantes percebam que, de modo geral, os objetos de metal não quebram e não se deformam com facilidade.

OUTROS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **METAL**. OS METAIS SÃO MATERIAIS BRILHANTES E ALGUNS DELES SÃO DIFÍCEIS DE DOBRAR. POR ISSO, DIZEMOS QUE ELES SÃO RÍGIDOS.

5 CIRCULE OS OBJETOS ESCOLARES FEITOS DE METAL.



TESOURA.



CLIPES.



ESTOJO.



CANETAS HIDROGRÁFICAS.



TUBO DE COLA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

6 ESCREVA O NOME DE OUTROS OBJETOS FEITOS DE METAL ENCONTRADOS NA ESCOLA OU FORA DELA.

6. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar: ventilador, janela, cesto de lixo, carteira, mesa, maçaneta da porta, corrimão, entre outros.

200

Texto complementar

Os metais vêm do subsolo

Necessários à manufatura de objetos que utilizamos em nossa vida cotidiana, os metais – como, por exemplo, ferro, alumínio, níquel, cobre e chumbo – são provenientes do subsolo. É bastante clara a dependência do homem com relação aos recursos minerais.

Esses recursos não se acham distribuídos de maneira uniforme por todo o globo terrestre. Alguns países foram mais “abençoados” do que outros no que diz respeito às reservas minerais.

Para um país, a existência desses recursos em seu território é de extrema importância; caso contrário, é obrigado a importá-los.

CANTO, Eduardo Leite do. **Minerais, minérios, metais**: de onde vêm? Para onde vão? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 13.

TUBO DE COLA: BROCKE BECKER/SHUTTERSTOCK; TESOURA: VLADIMIR/SHUTTERSTOCK; ESTOJO: LEMON.TM; GETTY IMAGES; CLIPES: DAN KOSMAY/SHUTTERSTOCK; CANETINHAS: NIKKYO/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DIVERSOS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **PLÁSTICO**.

ALGUNS TIPOS DE PLÁSTICO SÃO RÍGIDOS. OUTROS TIPOS DE PLÁSTICO PODEM SER DOBRADOS COM FACILIDADE, SEM QUEBRAR. POR ISSO, DIZEMOS QUE ESSES TIPOS DE PLÁSTICO SÃO FLEXÍVEIS.

7 PINTE OS OBJETOS FEITOS DE PLÁSTICO QUE VOCÊ USA NA ESCOLA.

CANETA

CADERNO

LÁPIS DE COR

RÉGUA

POTE DE TINTA

CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS

8 LIGUE OS OBJETOS ESCOLARES AO MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS.

7. Respostas variáveis. Caneta, pote de tinta, canetas hidrográficas coloridas e régua geralmente são feitos de plástico. Algumas espirais de cadernos, por exemplo, podem ser feitas de metal ou de plástico.



METAL

PLÁSTICO

MADEIRA

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

A. QUAL DESSES OBJETOS É O MAIS RÍGIDO?

8a. O apontador de metal.

B. QUAL DESSES OBJETOS É O MAIS FLEXÍVEL?

8b. A pasta de plástico.

201

Na aula

Explique aos estudantes que o petróleo é a matéria-prima do plástico. Comente que os plásticos são extremamente versáteis, podem ser rígidos ou flexíveis, transparentes ou opacos. Alguns tipos de plástico são utilizados como isolante térmico em geladeiras e congeladores.

BNCC em foco

Ao comparar as características de resistência e flexibilidade dos diferentes materiais, as atividades desta dupla de páginas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**.

Texto complementar

A versatilidade dos plásticos

Elimine do seu cotidiano o colchão, o travesseiro, a escova de dentes, os carpetes e os tapetes, os cobertores de fibra acrílica, as roupas de náilon e de poliéster, os guarda-chuvas e guarda-sóis, a baquelite presente em placas de circuitos eletrônicos de televisões e rádios, o *teflon* das frigideiras antiaderentes e o polietileno das canetas, das

lapiseiras e dos sacos de lixo, apenas para citar alguns poucos exemplos. Como seria sua vida sem esses objetos feitos de plástico? [...]

Leves e resistentes, práticos e versáteis, duráveis e relativamente baratos, eles são uma das expressões máximas da ideia da tecnologia a serviço do homem.

CANTO, Eduardo Leite do. **Plásticos**: bem supérfluo ou mal necessário? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 9-10.

Na aula

Pergunte aos estudantes que outros objetos, além do material escolar, são feitos de plástico ou metal. Solicite que descrevam como são esses objetos, se são rígidos ou flexíveis, se quebram com facilidade, se derretem no calor etc. Essa conversa é importante para que percebam que os objetos são feitos de diferentes materiais e que eles podem ser usados de maneiras variadas, mantendo características que permitem sua identificação.

Verifique se os estudantes sabem o que acontece com os objetos de uso cotidiano quando eles não são mais utilizados (se eles são descartados, se podem ser reaproveitados, emprestados para outras pessoas etc.). Esse questionamento auxilia o levantamento de conhecimentos prévios a respeito da reciclagem.

9 PINTE A CARACTERÍSTICA QUE MAIS SE RELACIONA COM CADA OBJETO.

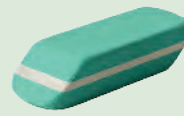
DOBRADURA DE PAPEL - HONGKONGSHUTTERSTOCK IMAGES. BORRACHA - ALAMY/GETTY IMAGES. GRAMPEADOR - DANIEL N. BURRO/GETTY IMAGES



DOBRADURA DE PAPEL.

RÍGIDO

FLEXÍVEL



BORRACHA.

RÍGIDO

FLEXÍVEL



GRAMPEADOR.

RÍGIDO

FLEXÍVEL

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

O DESCARTE CORRETO DE OBJETOS ESCOLARES

ALGUNS OBJETOS ESCOLARES NÃO DEVEM SER DESCARTADOS COMO LIXO COMUM, POIS PODEM SER TRANSFORMADOS EM NOVOS MATERIAIS, OU SEJA, PODEM SER **RECICLADOS**.

O TUBO DE COLA, POR EXEMPLO, É FEITO DE PLÁSTICO. DEPOIS QUE A COLA ACABA, EM VEZ DE SER DESCARTADO COMO LIXO, O PLÁSTICO DESSE TUBO PODE SER RECICLADO E UTILIZADO PARA FABRICAR NOVOS TUBOS OU OUTROS OBJETOS DE PLÁSTICO.



ESSE SÍMBOLO INDICA QUE UM OBJETO PODE SER RECICLADO.

2009 BARBOL SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DESCUBRA

ESTE LIVRO FARÁ VOCÊ PERCEBER QUE É POSSÍVEL CRIAR E TRANSFORMAR VÁRIAS COISAS COM SEU MATERIAL ESCOLAR.

MEU MATERIAL ESCOLAR, DE RICARDO AZEVEDO, DA EDITORA MODERNA.



REPRODUÇÃO MODERNA

202

BNCC em foco

Tratar do tema reciclagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**, da **competência geral 10** e da **competência específica de Ciências da Natureza 8**.

ALÉM DO PLÁSTICO, TAMBÉM SÃO RECICLÁVEIS O PAPEL, O VIDRO E OS METAIS.

A RECICLAGEM DE MATERIAIS É MUITO IMPORTANTE PARA A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE.



OS PAPEIS USADOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES PODEM SER RECICLADOS.



MUITAS EMBALAGENS PLÁSTICAS DOS ALIMENTOS QUE CONSUMIMOS NO LANCHE PODEM SER RECICLADAS.



CADA COR DE LIXEIRA INDICA O TIPO DE MATERIAL RECICLÁVEL QUE DEVE SER DEPOSITADO NELA.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

A CIENTISTA KANANDA ELLER REALIZA UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. ELA DESTACA A IMPORTÂNCIA DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS, QUE REALIZAM UMA ATIVIDADE ESSENCIAL PARA UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL.



KANANDA ELLER, EM FOTO DE 2024.

- 10** NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA, EXISTEM LIXEIRAS PARA A COLETA DE OBJETOS RECICLÁVEIS? SE SIM, VOCÊ COSTUMA DESCARTAR OS MATERIAIS CORRESPONDENTES EM CADA UMA DELAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. **10. Respostas pessoais.**

203

Na aula

Explique aos estudantes que, de maneira geral, considera-se lixo todo material ou resíduo, geralmente sólido, produzido pelas atividades humanas e descartado quando se torna inutilizável ou indesejado pelas pessoas. Comente que entre os benefícios da reciclagem destaca-se a economia de matéria-prima e de energia na fabricação de novos produtos, e que a coleta seletiva é importante para facilitar a reciclagem, pois evita a mistura de materiais recicláveis e não recicláveis.

Podem ser interessantes montar com os estudantes listas de materiais que podem ser reciclados e de materiais que não podem ser reciclados, para que eles tenham clareza do que pode ser separado para reciclagem e do que deve ser descartado no lixo comum. Ressalte que, no caso dos materiais que não podem ser reciclados, o ideal seria substituí-los por materiais recicláveis ou reduzir o seu consumo, contribuindo para o controle da geração de lixo.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 10.** Se a escola tiver lixeiras de coleta de objetos recicláveis, avalie quantas são e quais tipos de objeto são separados nelas. Incentive os estudantes a conversar com os funcionários da escola para saber qual é a quantidade de lixo coletada por mês, a periodicidade do descarte dos materiais e a destinação dos objetos coletados (alguma cooperativa da região ou se existe coleta seletiva como um serviço de infraestrutura no município). Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que conversem com colegas de outras turmas para saber se eles têm o hábito de descartar objetos nas lixeiras de coleta de recicláveis. Se a escola não realizar a coleta de objetos recicláveis, verifique a possibilidade de iniciar essa proposta com os estudantes.

Objetivos

- Compreender os benefícios resultantes da diminuição da quantidade de lixo que produzimos.
- Encorajar a troca e a doação de brinquedos não utilizados.
- Incentivar os estudantes a se organizarem coletivamente.

Na aula

Converse com os estudantes sobre a importância de cuidar bem dos próprios pertences para aumentar a durabilidade deles. Leve-os a reconhecer a importância de adotar atitudes responsáveis em relação ao consumo, evitando desperdícios. Aproveite para discutir a forma como as propagandas influenciam os hábitos de consumo e determinam as necessidades das pessoas.

É importante que os estudantes compreendam que, para ser trocado ou doado, um objeto precisa estar em boas condições de uso. Espera-se também que eles percebam que a troca de brinquedos, além de ser uma atividade divertida de relacionamento com os colegas, pode contribuir para a diminuição do consumo desnecessário e criar oportunidades de conhecer brincadeiras e brinquedos novos.

VAMOS

FAZER

FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS

VOCÊ SABIA QUE O PLÁSTICO USADO NA COMPOSIÇÃO DE MUITOS OBJETOS QUE VÃO PARA LIXO POLUI O AMBIENTE POR MUITOS ANOS?

MUITOS BRINQUEDOS SÃO FEITOS DE PLÁSTICO. POR ISSO, VOCÊ PODE DOAR OS BRINQUEDOS QUE NÃO USA MAIS OU TROCÁ-LOS COM OS COLEGAS.

ASSIM, VOCÊ CONTRIBUI PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO E AJUDA A FAZER OUTRA CRIANÇA FELIZ.

O QUE VOCÊ VAI FAZER

UMA FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS NA ESCOLA.

DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR

- BRINQUEDOS EM BOM ESTADO
- CARTOLINAS
- LÁPIS DE COR
- CANETAS COLORIDAS

COMO VOCÊ VAI FAZER

- 1 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, SEPRE SEPARAR OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ NÃO USA MAIS. ELES DEVEM ESTAR EM BOM ESTADO: NÃO PODEM ESTAR QUEBRADOS, SUJOS OU COM PEÇAS FALTANDO.
- 2 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ESTABELEÇAM AS REGRAS PARA A TROCA DE BRINQUEDOS. LISTEM ESSAS REGRAS EM UM CARTAZ, QUE DEVE FICAR EXPOSTO DURANTE A FEIRA. TODOS DEVEM RESPEITAR AS REGRAS ESTABELECIDAS.

204



BRINQUEDOS DE PRAIA DE PLÁSTICO.



BONECA DE PLÁSTICO.



CAMINHÃO DE PLÁSTICO.



BOLA DE PLÁSTICO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

BRINQUEDOS DE PRAIA: JEFFREY SHUTTERSTOCK; BONECA: NICKO AY VINCIGU/SHUTTERSTOCK; CAMINHÃO: VALENTIN VAL KOVSHIN/SHUTTERSTOCK; BOLA: BILL DENTON/SHUTTERSTOCK. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

As discussões acerca dos hábitos de consumo e das práticas de doação e troca de brinquedos ou outros produtos, como roupas, calçados, material escolar, eletrônicos etc., contribuem para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas ao TCT **Educação para o consumo**.

- 3 COMBINE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR O DIA DA FEIRA. NO DIA MARCADO, EXPONHAM OS BRINQUEDOS PARA QUE TODOS POSSAM ANALISÁ-LOS. SE VOCÊ SE INTERESSAR PELO BRINQUEDO DE UM COLEGA, OFEREÇA ALGUM DE SEUS BRINQUEDOS EM TROCA. FAÇA A TROCA DE ACORDO COM AS REGRAS ESTABELECIDAS.

PARA VOCÊ RESPONDER Respostas pessoais.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 QUE BRINQUEDOS VOCÊ LEVOU PARA A FEIRA?
- 2 DE QUE MATERIAL ESSES BRINQUEDOS SÃO FEITOS? QUAL É A ORIGEM DESSES MATERIAIS?
- 3 VOCÊ TROCOU ALGUNS DE SEUS BRINQUEDOS? QUAIS?
- 4 COM QUEM VOCÊ TROCOU?
- 5 O QUE VOCÊ ACHOU DA FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS?
- 6 VOCÊ ACHA QUE ESSE TIPO DE FEIRA É UMA BOA FORMA DE EVITAR QUE OS BRINQUEDOS SEJAM DESCARTADOS NO LIXO? POR QUÊ?



MARIANA BASQUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

205

BNCC em foco

A seção favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**, da **competência geral 10**, da **competência específica de Ciências da Natureza 8** e da **competência específica de Geografia 7**.

Na aula

Para evitar desentendimentos, é importante que sejam apontadas algumas regras antes de efetivar as trocas de brinquedos. Entre outros pontos de atenção, certifique-se de que os estudantes querem realmente trocar os brinquedos que trouxeram. Também é importante organizar a turma para o momento da troca a fim de evitar confrontos no caso de mais de uma criança se interessar pelo mesmo item.

Oriento os estudantes sobre a importância da colaboração durante os trabalhos em equipe. Para realizar a feira de trocas, todos devem ajudar na realização das tarefas, reforçando valores atitudinais, como respeitar e ouvir os colegas, se dispor a auxiliar etc. Destaque o desenvolvimento do senso de equipe em ações coletivas e a importância de respeitar o espaço do outro.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Espera-se que os estudantes reconheçam que trocar os brinquedos com os colegas ajuda a evitar que materiais reutilizáveis sejam descartados. Além disso, as feiras de trocas podem favorecer a redução do consumo de produtos industrializados, o que também colabora para a diminuição do lixo e, consequentemente, para a preservação do ambiente.

Na aula

Pergunte aos estudantes como eles acham que eram as escolas e os objetos escolares no passado. Incentive a imaginação, a mobilização de conhecimentos prévios e a comparação entre passado e presente. Auxilie-os a refletir sobre práticas e costumes atuais e antigos, como a exigência de uma caligrafia bonita.

Proponha aos estudantes que conversem com pessoas mais velhas para saber como eram os objetos escolares utilizados no passado. Se possível, traga para a sala de aula uma caneta-tinteiro e um mata-borrão e permita que manipulem esses objetos. Incentive-os a imaginar como eram usados esses itens e o que mudaria no cotidiano escolar se eles precisassem escrever com esses materiais. Saliente que a escrita com tinta fresca exigia habilidade para não manchar o papel, além de não ser possível apagar o que era escrito, como ocorre com o lápis de grafite. Comente que também era comum o uso de canetas-tinteiro, que tinham um reservatório para tinta, não exigindo a recarga constante durante a escrita. Elas se pareciam com as canetas esferográficas atuais, mas podiam ser recarregadas quando a tinta acabava. Esse tipo de caneta ainda existe e é utilizado por algumas pessoas.

Esclareça que o mata-borrão era um acessório no qual eram acrescentadas folhas de papel absorvente, chamado papel de mata-borrão, que era trocado quando estava sobrecarregado de tinta.

Comente com os estudantes que o caderno de caligrafia é usado ainda hoje.

OBJETOS ESCOLARES DO PASSADO

HÁ CERCA DE SETENTA ANOS, UTILIZAVA-SE A CANETA-TINTEIRO PARA ESCREVER. ESSA CANETA TINHA UMA PONTA DE METAL QUE ERA INSERIDA EM TINTA. TAMBÉM USAVA-SE O MATA-BORRÃO, QUE ABSORVIA O EXCESSO DE TINTA PARA EVITAR MANCHAS NO PAPEL.

NA ESCOLA, OS ESTUDANTES TINHAM AULAS DE **CALIGRAFIA**. ELES TREINAVAM EM UM CADERNO COM LINHAS ESPECIAIS PARA PRATICAR A LETRA CURSIVA.

NA PALAVRA ESCRITA EM LETRA CURSIVA, TODAS AS LETRAS ESTÃO LIGADAS ENTRE SI. COMPARE, NO QUADRO A SEGUIR, A MESMA FRASE ESCRITA EM LETRA DE IMPRENSA E EM LETRA CURSIVA. A LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA É O TIPO DE LETRA UTILIZADO NESTE LIVRO.

A EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODA CRIANÇA.

A educação é um direito de toda criança.



CANETA-TINTEIRO.



MATA-BORRÃO.



CADERNO DE CALIGRAFIA.

CALIGRAFIA: TÉCNICA DE ESCREVER À MÃO.

- 11** OBSERVE ALGUNS OBJETOS ESCOLARES UTILIZADOS NO PASSADO E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

1



APONTADOR.

2



LIVROS.

3



CARTEIRA ESCOLAR.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- A.** DE QUAIS MATERIAIS CADA UM DESSES OBJETOS FOI FEITO?

11a. Apontador: madeira e metal; livros: papel; carteira escolar: madeira.

- B.** QUAIS DESSES OBJETOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA?

11b. Resposta pessoal.

- C.** OS SEUS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DOS MESMOS MATERIAIS QUE OS OBJETOS UTILIZADOS NO PASSADO? EXPLIQUE.

11c. Resposta pessoal.

206

Texto complementar

O uso de objetos como fontes de informação histórica

As fontes (objetos materiais, mensagens escritas e orais gravadas, imagens, esculturas, paisagens, arquiteturas e centros urbanos) são, em geral, consideradas bens culturais. Mas todas as coisas, antes de serem usadas para a produção de informação, são coisas em sua origem e, no presente, se tornam vestígios de atividades humanas no passado. [...]

O que se vê atualmente é que os objetos não têm sido usados para produzir conhecimento na sala de aula. Para transformá-los em objeto de informação, é preciso haver vontade de conhecer as habilidades cognitivas e as práticas. [...]

OS UNIFORMES ESCOLARES DO PASSADO TAMBÉM ERAM DIFERENTES DOS UNIFORMES ATUAIS. COSTUMAVA HAVER UM MODELO PARA MENINAS E UM MODELO PARA MENINOS.

- 12** ANALISE A FOTOGRAFIA E LEIA A LEGENDA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.



ESTUDANTES E PROFESSORES DO 1º ANO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1948.

- A.** O QUE A FOTOGRAFIA MOSTRA? **12a. Uma turma de estudantes e professores do 1º ano de uma escola em São Caetano do Sul.**
- B.** QUAL É A DATA DA FOTOGRAFIA? **12b. 1948.**
- C.** COMO ERA O UNIFORME ESCOLAR DOS MENINOS? **12c. Os meninos usavam camisa branca e bermuda.**
- D.** COMO ERA O UNIFORME ESCOLAR DAS MENINAS? **12d. As meninas usavam camisa branca, saia e laços no colarinho e nos cabelos.**

- 13** MARQUE AS OPÇÕES QUE REPRESENTAM COMO É O USO DE UNIFORME NA SUA ESCOLA. **13. Respostas pessoais.**

- A.** O USO DE UNIFORME É OBRIGATÓRIO?

☐

SIM.

☐

NÃO.

- B.** MENINOS E MENINAS USAM UNIFORMES:

☐

IGUAIS.

☐

DIFERENTES.

- C.** EM SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DE MENINOS E MENINAS PODEREM VESTIR O MESMO UNIFORME ATUALMENTE?

207

Na aula

Os uniformes, como os demais objetos escolares, também fazem parte da cultura material escolar. Assim, espera-se que os estudantes identifiquem as semelhanças e as diferenças entre os uniformes do passado e os do presente.

Converse com os estudantes sobre o modo como as vestimentas podem mudar ao longo do tempo de acordo com as mudanças sociais. No passado, era comum haver modelos de uniformes diferentes de acordo com o gênero. Atualmente, essa prática é menos comum, embora ainda existam escolas que a adotam no Brasil. Aproveite o momento para desestimular opiniões estereotipadas sobre o assunto.

Saliente que, assim como os objetos escolares, as fotografias são fontes de informação sobre a história da escola.

BNCC em foco

Apresentar a historicidade dos objetos escolares é importante para que os estudantes percebam a continuidade de alguns elementos que fazem parte da trajetória escolar, desenvolvendo a noção de permanência entre passado e presente. Nesse sentido, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**.

A matéria, as dimensões e a forma do objeto, seus sinais e mensagens podem (um por um ou todos juntos) ser a base para a produção de informação. Mas eles são insuficientes: o potencial de cada um aumenta se forem levadas em consideração as informações produzidas e a quantidade de coisas quando elas são relacionadas ao contexto (como um livro em relação a uma biblioteca), às séries (uma série de testamentos) e aos conjuntos (como o grupo de edifícios em um complexo urbano). É o sujeito que faz dos objetos instrumentos de informação. [...]

MATOZZI, Ivo. Didática da História e Educação para o patrimônio. **Revista Nova Escola**, [s.l.], 1º jun. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/576/didatica-da-historia-e-educacao-para-o-patrimonio1>. Acesso em: 4 jun. 2025.

Na aula

Apresente aos estudantes outros exemplos de materiais de origem animal, vegetal e materiais artificiais, produzidos pelos seres humanos. Se julgar pertinente, solicite que tragam alguns objetos para a sala de aula e discuta sobre a origem dos materiais usados para fazer esses objetos. Peça-lhes que sintam os diferentes tipos de tecido nas roupas que estão vestindo, na mochila e nos calçados.

Leia para a turma a composição do material de que é feita cada peça. Note que, em geral, essa informação está indicada em etiquetas nos produtos. Explique aos estudantes quais materiais são naturais e quais são artificiais. Se achar oportuno e surgir curiosidade na turma, explique também o significado dos símbolos que aparecem nas etiquetas.

Comente com os estudantes o que deve ser feito para descartar roupas e outras peças (doações, se estiverem em bom estado, ou entrega das que não podem ser doadas em pontos de coleta) para que eles evitem o descarte direto no lixo.

BNCC em foco

Comparar a composição dos tecidos das diferentes peças analisadas (vestuário, mochilas e calçados), discutindo a origem dos materiais e como podem ser descartados, promove o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

DO QUE SÃO FEITAS AS ROUPAS DO UNIFORME ESCOLAR?

O UNIFORME ESCOLAR E OUTRAS ROUPAS PODEM SER FEITOS DE DIVERSOS MATERIAIS.

EM DIAS DE FRIO, AS PESSOAS COSTUMAM USAR CASACO, MEIAS, CACHECOL E TOUCA. UM TIPO DE MATERIAL COMUM PARA FAZER ESSAS ROUPAS É A LÃ, PRODUZIDA COM O PELO DE ANIMAIS, POR EXEMPLO A OVELHA. A LÃ É UM MATERIAL DE **ORIGEM ANIMAL**.



A LÃ É FEITA DO PELO DAS OVELHAS (COMPRIMENTO: 120 CENTÍMETROS).



CASACO FEITO DE LÃ.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

EXISTEM TECIDOS FEITOS DE PLANTAS, COMO O ALGODÃO. O TECIDO DE ALGODÃO É UM MATERIAL DE **ORIGEM VEGETAL**.



PLANTAÇÃO DE ALGODÃO NO MUNICÍPIO DE CRISTALINA, ESTADO DE GOIÁS, EM 2024. (ALTURA: 1 METRO.)



CAMISETAS FEITAS DE TECIDO DE ALGODÃO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

208

Texto complementar

Processo de fabricação do jeans

O fio utilizado para a fabricação do jeans é 100% algodão. Esse processo é de tecido plano e baseado na construção de dois fios que são trama de algodão cru e urdume tingido índigo, mas existem fios diferentes, como fio com lycra e fios mais resistentes.

[...] depois que o trabalho dos fios é feito, eles vão finalmente virar tecido e esse denim é colocado em rolos com mais de 70 metros de comprimento, que são vendidos para as fábricas onde serão cortadas as calças, costuradas e depois vendidas. O nome do tecido

TAMBÉM EXISTEM TECIDOS FABRICADOS COM MATERIAIS PRODUZIDOS PELO SER HUMANO, COMO O PLÁSTICO.

ROUPAS E ACESSÓRIOS PODEM SER FABRICADOS COM MATERIAIS DE DIFERENTES ORIGENS.

14 ANALISE AS IMAGENS E FAÇA O QUE SE PEDE.



CAPA DE CHUVA.



MEIAS DE LÃ.



TÊNIS FEITOS DE TECIDO JEANS E SOLA DE BORRACHA.



CALÇA DE ALGODÃO.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

- A. PINTA DE **VERMELHO** A IMAGEM DA ROUPA FEITA COM MATERIAL DE ORIGEM ANIMAL. **14a. Meias de lã.**
- B. PINTA DE **AZUL** A IMAGEM DA ROUPA FEITA COM MATERIAL DE ORIGEM VEGETAL. **14b. Calça de algodão.**
- C. PINTA DE **AMARELO** A IMAGEM DA ROUPA FEITA COM PLÁSTICO. **14c. Capa de chuva.**

15 LIGUE AS PEÇAS DE ROUPA ÀS PARTES DO CORPO EM QUE SÃO USADAS.



REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO. CORES-FANTASIA.

209

Na aula

Pergunte aos estudantes quais são as roupas que preferem usar nos dias quentes e nos dias frios, na praia, no rio ou na piscina. Em seguida, explore a diferença entre elas.

Comentários e respostas sobre as atividades

14. Aproveite a atividade e questione os estudantes sobre os materiais das roupas que eles utilizam: “Uma roupa de lã é adequada em um dia quente ou em um dia frio?”; “Por que vocês têm essa opinião?”. Não é necessário que eles expliquem corretamente o efeito da lã na manutenção do calor do corpo, o objetivo é que eles consigam perceber que materiais diferentes têm características distintas.

BNCC em foco

A **atividade 15** reforça o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**, pois os estudantes deverão localizar as partes do corpo humano, representadas por meio de desenhos, e escolher a peça de roupa adequada para elas.

utilizado no *jeans* é conhecido universalmente como DENIM ÍNDIGO BLUE. O nome índigo é uma alusão à planta indiana chamada índigo, a qual continha um corante em sua raiz de coloração azul para o tingimento do denim. [...] As primeiras calças surgiram em 1850 na época da mineração do ouro e passaram a ser utilizadas habitualmente no século XX.

[...] Denim é a matéria-prima para a fabricação de artigos *jeans*. Ele é um tipo de tecido de algodão em que somente os fios de urdume (longitudinal) são tingidos com corante índigo, normalmente com ligamento sarja. [...]

FIGUEIREDO, Giselle C.; CAVALCANTE, Ana Luisa B. L. Calça *jeans*: produtividade e possibilidades sustentáveis. **Projetica**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 128-145, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7727>. Acesso em: 29 maio 2025.

O que você aprendeu nesta unidade?

Acompanhamento de aprendizagens

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode propor parâmetros importantes para apurar se as habilidades e os objetivos pedagógicos propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

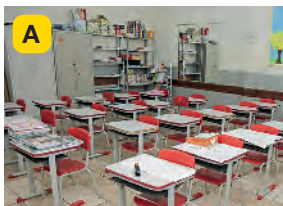
Antes de orientá-los a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da unidade, retomando as atividades realizadas, bem como discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam, o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Sugerimos que sejam apurados, individual e coletivamente, entre os aspectos desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento e os que não foram suficientemente trabalhados, de modo que possa fazer as intervenções necessárias para consolidar as aprendizagens.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 ANALISE AS FOTOGRAFIAS E ESCREVA O NOME DE CADA AMBIENTE DA ESCOLA.



1a. Sala de aula.



1b. Quadra de esportes.



1c. Biblioteca.

FOTOS: DIVEU PORTUGAL/FOTOREVIA

- 2 NO QUADRINHO, ESCREVA A LETRA QUE IDENTIFICA O PROFISSIONAL, DE ACORDO COM A ATIVIDADE QUE ELE FAZ NA ESCOLA.

A PROFESSOR **B** MERENDEIRO **C** FAXINEIRO **D** DIRETOR

C CUIDA DA LIMPEZA.

B PREPARA AS REFEIÇÕES.

D CUIDA DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

A AJUDA OS ESTUDANTES A APRENDER.

- 3 MARQUE AS ATITUDES POSITIVAS PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.

☒ SER RESPEITOSO E COLABORAR COM TODOS.

☐ SUJAR AS CARTEIRAS E AS PAREDES DA ESCOLA.

☒ GUARDAR OS MATERIAIS NO LUGAR CERTO APÓS O USO.

210

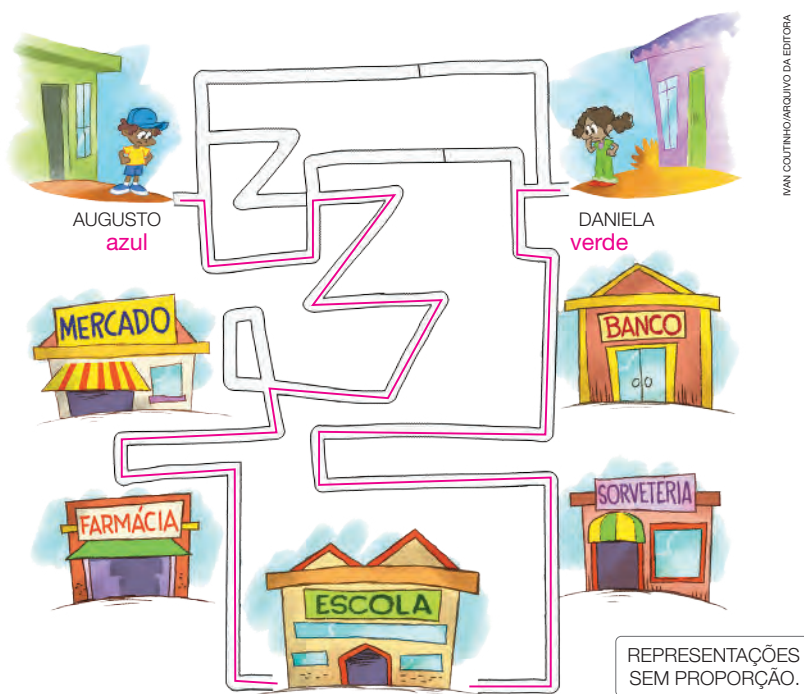
Comentários e respostas sobre as atividades

1. A proposta visa, concomitantemente, à identificação de espaços da escola e à prática da escrita. Ofereça ajuda aos estudantes que tiverem dificuldade para escrever algumas palavras.
2. Os estudantes devem reconhecer as profissões ligadas ao ambiente escolar e relacioná-las às respectivas funções. Se forem identificadas dificuldades, apresente novamente alguns profissionais da escola e as atividades realizadas por eles. Vale ressaltar que nem todos os profissionais estão presentes em todas as escolas.
3. Os estudantes devem refletir sobre alguns assuntos estudados, como as regras específicas do espaço escolar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 ANALISE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.



A. TRACE DE **AZUL** O CAMINHO DE AUGUSTO ATÉ A ESCOLA E DE **VERDE** O CAMINHO DE DANIELA ATÉ A ESCOLA.

B. POR ONDE AUGUSTO PASSA ATÉ CHEGAR À ESCOLA?

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> FARMÁCIA. | <input type="checkbox"/> BANCO. |
| <input type="checkbox"/> SORVETERIA. | <input checked="" type="checkbox"/> MERCADO. |

C. POR ONDE DANIELA PASSA ATÉ CHEGAR À ESCOLA?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> FARMÁCIA. | <input checked="" type="checkbox"/> BANCO. |
| <input checked="" type="checkbox"/> SORVETERIA. | <input type="checkbox"/> MERCADO. |

211

BNCC em foco

A **atividade 1** mobiliza alguns aspectos da habilidade **EF01HI04**.

A **atividade 2** favorece alguns aspectos da habilidade **EF01GE07**.

A **atividade 3** mobiliza alguns aspectos das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.

A **atividade 4** possibilita o trabalho com a habilidade **EF01GE08**.

Comentários e respostas sobre as atividades

- Orientar os estudantes a identificar os tipos de comemoração representados nas ilustrações – se elas representam festas comemoradas na escola ou no ambiente familiar.
- Os estudantes devem reconhecer o material de cada um dos objetos representados.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- ANALISE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR E CLASSIFIQUE SE A FESTA É FAMILIAR OU ESCOLAR.



Festa familiar.



Festa escolar.



Festa escolar.



Festa familiar.

- CIRCULE CADA OBJETO ESCOLAR USANDO AS CORES DA LEGENDA.



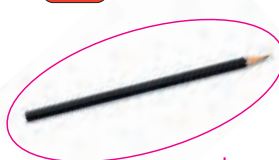
OBJETO FEITO DE MADEIRA.



OBJETO FEITO DE METAL.



OBJETO FEITO DE PLÁSTICO.



azul

BOSCHETTO/PHOTOGRAPHY/GETTY IMAGES



amarelo

PANOTTI/PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

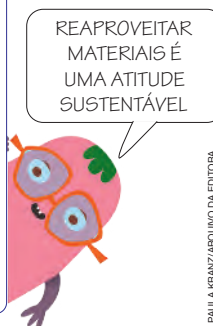
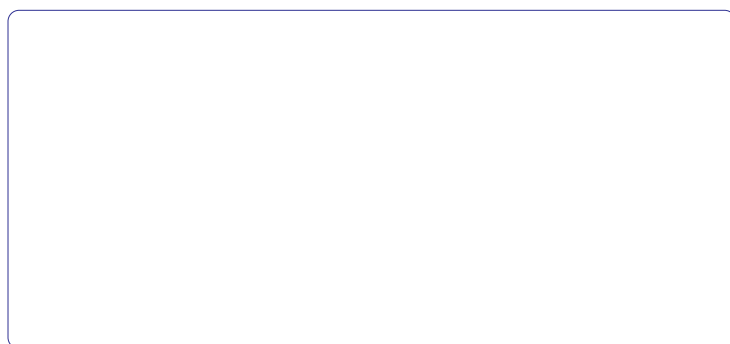


vermelho

ANTON STANKOV/COPIED/SHUTTERSTOCK

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

7 DESENHE UM OBJETO ESCOLAR QUE VOCÊ NÃO USA MAIS.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

A. PARA QUE VOCÊ USAVA ESSE OBJETO?

7a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem a função do objeto em sua rotina escolar.

B. DE QUE MATERIAL ESSE OBJETO É FEITO? QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSE MATERIAL?

7b. Resposta pessoal a depender do objeto desenhado. Os estudantes podem mencionar características como cor, maleabilidade, resistência etc.

C. ESSE OBJETO PODE SER REAPROVEITADO POR OUTRA CRIANÇA? CASO NÃO, DE QUE FORMA PODERIA SER DESCARTADO?

7c. Respostas variáveis a depender do objeto desenhado. Os estudantes podem mencionar que o objeto, estando em bom estado, pode ser usado por outra criança ou pode ser destinado à reciclagem.

8 ESCREVA SE AS ROUPAS A SEGUIR SÃO FEITAS DE LÃ OU DE ALGODÃO.



ADISA/GETTY IMAGES

Lã.



PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK

Algodão.



VITALY_75/SHUTTERSTOCK

Lã.



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

Algodão.

9 QUAL É A ORIGEM DA LÃ? E DO ALGODÃO?

9. A lã é de origem animal. O algodão é de origem vegetal.

REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

213

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Verifique se os estudantes identificam algum objeto que eles deixaram de usar, como ocorre com brinquedos, mas que ainda estaria em boas condições de uso. Isso costuma acontecer com mochilas, estojos e lancheiras, por exemplo. Além de reconhecer o material do qual a peça descartada é feita e as características desse material, verifique se eles percebem a diferença entre as possíveis destinações que ela pode ter. Depois, procure saber as razões da sua substituição e, sempre que possível, retome a conversa sobre o consumo consciente.

8. Verifique se os estudantes distinguem corretamente roupas feitas de lã de roupas feitas de algodão e se percebem as diferentes origens de cada um desses materiais. Aproveite a atividade para esclarecer dúvidas sobre as características da lã e do algodão, se possível mostrando roupas feitas desses materiais e imagens dos respectivos processos produtivos.

9. Verifique se os estudantes forneceram as respostas esperadas. Em caso negativo, retome os conteúdos estudados e busque associar a lã, de origem animal, a temperaturas mais frias e à necessidade do uso de roupas mais quentes; e o algodão, de origem vegetal, a temperaturas mais altas e ao uso de roupas mais leves.

BNCC em foco

A **atividade 5** propicia o desenvolvimento de alguns aspectos das habilidades **EF01HI04** e **EF01HI08**.

A **atividade 6** contribui para aspectos das habilidades **EF01GE06** e **EF01CI01**.

A **atividade 7** oportuniza o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

A **atividade 8** mobiliza aspectos da habilidade **EF01CI01**.

A **atividade 9** mobiliza aspectos da habilidade **EF01CI01**.

O que você aprendeu neste ano?

Acompanhamento de aprendizagens

As atividades propostas nesta seção fazem parte do processo de avaliação formativa e têm como objetivo verificar o desenvolvimento do trabalho com os objetos de conhecimento e a aquisição das aprendizagens definidas para este volume. Elas podem ser aproveitadas para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos, com foco na superação de dificuldades e defasagens que os estudantes podem vir a apresentar individualmente.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem analisar as características dos colegas da turma e listar semelhanças e diferenças em relação às próprias características. É esperado que a maioria deles liste características físicas, mas também é possível que alguns listem suas preferências pessoais (como músicas, personagens, vestimentas etc.). Permita que se manifestem livremente. Caso algum estudante relate dificuldades em entender a questão, retome os conteúdos da unidade 1. A questão mobiliza a reflexão acerca do respeito à diversidade.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

- 1 ANALISE AS PESSOAS AO SEU REDOR. EM QUE VOCÊS SE PARECEM? EM QUE SÃO DIFERENTES?

1. Respostas pessoais.

- 2 CAMILA ESTÁ BRINCANDO DE RODA COM OS AMIGOS NA PRAÇA.



- A. CIRCLE DE **AZUL** QUEM ESTÁ DO LADO DIREITO DE CAMILA.
B. CIRCLE DE **VERMELHO** QUEM ESTÁ DO LADO ESQUERDO DE CAMILA.
C. PINTE DE **AZUL** AS ATITUDES QUE DEVEMOS TER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS, E DE **VERMELHO** AS ATITUDES QUE NÃO DEVEMOS TER EM ESPAÇOS PÚBLICOS.

RECOLHER AS FEZES DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

Azul

ANDAR DE BICICLETA SEM TER CUIDADO COM AS DEMAIS PESSOAS.

Vermelho

DEIXAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SOLTOS.

Vermelho

JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.

Azul

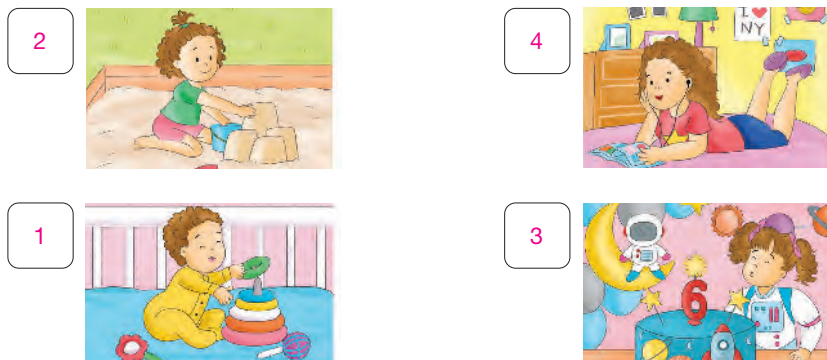
214

2. Os estudantes devem identificar a criança que está do lado direito e a que está do lado esquerdo da criança de referência (Camila) e devem ser capazes de perceber o próprio corpo como referencial na determinação dos lados direito e esquerdo, desenvolvendo noções espaciais. Os estudantes devem reconhecer a praça como espaço público e definir atitudes positivas e negativas em um espaço como esse, o que mobiliza aspectos relacionados às situações de convívio em diferentes lugares.

3 VOCÊ JÁ BRINCOU DE RODA? ESSA BRINCADEIRA É NOVA OU ANTIGA?

3. Respostas pessoais. É uma brincadeira antiga, mas ainda muito comum entre as crianças.

4 ANALISE ESTAS IMAGENS, QUE MOSTRAM DIVERSOS MOMENTOS DA VIDA DE ANA. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



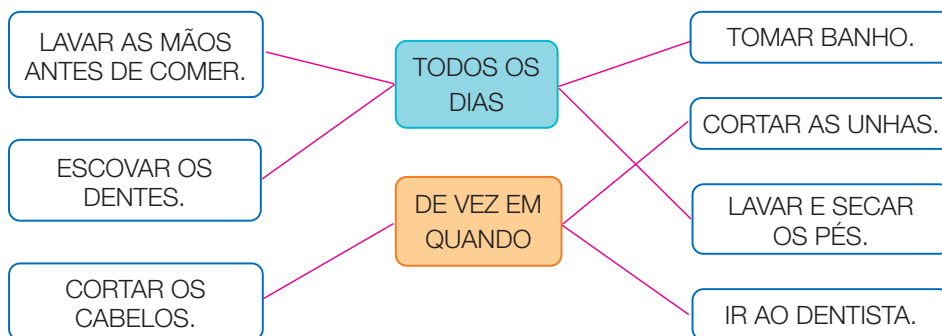
REPRESENTAÇÕES SEM PROPORÇÃO.

A. NUMERE, DE 1 A 4, AS CENAS QUE REPRESENTAM A PASSAGEM DO TEMPO NA VIDA DE ANA DESDE QUANDO ELA ERA BEBÊ.

B. PINTE O QUADRINHO QUE REPRESENTA ANA QUANDO TINHA IDADE PRÓXIMA À QUE VOCÊ TEM HOJE.

4b. Os estudantes devem pintar o quadrinho 3 – criança com 6 anos.

5 LIGUE OS HÁBITOS SAUDÁVEIS À FREQUÊNCIA COM QUE ELES DEVEM OCORRER.



215

5. A atividade mobiliza conhecimentos sobre os hábitos de higiene e possibilita avaliar o desenvolvimento dos estudantes quanto a aspectos relacionados ao autocuidado e ao corpo humano. Se os estudantes não diferenciarem corretamente os hábitos diários daqueles que devem ser tomados em períodos menos frequentes, retome esses conceitos na unidade 1 e sugira a eles que listem as atividades que fizeram no dia anterior, registrando-as na lousa.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Verifique se os estudantes compreendem que há brincadeiras antigas e novas, embora algumas brincadeiras antigas ainda sejam praticadas na atualidade, como brincar de roda. Avalie se eles conseguem identificar e relatar semelhanças e diferenças entre brincadeiras de diversas épocas, o que pode revelar aquisição de noções relacionadas às brincadeiras como forma de interação social e espacial e o modo de vida das crianças em diferentes lugares. Na eventualidade de os estudantes apresentarem dúvidas, o conteúdo de ambas as habilidades pode ser revisto na unidade 1.

4. Os estudantes devem indicar corretamente a sequência que representa o crescimento da menina retratada (Ana), compreendendo, assim, as etapas de desenvolvimento do corpo humano ao longo do tempo e localizando a fase em que eles próprios estão (imaginando que tenham idade próxima a 6 anos). Além disso, os estudantes devem identificar a escala de tempo retratada em anos. Essa atividade permite avaliar o conhecimento de aspectos relacionados às escalas de tempo, às fases da vida e à noção de temporalidade (passado, presente e futuro).

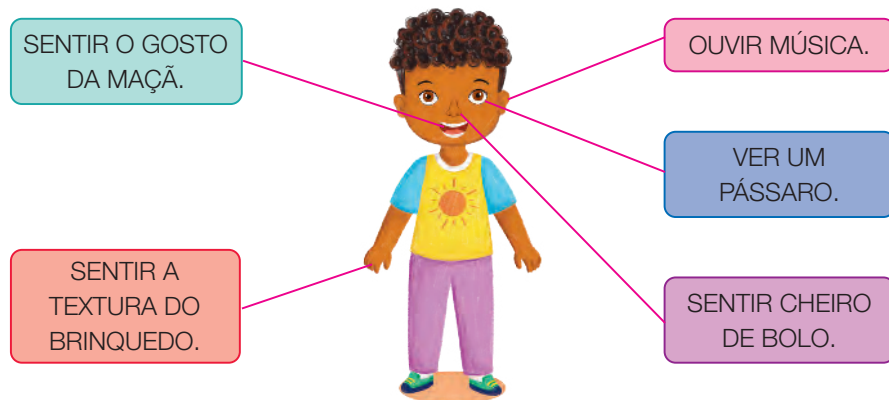
Comentários e respostas sobre as atividades

6. Na atividade, os estudantes devem associar os órgãos do corpo aos sentidos relacionados a eles; o que contribui para avaliar o desenvolvimento de noções acerca do corpo humano. Na hipótese de não terem compreendido as funções de cada parte do corpo, resgate as atividades propostas na unidade 1. Se julgar interessante, amplie a atividade perguntando-lhes quais são os sentidos do corpo abordados e como eles identificaram essa informação.

7 e 8. Ambas as atividades verificam a compreensão de conteúdo relacionado às características dos materiais. O foco está na origem e nas características dos materiais de que os objetos são feitos. É esperado que os estudantes tenham maior facilidade em identificar que a cor não poderia ser usada para diferenciar os objetos, mas características como rigidez e o uso, sim, visto que cada objeto tem uma finalidade. Explore os aspectos que despertaram mais dúvidas e reveja conceitos necessários ao longo das quatro unidades para a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento da habilidade.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

6 LIGUE AS PARTES DO CORPO A ALGUMAS DE SUAS FUNÇÕES.



7 MARQUE AS CARACTERÍSTICAS QUE PODEM SER USADAS PARA DIFERENCIAR ESTES DOIS OBJETOS.



PASSAKORN SAKULPHAN/
SHUTTERSTOCK

☐

ORIGEM.

☒

USO.



YRABOTASHUTTERSTOCK

☐

COR.

☒

RIGIDEZ.

REPRESENTAÇÕES
SEM PROPORÇÃO.

8 DE QUE MATERIAL SÃO FEITOS OS OBJETOS DA ATIVIDADE ANTERIOR? DE QUE FORMA É POSSÍVEL REAPROVEITÁ-LOS PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO?

8. São feitos de plástico. Os estudantes podem citar o reúso do garfo plástico lavando-o para que seja utilizado em uma nova refeição ou o reaproveitamento da sacola plástica para carregar compras do supermercado ou utilizá-la como saco para descarte de lixo.

ELZA MURAKAMI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HORA DO TESTE

1 ESTA IMAGEM REPRESENTA UMA FESTA TÍPICA NO BRASIL.



LEIA OS ITENS
COM ATENÇÃO!



MARQUE COM UM **X** A AFIRMATIVA CORRETA.

- A. ☐ A IMAGEM MOSTRA UMA FESTA QUE ACONTECE NO FIM DO ANO.
- B. ☐ A IMAGEM REPRESENTA UMA FESTA EM QUE HÁ DANÇAS TÍPICAS, MAS NÃO HÁ COMIDAS TÍPICAS.
- C. ☒ A IMAGEM É DE UMA FESTA QUE ACONTECE NO MÊS DE JUNHO.
- D. ☐ A IMAGEM REPRESENTA UMA FESTA QUE COMEMORAMOS APENAS COM A FAMÍLIA.

2 MARQUE COM UM **X** A ATITUDE QUE AJUDA A DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO.

- ☐ COMPRAR BRINQUEDOS NOVOS MESMO SEM BRINCAR COM TODOS.
- ☒ ORGANIZAR UMA FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS.
- ☐ UTILIZAR SACOLAS PLÁSTICAS NOVAS TODA VEZ QUE FOR AO MERCADO.
- ☐ NÃO REUTILIZAR MATERIAIS QUE SERÃO DESCARTADOS COMO LIXO.

217

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Ao reconhecer aspectos de uma festa junina, incluindo a época do ano em que ocorre, pode-se verificar a compreensão dos estudantes a respeito de datas festivas familiares e da comunidade.
2. A feira de troca de brinquedos ajuda a reduzir a quantidade de lixo gerado e auxilia na reflexão sobre as características dos materiais, como eles podem ser descartados e usados de forma consciente. Se os estudantes não associarem essa atividade à redução da quantidade de lixo, é provável que não tenham entendido o propósito da feira nem compreendido que um objeto pode ser aproveitado por outra pessoa. Solicite que mencionem outras atitudes estudadas que reduzem a quantidade de lixo gerada (reaproveitamento e reciclagem, por exemplo). Conteúdos relacionados a origem e descarte de objetos abordados nas unidades 3 e 4 também podem ser revistos pelos estudantes.

ALMEIDA, ROSÂNGELA DOIN DE. **DO DESENHO AO MAPA: INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA**. 5. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

APRESENTA A INICIAÇÃO DO ESTUDANTE NA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.

ALMEIDA, ROSÂNGELA DOIN DE; PASSINI, ELZA YAZUKO. **ESPAÇO GEOGRÁFICO: ENSINO E REPRESENTAÇÃO**. 12. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.

ABORDA O TRABALHO COM CONCEITOS ESPACIAIS EM SALA DE AULA.

ALVES, RUBEM. **FILOSOFIA DA CIÊNCIA: INTRODUÇÃO AO JOGO E SUAS REGRAS**. 9. ED. SÃO PAULO: LOYOLA, 2005.

O LIVRO TRAZ TEMAS, COMO O SENSO COMUM E A CIÊNCIA, MODELOS E RECEITAS, MENSAGENS CIFRADAS, ENTRE OUTROS.

ARIÉS, PHILIPPE. **HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA**. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006.

APRESENTA A NOÇÃO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA.

BEÏ COMUNICAÇÃO (COORD.). **COMO CUIDAR DO SEU MEIO AMBIENTE**. 2. ED. REV. E AMPL. SÃO PAULO: BEÏ COMUNICAÇÃO, 2004.

A OBRA TRATA DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DE GRANDES TEMAS AMBIENTAIS E TRAZ REFLEXÕES SOBRE COMO AGIR DE MANEIRA RESPONSÁVEL DIANTE DELES.

BITTENCOURT, CIRCE MARIA FERNANDES. **ENSINO DE HISTÓRIA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS**. 5. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2018.

TRAZ REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DAS GERAÇÕES ATUAIS.

BITTENCOURT, CIRCE MARIA FERNANDES. **O SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

APRESENTA DISCUSSÕES SOBRE A FORMULAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA CONSIDERANDO A DIFICULDADE DOS ESTUDANTES EM ESTABELECEER RELAÇÕES COM TEMPOS HISTÓRICOS.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. 13. ED. BRASÍLIA, DF: EDIÇÕES CÂMARA, 2015.

MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. BRASÍLIA: MEC, 2018.

DOCUMENTO QUE REGULAMENTA O ENSINO BÁSICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES BRASILEIRAS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA, DF: MEC, 2013.

APRESENTA O TEXTO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**. BRASÍLIA, DF: MEC, 2006.

DETALHA A POLÍTICA EDUCACIONAL QUE RECONHECE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, EM CORRELAÇÃO COM FAIXA ETÁRIA E COM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA NÍVEL DE ENSINO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO**. BRASÍLIA, DF: MEC, 2019.

DOCUMENTO QUE APRESENTA SUGESTÕES PARA IMPLEMENTAR A ABORDAGEM DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS À LUZ DA BNCC.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**. 2. ED. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014.

O GUIA TRAZ INFORMAÇÕES E RECOMENDAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO VISANDO PROMOVER A SAÚDE DE PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES.

CALLAI, HELENA COPETTI. APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **CADERNOS CEDES**, V. 5, N. 66, P. 227-247, 2005.

TRAZ DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LEITURA DO MUNDO, DA VIDA E DO ESPAÇO VIVIDO.

CANTO, EDUARDO LEITE DO. **MINERAIS, MINÉRIOS, METAIS: DE ONDE VÊM? PARA ONDE VÃO?** 2. ED. REFORM. SÃO PAULO: MODERNA, 2004.

O LIVRO CONTA COMO SE OBTÊM METAIS POR MEIO DOS MINÉRIOS E A RELAÇÃO ENTRE A POSSE DE MINÉRIOS E A RIQUEZA E O STATUS.

CASTELLAR, SÔNIA MARIA VANZELLA (ORG.). **METODOLOGIAS ATIVAS: PENSAMENTO ESPACIAL E AS REPRESENTAÇÕES**. SÃO PAULO: FTD, 2018.

ABORDA AS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO PENSAMENTO ESPACIAL E ÀS REPRESENTAÇÕES.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO CARLOS (ORG.). **ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO**. 11. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.

TRATA DO ENSINO DE GEOGRAFIA COM BASE NO COTIDIANO.

FUNARI, PEDRO PAULO; PIÑÓN, ANA. **A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA:**

SUBSÍDIOS PARA OS PROFESSORES. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

ABORDA AS REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS EM SALA DE AULA.

HADJI, CHARLES. **AValiação DESMISTIFICADA**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

DISCUTE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA E COMO ELA PODE CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

HOFFMANN, JUSSARA. **AValiação MEDIADORA: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO DA PRÉ-ESCOLA À UNIVERSIDADE**. 35. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

APRESENTA AS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM DIFERENTES SEGMENTOS DO ENSINO, DA EDUCAÇÃO INFANTIL À UNIVERSIDADE.

LUCKESI, CIPRIANO. **AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1995.

TRAZ UM ESTUDO CRÍTICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.

MELLO, SORAIA SILVA DE; TRAJBER, RACHEL. **VAMOS CUIDAR DO BRASIL: CONCEITOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**. BRASÍLIA: UNESCO, 2007.

O LIVRO REÚNE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE MANEIRA SIMPLES E ACESSÍVEL.

MOURÃO, RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS. **DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA**. 2. ED. REV. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1995.

A OBRA TRAZ VERBETES E ILUSTRAÇÕES SOBRE OS RECENTES AVANÇOS DA FÍSICA, DA ASTRONOMIA E DA ASTRONÁUTICA.

NEVES, IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT ET AL. (ORG.). **LER E ESCREVER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS**.

8. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2007.

APRESENTA REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À LEITURA E À ESCRITA COMO OBJETIVO COMUM EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES.

PONTUSCHKA, NÍDIA; PAGANELLI, TOMOKO; CACETE, NÚRIA. **PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA.**

3. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015.
ABORDA A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES E OS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS DESSA CIÊNCIA.

PRIORE, MARY DEL (ORG.). **HISTÓRIA DAS CRIANÇAS NO BRASIL.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 1999.

TRATA DA CONDIÇÃO DAS CRIANÇAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA AO LONGO DA HISTÓRIA.

SANTOS, MILTON. **A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO.** 4. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008.

ABORDA O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SANTOS, MILTON *ET AL.* **TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS:** ENSAIO SOBRE O ORDENAMENTO TERRITORIAL. 3. ED. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2007.

DISCUTE TERRITÓRIO COMO COMPONENTE INDISSOCIÁVEL DOS PROCESSOS SOCIAIS.

SILVA, JANSSEN FELIPE DA; HOFFMANN, JUSSARA; ESTEBAN, MARIA TERESA (ORG.). **PRÁTICAS AVALIATIVAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CURRÍCULO.**

3. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2004.

ABORDA A AVALIAÇÃO FORMATIVA/ MEDIADORA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

STRAFORINI, RAFAEL. **ENSINAR GEOGRAFIA: O DESAFIO DA TOTALIDADE-MUNDO NAS SÉRIES INICIAIS.** 2. ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2008.

TRATA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COMO UM CAMINHO PARA COMPREENDER A REALIDADE EM QUE SE VIVE.

TEIXEIRA, WILSON *ET AL.* **DECIFRANDO A TERRA.** 2. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2009.

OBRA RICAMENTE ILUSTRADA QUE ABORDA OS PROCESSOS GEOLÓGICOS INTERNOS E EXTERNOS DA TERRA.

TORTORA, GERARD. **CORPO HUMANO: FUNDAMENTOS DE ANATOMIA E FISILOGIA.** 8. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.

TEXTO ILUSTRADO SOBRE OS FUNDAMENTOS DE ANATOMIA E FISILOGIA, COM ÊNFASE NO EQUILÍBRIO QUE O CORPO HUMANO PRECISA PARA REALIZAR SUAS FUNÇÕES.

TOWNSEND, COLIN; BEGON, MICHAEL; HARPER, JOHN. **FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA.** 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.

A OBRA REÚNE OS PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA, COM DESTAQUE PARA AS BASES DA ECOLOGIA EVOLUTIVA.

UNESCO. **EDUCAÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.** BRASÍLIA, DF: UNESCO, 2017.

ELENCA OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES.

VAMOS FAZER – PÁGINA 28

NOME: _____

IDADE: _____

ESCREVA A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO.

☐ DIA: _____ MÊS: _____ ANO: _____

O NOME DO SEU MELHOR AMIGO É: _____

☐

PINTE O QUADRINHO COM A COR DOS SEUS CABELOS.

☐

PINTE O QUADRINHO COM A COR DOS SEUS OLHOS.

DESENHE SUA FRUTA PREFERIDA.

DESENHE SEU ANIMAL PREFERIDO.

☐ PINTE AS PALAVRAS QUE MOSTRAM COMO VOCÊ É.

FALANTE

CALADO

CALMO

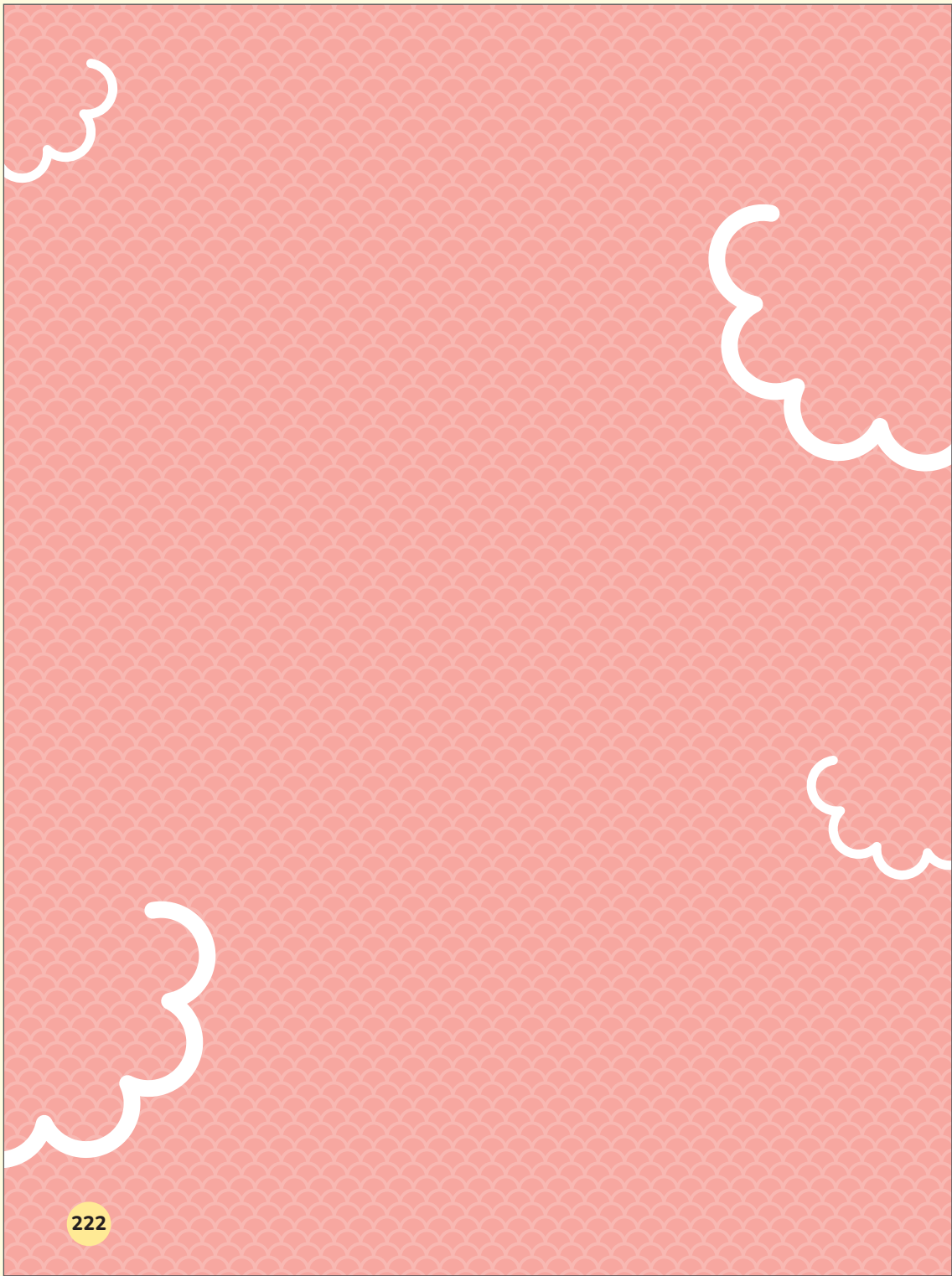
AGITADO

TÍMIDO

CARINHOSO

Na aula

Auxilie os estudantes no uso da tesoura quando forem recortar as fichas. Reforce que, como forma de minimizar as possibilidades de acidente, as tesouras utilizadas por eles devem sempre ter pontas arredondadas. Peça a eles que recortem o material com cuidado, para que as informações presentes na ficha não sejam recortadas indevidamente.



222

JOGO DA ROTINA — PÁGINA 90



MILA HORTENÇARQUIVO DA EDITORA

Na aula

Auxilie os estudantes no uso da tesoura. Reforce que, como forma de minimizar as possibilidades de acidente, as tesouras utilizadas por eles devem ter sempre as pontas arredondadas. Oriente para que recortem o tabuleiro do jogo apenas na linha pontilhada, pois isso o manterá estável e facilitará o desenvolvimento do jogo. Se for possível, eles podem utilizar um saquinho plástico escolar tamanho A4 ou ofício para conservar o tabuleiro.

JOGO DA ROTINA

PARTICIPANTES: 2 OU MAIS JOGADORES.

OBJETIVO: PERCORRER A TRILHA DA ROTINA DESDE O INÍCIO ATÉ O FIM DO DIA.

REGRAS:

1. ESCOLHA UMA TAMPA DE GARRAFA PARA USAR COMO MARCADOR.
2. PARA VERIFICAR QUANTAS CASAS CADA UM DEVE ANDAR, USE UMA MOEDA. SE TIRAR CARA, ANDE UMA CASA; SE TIRAR COROA, ANDE DUAS CASAS.
3. AO CAIR EM UMA CASA, O JOGADOR DEVE DIZER A ATIVIDADE DE ROTINA QUE A IMAGEM REPRESENTA E O HORÁRIO EM QUE ELA OCORRE. SE ERRAR, TERÁ UMA CHANCE DE ACERTAR NA PRÓXIMA RODADA.
4. GANHA QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FIM DA TRILHA.

Suplemento para o professor

Sumário

Interdisciplinaridade e integração curricular	II
Os diversos significados de interdisciplinaridade	II
A interdisciplinaridade no contexto brasileiro	IV
Possibilidades e desafios da interdisciplinaridade e integração curricular	V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	V
Pressupostos teórico-metodológicos	VII
A concepção de Ciências desta coleção	VII
A concepção de História desta coleção	VIII
A concepção de Geografia desta coleção	IX
O uso da cartografia	X
Os objetivos do ensino interdisciplinar de Ciências, História e Geografia	X
A Base Nacional Comum Curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	XII
O ensino por competências e habilidades	XIII
Competências gerais da Educação Básica	XIII
Competências específicas para o Ensino Fundamental	XIV
Temas Contemporâneos Transversais	XX
A prática pedagógica no século XXI	XXI
O papel social do docente e a função da escola	XXI
O planejamento da rotina e da sequência didática	XXI
A importância das atividades de campo	XXIX
Culturas e realidades diversas na sala de aula	XXX
A inclusão dos estudantes com deficiência	XXXI
Modelos de organização da sala de aula	XXXI
A escrita de letras e de números nos Anos Iniciais	XXXII
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XXXII
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XXXIII
A avaliação do processo de aprendizagem	XXXV
Instrumentos de avaliação	XXXVII
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa	XXXVII
A coleção	XXXIX
A estrutura do Livro do Estudante	XLII
Sugestão de cronogramas	XLIII
Referências bibliográficas comentadas	XLIV

Interdisciplinaridade e integração curricular

Na área da educação, o debate sobre os conteúdos que compõem o currículo escolar, bem como a organização desses conhecimentos, são discussões que estão longe de serem novas. A especialização em áreas de conhecimento, assim como o diálogo e a interação entre elas, são aspectos que vêm sendo discutidos há muito tempo, em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos.

Nesse sentido, desde o início do século XX, a preocupação com a integração curricular, principalmente entre as ciências, ocorre no campo da educação. Ideias sobre a necessidade de integrar o conhecimento à realidade dos indivíduos aparecem nas proposições de John Dewey e, de forma geral, nas teorias progressistas da década de 1920. A partir de 1960, algumas questões sobre a inter-relação entre os componentes curriculares passam a ser discutidas mais intensamente e termos como *interdisciplinaridade* e *transdisciplinaridade* passaram a ganhar força na área da educação.

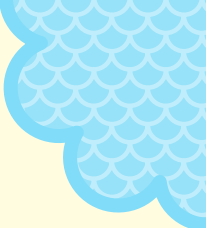
Conforme aponta Japiassu (1976), nesse período as discussões sobre a especialização da produção científica do conhecimento e da diversificação dos componentes curriculares estavam pautadas no papel da educação acerca da perda de contato dos indivíduos com a realidade humana, que, por sua vez, levava à alienação destes na sociedade, deixando de ter um papel crítico e atuante nas mudanças sociais. De acordo com Pontuschka *et al.* (2009), ainda que coexistam diferentes pontos de vista e linhas de pesquisa sobre a interdisciplinaridade, é consensual a ideia de que o ensino e a aprendizagem baseados nos saberes parcelares não propiciam ao indivíduo o acesso ao conhecimento, de maneira que possibilitem a resolução de problemas complexos e sua participação cidadã.

Vale lembrar que o próprio processo de especialização em áreas do conhecimento está em constante mudança, havendo diversos horizontes novos no campo da produção do conhecimento científico, gerando novas conexões entre áreas do saber. Destaca-se, ainda, que a escola é também um campo de produção de conhecimento que vem realizando reflexões sobre as concepções de interdisciplinaridade, com propostas de novos conceitos e práticas que propiciam uma reflexão aprofundada sobre essa temática.

A partir da década de 1990, é possível perceber uma ampliação das discussões no sentido de estabelecer grandes áreas de conhecimento nos currículos escolares da Educação Básica. Naquele período, acontece a renovação pedagógica, movimento que influenciou a adoção dos Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, v. 8), que buscavam promover a aproximação entre os vários componentes curriculares escolares. Também nesse período, há considerável ampliação dos trabalhos em educação que buscam definir a teoria da interdisciplinaridade e apontam para as possibilidades e os desafios de sua adoção.

Os diversos significados de interdisciplinaridade

Desde a década de 1930, o conceito de interdisciplinaridade passou a ser utilizado na área da educação. Isso ocorreu em meio à discussão sobre a integração curricular para a Educação Básica nos Estados Unidos, que buscava uma abordagem da interdisciplinaridade no sentido da “construção de pontes” entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares. De acordo com Garcia, as discussões sobre interdisciplinaridade assumiram duas perspectivas:



Uma delas, mais relacionada à discussão epistemológica, produziu avanços ao explorar aquele conceito como um diálogo integrativo entre diferentes *disciplinas*, entendidas como *campos do conhecimento*. A outra perspectiva refere-se aos desenvolvimentos relacionados ao currículo da educação básica, na forma de estratégias para a integração entre disciplinas, aqui entendidas como as *matérias* do currículo escolar. É importante destacar que, ao representar um princípio de integração das disciplinas escolares, a ideia de interdisciplinaridade vai estabelecer um modo de pensar e produzir o currículo escolar que contrasta com a tendência tradicional de recorte e especialização do conhecimento (Garcia, 2008, p. 365).

De acordo com Santomé (1998), as relações estabelecidas entre os componentes podem apresentar diferentes níveis de integração. Esse autor aponta que a classificação mais conhecida a respeito da integração entre os componentes foi proposta por Jantsch, em 1979. Nela são utilizados os termos *multidisciplinaridade*, *pluridisciplinaridade*, *interdisciplinaridade* e *transdisciplinaridade* para apresentar os níveis de integração entre as diferentes disciplinas.

A respeito da *multidisciplinaridade* e da *pluridisciplinaridade* há uma coerência entre as definições propostas por diferentes autores. Assim, a *multidisciplinaridade* corresponderia a uma justaposição de componentes diferentes, sem que se manifestem explicitamente as relações entre elas. A *pluridisciplinaridade* é semelhante à definição anterior, porém ocorrem relações complementares entre os componentes.

Quanto ao termo *transdisciplinaridade*, notam-se algumas convergências entre as definições no que diz respeito ao grau de integração, que seria máximo neste caso. Além disso, as definições trazem a ideia de que na *transdisciplinaridade* as barreiras e as distinções entre os componentes curriculares deixariam de existir.

Já a *interdisciplinaridade*, conceito fundamental nesta obra, é uma expressão com diferentes definições. Na obra *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, Japiassu define que a *interdisciplinaridade* “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas” (1976, p. 74).

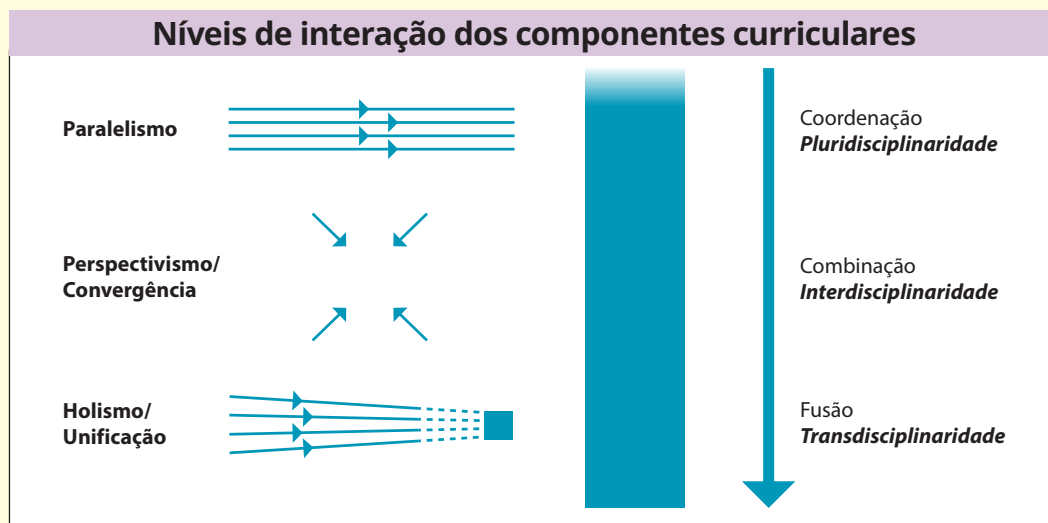
A interação real entre os componentes curriculares, de acordo com Japiassu e Marcondes (1991), pode ocorrer no nível dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização das disciplinas. Para Santomé, na obra supracitada, a definição de interdisciplinaridade propõe que as disciplinas se tornem dependentes entre si, existindo um equilíbrio de forças entre as áreas do conhecimento escolar.

Em um sentido mais amplo, Leff (Leff *apud* Philippi Júnior, 2000, p. 22-50) apresenta a interdisciplinaridade como uma busca da retotalização do conhecimento. Nesse sentido, Pontuschka *et al.* afirmam que:

Pensar e agir interdisciplinarmente não é fácil, pois passar de um trabalho individual e solitário, no interior de uma disciplina escolar, para um trabalho coletivo faz emergirem as diferenças e as contradições do espaço social que é a escola. O pensar interdisciplinar vai à busca da totalidade na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando novo rumo a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de que alunos e professores são idealizadores e executores de seu projeto de ensino (2009, p. 149-150).

Segundo a perspectiva de Pombo (2010), a interação e a comunicação entre os componentes curriculares podem se dar em vários níveis. A partir da pluridisciplinaridade, em que não há interação e comunicação entre os componentes, se passaria à interdisciplinaridade, na qual se combinam vários componentes curriculares para atingir um objetivo comum, até atingir a transdisciplinaridade, na qual as barreiras que separam os componentes curriculares são rompidas, promovendo sua fusão, e o conhecimento é tratado de forma holística.

Fonte:
POMBO, Olga.
Epistemologia da
interdisciplinaridade.
Ideação, Foz do
Iguaçu, v. 10, n. 1,
p. 9-40, 2010. p.14.



Representação dos níveis de interação dos componentes curriculares.

A interdisciplinaridade no contexto brasileiro

A partir da década de 1990, os documentos oficiais brasileiros passaram a focar na interdisciplinaridade e na transversalidade, influenciados pela proposta de renovação pedagógica. Nesse sentido, foi possível notar uma ampliação dessas discussões a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997.

Além de organizar o ensino brasileiro da Educação Infantil até o Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, art. 1º) dispõe que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e que, portanto, o ensino deve preparar tanto para a vida como para o trabalho.

Outro aspecto essencial que vem sendo discutido, desde o início do século XX, é a questão de os conteúdos curriculares estarem em consonância com a realidade dos estudantes. No entanto, essa ideia está mais elaborada nos documentos atuais, mostrando a influência dos estudos multiculturais e das teorias pós-críticas do currículo. Assim, os conteúdos devem ter conexão e ser adequados ao universo dos estudantes, propiciando que compreendam as diferentes culturas e a identidade brasileira.

A aproximação do indivíduo com o mundo real, que aparece nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, encontra na interdisciplinaridade as possibilidades concretas de sua realização. De acordo com Ivani Fazenda:

[...] para o exercício da interdisciplinaridade é necessário pautarmo-nos no argumento do *mundo real*; [...] A vida, segundo esse argumento, é naturalmente interdisciplinar, portanto, a educação interdisciplinar reflete o mundo real de maneira mais eficiente do que a instrução tradicional [...] (1998, p. 117).

Na Base Nacional Comum Curricular, notamos também a ênfase ao trabalho interdisciplinar e a proximidade do ensino escolar com a realidade do estudante:

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (Brasil, 2018, p. 15).

Portanto, ao analisar os documentos oficiais relacionados à educação brasileira, percebe-se a preocupação com a condição humana e a formação integral, havendo uma clara referência à capacidade da educação em transformar a realidade social e construir uma sociedade justa e solidária.

Possibilidades e desafios da interdisciplinaridade e integração curricular

A integração de conteúdos, ou integração curricular, tem sido relacionada à ideia de interdisciplinaridade, sendo muitas vezes tratadas como sinônimos.

Na educação, muitos estudiosos sobre teorias dos currículos e organização dos conhecimentos defendem a conexão e a inter-relação entre as áreas do conhecimento. As críticas à organização disciplinar do currículo englobam questões sobre as limitações do processo de ensino-aprendizagem, as relações entre o indivíduo e seu meio e, de forma mais abrangente, as questões sobre democracia.

Para Santomé (1998), os currículos disciplinares não valorizam os interesses dos estudantes, a inter-relação entre professores e as problemáticas específicas dos meios sociocultural e ambiental dos estudantes e dos docentes. Além disso, a estruturação escolar com tempos rigidamente demarcados e a troca de disciplina desfavorecem a construção de conexões entre os conteúdos. Esse autor aponta ainda que o currículo escolar integrado pode propiciar aos estudantes que se reconheçam como sujeitos da história, estimulando o compromisso com a realidade e a participação ativa, responsável, crítica e eficiente.

No Brasil, Japiassu, um dos precursores no estudo sobre interdisciplinaridade, busca levantar questionamentos sobre a temática e seus conceitos, no sentido de refletir sobre as estratégias interdisciplinares.

Para Fazenda (1979), a interdisciplinaridade é uma exigência natural das ciências, que busca uma melhor compreensão da realidade. Nesse sentido, a autora afirma que é necessário compreender o conhecimento como totalidade, por meio do diálogo e da aproximação do indivíduo com o conhecimento. Assim, a interdisciplinaridade está relacionada às ações e às atitudes, sendo o professor o principal responsável por esse processo.

Outra questão colocada por Fazenda (1994) é a necessidade de um professor com uma atitude interdisciplinar, que inclui um comprometimento diferenciado com o conhecimento, com os estudantes e com o uso das tecnologias presentes no cotidiano. Assim, a mensagem interdisciplinar expressa pelo professor deve ser clara para o estudante. O trabalho interdisciplinar, de acordo com a autora, vai além de um trabalho coletivo, mas está assentado em mudanças de hábitos, recursos, métodos e práticas. Vale lembrar que estas podem ser justamente as barreiras enfrentadas atualmente para a integração curricular e a promoção da interdisciplinaridade, visto que a formação docente se apoiou, sobretudo, em currículos organizados disciplinarmente.

A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A interdisciplinaridade não deve ser entendida como um conceito único e inequívoco. De acordo com Fazenda (1998), ainda que o conceito seja polissêmico e que deva ser percebido no contexto de sua realização, a interdisciplinaridade viabiliza a desfragmentação dos saberes, no sentido de criar espaços de diálogo entre os componentes curriculares e, com isso, permitir identificar a unidade nos diferentes conhecimentos.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as classes unidocentes abrem possibilidades para o trabalho interdisciplinar, como afirmam Pontuschka *et al.* (2009), na medida em que o professor tem maior liberdade para organizar e ordenar os conteúdos, relacionando aprendizagens de várias áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a questão do trabalho com temas de interesse dos estudantes, colocando como objetivo desse trabalho a compreensão progressiva das temáticas por meio da mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas.

No que se refere ao ensino de Ciências, História e Geografia, Corsino (Brasil, 2007) afirma que o trabalho pedagógico deve garantir um estudo articulado, no sentido de desenvolver a

reflexão crítica sobre os grupos humanos, incluindo a própria maneira de viver do sujeito e da comunidade na qual está inserido. Também devem ser estimulados os estudos sobre o espaço em que vivemos, as relações que estabelecemos com os territórios e os ambientes e as relações entre seres humanos e outros seres vivos, além de conhecimentos sobre os fenômenos naturais. A autora destaca também que diversas competências devem ser estimuladas, como a observação, a reflexão, a elaboração de hipóteses, a experimentação e os debates, bem como atitudes de valorização, respeito e solidariedade.

Um aspecto importante do trabalho com temas contemporâneos e próximos à realidade dos estudantes é a possibilidade de desenvolver reflexões sobre as diferentes realidades e modos de vida dos seres humanos. O exercício de comparação e reflexão, seguido da elaboração de explicações, que considerem o contexto histórico, político, social e ambiental, possibilita aos estudantes a construção da capacidade de argumentação e o desenvolvimento do olhar crítico. O trabalho com temas contemporâneos, transversalidade e interdisciplinaridade aparece em destaque na BNCC:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente [...], educação para o trânsito [...], educação ambiental [...], educação alimentar e nutricional [...], processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso [...], educação em direitos humanos [...], educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena [...], bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural [...] (Brasil, 2018, p. 19-20).

Outro aspecto importante a ser trabalhado nos primeiros anos do Ensino Fundamental é a alfabetização científica. Na BNCC, a expressão utilizada é “letramento científico”, que envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o mundo, com base em aportes teóricos e processuais das ciências, isto é, desenvolver a capacidade de atuar no mundo de maneira consciente.

Segundo Sasseron e Carvalho (2008, p. 335), a alfabetização científica é a “compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais [...] a compreensão da natureza da ciência e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática [...] [e] o entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente”. Uma das metodologias mais defendidas para a promoção da alfabetização científica é o ensino por investigação, em que os problemas podem ser resolvidos com base em questionamentos, elaboração de hipóteses, trocas de informações e sistematizações de ideias. Nesse sentido, Lorenzetti e Delizoicov (2001) afirmam que a alfabetização científica é o processo pelo qual a linguagem das ciências adquire significado e o indivíduo amplia o seu universo de conhecimento, a sua cultura, inserindo-se na sociedade como cidadão.

Por fim, destaca-se a importância do processo de alfabetização em todas as áreas do conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental buscando promover a alfabetização também nas áreas do conhecimento, como contextos para a ampliação do processo de letramento.



Professor e alunos em escola indígena do povo Pataxó, no município de Santa Cruz Cabralia, estado da Bahia, em 2024.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Pressupostos teórico-metodológicos

Ao iniciar o Ensino Fundamental, o estudante já tem vivências, saberes, interesses e curiosidades que devem ser valorizados e mobilizados. Tendo esse fato como ponto de partida e reconhecendo a necessidade de adequação dos conhecimentos básicos em uma abordagem interdisciplinar de Ciências, História e Geografia, esta coleção foi concebida a fim de contribuir para a alfabetização e o letramento por meio de conteúdos temáticos e de atividades que visam desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem — leitura, escrita e oralidade — constitui ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

A coleção traz um repertório de conteúdos apresentados de maneira clara e objetiva, de modo a estimular a reflexão a respeito de questões que envolvam a participação individual ou coletiva na sociedade. Dessa forma, o material didático auxilia o trabalho do professor na construção do diálogo entre a teoria e a prática na sala de aula.

Para isso, são propostas situações de aprendizagem que valorizam o conhecimento prévio do estudante e a interação com o objeto de estudo, incentivando a formulação e a organização de ideias, a expressão oral e escrita, com pleno uso da linguagem, formando cidadãos aptos à participação social efetiva.

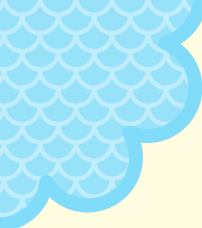
Além disso, cada volume é concebido com base em um planejamento que considera, desde o início, os objetivos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas. Essa perspectiva permite que o professor conduza o trabalho com intencionalidade e clareza, sabendo aonde deseja chegar e quais percursos poderá traçar com os estudantes. O conteúdo, portanto, não é um fim em si, mas um meio para desenvolver capacidades mais amplas, como a argumentação, a colaboração e a empatia.

O projeto pedagógico da obra está embasado, portanto, em objetivos que superam a simples apropriação de conteúdos escolares. O objetivo é contribuir para o fazer docente e para a formação de crianças curiosas, críticas, sensíveis às diferenças e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, convidando-as a compreender o mundo em sua complexidade.

A concepção de Ciências desta coleção

O uso do conhecimento no contexto social, seja na perspectiva da língua escrita e falada, seja nos conceitos científicos, faz parte do processo de alfabetização e letramento. Na BNCC, a alfabetização científica é tratada como letramento científico que envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o mundo, com base em subsídios teóricos e processuais da ciência, isto é, desenvolver a capacidade de atuar no mundo de maneira consciente. O aprendizado de conceitos e de processos científicos se faz necessário para a tomada de decisões pessoais e a participação em assuntos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização, em suas orientações sobre o ensino de Ciências da Natureza e o ciclo de alfabetização, menciona que:



[...] quando os professores alfabetizadores trabalham, desde os anos iniciais da escolarização, com esse modo de pensar próprio da ciência, possibilitam que as crianças elaborem e se apropriem de conhecimentos e desenvolvam capacidades que contribuem para sua Alfabetização Científica. A atividade científica possibilita às crianças aprimorarem seus pensamentos e ideias na medida em que podem observar e conjecturar, assim como investigar as suas realidades, aperfeiçoando suas explicações sobre os fenômenos observados e investigados (Brasil, 2015b, p. 8).

Portanto, nesta coleção a concepção do ensino de Ciências visa favorecer o desenvolvimento de competências importantes para a formação cidadã, promovendo a alfabetização científica e o trabalho das competências e das habilidades. Esse processo contribui para o autoconhecimento e a formação da identidade dos estudantes, além de promover a formação de pessoas capazes de empenhar um pensamento investigativo, crítico, ético, questionador e reflexivo.

Ensinar Ciências também significa contribuir para o domínio de múltiplas linguagens, permitindo que os estudantes interpretem e expressem as questões propostas ou aquelas que eles trazem para a sala de aula, pois, por meio da linguagem, o conhecimento pode ser construído e compartilhado.

Embora as realidades específicas de cada sala de aula possam dificultar a implementação de algumas práticas de ensino, entende-se que é importante tentar, na medida do possível, promover momentos de participação ativa dos estudantes na construção dos conhecimentos, para que eles tenham a oportunidade de vivenciar esses processos investigativos e valorizar as próprias descobertas.

Para tanto, são propostos momentos de envolvimento com descobertas que até então eram enigmáticas ou inteiramente desconhecidas. Essa característica deve ser aproveitada na formulação de estratégias para o ensino de Ciências por meio de atividades de investigação que ofereçam oportunidades para o estudante interagir com o objeto de estudo e favoreçam um comportamento mais ativo. Durante essa interação entre o objeto de estudo e o sujeito de aprendizagem, o estudante empenha habilidades e constrói conhecimento de maneira significativa, o que contribui para a alfabetização científica e o desenvolvimento de competências.

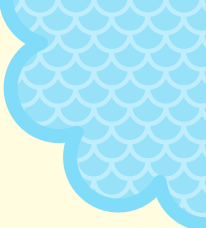
Além disso, com o uso de práticas como pesquisar, comparar, testar, elaborar hipóteses, registrar e analisar dados, compartilhar e argumentar pontos de vista, as atividades investigativas aproximam os estudantes da forma como o conhecimento das Ciências da Natureza é construído. Isso proporciona a eles a visão de que os conceitos não são “descobertas”, mas resultados da elaboração humana, incluindo suas contradições, incertezas e aproximações; dependem também do contexto e das influências culturais e sociais da época na qual foram pensados.

Desse modo, o ensino de Ciências por investigação consiste em uma metodologia didática que contempla direta e indiretamente as habilidades e as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Essa estratégia permite o estudo dos diversos conhecimentos voltados ao Ensino Fundamental de modo próximo à realidade dos estudantes e adequado ao nível de ensino em que se encontram. A metodologia investigativa também favorece a alfabetização dos estudantes ao estimular o uso da linguagem de diversas formas: a fala para a troca de ideias e reflexões, a escuta atenta (com ganho vocabular), na tentativa de encontrar explicações sobre fenômenos naturais, para posteriormente escrever, desenhar ou esquematizar, buscando consolidar os conceitos aprendidos.

A concepção de História desta coleção

Desde 2010, a legislação brasileira determinou que o conhecimento da realidade social, política e cultural, sobretudo a do Brasil, é um direito de todos os estudantes, incluindo as crianças menores (Brasil, 2010). Ao final do ciclo de alfabetização, os estudantes devem, de fato, aprender a manejar o sistema alfabético, mas também ampliar seu universo cultural e se apropriar de conhecimentos de diferentes áreas, incluindo a de Ciências Humanas (Brasil, 2015a, 2015c).

Orientada por essas premissas, esta obra parte da ideia de que a ciência histórica tem papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, incentivando a formação do sujeito e



sua inserção em uma comunidade, bem como a tomada de consciência de si e do “outro”. Por isso, a obra leva os estudantes a reconhecer realidades diferentes das suas, apresentando modos distintos de organizar as relações sociais em outros espaços e tempos, principalmente aquelas que se referem às culturas indígenas e africanas, conforme as diretrizes das Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 e as orientações da BNCC.

Esse processo de individuação e reconhecimento da alteridade ocorre por meio da socialização e das vivências cotidianas das crianças, mas cabe à escola garantir que ele tenha intencionalidade pedagógica e seja permeado por processos cognitivos, como a leitura crítica e reflexiva da realidade, a contextualização, a interpretação e a análise.

Para viabilizar o desenvolvimento dessas habilidades e competências, esta coleção admite que os estudantes devem, desde cedo, ser estimulados a adotar uma atitude historiadora. Isso significa transformar a sala de aula em um espaço de investigação, em que a criança parte de sua experiência, lendo os objetos e as ações humanas no espaço vivido e identificando suas temporalidades. Por exemplo: *Antes*, as carteiras eram sempre enfileiradas; *depois*, passaram a existir cantos de atividades e rodas de conversa. Tais informações devem ser obtidas por meio da experiência dos estudantes, mas também de variadas fontes históricas, como fotografias ou relatos.

Essas fontes devem ser interrogadas com intencionalidade. Por isso, além facilitar a compreensão da temática e da descrição dos elementos das fontes, esta obra auxilia as crianças a perceber que a época de produção e a autoria das fontes não são informações banais. Por meio delas, é possível identificar quais eram as condições técnicas que permitiram a produção, a circulação e a difusão, por exemplo, de um vídeo criado por Inteligência Artificial de estudantes enfileirados e imóveis diante de um professor autoritário, da mesma forma que a autoria nos ajuda a compreender as determinantes que levaram uma pessoa, instituição ou um anônimo a produzi-lo e a difundir-lo (diversão, difamação, engajamento etc.).

Mas interrogar as fontes históricas é o primeiro e decisivo passo para ajudar as crianças a contextualizar, interpretar e analisar. Esta obra contribui para que elas, com a mediação do professor, atribuam sentidos às ações humanas vinculando-os a referências sociais, culturais, políticas e econômicas, como: Eu posso decidir para qual canto de atividades eu quero ir (valorização da autonomia); Os estudantes daquela escola do passado não podiam discordar do professor como eu às vezes faço (comparar situações, aplicar os preceitos da escuta e do respeito e aprender a conviver com o dissenso); Esse vídeo não parece verdadeiro. Ele só quer que a gente pense mal do professor (distinguir informações confiáveis e não confiáveis e identificar a intencionalidade da autoria).

Esses conhecimentos são criados com base nas práticas da ciência histórica desenvolvidas nesta obra e visam garantir que os estudantes analisem a realidade em que vivem, tornem-se autônomos para avaliá-la e para tomar decisões esclarecidas, pautados na construção de acordos, no respeito e na valorização do outro e das decisões tomadas coletivamente.

A concepção de Geografia desta coleção

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo do ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico como resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia — natureza, lugar, paisagem, território, região — e de seus procedimentos característicos — observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Dessa forma, a concepção da obra privilegia a contextualização dos conhecimentos acadêmicos, relacionando-os ao universo dos estudantes e indicando de maneira objetiva como eles estão implicados, de forma pessoal e coletiva, pelos fenômenos estudados.

Esse compromisso se evidencia quando, por exemplo, a obra promove o desenvolvimento da consciência ambiental por meio da compreensão sobre a complexidade das dinâmicas da natureza e a forma como elas afetam e são afetadas pela ação humana; quando fomenta a aprendizagem em relação às diferentes formas de trabalho e a maneira como podem produzir riqueza, convidando o estudante a perceber e discutir as desigualdades sociais; e quando favorece o reconhecimento e a valorização da diversidade como estímulo à construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Em todos esses exemplos, os estudantes são considerados sujeitos ativos da aprendizagem, sempre em consonância com a fase de desenvolvimento e a etapa de escolarização.

Em complemento, a coleção estimula o diálogo, a troca de experiências entre estudantes, a pesquisa, os estudos do meio e outras atividades que facilitem a ampliação de seu repertório, incentivando a autonomia de pensamento.

O uso da cartografia

A linguagem cartográfica é um dos elementos que formam o raciocínio geográfico. Por esse motivo, nesta coleção, é proposto, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um trabalho voltado para a alfabetização cartográfica.

O domínio da linguagem cartográfica permite a leitura e a interpretação de informações em representações com diferentes características, que constituem um recurso fundamental, mediando a construção de conceitos e conhecimentos geográficos.

Ao longo dos livros desta coleção, são trabalhados conteúdos e conduzidas abordagens que estimulam o desenvolvimento de habilidades e noções necessárias à leitura e à interpretação de mapas. Para isso, enfatiza-se a tomada de consciência do espaço ocupado pelo próprio corpo do estudante e a construção da noção de espaço por meio do trabalho com:

- as relações entre esquema corporal, lateralização e espaço;
- as relações topológicas elementares (perto, longe, ao lado, entre, dentro, fora);
- os referenciais básicos de localização e orientação (frente, atrás, direita, esquerda);
- os pontos de vista (visão oblíqua, visão vertical) e as imagens bidimensionais e tridimensionais;
- a interpretação e a construção de legendas.

Considerando a organização seriada do ensino e a diferença do potencial de leitura dos estudantes, a proposta voltada à cartografia nesta coleção obedece a uma complexidade crescente, fornecendo os subsídios necessários à compreensão das representações gráficas, principalmente dos mapas.

Indicação para você

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

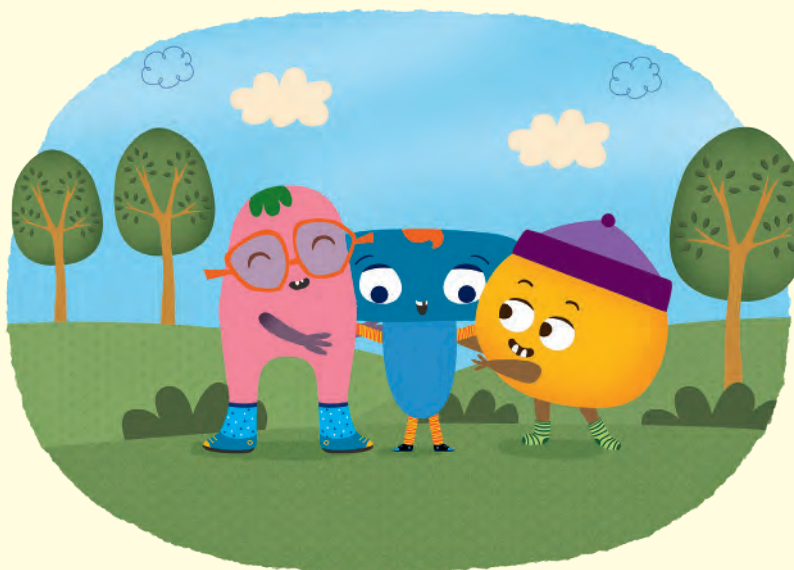
Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

Os objetivos do ensino interdisciplinar de Ciências, História e Geografia

Esta coleção foi organizada com o objetivo de levar o estudante de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental a:

- Conhecer conceitos científicos básicos com os quais poderá entender noções sobre os fenômenos naturais e perceber as relações existentes entre os seres vivos e entre estes e o ambiente.

- Reconhecer a diversidade de seres vivos e refletir sobre questões ambientais, posicionando-se diante delas, desenvolvendo atitudes e valores que contribuam para a preservação do ambiente.
- Interessar-se pelos cuidados com o corpo e aplicar os conhecimentos científicos em benefício próprio e da coletividade, demonstrando postura de respeito consigo e com as outras pessoas.
- Reconhecer o ser humano como parte integrante e sujeito do processo de construção/reconstrução do ambiente, adquirindo maior consciência das alterações ambientais.
- Apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos, aprendendo a observar, descrever, registrar, formular hipóteses, comparar, relacionar, analisar, diagnosticar e propor soluções, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Reconhecer métodos e procedimentos próprios da elaboração do conhecimento científico, como a atitude investigativa, a observação, a elaboração de hipóteses, a experimentação, o levantamento de dados, o registro de ideias e o estabelecimento de comparações.
- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana.
- Reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização.
- Reconhecer de forma inicial e introdutória conceitos relativos ao tempo, como a simultaneidade, a antecedência, a sucessão e a ordenação de fatos relativos a um ponto de referência determinado.
- Identificar as relações entre passado, presente e futuro.
- Reconhecer os grupos com os quais convive e sua relação com eles.
- Compreender que os acontecimentos se desenvolvem em diferentes tempos históricos.
- Formular explicações para questões do presente e do passado por meio da compreensão do contexto histórico.
- Ter contato com diferentes documentos históricos, conseguindo identificá-los.
- Compreender os diversos registros escritos, sonoros e iconográficos como fontes de pesquisa e conhecimento histórico.
- Reconhecer o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos no espaço.
- Perceber mudanças e permanências em sua realidade.
- Reconhecer o modo de vida de variados grupos sociais por meio de suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais em diferentes tempos e espaços.
- Reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais.
- Reconhecer e respeitar a diversidade e as manifestações culturais dos povos.

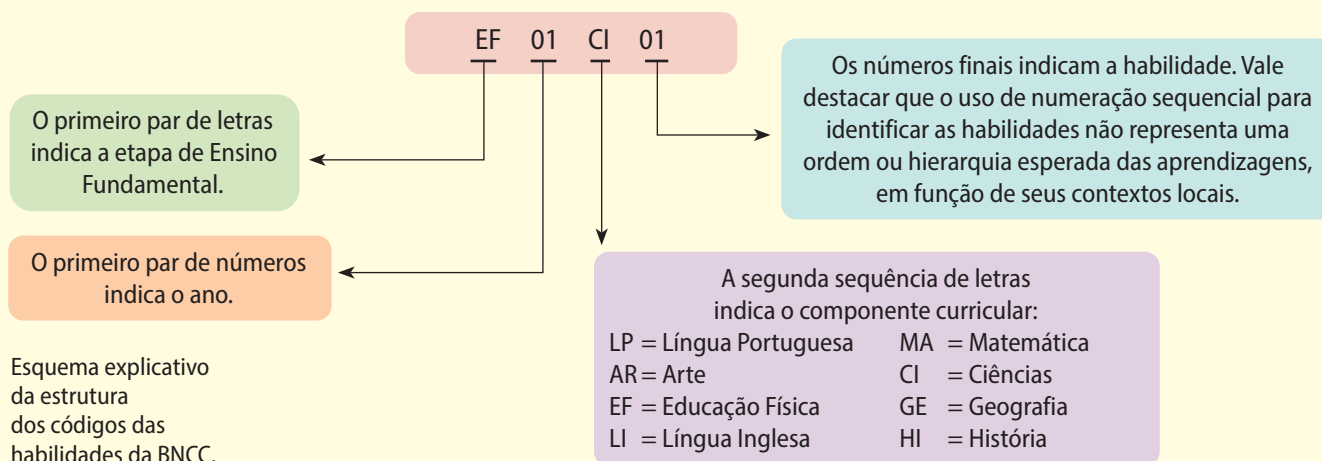


PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

A Base Nacional Comum Curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em duas etapas: os Anos Iniciais, que vão do 1º ao 5º anos; e os Anos Finais, do 6º ao 9º anos. Para cada um desses segmentos, a BNCC apresenta as habilidades que os estudantes devem desenvolver ano a ano, em cada componente curricular, com a intenção de orientar a prática pedagógica e favorecer o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Essas habilidades estão organizadas por códigos que seguem uma lógica simples e padronizada, facilitando o planejamento do professor.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 30.

O uso desses códigos ajuda a estruturar o currículo de forma clara e progressiva, funcionando como um guia para que os educadores possam planejar suas aulas com intencionalidade e acompanhar o percurso formativo dos estudantes ao longo dos anos.

Nos Anos Iniciais, a prioridade é garantir as bases do processo de aprendizagem: a alfabetização, o letramento matemático e o domínio de noções iniciais em diferentes áreas do saber. Para isso, a BNCC organiza os componentes curriculares em grandes áreas do conhecimento:

- **Linguagens**: composta dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.
- **Matemática**: composta do componente curricular de mesmo nome.
- **Ciências da Natureza**: composta do componente curricular Ciências.
- **Ciências Humanas**: composta dos componentes curriculares História e Geografia.

Nos Anos Finais, essas áreas permanecem, mas seus objetos de conhecimento se tornam mais aprofundados e exigem dos estudantes maior capacidade de análise e interpretação. O componente Língua Inglesa é incorporado oficialmente à área de Linguagens. O componente Ensino Religioso pode ser ofertado pelas redes em caráter obrigatório, desde que sua adesão seja facultativa e sua abordagem respeite a diversidade de crenças, com caráter não confessional.

Essa divisão entre Anos Iniciais e Anos Finais foi pensada para permitir uma aprendizagem gradual, respeitando o desenvolvimento dos estudantes. Ou seja, não se trata de explicar conceitos de formas distintas nos diferentes segmentos, mas de explicá-los de forma mais ou menos aprofundada considerando que, com o tempo, os estudantes ampliam seu repertório, desenvolvem novas habilidades e aprofundam a capacidade de compreender o mundo à sua volta — o que torna a aprendizagem mais rica e significativa, como propõe a BNCC.

No caso específico das Ciências Humanas, a BNCC trouxe maior clareza sobre o que deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Reunidas nessa área, História e Geografia desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, pois ajudam a desenvolver sua identidade, a entender como se relacionam com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

O ensino por competências e habilidades

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada à:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

Nesse sentido, o ensino interdisciplinar de Ciências, História e Geografia visa ao desenvolvimento global do estudante e à superação da fragmentação do conhecimento por meio do desenvolvimento de competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas para o Ensino Fundamental

Competências específicas de Ciências da Natureza

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 324.

Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Competências específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

Competências específicas de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

Os livros desta coleção são destinados aos estudantes de 1º e 2º anos. Dessa forma, seu conteúdo visa desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades propostas na BNCC para cada um desses anos letivos, de acordo com as tabelas a seguir.

Habilidades de Ciências para o 1º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 332-333.

Habilidades de História para o 1º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 406-407.

Habilidades de Geografia para o 1º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>
	Situações de convívio em diferentes lugares	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 370-371.

Habilidades de Ciências para o 2º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p>
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	<p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 334-335.

Habilidades de História para o 2º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 408-409.

Habilidades de Geografia para o 2º ano

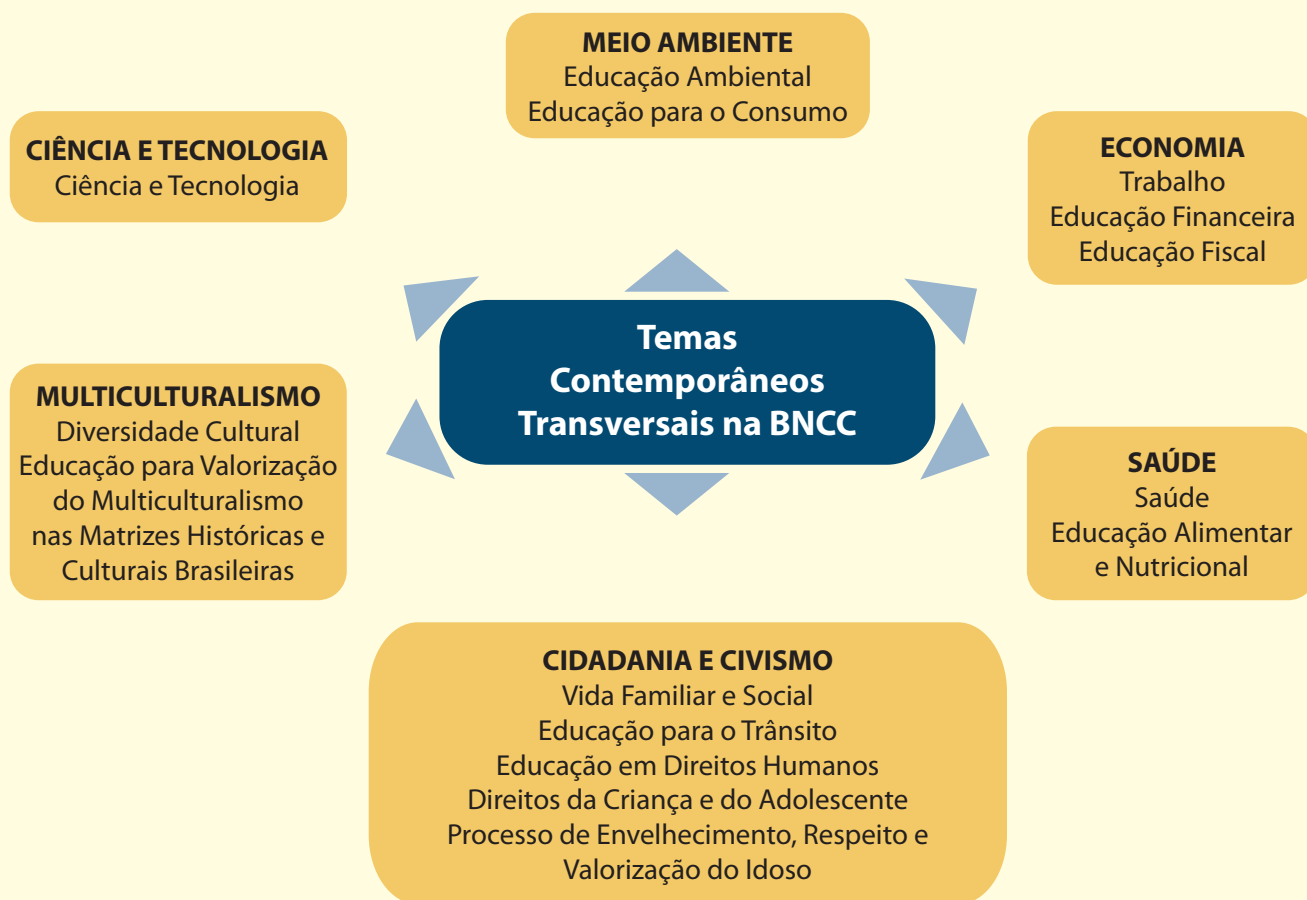
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 372-373.

Temas Contemporâneos Transversais

A escola tem como uma de suas responsabilidades formar cidadãos éticos, críticos e atuantes. Ou seja, ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade.

Mudanças climáticas, desigualdade social, cultura digital, diversidade e saúde pública são temáticas constantes que exigem uma formação ampla, crítica e ética. Por reconhecer essa necessidade, a BNCC inclui os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como eixo estruturante de uma formação integral, comprometida em formar agentes de mudança, acreditando que educar para o mundo de hoje é educar para conviver, para cuidar e, principalmente, para transformar — e isso exige ensinar e refletir sobre valores.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

Desse modo, o educador deve estar atendo a temas relevantes da atualidade, abordando-os de forma transversal e integrando-os a diferentes componentes curriculares.

O trabalho com os TCTs contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como empatia, responsabilidade, argumentação e pensamento crítico. Na coleção, esses temas são abordados de forma integrada aos conteúdos, permeando as atividades e o texto. Essa abordagem transversal possibilita que os estudantes compreendam a relevância dos temas para sua vida cotidiana e desenvolvam a consciência de que podem agir e transformar a realidade à sua volta.

Ao integrar temas contemporâneos, a coleção se alinha à concepção da educação como caminho para construir o mundo que queremos — mais justo, solidário, sustentável e inclusivo, convidando os estudantes a refletir criticamente sobre a realidade e a reconhecer seu papel como agentes de transformação, atuando desde a sala de aula até os espaços que ocupam na comunidade.

A prática pedagógica no século XXI

Os desafios do século XXI estão impondo às escolas a necessidade de elas se afirmarem constantemente como um espaço significativo e necessário, ou seja, um lugar privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A prática pedagógica atual exige escuta, intencionalidade e compromisso com os sujeitos que habitam a sala de aula. Planejar não é seguir receitas prontas; é construir percursos com base nas necessidades reais dos estudantes. O professor do século XXI precisa atuar como mediador sensível e atento, capaz de criar situações de aprendizagem que dialoguem com os repertórios culturais dos estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo.

Ao valorizar uma abordagem ativa e significativa da aprendizagem, a escola amplia seu papel: ela se torna um espaço onde se cultivam o pensamento crítico, a colaboração, a empatia e a responsabilidade social. Ensinar hoje é também formar para a vida, articulando conhecimentos acadêmicos às vivências e aos contextos dos estudantes.

O papel social do docente e a função da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 2º, orienta que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do indivíduo, a formação para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Essa diretriz amplia a compreensão sobre o papel da escola: ela se constitui como espaço de convivência, construção coletiva de saberes, exercício da escuta e formação de valores.

Nesse processo, o professor assume uma função essencial. Sua prática ultrapassa a organização de aulas e atividades: envolve o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, a escuta atenta, a mediação intencional e a reflexão constante sobre os sentidos do ensinar e aprender. É ele quem sustenta o vínculo entre conhecimento, contexto e sentido.

Pensadores contemporâneos como o francês Bernard Charlot e o brasileiro José Carlos Libâneo contribuem para essa compreensão ampliada da prática docente. Para Charlot (2000), aprender é construir uma relação pessoal com o saber — relação esta atravessada por afetos, experiências e pertencimentos. A aprendizagem ganha sentido quando o estudante reconhece valor no que aprende. Já Libâneo (2012) destaca o papel social da escola e o compromisso ético da docência. Ele afirma que ensinar é também uma ação política, pois implica escolhas, posicionamentos e responsabilidade com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Ambos reforçam a necessidade de:

- reconhecer o estudante como sujeito ativo da aprendizagem;
- considerar os contextos socioculturais e afetivos no planejamento pedagógico;
- compreender a escola como espaço de transformação e equidade.

Esta coleção compartilha dessa visão, buscando apresentar atividades considerando a intencionalidade didática e a sensibilidade pedagógica do docente, visando contribuir para que o professor crie oportunidades em sua prática pedagógica que favoreçam a educação comprometida com a justiça social e com a construção de um futuro mais democrático e solidário.

O planejamento da rotina e da sequência didática

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, enfrentam o desafio de renovar suas práticas pedagógicas. A inovação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo que exige reflexão sobre o que acontece na sala de aula, sobre a organização da escola e sobre o papel do professor no desenvolvimento integral dos estudantes. Mudar práticas implica repensar concepções, atitudes, métodos e estratégias para que a aprendizagem seja mais significativa, crítica e contextualizada.

A seguir, apresentamos algumas abordagens que podem ser incorporadas à rotina docente como forma de enriquecer o trabalho em sala de aula.

- **Gamificação:** integrar ao cotidiano escolar elementos de jogos pedagógicos analógicos ou digitais, pensados e construídos considerando a faixa etária e a finalidade pedagógica do jogo, pode favorecer o engajamento, a cooperação e a persistência dos estudantes. Por meio de desafios, pontuações, narrativas e recompensas simbólicas, eles se envolvem em atividades que promovem aprendizagens de forma lúdica, sem perder o rigor conceitual.
- **Recursos multimodais:** cada estudante aprende de forma diferente. Alguns são mais visuais, outros respondem melhor a estímulos auditivos ou atividades práticas. Por isso, utilizar recursos multimodais — que combinam imagens, sons, movimentos e materiais manipuláveis — contribui para que todos tenham acesso à aprendizagem. Esses recursos também podem favorecer a inclusão, o respeito às diferentes culturas, experiências e modos de aprender e ampliar as possibilidades de compreensão e desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Algumas sugestões de recursos e estratégias multimodais:
 - **Vídeos educativos:** com explicações visuais, músicas e narração.
 - **Apresentações interativas:** com imagens, áudio e recursos visuais.
 - **Jogos e aplicativos digitais:** que ensinam de forma divertida e interativa.
 - **Livros ilustrados e histórias em quadrinhos:** ideais para estudantes que aprendem melhor com estímulo visual.
 - **Materiais manipulativos:** blocos, maquetes, quebra-cabeças e outros objetos concretos.
 - **Podcasts infantis:** com temas variados, ideais para escuta ativa e aprendizado auditivo.

A rotina

O aprendizado de estudantes mais jovens depende em grande medida de eles terem assegurado um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer em um requadro de previsibilidade, que permita que o estudante saiba como deve se preparar para a aula e como proceder no decorrer dela. Por conseguinte, o professor deve se lembrar de:

- Preparar e levar para as aulas todo o material necessário para as atividades programadas para o dia (pincel atômico, cartolina, papel pardo, revistas velhas etc.) e reservar equipamentos, como projetor, horário na biblioteca e na sala multimídia. A existência de períodos de ausência do professor em aulas em decorrência de não possuir determinados materiais ou equipamentos desejados em mãos favorece a dispersão e a desorganização dos estudantes.
- Começar as aulas sempre da mesma maneira: por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes, colocar a data na lousa e o título da aula. Fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Também deve padronizar determinados procedimentos, como o modo de cobrar as tarefas e dar as devolutivas de avaliação.
- Preparar os estudantes para o início das atividades antes de iniciá-las. Orientá-los a esvaziar as carteiras e deixar à mão apenas o material de que precisarão. É preciso ser claro e avisar pausadamente sobre o material de que precisarão: livro, caderno, lápis de cor etc.
- Passar todas as orientações de trabalhos e atividades para os estudantes por escrito e divididas em etapas. Entre os estudantes pode haver neurodivergentes, que não conseguem assimilar várias informações orais transmitidas de uma vez. Além disso, pela pouca idade, os estudantes em geral se dispersam com mais facilidade e entendem de maneira incompleta ou equivocada as orientações dadas oralmente.
- Quando transmitir orientações coletivas, reforçar individualmente sempre que necessário, dirigindo-se pessoalmente aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter concentração ou de reter orientações. Muitos estudantes não entendem que um: “atenção, Segundo Ano”, é um comando para ele.

No intuito de auxiliar o professor no planejamento de suas aulas, apresentamos uma matriz de planejamento, com os conteúdos que serão trabalhados nos dois volumes da coleção. A concepção da matriz considerou a distribuição dos conteúdos ao longo das semanas do ano letivo, sendo passível de ser adaptada para qualquer organização de cronograma (bimestral, trimestral ou semestral).

Matriz de planejamento do 1º ano		
Semana	Tópicos	Conteúdos
1ª	O que você já sabe?	Atividades de avaliação diagnóstica
	Unidade 1: Quem é você Vamos conversar	Jogo de futebol de crianças: atividades diagnósticas
2ª	Capítulo 1: Seu nome, sua história, seu jeito de ser	Tudo tem nome Minha história Vamos fazer
3ª		As pessoas são diferentes Vamos fazer O mundo que queremos
4ª	Capítulo 2: Conhecendo o corpo	As partes do corpo Representando o corpo O corpo de frente, o corpo de costas O lado esquerdo e o lado direito
5ª		O corpo percebe e comunica Vamos fazer Cuidados com o corpo
6ª		Ler para se divertir Vamos fazer
7ª	Capítulo 3: Vamos brincar?	Brinquedos e brincadeiras Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje Fazendo brinquedos Um esconde-esconde diferente
8ª	Capítulo 3: Vamos brincar?	Respeitar as regras garante a diversão Onde você costuma brincar?
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
9ª	Unidade 2: A família Vamos conversar	Exposição de desenhos sobre família: atividades diagnósticas
	Capítulo 4: As famílias são diferentes	Quem faz parte da família? Muitos tipos de família
10ª	Capítulo 4: As famílias são diferentes	A história da minha família Família cuida e ensina Famílias ao longo do tempo
11ª	Capítulo 5: Convivência em família	A rotina familiar Ler para se informar
12ª		Percebendo o dia e a noite As atividades do dia e da noite
13ª		Vamos fazer Animais e plantas diurnos e noturnos
14ª	Capítulo 6: Lazer em família	Vamos ao parque? Vamos ao museu?
		Vamos fazer uma trilha? Vamos à praia?
15ª		O mundo que queremos Como está o tempo? Vamos fazer
16ª	Capítulo 6: Lazer em família	O tempo ao longo do ano
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
17ª	Unidade 3: As moradias Vamos conversar	Cômodos e atividades na moradia: atividades diagnósticas
	Capítulo 7: Lugar de morar	Nossa casa, nosso lugar E quem não tem casa?

Matriz de planejamento do 1º ano		
Semana	Tópicos	Conteúdos
18ª	Capítulo 7: Lugar de morar	Os cômodos da moradia
19ª		Atitudes de convívio na moradia Ler para aprender
20ª	Capítulo 8: As moradias não são iguais	Tipos de moradia As moradias são feitas de diversos materiais
		Moradias indígenas Moradias precárias A construção das moradias Lugares diferentes, moradias diferentes
21ª		Moradias de outros tempos Vamos fazer
22ª	Capítulo 9: Cuidados com a moradia	Limpeza e organização dos cômodos Vamos fazer
23ª		O bom uso da água em casa O mundo que queremos
24ª	Capítulo 9: Cuidados com a moradia	Cuidados com os animais da moradia
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
25ª	Unidade 4: A escola Vamos conversar	Sala de aula com professora e estudantes: atividades diagnósticas
	Capítulo 10: Lugar de estudar	Como é a escola? A escola dos povos do campo
26ª	Capítulo 10: Lugar de estudar	A escola tem história O mundo que queremos Os ambientes da escola Vamos fazer
27ª		Convivendo na escola Quem faz parte da escola O trabalho na escola
28ª	Capítulo 11: A rotina escolar	Atividades escolares O dia a dia na escola Calendário
29ª		O caminho de casa até a escola Ler para aprender
30ª	Capítulo 12: Objetos escolares	Os objetos escolares são feitos de diversos materiais Vamos fazer
31ª	Capítulo 12: Objetos escolares	Objetos escolares do passado
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
32ª	O que você aprendeu neste ano?	Atividades de avaliação de resultado
	Hora do teste	Atividades de avaliação de resultado no formato múltipla escolha

Matriz de planejamento do 2º ano		
Semana	Tópicos	Conteúdos
1ª	O que você já sabe?	Atividades de avaliação diagnóstica
	Unidade 1: Um dia depois do outro Vamos conversar	Movimento aparente do Sol no céu: atividades diagnósticas
2ª	Capítulo 1: O dia e a noite	A luz do Sol e a sombra Vamos fazer
3ª		A luz solar na moradia O Sol é fonte de luz e de calor Vamos fazer
4ª	Capítulo 1: O dia e a noite	Os períodos do dia Organizando as atividades no tempo
	Capítulo 2: Percebendo a passagem do tempo	O tempo passa Vamos fazer
5ª	Capítulo 2: Percebendo a passagem do tempo	O corpo muda com o passar do tempo O mundo que queremos A paisagem muda com o passar do tempo
6ª	Capítulo 3: Relógios e calendários	Os relógios Os calendários Outros calendários
7ª		Os acontecimentos ao longo do tempo Ler para checar o que aprendeu
8ª	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
9ª	Unidade 2: O ambiente Vamos conversar	Paisagem de praia: atividades diagnósticas
	Capítulo 4: O que tem no ambiente	O ambiente e seus componentes
10ª	Capítulo 4: O que tem no ambiente	Cada ambiente é de um jeito Vamos fazer
11ª	Capítulo 5: Animais, plantas e o ambiente	Os seres vivos no ambiente Os seres vivos precisam de ar Os seres vivos precisam de água
12ª		Os seres vivos precisam de alimento A alimentação das plantas Vamos fazer
13ª		A alimentação dos animais O mundo que queremos
14ª	Capítulo 6: Os seres humanos e o ambiente	Diferentes ambientes, diferentes modos de vida Ler para aprender
15ª		O ser humano transforma a natureza Atividades humanas e problemas ambientais
16ª	Capítulo 6: Os seres humanos e o ambiente	Explorar sem destruir o ambiente
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
17ª	Unidade 3: A vida no bairro Vamos conversar	Bairro com ruas, estabelecimentos e trânsito: atividades diagnósticas
	Capítulo 7: Bairro: lugar de convivência	Como é o seu bairro? Os bairros são diferentes
18ª	Capítulo 7: Bairro: lugar de convivência	Os bairros mudam Vamos fazer Gente que vem, gente que vai
19ª		Localizando lugares no bairro Representando os lugares Vamos fazer

Matriz de planejamento do 2º ano		
Semana	Tópicos	Conteúdos
20ª	Capítulo 8: O trabalho no bairro	Trabalhos e profissões Profissionais do bairro
21ª		Profissionais do passado Os serviços públicos no bairro Vamos fazer
22ª		Todos devem cuidar do bairro Ler para me escutar
23ª	Capítulo 9: Meios de transporte e meios de comunicação	Meios de transporte A organização do trânsito O mundo que queremos
24ª	Capítulo 9: Meios de transporte e meios de comunicação	A comunicação Os meios de comunicação
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
25ª	Unidade 4: Objetos e memórias	Gepeto produzindo o Pinóquio: atividades diagnósticas
	Capítulo 10: Diferentes materiais	Materiais naturais e artificiais Os materiais que compõem os objetos
26ª	Capítulo 10: Diferentes materiais	Vamos fazer As características dos materiais Vamos fazer
27ª		Os estados físicos dos materiais Cuidados com os materiais O mundo que queremos Observando os objetos
28ª	Capítulo 11: Os objetos mudam ao longo do tempo	Como é a televisão atual e como ela era no passado A tecnologia cria e transforma objetos Ler para se divertir
29ª		Objetos são lembranças e têm significado Objetos contam história Vamos fazer
30ª	Capítulo 12: Fontes históricas	Objetos como fontes para o estudo do passado O que são fontes históricas?
31ª	Capítulo 12: Fontes históricas	Memórias e tradições
	O que você aprendeu nesta unidade?	Atividades de avaliação processual
32ª	O que você aprendeu neste ano?	Atividades de avaliação de resultado
	Hora do teste	Atividades de avaliação de resultado no formato múltipla escolha

Aprendizagem por projetos e sequências didáticas

A aprendizagem por projetos parte de uma questão ou problema real e relevante para os estudantes, que se tornam protagonistas de investigações e descobertas. Envolvem planejamento, tomada de decisões e colaboração entre pares, com o apoio do professor na mediação e na avaliação dos processos.

Roteiro-modelo para sequência didática (Anos Iniciais)

Tema central: defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.

Ano(s)/Turma(s): indicar o ano escolar.

Duração: especifique o número de aulas estimadas (em geral, entre 5 e 10 aulas).

Habilidades da BNCC: liste os códigos das habilidades específicas a serem desenvolvidas.

Objetivos de aprendizagem: declare de forma clara o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.

Etapas da sequência: organize as aulas com base em metodologias ativas, exemplificando:

Etapas	Atividades	Estratégias/metodologias	Recursos
Aula 1	Roda de conversa	Situação-problema	Cartaz; vídeo
Aula 2	Pesquisa com fontes	Trabalho em grupo	Livro didático; imagens

Avaliação: descreva como será feito o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).

Produto (opcional): se houver, indique qual será o produto que os estudantes apresentarão ao final da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo etc.

Exemplo: sequência didática (1º ano)

Tema central: Brincadeiras em diferentes tempos e espaços.

Duração: 7 aulas

Habilidades da BNCC:

EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

EF01CI02: Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Objetivos de aprendizagem:

- Selecionar brincadeiras favoritas que envolvem atividades físicas e relatar oralmente suas regras para os colegas.
- Conhecer brincadeiras que envolvem atividades físicas praticadas em outros espaços e tempos por meio de entrevistas com pessoas mais velhas e da leitura do livro didático.
- Comparar brincadeiras de outros tempos e lugares com as brincadeiras favoritas.
- Perceber as mudanças que ocorrem no corpo ao realizar uma brincadeira que envolve atividade física.
- Criar cartazes representando as partes do corpo e as suas funções durante uma brincadeira que envolve atividade física.

Etapas da sequência:

Etapas	Atividades	Estratégias/metodologias	Recursos
Aula 1	Roda de conversa: "Quais são as regras das suas brincadeiras favoritas?"	Relato	Lousa, livro didático, lápis e borracha
Aula 2	Roda de conversa: "Como brincavam os mais velhos quando eram crianças?" + Produção escrita: "O que há de semelhante e de diferente entre as brincadeiras atuais e as do passado?"	Entrevista e relato Oficina de escrita colaborativa	Livro didático, caderno, lápis e borracha
Aula 3	Leitura do livro didático Exemplos de brinquedos e brincadeiras indígenas	Leitura e reconto	Livro didático
Aula 4	Produção escrita: "O que há de semelhante e de diferente entre as minhas brincadeiras favoritas e as dos indígenas?"	Oficina de escrita colaborativa	Livro didático, caderno, lápis e borracha
Aula 5	Experimentando uma brincadeira nova (indígena ou antiga) + Roda de conversa: "Que alterações ocorrem no corpo quando eu brinco?"	Atividade prática e relato	Quadra ou pátio
Aula 6	Criação de cartazes	Expressão artística	Papel sulfite e lápis de cor
Aula 7	Exposição e roda de avaliação	Socialização e autoavaliação	Espaço coletivo

Avaliação:

- Participação nas rodas de conversa.
- Produção escrita com critérios definidos (clareza, coesão, empatia).
- Cartazes e apresentações com base nos conteúdos explorados e registro do professor com devolutivas escritas ou orais.

Produto: Confeção de cartaz.

Exemplo: sequência didática (2º ano)

Tema central: A fotografia ontem e hoje.

Duração: 7 aulas

Habilidades da BNCC:

EF02CI01: Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.

EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a fotografia como um objeto pessoal que encerra memórias e histórias pessoais e familiares.
- Entrevistar pessoas mais velhas para conhecer sua relação com as fotografias, descobrir se as preservam em álbuns analógicos ou digitais e os motivos que as levam a preservá-las ou a descartá-las.
- Comparar as formas de produção e circulação de fotografias digitais e analógicas de uso pessoal, refletindo sobre sua função.
- Conhecer o processo e os materiais empregados na revelação e impressão de fotografias analógicas.
- Refletir sobre o descarte de fotografias analógicas ou digitais, associando-o à maior facilidade ou dificuldade em produzi-las.

Etapas da sequência:

Etapas	Atividades	Estratégias/metodologias	Recursos
Aula 1	Leitura do texto didático + Roda de conversa sobre um objeto familiar	Leitura e relato	Livro didático, caderno, lápis, borracha, lousa, objetos
Aula 2	Leitura do texto didático + Análise de fotografia + Elaboração de roteiro de entrevista	Leitura e escrita colaborativa	Livro didático, caderno, lápis, borracha, lousa
Aula 3	Produção escrita: "Por que as pessoas guardam ou descartam fotografias pessoais impressas?"	Escrita colaborativa	Caderno, lápis, borracha, lousa
Aula 4	Roda de conversa: "A fotografia é importante para mim?" + Vídeo	Multimodalidade	Lousa
Aula 5	Debate: "As fotografias digitais são mais descartadas do que as analógicas? Por quê?"	Situação-problema	Espaço coletivo
Aula 6	Curadoria e coleta de fotografias impressas + Organização de exposição: Memórias pessoais do 2º ano	Produção colaborativa	Papel pardo, tintas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas, cola, papéis coloridos
Aula 7	Exposição e roda de avaliação	Socialização e autoavaliação	Espaço coletivo

Avaliação:

- Participação nas rodas de conversa, no debate e na produção colaborativa.
- Produção escrita com critérios definidos (clareza, coesão, colaboração).

Produto: Exposição de fotografias.

A importância das atividades de campo

As atividades de campo constituem-se em uma das metodologias mais eficazes para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. O trabalho fora do ambiente escolar contribui para que os estudantes percebam como o conhecimento está relacionado à sua realidade. Além disso, ao permitir que a interação entre o professor e os estudantes ocorra em um contexto que extrapola o âmbito mais formal da escola, é favorecida a construção de relações que dão maior significado ao aprendizado.

As atividades de campo podem receber diferentes terminologias, como excursão, aula de campo, trabalho de campo e estudo do meio. Apesar de todas elas implicarem uma atividade fora da sala de aula, trata-se de práticas organizadas de acordo com metodologias distintas e que se diferenciam pelos objetivos a serem alcançados e pelos procedimentos adotados.

As **excursões** podem ser definidas como visitas durante as quais os professores fazem uma apresentação da localidade. Elas não são necessariamente voltadas a relacionar conteúdo e prática, mas destinam-se sobretudo a ampliar o repertório cultural e formativo dos estudantes e diversificar as situações de interação entre eles e entre o professor e a turma. É possível organizar excursões, por exemplo, a museus, centros culturais, monumentos históricos, pontos turísticos, parques naturais etc.

Aula de campo é o nome dado a uma atividade de observação prática de um conteúdo que está sendo ensinado na escola. Por exemplo: após a explicação em sala de aula do processo industrial de transformação de uma matéria-prima em produto, o professor pode agendar uma visita às instalações de uma fábrica para mostrar *in loco* como ocorre o processo.

O **trabalho de campo** pode ser entendido como um procedimento de pesquisa para a obtenção de dados que podem ser qualitativos ou quantitativos. No trabalho de campo os estudantes não precisam necessariamente relacionar teoria e prática nem desenvolver uma análise crítica do que observam, mas sim coletar informações. Essa coleta pode ser realizada por meio da aplicação de questionários, do preenchimento de fichas, da coleta de amostras, do registro fotográfico ou em vídeo, entre outros. Após a saída, os estudantes devem analisar dados, amostras e registros e produzir gráficos, tabelas, mapas, murais e/ou seminários, por exemplo, como forma de sistematizar os dados.

Já o **estudo do meio** tem como objetivo fazer com que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo a partir de um estudo mais abrangente da realidade. Para isso, a saída a campo deve ser estruturada a partir de apresentações teóricas sobre um conteúdo pelo professor, em sala de aula, de um roteiro a ser seguido pelos estudantes e de um tema norteador para o trabalho a ser desenvolvido.

No campo, os conteúdos são mobilizados para que os estudantes possam produzir uma análise crítica do local. Depois do campo, debates, exposições de imagens e produções de gráficos, quadros e mapas poderão ser realizados com o objetivo de explorar a relação entre o conteúdo e a prática e embasar a análise desenvolvida sobre o tema norteador. Assim, o estudo do meio é uma atividade que proporciona a construção do conhecimento.

Indicação para você

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo apresenta as diferenças metodológicas entre as atividades de campo: viagens e excursões; turismo pedagógico e turismo geoeducativo; aula de campo, saída de campo e aula-passeio; estudo do meio; trabalho e pesquisa de campo.

Culturas e realidades diversas na sala de aula

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Em um mesmo grupo convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar.

Diante dessa realidade, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica, de modo que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades.

A BNCC reconhece essa pluralidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem — e isso inclui a avaliação — devem considerar as singularidades de cada estudante.

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. Principalmente por meio de propostas de atividades que relacionam o objeto de conhecimento abordado ao local de vivência dos estudantes, busca-se oferecer ao professor oportunidades de ensino contextualizado.

A inclusão dos estudantes com deficiência

Para lidar com a diversidade de cada turma, é essencial que as aulas sejam planejadas com diferentes estratégias e dinâmicas, sabendo que não existe só um jeito de aprender. Cada estudante tem o próprio ritmo: alguns entendem os conteúdos rápido, enquanto outros precisam de mais tempo, apoio ou recursos especiais, inclusive estudantes com deficiência, que podem precisar de adaptações para participar das atividades em condições iguais.

No meio dessa diversidade, o professor tem um papel fundamental, devendo estar sempre atento, acolhedor e pronto para escutar e ajudar, para que ninguém se sinta oprimido por eventualmente não acompanhar o ritmo da turma. Esse cuidado exige sensibilidade, organização e flexibilidade. Não é preciso fazer atividades totalmente diferentes para cada estudante, mas sim adaptar a linguagem, o tempo, os recursos e o jeito de participar, para que todos consigam se envolver de forma significativa e tenham seu ritmo respeitado.

Mais do que uma obrigação legal, a educação inclusiva é uma opção ética e pedagógica que valoriza cada pessoa, respeita suas diferenças e fortalece o direito de todos aprenderem. Pode-se, por exemplo, utilizar múltiplas formas de apresentação dos conteúdos (oral, visual, tátil, simbólica), favorecendo o acesso à informação por diferentes caminhos. Usar mapas em relevo, vídeos com Libras, dramatizações, registros orais, imagens maiores, materiais táteis são exemplos de como um mesmo conteúdo pode chegar a todos por caminhos diferentes.

É possível também oferecer apoio iconográfico (ícones, desenhos, esquemas) sempre que possível — especialmente útil para estudantes com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Realizar mediações orais frequentes, com reforço de instruções, resumos falados e recontagem dos passos da atividade também é outra estratégia.

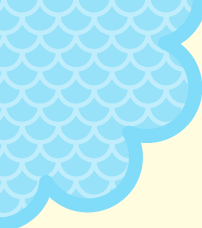
Adaptar o ritmo e a quantidade de informações, respeitando o tempo de processamento de cada estudante, que pode significar dar mais tempo para terminar uma tarefa ou dividir uma atividade em etapas menores e estimular o trabalho em duplas ou pequenos grupos, promovendo interações respeitosas e colaborativas que favoreçam a troca entre pares também são adaptações possíveis.

Modelos de organização da sala de aula

A organização da rotina escolar pode ser uma poderosa aliada na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das diferentes formas de aprender. Uma estratégia eficaz nesse sentido é o uso de oficinas de aprendizagem, que permitem que os estudantes interajam, compartilhem experiências e assumam responsabilidades em relação às tarefas propostas. Para isso, é essencial que o professor reserve momentos semanais para que os estudantes possam gerenciar o próprio tempo, fazer escolhas e se organizar com base em critérios e prazos previamente combinados com a turma. Entre as possibilidades organizativas que favorecem esse tipo de prática, destacam-se:

- **Cantos de atividades diversificadas:** são espaços permanentes dentro da sala de aula, organizados por áreas do conhecimento ou temas (como leitura, escrita, História, Geografia, Arte, entre outros). Os estudantes escolhem em qual canto atuar, o que estimula a curiosidade, o interesse e a autorregulação.
- **Estações de trabalho:** funcionam como pontos de atividades rotativas, temporariamente montados, com foco em temas ou habilidades específicas. Os estudantes circulam entre as estações em pequenos grupos, cumprindo objetivos claros e com tempo definido para cada tarefa.

Outro aspecto importante ao longo do ano letivo é explorar os diferentes ambientes da escola como espaços de aprendizagem. Dependendo dos objetivos de cada aula, locais como pátios, jardins, quadras, corredores ou até áreas externas podem se tornar recursos pedagógicos valiosos. Esses deslocamentos não são apenas físicos. Quando o professor escolhe sair da sala tradicional, está também inovando em sua metodologia. Essa mudança favorece a experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e



responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Atividades ao ar livre, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta — ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com o olhar para o coletivo. A sala de aula em ferradura ou semicírculo, por exemplo, é uma organização que enriquece as aulas dialogadas e a apresentação de trabalhos, favorecendo a atenção de todos e o lugar de mediação do professor. Já a sala de aula organizada em círculo favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A sala de aula organizada em dois círculos concêntricos é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A escrita de letras e de números nos Anos Iniciais

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o trabalho de todos os componentes curriculares contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes. Ao propor atividades de registro, produção de legendas, pequenos textos explicativos, linhas do tempo, entre outros, o professor deve orientar os estudantes sobre aspectos importantes do processo de escrita, como a pega correta o lápis, a direção adequada do traço e a organização das palavras no espaço gráfico.

A orientação quanto à pega de três pontos, por exemplo, deve estar presente desde as primeiras produções, sobretudo nos 1º e 2º anos dos Anos Iniciais. Essa postura, além de favorecer o traçado das letras e dos números com mais fluidez, contribui para a autonomia na escrita, principalmente quando os estudantes precisam registrar informações.

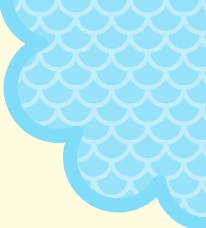
Em atividades em que o estudante escreve nome de lugares, completa quadros de localização, desenha mapas simples ou reconstrói rotinas e acontecimentos, o acompanhamento atento da direção do traço (da esquerda para a direita, de cima para baixo) deve ser incorporado às práticas de sala de aula. Esses momentos também oferecem oportunidades para reforçar a importância do cuidado com o alinhamento, o uso do espaço e a legibilidade da escrita — competências essenciais para que a produção textual e gráfica ganhe clareza.

Ainda que o foco central esteja nos conteúdos e nas habilidades específicos do componente curricular, o desenvolvimento da escrita é um processo transversal e permanente. Cabe ao professor valorizar e integrar, nessas situações, orientações técnicas e corporais que favoreçam o desenvolvimento da caligrafia e da organização do pensamento por meio do registro. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece a relação entre forma e conteúdo, entre gesto e linguagem.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha — ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Quando família, escola e comunidade se escutam e se respeitam, a aprendizagem se fortalece.

Nos Anos Iniciais, essa aproximação é ainda mais potente. Na área de Ciências Humanas, por exemplo, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver — temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância dos seus responsáveis, visitar uma praça ou uma feira local, são práticas que ajudam a construir sentidos para aquilo que se ensina. O professor pode, por exemplo, convidar os responsáveis a



contar memórias sobre a infância, mudanças no lugar onde moram ou festas tradicionais da comunidade. Pode-se propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente. Pequenos gestos como esses aproximam a escola da realidade do estudante, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Às vezes, ouvir uma mãe contar como era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar fotografias antigas já transforma a aula. E, mais do que isso, mostra à criança que sua história importa, que sua família tem saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender. A escola se torna, então, um espaço vivo, onde diferentes vozes se encontram para construir novos olhares sobre o mundo.

Algumas possibilidades de envolvimento familiar e comunitário:

- **Passeios de observação com as famílias:** realizar caminhadas com a presença dos responsáveis que explorem paisagens, percursos e trajetos diários e/ou características do ambiente.
- **Roda de memórias com as famílias:** convidar responsáveis para compartilhar histórias da infância, modos de brincar ou objetos antigos e propor a construção de uma linha do tempo com fotos e fatos importantes da vida dos familiares.
- **Oficinas culturais e científicas:** organizar encontros em que as famílias possam ensinar saberes tradicionais, como artesanatos, danças típicas ou receitas simples em que seja possível observar as transformações dos ingredientes, realizar experimentos simples, listar medidas de prevenção a acidentes domésticos ou representar os espaços de vivência e de afetos em comum.
- **Exposição de objetos:** montar uma pequena exposição com objetos trazidos de casa (telefone de disco, brinquedos antigos, fotos etc.) com mediação dos estudantes, ou uma exposição de fotografias ou desenhos em que os responsáveis e os estudantes acompanham o crescimento de uma planta, os hábitos de animais, as fases da Lua ou as tarefas realizadas em diferentes períodos do dia.
- **Entrevistas com pessoas da comunidade:** propor aos estudantes que entrevistem vizinhos ou parentes sobre mudanças no bairro, nos modos de vida, nos costumes locais ou na atuação profissional de cada um.
- **Álbum de memórias da turma:** criar, ao longo do ano, um álbum coletivo com registros de histórias familiares, desenhos, falas dos familiares e registros das aulas.
- **Roda de contação de histórias:** convidar familiares para contar causos, lendas ou vivências ligadas ao passado da comunidade.
- **Projetos sobre festas e tradições locais:** investigar, com o apoio das famílias, festas populares, celebrações religiosas ou datas importantes da comunidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como já apontado, com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o ensino passou a ter cada vez mais como premissa formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A aprendizagem no século XXI pressupõe, portanto, contextualização.

Nesta coleção, pensando nas necessidades da promoção de um processo de ensino-aprendizagem que reflita as problemáticas do hoje, são indicadas sugestões de trabalho que se relacionam com algumas das reflexões propostas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se constituem em metas para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030. Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS 1	ERRADICAÇÃO DA POBREZA	Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
ODS 2	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
ODS 3	SAÚDE E BEM-ESTAR	Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5	IGUALDADE DE GÊNERO	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
ODS 7	ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
ODS 8	TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
ODS 9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
ODS 10	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
ODS 11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
ODS 12	CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
ODS 13	AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
ODS 14	VIDA NA ÁGUA	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15	VIDA TERRESTRE	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.
ODS 16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
ODS 17	PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Acesso em: 22 ago. 2025.

A avaliação do processo de aprendizagem

De acordo com a concepção de que a aprendizagem é um processo, a avaliação deve ser entendida também de forma processual. Nesse sentido, Silva (2003) afirma que é preciso superar o paradigma da educação centrada em um ensino linear e uniforme e a ideia de avaliação como forma de reprovação e exclusão.

Nessa linha de pensamento, Luckesi (2005) propõe que a avaliação deve servir para diagnosticar o processo de aprendizagem, gerando subsídios para a tomada de decisão que leve à melhoria da qualidade do ensino e do desempenho dos estudantes. Esse autor destaca ainda a importância de a avaliação buscar meios para que todos os estudantes possam aprender, em uma perspectiva inclusiva e democrática da educação.

É importante lembrar também que os processos de aprendizagem estão em constante evolução, mas que também ocorrem de forma única, apresentando ritmos e caminhos diferentes. Sobre a ideia de progressão da aprendizagem, Vigotsky (2000, p. 250) aponta que “no momento em que a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina mas está apenas começando”.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a progressão de dificuldades e as formas individuais de construção dos conhecimentos são importantes na formalização de conceitos e na sistematização de conteúdos. Nesse sentido, Hoffmann (2001) enfatiza a importância do papel do professor e da escola para abarcar a diversidade de processos de aprendizagem e a progressão de dificuldades. A autora Esteban (2001) chama a atenção para práticas avaliativas que superem as propostas excludentes. Um exemplo de prática considerada adequada para essa autora é a investigativa, em que se considera a aprendizagem um processo dinâmico, com espaço para a negociação de significados.

Conforme propõe Luckesi (2005), uma boa avaliação deve ter três passos fundamentais: o diagnóstico, a comparação do nível de desempenho com o que é necessário ensinar e a tomada de decisão para que se atinjam os resultados almejados. Para obter os resultados almejados, os processos de avaliação devem adotar uma diversidade de instrumentos avaliativos, tais como roteiros de observação, seminários, questionários, mapas e esquemas conceituais, assim como a aplicação de testes e provas.

Vale destacar também que a avaliação é um processo essencial para os estudantes, permitindo que eles identifiquem os avanços e os aspectos que necessitam de maior atenção. Por isso, como destaca Bernstein (1984), é preciso que as regras avaliativas estejam claras para os estudantes, para que o processo avaliativo não seja excludente e propicie a reflexão sobre a realidade escolar e as intencionalidades dos sujeitos participantes do ensino e da aprendizagem, garantindo que possa haver subsídios para a tomada de decisão, rumo à efetivação da escola para todos.

Na prática, isso se traduz no uso de diferentes instrumentos de avaliação, que respeitam as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Entre eles, pode-se destacar:

- **Observações em sala de aula**, que permitem perceber atitudes, interações, estratégias de resolução de problemas e formas de comunicação.
- **Discussões em grupo e rodas de conversa**, que estimulam o pensamento coletivo, a escuta ativa e a argumentação, inclusive a proposição assertiva de debates orais.
- **Produções escritas**, como relatórios, resumos, provas e testes discursivos, que revelam o domínio conceitual e a capacidade de organizar ideias.
- **Portfólios**, que reúnem trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo e permitem acompanhar a evolução do estudante.
- **Avaliações entre pares**, nas quais os próprios estudantes analisam e comentam os trabalhos uns dos outros, promovendo cooperação e senso crítico.
- **Diários de aprendizagem**, que incentivam a reflexão pessoal sobre o percurso de estudos.
- **Projetos interdisciplinares**, que exigem pesquisa, criação e resolução de problemas, mobilizando saberes de diferentes áreas. A organização de saraus, por exemplo, pode ser uma proposta interdisciplinar com Linguagens.

- **Instrumentos com devolutivas formativas**, mais curtos e direcionados, acompanhados de orientações específicas para que o estudante avance.
- **Apresentações orais**, como seminários, ou mesmo o ditado, que permitem avaliar o domínio do conteúdo, a argumentação e a expressão verbal.
- **Simulações ou tarefas práticas**, especialmente úteis para avaliar competências ligadas a contextos reais ou experimentais.
- **Autoavaliações e definição de metas**, que ajudam os estudantes a desenvolverem autonomia, responsabilidade e consciência do próprio processo.

Os instrumentos avaliativos (portfólios, rubricas, diários, autoavaliações, tarefas autênticas, observações, entre outros) precisam dialogar com os contextos escolares, as realidades locais e a cultura de cada grupo. Nenhum deles é, por si só, melhor ou mais eficaz. O mais importante é que estejam a serviço da aprendizagem, escolhidos com intencionalidade e sensibilidade, de acordo com os objetivos pedagógicos, o perfil dos estudantes e o contexto da escola.

A implementação da BNCC trouxe à tona reflexões profundas sobre o papel da avaliação no processo educacional. Um dos pontos mais importantes é a compreensão de que habilidades e competências devem ser avaliadas como manifestações concretas da aprendizagem em desenvolvimento. Isso implica a adoção de uma abordagem avaliativa contínua, formativa e processual, em que se acompanha o percurso dos estudantes, identificando avanços, dificuldades e estratégias possíveis de intervenção. A avaliação passa a ser parte do processo de ensinar e aprender, e não um momento isolado de verificação de erros e acertos.

Nesse contexto, o planejamento docente, em uma perspectiva processual, assume um papel fundamental. Planejar, mais do que organizar aulas, é pensar intencionalmente em cada uma das etapas do percurso formativo, articulando objetivos de ensino, expectativas de aprendizagem, estratégias metodológicas, recursos e instrumentos avaliativos. Essa intencionalidade exige clareza conceitual, sobretudo ao diferenciar os termos.

- Os **objetivos de ensino** indicam aquilo que o professor pretende ensinar — estão centrados na ação docente e no conteúdo a ser transmitido.
- Os **objetivos de aprendizagem** especificam o que se espera que os estudantes desenvolvam ao final de um processo — têm foco nos estudantes e nos resultados de aprendizagem.
- Já as **expectativas de aprendizagem** detalham o que os estudantes devem demonstrar em relação a critérios e habilidades previstos, sendo fundamentais para orientar o que e como avaliar; as expectativas dão maior visibilidade e concretude ao que o professor vai avaliar.

Hadji (2003) afirma que avaliar é uma prática social e, portanto, marcada por negociação. Envolver os estudantes nos critérios, nos instrumentos e nos objetivos da avaliação é uma forma de garantir sentido ao processo, fortalecer a autoria, dar visibilidade ao protagonismo e promover a equidade. A construção compartilhada de critérios (rubricas, autoavaliações, coavaliações) amplia a compreensão dos estudantes sobre o que está sendo aprendido e reforça o caráter formativo da avaliação. Quando o professor observa, escuta, adapta e proporciona aos estudantes devolutivas qualificadas sobre seu processo de aprendizagem, contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento do vínculo e da confiança no processo educativo.

Deve-se considerar, no entanto, a faixa etária dos estudantes e criar estratégias para envolvê-los, mas ponderando acerca de sua maturidade para tal. Nesse sentido, em especial nos Anos Iniciais, ganham centralidade a escuta ativa, a leitura das entrelinhas da sala de aula, a atenção aos gestos e produções dos estudantes.

Instrumentos de avaliação

Para avaliar, pensando nas competências e habilidades, um ponto de partida é sempre a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer, com base nas competências e habilidades. Com base nisso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos coerentes com as aprendizagens que se deseja acompanhar.

Pontos-chave da avaliação por competências e habilidades

- Foco no percurso dos estudantes, não apenas no resultado.
- Observação do desempenho em situações reais e significativas.
- Construção de critérios claros, observáveis e transparentes.
- Oferta de devolutivas contínuas e construtivas.

Avaliar por habilidades: o que observar?

- Como resolvem problemas?
- Como explicam o que fazem e pensam?
- Como aplicam conhecimentos em novos contextos?
- Como interagem com os colegas?
- Como organizam e apresentam suas ideias?

Etapas do processo avaliativo

- Definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Planejar situações de aprendizagem autênticas e desafiadoras.
- Selecionar instrumentos adequados para observar e registrar evidências.
- Aplicar as propostas com intencionalidade pedagógica.
- Oferecer devolutivas formativas ao longo do processo.
- Avaliar o desenvolvimento e replanejar, se necessário.

Boas práticas para o cotidiano

- Realizar devolutivas orais e escritas construtivas.
- Compartilhar com os estudantes os critérios de avaliação desde o início.
- Reforçar a função formativa da avaliação: ela serve para aprender, não só para “medir”.
- Valorizar o esforço, a superação e o percurso, não apenas o acerto.
- Integrar a avaliação ao planejamento, tornando-a parte do ensinar.

Além desses, pode-se e é adequado utilizar instrumentos como provas escritas e/ou testes, uma vez que esses instrumentos são uma forma de devolutiva sobre o que não foi aprendido e quais serão os caminhos para superar desafios e dificuldades.

Por fim, a avaliação por competências e habilidades pressupõe continuidade. Não se trata de momentos isolados, mas de um processo que se constrói ao longo do tempo. A avaliação por competências e habilidades não se resume a instrumentos, ela é uma postura pedagógica. Pressupõe escuta atenta, planejamento intencional e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante. É um processo vivo, em constante construção.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, a avaliação deve fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades dos estudantes e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

No início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagem educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e dos recursos previstos e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes. Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser

atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como capacidade de organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados durante o decorrer das aulas. Propostas que estimulem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas habilidades, competências e sua autoestima podem ser bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz seria o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito pode ficar a critério do professor, atentando para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade — mesmo que sejam organizadas em grupos — podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem.

Já o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

Indicações para você

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra contribui para compreender o conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e ação no magistério).

Na obra, a autora apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pega do lápis como habilidade motora e simbólica.

A coleção

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada volume está organizado de forma regular em quatro unidades, cada uma contendo três capítulos. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática. Desse modo, os dois volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

Os temas e conteúdos, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto incentivar a motivação dos estudantes, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. A organização do material relaciona, em uma abordagem interdisciplinar, os objetos de conhecimento e as habilidades dos componentes curriculares Ciências, História e Geografia, previstos na BNCC.

O livro do **1º ano** está organizado conforme mostra o quadro a seguir.

Unidades	Objetos de conhecimento	Habilidades
1. Quem é você?	Características dos materiais	EF01CI01
	Corpo humano	EF01CI02
		EF01CI03
	Respeito à diversidade	EF01CI04
	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	EF01HI01
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	EF01HI05
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE02
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03
	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06
	Pontos de referência	EF01GE09
2. A família	Características dos materiais	EF01CI01
	Escala de tempo	EF01CI05
		EF01CI06
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI03
		EF01HI04
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	EF01HI06
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	EF01HI07
		EF01HI08
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03
	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05
	Pontos de referência	EF01GE09
3. Moradias	Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE10
		EF01GE11
	Características dos materiais	EF01CI01
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04
	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06
		EF01GE07
	Pontos de referência	EF01GE08
		EF01GE09

Unidades	Objetos de conhecimento	Habilidades
4. A escola	Características dos materiais	EF01CI01
	Corpo humano	EF01CI02
	Escala de tempo	EF01CI05
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	EF01HI06
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	EF01HI08
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04
	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05
	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06
		EF01GE07
	Pontos de referência	EF01GE08
		EF01GE09

O livro do **2º ano** está organizado conforme mostra o quadro a seguir.

Unidades	Objetos de conhecimento	Habilidades
1. Um dia depois do outro	Propriedades e usos dos materiais	EF02CI01
	Seres vivos no ambiente	EF02CI04
	Plantas	EF02CI05
	Movimento aparente do Sol no céu	EF02CI07
	O Sol como fonte de luz e calor	EF02CI08
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI01
		EF02HI02
		EF02HI03
	O tempo como medida	EF02HI06
		EF02HI07
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04
	Mudanças e permanências	EF02GE05
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11
2. O ambiente	Seres vivos no ambiente	EF02CI04
	Plantas	EF02CI05
		EF02CI06
	O Sol como fonte de luz e calor	EF02CI08
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03
	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI10
		EF02HI11
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE07
	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE08
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11
3. A vida no bairro	Propriedades e usos dos materiais	EF02CI01
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI01
		EF02HI03
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	EF02HI04

Unidades	Objetos de conhecimento	Habilidades
3. A vida no bairro	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI08
	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI10
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE01
		EF02GE02
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04
	Mudanças e permanências	EF02GE05
	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE08
		EF02GE09
		EF02GE10
4. Objetos e memórias	Propriedades e usos dos materiais	EF02CI01
		EF02CI02
	Prevenção de acidentes domésticos	EF02CI03
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	EF02HI04
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI08
		EF02HI09
	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE09

Em relação aos Temas Contemporâneos Transversais, há mobilização deles nos livros do 1º e do 2º ano conforme mostra o quadro a seguir.

Temas Contemporâneos Transversais	Capítulos do 1º ano	Capítulos do 2º ano
Diversidade cultural	2	2, 6
Direitos da Criança e do Adolescente	1, 10	—
Educação Ambiental	3, 6, 9	2, 4, 5, 6, 8, 10
Educação em Direitos Humanos	1, 7	9
Educação para o Consumo	3, 9, 12	2, 8
Educação para o Trânsito	—	9
Saúde	2, 6	4, 5, 10
Vida Familiar e Social	1, 2	4, 10

A estrutura do Livro do Estudante

A seguir, estão apresentadas as partes, seções e boxes que estruturam os dois Livros do Estudante da coleção, com os respectivos objetivos.

Abertura da unidade

As quatro unidades de cada volume iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que incentivam a imaginação e mobilizam o estudante a retomar e expandir seus conhecimentos prévios sobre algum tema da unidade. O boxe *Vamos conversar* apresenta atividades orais que instigam o estudante a argumentar com os colegas. As questões promovem sobretudo a leitura das imagens, a mobilização dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações com o cotidiano dos estudantes.

Boxes e seções

Diferentes propostas de atividades são organizadas em boxes e seções com objetivos variados.

DESCUBRA

Boxe que apresenta sugestões contextualizadas de livros, filmes, personalidades etc., com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

PELO BRASIL

Presente em todas as unidades, o boxe relaciona o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade, com exemplos que contemplam as múltiplas realidades brasileiras em sua pluralidade.

VAMOS FAZER

A seção pode apresentar propostas de caráter prático, lúdico e/ou experimentos que mobilizem procedimentos típicos de investigação científica. Nessas atividades, o estudante vai elaborar cartazes, realizar experimentos, fazer pesquisas e entrevistas, observar e registrar informações etc., com o intuito de desenvolver a habilidade motora e exercitar as linguagens gráfica, plástica e verbal. Sempre que necessário, a seção pode ser acompanhada do boxe *Atenção*, com recomendações e orientações de segurança para a adequada manipulação de materiais e realização da proposta.

LER PARA

A seção é voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, pensadas como um conjunto de procedimentos que ordenam e regulam as ações e, portanto, exigem planejamento prévio. Dessa forma, no início de cada seção, propõe-se um desafio de leitura com o objetivo de instigá-los a pensar na intenção da proposta. As propostas de leitura abordadas na coleção tiveram como premissa as estratégias descritas por Isabel Solé (1998, p. 90-100). Contudo, considerando o desenvolvimento do trabalho de forma mais associada aos conteúdos, alguns nomes de estratégias foram adaptados.

O MUNDO QUE QUEREMOS

A seção, presente em todas as unidades, tem por objetivo desenvolver valores e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes, explorando problemas presentes no mundo contemporâneo que podem estar associados aos Temas Contemporâneos Transversais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As atividades da seção estão subdivididas em *Explorando o assunto*, instigando os estudantes à análise do texto e à reflexão sobre suas atitudes, e *Faça a sua parte*, promovendo ações que culminam em um produto final voltado para a conscientização das pessoas da escola e da comunidade. As temáticas e as propostas desenvolvidas na seção favorecem a interdisciplinaridade com diversas áreas do conhecimento.

Avaliações

Os livros da coleção contam com seções que favorecem momentos de avaliação diagnóstica, avaliações processuais e avaliação de resultado sob a perspectiva da avaliação formativa.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A seção, presente no início de cada livro, é uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada no início do ano letivo. Ela visa contribuir para a mobilização e identificação de conhecimentos e habilidades prévios que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nos anos anteriores e que serão importantes para o trabalho a ser desenvolvido. Com essa seção, é possível obter parâmetros iniciais para a identificação de defasagens de aprendizagem a serem enfrentadas, contribuindo para o planejamento do trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

Nessa seção, os estudantes realizam atividades que mobilizam e sistematizam alguns conteúdos e noções estudados ao longo da unidade. Trata-se de uma proposta de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática de cada unidade como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

Após a última unidade, a seção reúne um conjunto de atividades sobre alguns conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Na *Hora do teste*, os estudantes podem realizar um conjunto de atividades de múltipla escolha, o que possibilita familiarizá-los com a estrutura das avaliações em larga escala, presente em algumas avaliações institucionais. A seção permite que o professor realize uma avaliação somativa do processo de aprendizagem desenvolvido no ano letivo.

Objetos Digitais

Os infográficos e mapas clicáveis presentes nos livros apresentam oportunidades de expansão do conhecimento pelos estudantes. Assim, eles podem aprofundar temáticas já estudadas ou explorar outras novas relacionadas ao que está sendo trabalhado. Os Objetos Digitais integram-se aos livros, sendo uma oportunidade de explorar as ferramentas educacionais digitais de forma pedagogicamente dirigida, com o uso responsável da tecnologia em favor do processo educacional.

Sugestão de cronogramas

Ao realizar o planejamento das aulas, cabe ao professor selecionar os conteúdos e as abordagens mais relevantes ao contexto e em acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Os dois volumes desta coleção dividem-se em quatro unidades com três capítulos em cada uma, abordando competências, habilidades e objetos de conhecimento da BNCC previstos para cada ano. Para auxiliar no trabalho do professor em sala de aula, apresentamos as sugestões de organização bimestral, trimestral e semestral dos capítulos conforme os quadros a seguir.

Reforçamos que estas sugestões podem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, respeitando a autonomia docente e suas escolhas relacionadas às características de cada turma.

Cronograma Bimestral

Bimestres	Capítulos
Primeiro	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3
Segundo	Capítulo 4 Capítulo 5 Capítulo 6
Terceiro	Capítulo 7 Capítulo 8 Capítulo 9
Quarto	Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

Cronograma Trimestral

Trimestres	Capítulos
Primeiro	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4
Segundo	Capítulo 5 Capítulo 6 Capítulo 7 Capítulo 8
Terceiro	Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

Cronograma Semestral

Semestres	Capítulos
Primeiro	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5 Capítulo 6
Segundo	Capítulo 7 Capítulo 8 Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

Referências bibliográficas comentadas

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1980.

A obra enfatiza a importância da aprendizagem significativa, destacando que novos conhecimentos só são efetivamente assimilados quando relacionados a conceitos previamente adquiridos pelo estudante, tornando o processo de ensino mais conectado e duradouro.

BERNSTEIN, Basil. **Classes e pedagogia visível e invisível. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 49, p. 46-42, maio 1984. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1424>. Acesso em: 28 jul. 2025.

O autor discute o que chama “invisível” no processo de ensino e aprendizagem, em que a autonomia e a capacidade de decisão dos estudantes são apenas aparentes.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em formação – Ensino Fundamental).

A obra aborda aspectos do processo de ensino-aprendizagem de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e dos problemas das práticas em sala de aula. Preocupa-se em fornecer fundamentos sobre seleção de conteúdos e métodos para os futuros professores ou para os que já estão enfrentando o trabalho nas salas de aula.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos: entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 jul. 2025.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade

da educação de História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11645&ano=2008&ato=dc6QTS61UNRpWTcd2#:~:text=ALTERA%20A%20LEI%20N%C2%BA%209.394,AFRO%2DBRASILEIRA%20E%20IND%C3%8DGENA%22>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2025.

Documento que orienta o planejamento curricular das escolas a fim de garantir a formação comum e a diversificada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização: caderno 4. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015a.

O caderno trata da integração entre a oralidade, a leitura e a escrita no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade**

Certa: Ciências da Natureza no ciclo de alfabetização: caderno 8. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015b.

Publicação que trata do papel das Ciências da Natureza de forma integrada ao ciclo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Ciências Humanas no ciclo de alfabetização: caderno 9. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015c.

Publicação que trata do papel das Ciências Humanas de forma integrada ao ciclo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** currículo na alfabetização: concepções e princípios: caderno 1. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

Publicação que apresenta princípios do currículo no ciclo de alfabetização, destacando a importância da interdisciplinaridade e do brincar nesse processo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:** diversidade e inclusão. Brasília, DF: MEC/Secadi, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

Documento elaborado para que o princípio da diversidade se fizesse presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, com base nas áreas definidas pela Lei n. 9.394, de 1996 (LDBEN).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC/SEE, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Guia prático que apresenta formas de adaptar objetivos, conteúdos, atividades e avaliações, respeitando os princípios da acessibilidade pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos Temas Transversais e Ética. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. v. 8. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Documento que apresenta diretrizes para o trabalho com o Tema Transversal Ética no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 1ª a 4ª séries. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametroscurriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais). CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar:** as Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Partindo da perspectiva construtivista, a obra analisa os resultados de investigações com crianças e adolescentes sobre a assimilação e a mobilização de conceitos sociais e históricos e sobre como acontece o processo de desenvolvimento do raciocínio dos estudantes.

CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Geografia escolar:** contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014.

Coletânea de textos com abordagens teóricas do processo de aprendizagem de Geografia na escola.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos.** 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

A obra combina fundamentação teórica e práticas voltadas à interpretação cartográfica com ênfase em interdisciplinaridade.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica:** implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011. v. 18. (Coleção FGV de bolso – Série História).

A obra traz as principais contribuições que envolvem a noção de consciência histórica, que tem se constituído em uma importante ferramenta para pensar nas relações entre o conhecimento científico, produzido pelos acadêmicos, e a vida prática, promovendo a reflexão sobre o papel da História dentro e fora da escola.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra aprofunda a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, ressaltando que o conhecimento é construído socialmente, em diálogo constante entre o aprendiz e o contexto cultural.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo realiza uma discussão acerca dos procedimentos metodológicos envolvidos nos diferentes tipos de atividades de campo.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. *In:* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007. p. 57-67. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Nesse capítulo, a autora defende a importância de partir dos saberes das crianças e da integração das áreas do conhecimento para garantir o processo de alfabetização.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra?:** reflexões sobre avaliação e o fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

A autora argumenta que o erro é uma das maneiras de construir saberes e de aprender, superando a noção tradicional e excludente do fracasso escolar.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

Obra composta de artigos de diversos especialistas que examinam as relações entre essas duas áreas do conhecimento.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

Livro pioneiro em que a autora comenta as diferentes concepções de interdisciplinaridade e os desafios da sua implementação no sistema de educação brasileiro por meio do exame de leis e dos currículos.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

Nessa obra, a autora aprofunda e atualiza suas reflexões sobre a interdisciplinaridade e reflete sobre maneiras de construir uma prática efetivamente interdisciplinar nas salas de aula.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental 1:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

As autoras abordam os desafios habituais do professor na formação dos conceitos e noções básicos de História com estudantes dos Anos Iniciais, como as categorias temporais, e para desenvolver habilidades operatórias necessárias ao raciocínio histórico, bem como para estimular o pensamento crítico em crianças.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga: Universidade do Minho, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Obra com 38 verbetes que versam sobre a produção do conhecimento histórico sobre o ensino de História, relações entre teorias e ensino e as ações e práticas da aprendizagem.

GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo; ANDRADE, Juliana Alves (org.). **Aprendizagem e avaliação da História na escola:** questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2023.

Para refletir sobre avaliação no ensino de História, a obra parte da problematização do ensino de História: Por que ensinamos História? O que realmente o estudante deve saber? No que consiste o pensamento histórico? A avaliação só faz sentido e tem função se o professor souber aonde quer chegar com sua prática docente. Assim, a

obra não separa o ensino de história da avaliação, buscando uma articulação entre ensino-aprendizagem-avaliação.

GARCIA, Joe. A interdisciplinaridade segundo os PCNs. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 363-378, set./dez. 2008. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistadeeducacaopublica/2008/no35/1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Artigo em que o autor examina a proposta interdisciplinar contida nos PCNs.

GIPPS, Caroline A. **Beyond Testing:** Towards a Theory of Educational Assessment. London: Falmer Press, 1994.

A autora propõe uma abordagem mais ampla da avaliação, centrada no desenvolvimento e na aprendizagem. Destaca a importância da avaliação formativa, do *feedback* contínuo e da diversidade de instrumentos que respeitem os diferentes modos de aprender dos estudantes.

GREGO, Sonia Maria Duarte. **A avaliação formativa:** ressignificando concepções e processos. São Paulo: Unesp/Univesp, 2013. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

HADJI, Charles. **A avaliação:** regras do jogo. Porto: Porto Editora, 2003.

A obra aborda a avaliação escolar como um “jogo” complexo, propondo regras claras para que a avaliação seja justa, formativa e alinhada aos objetivos educativos.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro propõe os projetos de trabalho como metodologia que articula teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Livro em que a autora apresenta princípios de uma avaliação com foco na promoção da aprendizagem, e não na classificação ou exclusão dos estudantes.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Obra em que o autor defende que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda sobre o conhecimento e uma nova atitude diante da prática docente.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Obra acessível a não especialistas sobre os conceitos básicos da Filosofia.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender**. São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LEOPOLDINO, Maria Aparecida; LIMA, Maria (org.). **Didática do ensino de História:** teorias, conceitos e práticas. Curitiba: Prismas, 2017.

Na obra, estão reunidos diversos artigos com o objetivo de tratar de questões que envolvem a prática didático-pedagógica com os diversos aspectos do ensino de História, como os objetivos do ensino de História ao longo do tempo, a formação do pensamento histórico, o papel da fotografia nas obras didáticas de História, entre outros.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-17, jun. 2001.

Artigo que defende a importância da alfabetização científica nas séries iniciais, de forma integrada ao ensino de Ciências da Natureza.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

A obra discute o modelo tradicional de avaliação escolar, centrado em exames classificatórios, e propõe uma abordagem diagnóstica e inclusiva, que subsidie a aprendizagem.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

A obra contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

MARZANO, Robert. **Classroom assessment & grading that work**. Alexandria, VA: ASCD, 2006.

O livro oferece estratégias para avaliação e classificação que promovem um ensino eficaz e justo, orientando o professor na análise do desempenho real dos estudantes.

MARZANO, Robert. **The new art and science of teaching**. Bloomington, IN: Solution Tree, 2017.

A obra explora a ciência e a arte do ensino, destacando práticas baseadas em evidências que potencializam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **The understanding by design handbook**. Alexandria, VA: ASCD, 2005.

Os autores ampliam o conceito do planejamento reverso, oferecendo um guia prático para educadores aplicarem a abordagem em diferentes contextos pedagógicos.

McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **Understanding by design**. Alexandria, VA: ASCD, 1998.

Na obra, os autores apresentam o planejamento reverso (*understanding by design*), um modelo que organiza o ensino a partir dos resultados desejados, focando na compreensão profunda dos estudantes.

MORAN, José. **Metodologias ativas**: alguns questionamentos. São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em:

<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, Marinês Barbosa de; FERREIRA, Leandro Tiago Gomes. Com Ciência Negra: saberes, práticas e filosofias africanas e afrodescendentes: reflexões sobre a autoestima de adolescentes negros e negras no âmbito do Projeto Afrocientistas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Curitiba, v. 15, edição especial, p. 195-212, 2023. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tf-projeto-com-ciencia-negra-saberes-praticas-e-filosofias-africanas-e-afrodescendentes-reflexoes-sobre-a-autoestima-de-adolescentes-negros-e-negras-no-ambito-do-projeto-afrocientista,0c073f4a-33d5-4fef-a4a4-ecbf89a8d6bd>. Acesso em: 27 jul. 2025.

O artigo relata a experiência do Projeto Com Ciência Negra, desenvolvido em Minas Gerais, em 2022, pelo Projeto Afrocientista. Com base na metodologia da pesquisa-ação, buscou contribuir para diminuir a falta de identificação dos estudantes negros e negras com as áreas de Ciência e Tecnologia.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e ação no magistério).

A obra apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pega do lápis como habilidade motora e simbólica.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: ROSSI, Vera Lucia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta. **Quanto tempo o tempo tem?** 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse site com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

O autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (org.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

O autor defende que a crise ambiental é também uma crise do conhecimento gerada pela fragmentação dos saberes.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010.

O artigo explora os conceitos de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Obra que apresenta fundamentos e práticas do ensino de Geografia, elaborando reflexões sobre a importância de estabelecer conexões com a produção acadêmica e a realidade dos estudantes.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumín, 2018. (Série Visões indígenas).

A obra discorre sobre a luta do movimento indígena nacional/internacional, a imigração indígena por violência à sua cultura e consequências. A autora é um exemplo do papel fundamental da mulher indígena no contexto cultural e sua contribuição na sociedade brasileira.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Livro em que o autor defende a interdisciplinaridade como norteadora dos currículos escolares, pois assume que a fragmentação do conhecimento é inadequada para compreender a complexidade do mundo globalizado.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade, defendendo a inclusão, a diversidade e a transformação social como pilares da educação superior.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 333-352, dez. 2008. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/445>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Artigo em que as autoras oferecem indicadores para analisar o desenvolvimento da alfabetização científica em aulas de Ciências no Ensino Fundamental.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Indicada para gestores, coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Fundamental e Médio, a obra é organizada por especialistas em variadas áreas que discutem os princípios essenciais da prática avaliativa formativa e mediadora, ressaltando as concepções que regem o fazer avaliativo, o desafio da ética na avaliação e a pedagogia de projetos *versus* avaliação.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro apresenta as estratégias de leitura em uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

O artigo aborda a interdisciplinaridade no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1974.

Clássico da área de planejamento educacional, a obra sistematiza a relação entre currículo e avaliação, propondo que os objetivos de aprendizagem devem orientar todas as etapas do processo educativo, inclusive a construção de instrumentos avaliativos.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Obra fundamental em que o autor analisa a relação indissociável entre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem e estuda questões estruturantes do pensamento infantil.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. Organização de Michael Cole *et al.* 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Obra que fundamenta a aprendizagem como processo social e cultural, enfatizando a mediação e a interação para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

ISBN 978-85-16-14428-9



9 788516 144289